

A IGREJA DE JESUS CRISTO DOS SANTOS DOS ÚLTIMOS DIAS • MAIO DE 2007

# A Liahona



Discursos da  
Conferência  
Geral

A Rededicação do  
Tabernáculo de Salt Lake



© DAVID LINDSLEY. REPRODUÇÃO PROIBIDA

**Cristo na Casa de Maria e Marta, de David Lindsley**

*O Salvador "entrou numa aldeia; e certa mulher, por nome Marta, o recebeu em sua casa; e tinha esta uma irmã chamada Maria, a qual, assentando-se também aos pés de Jesus, ouvia a sua palavra" (Lucas 10:38-39).*

# A Liahona

- 2 Resumo da 177ª Conferência Geral Anual

## SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO

- 4 Apoio aos Líderes da Igreja  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 6 Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2006  
*Robert W. Cantwell*
- 7 Relatório Estatístico de 2006  
*F. Michael Watson*
- 8 O Dom Celestial da Oração  
*Élder Richard G. Scott*
- 11 Os Hinos e Seu Poder de Nutrir  
*Élder Jay E. Jensen*
- 14 Assumir um Compromisso com o Senhor  
*Élder John B. Dickson*
- 16 A Língua dos Anjos  
*Élder Jeffrey R. Holland*
- 19 Necessário Vos É Nascer de Novo  
*Élder David A. Bednar*
- 22 Eu Sei que Vive Meu Senhor!  
*Presidente Thomas S. Monson*

## SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO

- 26 O Espírito do Tabernáculo  
*Presidente Boyd K. Packer*
- 29 Profetas — Pioneiros e Modernos  
*Élder Earl C. Tingey*
- 32 Se Estas Velhas Paredes Falassem  
*Bispo H. David Burton*
- 34 Gratidão: Um Caminho para a Felicidade  
*Bonnie D. Parkin*
- 36 Lembrar-se para Não Perecer  
*Élder Marlin K. Jensen*
- 39 Rededicação do Tabernáculo de Salt Lake  
*Presidente James E. Faust*
- 41 Lembranças do Tabernáculo  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 43 Um Tabernáculo no Deserto  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO DO SACERDÓCIO

- 45 “Lições que Aprendi na Vida”  
*Élder Joseph B. Wirthlin*
- 48 Para o Sacerdócio Aarônico: Preparação para a Década Decisiva  
*Élder Robert D. Hales*

- 51 “Entesourar para o Futuro”  
*Bispo Keith B. McMullin*
- 54 Mensagem para os Meus Netos  
*Presidente James E. Faust*
- 57 O Sacerdócio — uma Dádiva Sagrada  
*Presidente Thomas S. Monson*
- 60 Estou Limpo  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO DA MANHÃ DE DOMINGO

- 67 O Poder de Cura do Perdão  
*Presidente James E. Faust*
- 70 Divórcio  
*Élder Dallin H. Oaks*
- 74 É Verdade, Não É? Então o Que Mais Importa?  
*Élder Neil L. Andersen*
- 76 Uma Lição do Livro de Mórmon  
*Vicki F. Matsumori*
- 78 E Vocês, Sabem?  
*Élder Glenn L. Pace*
- 80 O Milagre da Bíblia Sagrada  
*Élder M. Russell Ballard*
- 83 Das Coisas Que Sei  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## SESSÃO DA TARDE DE DOMINGO

- 85 A Mensagem da Restauração  
*Élder L. Tom Perry*
- 89 Hoje  
*Élder Henry B. Eyring*
- 92 “Mãe, Somos Cristãos?”  
*Élder Gary J. Coleman*
- 94 Quem Segue ao Senhor?  
*Charles W. Dabquist II*
- 97 Roubará o Homem a Deus?  
*Élder Yoshibiko Kikuchi*
- 99 O Ponto de Retorno Seguro  
*Élder Dieter F. Uchtdorf*

- 102 Arrependimento e Conversão  
*Élder Russell M. Nelson*
- 105 Palavras de Encerramento  
*Presidente Gordon B. Hinckley*

## REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

- 106 Filhas do Pai Celestial  
*Susan W. Tanner*
- 109 Lembrar, Arrepende-se e Mudar  
*Julie B. Beck*
- 112 Não Saiam da Trilha  
*Elaine S. Dalton*
- 115 Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente  
*Presidente Gordon B. Hinckley*
- 64 As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias
- 118 Índice das Histórias da Conferência
- 119 Ensinaamentos para os Nossos Dias
- 119 Guias de Recursos para os Rapazes e as Moças
- 122 A Presidência Geral das Auxiliares
- 122 Notícias da Igreja

Para obter ajuda adicional na utilização desta edição no ensino-aprendizagem, inclusive nas reuniões familiares, conforme sugerido pelo Presidente Gordon B. Hinckley (ver página 105)—examine o índice de assuntos na página 3; o índice das histórias contadas na conferência, página 118; o artigo 32 na parte B de *Ensino, Não Há Maior Chamado* (item no. 36123 059).



## Resumo da 177ª Conferência Geral Anual

### SESSÃO DA MANHÃ DE SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 2007 – SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Dirige: Presidente Thomas S. Monson.  
Oração de abertura: Élder Robert F. Orton.  
Oração de encerramento: Élder Paul E. Koelliker. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Clay Christiansen, organista: "Glória a Deus Cantai", *Hinos*, nº 33; "Ó Doce, Grata Oração", *Hinos*, nº 79; "Nossa Lei É Trabalhar", *Hinos*, nº 142, arr. Wilberg, inédito; "Graças Damos, Ó Deus, por um Profeta", *Hinos*, nº 9; "Ler, Ponderar e Orar", *Músicas para Crianças*, 66; "Come, Thou Fount of Every Blessing" [Vem, Ó Fonte de Toda Bênção], *Hymns* (1948), nº 70, arr. Wilberg, pub. Oxford.

### SESSÃO DA TARDE DE SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 2007 – SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Dirige: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Oração de abertura: Élder Lowell M. Snow.  
Oração de encerramento: Élder R. Conrad Schultz. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; John Longhurst e Richard Elliott, organistas: "Cantando Louvamos", *Hinos*, nº 50, arr. Wilberg, inédito; "Vinde, Ó Santos", *Hinos*, nº 20, arr. Wilberg, inédito; "We Love Thy House, O God" [Amamos Tua Morada, Ó Deus], *Hymns*, nº 247; "Que Firme Alicerce", *Hinos*, nº 42; "Nós Dedicamos Esta Casa", *Hinos*, nº 187, arr. Wilberg, inédito; "Tal Como um Facho", *Hinos*, nº 2, arr. Wilberg, inédito.

### NOITE DO SÁBADO, 31 DE MARÇO DE 2007 – SESSÃO DO SACERDÓCIO

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Dirige: Presidente Thomas S. Monson.  
Oração de abertura: Élder Wayne S. Peterson. Oração de encerramento: Élder Paul V. Johnson. Música por um coro do sacerdócio da Universidade Brigham Young; Ronald Staheli, regente; John Longhurst, organista: "Rise Up, O Men of God" [Erguei-Vos, Ó Homens de Deus], *Hymns*, nº 324, arr. Staheli, inédito; "Brilham Raios de Clemência", *Hinos*, nº 202, arr. Hopkins, inédito; "Alegres Cantemos", *Hinos*, nº 3; "I Love the Lord" [Amo o Senhor], música de *Hymns*, nº 124, letra de John Sears Tanner, arr. Staheli, inédito.

### MANHÃ DE DOMINGO, 1º DE ABRIL DE 2007 – SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Dirige: Presidente Gordon B. Hinckley.

Oração de abertura: Élder Robert K. Dellenbach. Oração de encerramento: Élder Wōn Yōng Kō. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Richard Elliott e Clay Christiansen, organistas: "A Deus, Senhor e Rei", *Hinos*, nº 35; "The Lord My Pasture Will Prepare" [Minhas Pastagens o Senhor Preparará], *Hymns*, nº 109, arr. Wilberg, inédito; "Sou um Filho de Deus", *Hinos*, nº 193; "No Monte a Bandeira", *Hinos*, nº 4; "For He Shall Give His Angels to Watch over Thee" [E Enviará Ele Seus Anjos para Cuidarem de Ti], Mendelssohn, ed. Jessop, inédito; "Se Tenho Fé", *Hinos*, nº 53; "Ó Meu Pai", *Hinos*, nº 177, arr. Gates, pub. Jackman.

### TARDE DE DOMINGO, 1º DE ABRIL DE 2007 – SESSÃO GERAL

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Dirige: Presidente Thomas S. Monson.  
Oração de abertura: Élder H. Ross Workman.  
Oração de encerramento: Élder D. Rex Gerratt. Música pelo Coro do Tabernáculo Mórmon; Craig Jessop e Mack Wilberg, regentes; Bonnie Goodliffe, organista: "From All That Dwell below the Skies" [De Tudo Que Habita Abaixo dos Céus], *Hymns*, nº 90, arr. Wilberg, inédito; "Minha Alma Hoje Tem a Luz", *Hinos*, nº 151, arr. Wilberg, inédito; "Vinde, Ó Filhos do Senhor", *Hinos*, nº 27; "Careço de Jesus", *Hinos*, nº 61, arr. Wilberg, inédito.



### NOITE DE SÁBADO, 24 DE MARÇO DE 2007 – REUNIÃO GERAL DAS MOÇAS

Preside: Presidente Gordon B. Hinckley.  
Dirige: Susan W. Tanner. Oração de abertura: Hillary Olsen. Oração de encerramento: Rosey Bassett. Música por um Coro de Moças das estacas de Provo, Utah; Merrilee Webb, regente; Linda Margetts, organista: "Sou um Filho de Deus", *Hinos*, nº 193, arr. Perry, inédito (trompa: Mary Wood-Lampros); "Se ao Meu Lado Estivesse o Salvador", DeFord, arr. DeFord, inédito; "Assombro Me Causa", *Hinos*, nº 112, arr. Manookin, pub. Jackman (flauta: Kathleen Ellingson; harpa: Sarah Edwards); "As Zion's Youth in Latter Days" [Os Jovens de Sião], *Hymns*, nº 256, arr. Adaptado por Kasen, pub. Jackman.

### GRAVAÇÃO DAS SESSÕES DA CONFERÊNCIA

A gravação das sessões da conferência, estará à disposição no site [www.lds.org](http://www.lds.org) em muitos idiomas. Geralmente, dois meses após a conferência, as gravações também são disponibilizadas nos centros de distribuição.

### DISCURSOS DA CONFERÊNCIA NA INTERNET

Para acessar os discursos da conferência geral na Internet em vários idiomas, entre no site [www.lds.org](http://www.lds.org). Clique em "Gospel Library" e em "General Conference". Depois, selecione o idioma.

### MENSAGENS DOS MESTRES FAMILIARES E DAS PROFESSORAS VISITANTES

Para as mensagens dos mestres familiares e das professoras visitantes, escolha um discurso que melhor atenda às necessidades daqueles a quem visitam.

### NA CAPA

Primeira capa: Fotografia: Craig Dimond.  
Última capa: Fotografia: Welden C. Andersen.

### FOTOGRAFIAS DA CONFERÊNCIA

As cenas da conferência geral realizada em Salt Lake City foram tiradas por Craig Dimond, Welden C. Andersen, John Luke, Christina Smith, Les Nilsson, Scott Davis, Rod Boam, Emily Leishman, Geoffrey McAllister, Mark Weinberg e Cortney Christensen; no Brasil, por Laurení Ademar Fochetto e Adriano Carvalho Vedovi; no Canadá, por David Zuskind; na Guatemala, por Virna Rodríguez; em Honduras, por Pablo Archaga, Ruth Figueroa, Armando Rivas e Armando Sierra; na Jamaica, por Deven Rawle; no Peru, por Juan Manuel Rivera Gavilano; nas Filipinas, por Danilo Soleta; e na Suécia, por Mark Hedengren.

Maio de 2007 Vol. 60 Nº. 5

A LIAHONA 00785 059

Publicação oficial em português d'A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

**A Primeira Presidência:** Gordon B. Hinckley, Thomas S. Monson, James E. Faust

**Quórum dos Doze:** Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, David A. Bednar

**Editor:** Jay E. Jensen

**Consultores:** Gary J. Coleman, Yoshihiko Kikuchi, Gerald N. Lund, W. Douglas Shumway

**Diretor Gerente:** David L. Frischknecht

**Diretor Editorial:** Victor D. Cave

**Editor Sênior:** Larry Hiller

**Diretor Gráfico:** Allan R. Loyborg

**Gerente Editorial:** R. Val Johnson

**Gerente Editorial Assistente:** Jennifer L. Greenwood

**Editores Associados:** Ryan Carr, Adam C. Olson

**Editor(a) Adjunto:** Susan Barrett

**Equipe Editorial:** Christy Banz, Linda Stahle Cooper, David A. Edwards, LaRene Porter Gaunt, Carrie Kasten, Melissa Merrill, Michael R. Morris, Sally J. Odekir, Judith M. Paller, Vivian Paulsen, Richard M. Romney, Jennifer Rose, Don L. Searle, Janet Thomas, Paul VanDenBerghe, Julie Wardell, Kimberly Webb

**Secretaria(a) Sênior:** Monica L. Dickinson

**Gerente de Marketing:** Larry Hiller

**Gerente Gráfico da Revista:** M. M. Kawasaki

**Diretor de Arte:** Scott Van Kampen

**Gerente de Produção:** Jane Ann Peters

**Equipe de Diagramação e Produção:** Cali R. Arroyo, Collette Nebeker Aune, Brittany Jones Beahm, Howard G. Brown, Julie Burdett, Thomas S. Child, Reginald J. Christensen, Kathleen Howard, Eric P. Johnsen, Denise Kirby, Randall J. Paxton

**Diretor de Impressão:** Craig K. Sedgwick

**Diretor de Distribuição:** Randy J. Benson

**A Liahona:**

**Diretor Responsável:** Wilson R. Gomes

**Produção Gráfica:** Eleonora Bahia

**Editor:** Luiz Alberto A. Silva (Reg. 17.605)

**Tradução:** Edson Lopes

**Assinaturas:** Cezare Malaspina Jr.

© 2007 Intellectual Reserve, Inc. Todos os direitos reservados. Impresso nos Estados Unidos da América.

O texto e o material visual encontrado n'A Liahona podem ser copiados para uso eventual, na Igreja ou no lar, não para uso comercial. O material visual não poderá ser copiado se houver qualquer restrição indicada nos créditos constantes da obra. As dúvidas sobre direitos autorais devem ser encaminhadas para Intellectual Property Office, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150, USA; e-mail: [cor-intellectualproperty@ldschurch.org](mailto:cor-intellectualproperty@ldschurch.org).

A Liahona pode ser encontrada na Internet em vários idiomas, no site [www.lds.org](http://www.lds.org). Para vê-la em inglês, clique em "Gospel Library". Para vê-la em outro idioma, clique no "Languages".

**REGISTRO:** Está assentado no cadastro da DIVISÃO DE CENSURA DE DIVERSÕES PÚBLICAS, do D.P.F., sob nº 1151-P209/73 de acordo com as normas em vigor.

**Distribuição:** A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, Distribuição Europeia Ltda., Serviços de Atendimento da Revista, Steinmühlstr. 16, 61352, Bad Homburg, Alemanha. Telefone: +49 6172 492858; Fax: +49 6172 492890. E-mail: [Liahona-ed@ldschurch.org](mailto:Liahona-ed@ldschurch.org). Assinatura anual: € 16,00 / C/VE 1.450,00. O pagamento pode ser feito por um das seguintes métodos: cartão de crédito (por telefone ou e-mail EDL); transferência bancária para: Dresdner Bank, Bad Homburg, número da conta: 07 264 094 00; código do banco: 500 800 00; motivo do pagamento: número da assinatura + nome + unidade, CÓDIGO SWIFT: DRES DE FF 5231BAN; DE52 5008 0000 0726 4094 00.

Preço da assinatura anual para o Brasil: R \$20,00. Preço do exemplar avulso em nossas lojas: R \$2,00. Para Portugal - Centro de Distribuição Portugal, Rua Ferreira de Castro, 10 - Miratejo, 2855-238 Corroios. Assinatura Anual: 16 Euros; para o exterior: exemplar avulso: US \$3,00; assinatura: US \$30,00. As mudanças de endereço devem ser comunicadas indicando-se o endereço antigo e o novo. Envie manuscritos e perguntas para: Liahona, Room 2420, 50 East North Temple Street, Salt Lake City, UT 84150-3220, USA; ou mande e-mail para: [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org)

**For readers in the United States and Canada:**

May 2007 Vol. 60 Nº. 5, A LIAHONA (USPS 311-480) Portuguese (ISSN 1044-3347) is published monthly by The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints, 50 East North Temple, Salt Lake City, UT 84150. USA subscription price is \$10.00 per year; Canada, \$12.00. Periodicals Postage Paid at Salt Lake City, Utah. Sixty days' notice required for change of address. Include address label from a recent issue; old and new address must be included. Send USA and Canadian subscriptions to Salt Lake Distribution Center, at address below. Subscription help line: 1-800-537-5971. Credit card orders (Visa, MasterCard, and American Express) may be taken by telephone.

**POSTMASTER:** Send address changes to Salt Lake Distribution Center, Church Magazines, PO Box 26368, Salt Lake City, UT 84126-0368.



#### ÍNDICE POR ASSUNTO

Abuso ou maus-tratos, 16  
Adoração, 11  
Adversidade, 34, 78, 94  
Amor, 22, 34, 106  
Arbitrio, 94  
Arrependimento, 99, 102, 109  
Ativação, 85, 109  
Auto-suficiência, 51  
Batismo, 41, 92  
Bíblia, 80  
Bondade, 105  
Casamento, 16, 70, 105  
Complacência, 89  
Compromisso, 14  
Conferência geral, 41, 105  
Convênios, 19, 76, 112  
Conversão, 11, 19, 102  
Coragem, 45, 57, 78  
Cura, 67, 70  
Débito, 51  
Decisões, 48  
Deidade, 83, 92  
Deus, o Pai, 8  
Dignidade, 57  
Diligência, 45, 51  
Divórcio, 70  
Dízimo, 57, 97, 115  
Educação, 54  
Escrituras, 76, 80, 115  
Esperança, 102  
Espírito Santo, 26, 78  
Exemplo, 106, 109  
Expição, 99  
Família, 54, 76  
Fé, 8, 41, 48, 67, 74, 76, 78, 97, 109, 115  
Gratidão, 34, 57  
Hinckley, Gordon B., 29  
Hinos, 11, 94  
História da Igreja, 29, 32, 36, 39, 43  
Honestidade, 45, 76

Humildade, 67  
Incentivo, 16  
Inspiração, 26  
Integridade, 45, 60  
Jesus Cristo, 22, 80, 109  
Jovens, 14  
Lembrança, 36  
Livro de Mórmon, O, 92  
Metas, 45  
Moças, 109  
Música, 11, 26  
Natureza divina, 94, 106  
Noite familiar, 105  
Obediência, 14, 45, 48, 60, 94, 97  
Obra missionária, 11  
Oração, 8, 76, 94, 115  
Padrões, 14  
Palavra de Sabedoria, 14  
Palavras, 16  
Paternidade, 94  
Paz, 8  
Perdão, 67, 99  
Preparação, 48, 51  
Prioridades, 74  
Procrastinação, 89  
Profetas, 29, 32, 39  
Pureza, 60  
Recato, 112  
Renascimento espiritual, 19  
Responsabilidade, 54  
Ressurreição, 22  
Restauração, 83, 85, 92  
Retidão, 51, 54  
Revelação, 92  
Reverência, 11  
Revistas da Igreja, 105  
Sacerdócio, 54, 57, 85  
Sacrifício, 80, 94, 109  
Santificação, 19  
Serviço, 45, 85, 89  
Smith, Joseph, 78, 80  
Tabernáculo, 26, 29, 32, 39, 41, 43

Testemunho, 32, 54, 78, 83  
Unidade, 106  
Valor individual, 106  
Vida eterna, 22  
Virtude, 112  
Young, Brigham, 29

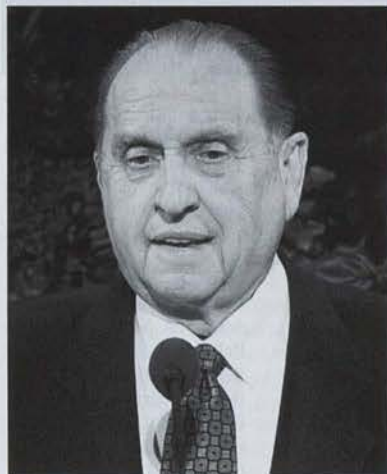
#### LISTA DE ORADORES EM ORDEM ALFABÉTICA

Andersen, Neil L., 74  
Ballard, M. Russell, 80  
Beck, Julie B., 109  
Bednar, David A., 19  
Burton, H. David, 32  
Coleman, Gary J., 92  
Dahlquist, Charles W., II, 94  
Dalton, Elaine S., 112  
Dickson, John B., 14  
Eyring, Henry B., 89  
Faust, James E., 39, 54, 67  
Hales, Robert D., 48  
Hinckley, Gordon B., 43, 60, 83, 105, 115  
Holland, Jeffrey R., 16  
Jensen, Jay E., 11  
Jensen, Marlin K., 36  
Kikuchi, Yoshihiko, 97  
Matsumori, Vicki F., 76  
McMullin, Keith B., 51  
Monson, Thomas S., 4, 22, 41, 57  
Nelson, Russell M., 102  
Oaks, Dallin H., 70  
Pace, Glenn L., 78  
Packer, Boyd K., 26  
Parkin, Bonnie D., 34  
Perry, L. Tom, 85  
Scott, Richard G., 8  
Tanner, Susan W., 106  
Tingey, Earl C., 29  
Uchtdorf, Dieter F., 99  
Wirthlin, Joseph B., 45

# Apoio aos Líderes da Igreja

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência



O Presidente Hinckley pediu-me que lhes apresentasse agora as Autoridades Gerais, os Setentas de Área e as Presidências Gerais das Auxiliares da Igreja para seu voto de apoio. Que esse apoio seja manifestado, além da mão erguida, por um compromisso do coração.

É proposto que apoiemos Gordon Bitner Hinckley como profeta, vidente e revelador e Presidente de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias; Thomas Spencer Monson como Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; e James Esdras Faust como Segundo Conselheiro na Primeira Presidência.

Os que forem a favor, manifestem-se erguendo a mão.

Se houver alguém que se oponha, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que apoiemos Thomas Spencer Monson como Presidente do Quórum dos Doze Apóstolos; Boyd Kenneth Packer como Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e os seguintes como membros desse quórum: Boyd K. Packer, L. Tom Perry, Russell M. Nelson, Dallin H. Oaks, M. Russell Ballard, Joseph B. Wirthlin, Richard G. Scott, Robert D. Hales, Jeffrey R. Holland, Henry B. Eyring, Dieter F. Uchtdorf, e David A. Bednar.

Os que forem a favor, queiram manifestar-se.

Alguém se opõe?

É proposto que apoiemos os conselheiros na Primeira Presidência e os Doze Apóstolos como profetas, videntes e reveladores.

Todos a favor manifestem-se.

Se houver alguém que se oponha, manifeste-se pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos os seguintes irmãos como Setentas de Área, a vigorar em 1º de maio de 2007: D. Allen Andersen, C. Elmer Black Jr., Ildefonso de Castro Deus, Oscar W. Chavez, Hector A. Dávalos, Carlos R. Fernandez, Carlos J. Garcia, John R. Gibson, José L. Gonzalez, Paulo R. Grahl, Beaver T. Ho Ching, Emmanuel A. Kissi,

Erich W. Kopischke, G. Steven Laney, Barry Lee, James B. McDonald, Gerald A. Mead, Jorge Mendez, Rodrigo Myrrha, Carlos A. Perez, Richard G. Peterson, Eric B. Shumway, Joseph W. Sitati, A. Kim



Smith, W. Blake Sonne, Gary M. Stewart, Michael J. Teh, Robert B. White, John W. Yardley

Todos os que quiserem juntar-se a nós em sinal de agradecimento, manifestem-se.

É proposto que apoiemos os seguintes como novos Setentas de Área: Richard K. Ahadjie, Rubén V.



**O Élder Henry B. Eyring (à esquerda) e o Élder Jeffrey R. Holland (ao centro), ambos do Quórum dos Doze Apóstolos, cumprimentam o Presidente Gordon B. Hinckley depois de uma sessão da conferência.**

Alliaud, Climato C. A. Almeida, Sergio M. Anaya, Wilford W. Andersen, Fernando J. D. Araújo, Nolan D. Archibald, Carlos L. Astorga, Hector Ávila, Marvin T. Brinkerhoff, M. Anthony Burns, David Cabrera, Rafael E. Castro, Gerald J. Caussé, Robert E. Chambers, Yoon Hwan Choi, Kim B. Clark, David L. Cook, Nelson D.

Cordova, Gary L. Crittenden, Stephen L. Fluckiger, Jovencio A. Guanzon, Mario E. Guerra, Luis S. Hernandez, Garith C. Hill, Frederick C. Ihesiene, David H. Ingram, Tetsuji Ishii, Kapumba T. Kola, Richard K. Melchin, R. Bruce Merrell, Peter F. Meurs, Benson E. Misalucha, Enrique J. Montoya, K. Brett Nattress, Russell T.

Osguthorpe, Gamaliel Osorno, Patrick H. Price, Paulo R. Puerta, Rubén L. Spitale, Natá C. Tobias, Frank V. Trythall, Terence M. Vinson, Taniela B. Wakolo, Richard W. Wheeler, Scott D. Whiting.

Todos a favor manifestem-se.  
Os que se opõem, pelo mesmo sinal.

É proposto que desobriguemos com um voto de gratidão e sincero reconhecimento Bonnie Rae Dansie Parkin, Kathleen Hurst Hughes e Anne Clark Pingree como presidência geral da Sociedade de Socorro. Desobrigamos também todos os membros da junta geral da Sociedade de Socorro.

É também proposto que desobriguemos Julie Bangerter Beck e Elaine Schwartz Dalton como conselheiras da presidência geral das Moças.

Todos os que desejarem expressar gratidão juntamente conosco por seu excelente serviço e dedicação, queiram manifestar-se.

É proposto que apoiemos Julie Bangerter Beck como a nova presidente geral da Sociedade de Socorro, com Silvia Henríquez Allred como primeira conselheira e Bárbara Thompson como segunda conselheira.

Todos a favor manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

É também proposto que apoiemos Elaine Schwartz Dalton como primeira conselheira na presidência geral das Moças e Mary Nielsen Cook como segunda conselheira na presidência geral das Moças.

Os que apóiam, manifestem-se.

Alguém se opõe?

É proposto que apoiemos as demais Autoridades Gerais, Setentas de Área e presidências gerais das auxiliares como presentemente constituídas.

Os que apóiam, manifestem-se.

Se alguém se opuser, manifeste-se.

Parece que o apoio foi unânime e afirmativo, Presidente Hinckley.

Obrigado, irmãos e irmãs, por sua fé e orações. ■

# Relatório do Departamento de Auditoria da Igreja para 2006

APRESENTADO POR ROBERT W. CANTWELL

Diretor Gerente do Departamento de Auditoria da Igreja

*À Primeira Presidência de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias*

**C**aros Irmãos:  
Como determinado por revelação na seção 120 de Doutrina e Convênios, o Conselho de Disposição de Dízimos autoriza os gastos custeados com os fundos da Igreja. Esse conselho é formado pela Primeira Presidência, o Quórum dos Doze Apóstolos e o Bispado Presidente. Ele aprova o orçamento dos departamentos e operações da Igreja. Depois de receber a autorização do conselho, os departamentos da Igreja fazem uso desses fundos de acordo com os orçamentos aprovados e segundo as normas e os procedimentos da Igreja.

O Departamento de Auditoria da Igreja tem acesso a todos os registros

e sistemas necessários para avaliar a adequação dos controles de recebimentos e despesas de fundos, bem como a proteção dos recursos da Igreja. O Departamento de Auditoria da Igreja realiza seu trabalho independentemente de todos os outros departamentos e operações da Igreja e sua equipe consiste de contadores públicos credenciados, auditores internos credenciados, auditores de sistemas de informações credenciados e outros profissionais credenciados.

Com base nas auditorias realizadas, a opinião do Departamento de Auditoria da Igreja é de que, sob todos os aspectos materiais, as contribuições recebidas, as despesas e os recursos da Igreja no ano de 2006 foram registrados e administrados de acordo com as devidas práticas contábeis, com os orçamentos aprovados e com as normas e os procedimentos da Igreja.

Respeitosamente,  
Departamento de Auditoria da Igreja  
Robert W. Cantwell  
Diretor Gerente ■





# Relatório Estatístico de 2006

APRESENTADO POR F. MICHAEL WATSON

Secretário da Primeira Presidência

Irmãos e irmãs, a Primeira Presidência emitiu o seguinte relatório quanto ao crescimento e à atividade da Igreja até 31 de dezembro de 2006.

## Número de Unidades da Igreja

Estacas .....	2.745
Missões .....	344
Distritos .....	630
Alas e Ramos .....	27.475

## Membros da Igreja

Total de Membros .....	12.868.606
Aumento nos Registros de Crianças .....	94.006
Conversos	
Batizados .....	272.845

## Missionários

Número de Missionários de Tempo Integral .....	53.164
--	--------

## Templos

Templos Dedicados em 2006 .....	2
(Sacramento Califórnia e Helsinque Finlândia)	
Templos Rededicados em 2006 .....	2
(Santiago Chile e Papeete Taiti)	
Total de Templos Atualmente em Funcionamento .....	124

## Membros Preeminentes da Igreja Falecidos desde Abril Último:

*Élder Devere Harris*, ex-membro dos Setenta. *Élder Spencer H. Osborn*, ex-membro dos Setenta. *Irmã Elisa Young Rogers Wirthlin*, esposa do Élder Joseph B. Wirthlin, do Quórum dos Doze Apóstolos. *Irmã Norma Berntson Ashton*, viúva do Élder Marvin J. Ashton, ex-membro do Quórum dos Doze Apóstolos. *Irmã Dorothy Porter Holt*, ex-conselheira na presidência geral das Moças. ■



Membros e missionários do Distrito Linstead Jamaica reúnem-se para assistir à transmissão via satélite.

# “O Dom Celestial da Oração”

ÉLDER RICHARD G. SCOTT

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*A oração é um dom celestial concedido a cada alma por nosso Pai Celeste.*



**E**sta conferência começou com a apresentação profundamente tocante do clássico hino “Ó Doce, Grata Oração”, feita pelo magnífico Coro do Tabernáculo Mórmon. A letra familiar nos lembra que a oração é a fonte de consolo, alívio e proteção, concedida de boa vontade por nosso amoroso e compassivo Pai Celestial.

## O Dom da Oração

A oração é um dom celestial concedido a cada alma por nosso Pai Celeste. Pense nisto: o absoluto Ser Supremo, o personagem que tudo sabe, tudo vê, que tudo pode, incentiva você e a mim, por mais insignificantes que sejamos, a conversar com Ele como nosso Pai. De fato, por saber

quão desesperadamente precisamos de Sua orientação, Ele ordena: “Que ores em voz alta, assim como em teu coração; sim, perante o mundo, como também em segredo; em público, assim como em particular”.<sup>1</sup>

Não importa nossa situação, quer sejamos humildes ou arrogantes, pobres ou ricos, livres ou escravizados, instruídos ou ignorantes, amados ou desamparados, podemos nos dirigir a Ele. Não precisamos de hora marcada. Nossa súplica pode ser breve ou pode ocupar todo o tempo que for necessário. Pode ser uma longa expressão de nosso amor e gratidão, ou um pedido urgente de ajuda. Ele criou universos inumeráveis e colocou mundos neles, mas ainda assim, você e eu podemos conversar com Ele pessoalmente, e Ele sempre nos dará uma resposta.

## Como Você Deve Orar?

Oramos ao nosso Pai Celestial no sagrado nome de Seu Filho Amado, Jesus Cristo. A oração é mais eficaz quando nos esforçamos para ser dignos e obedientes, quando temos motivos justos e estamos dispostos a fazer o que Ele pedir. A oração humilde e fervorosa traz orientação e paz.

Não se preocupe se você expressa seus sentimentos de forma desajeitada. Apenas converse com seu Pai,

que é piedoso e compassivo. Você é Seu filho precioso, a quem Ele ama perfeitamente e a quem quer ajudar. Ao orar, reconheça que o Pai Celestial está perto e está escutando.

Uma chave para melhorar a oração é aprender a fazer as perguntas corretas. Em vez de pedir as coisas que você deseja, procure honestamente saber o que Ele quer para você. Então, ao conhecer a vontade Dele, ore para ser guiado e ter forças para cumpri-la.

Se alguma vez você se sentir longe de nosso Pai, muitas podem ser as razões. Seja qual for a causa, se você continuar a pedir ajuda, Ele o orientará para que recupere sua confiança de que Ele está ao seu lado. Ore, mesmo quando você não tiver o desejo de orar. Algumas vezes, como uma criança, você se comporta mal e acha que não pode trazer um problema ao Pai. Mas esse é o momento em que você mais precisa orar. Nunca se sinta indigno de orar.

Será que podemos realmente compreender o imenso poder da oração sem termos de enfrentar um problema esmagador e urgente, para percebermos que somos impotentes para resolvê-lo sozinhos? Nessas circunstâncias nos voltaremos para nosso Pai, em humilde reconhecimento de nossa total dependência Dele. É conveniente encontrar um local isolado, onde nossos sentimentos possam ser expressos durante o tempo e com a intensidade que se fizerem necessários.

Eu já fiz isso. Certa vez passei por uma experiência que me causou uma enorme ansiedade. Não tinha nada a ver com desobediência nem transgressão, mas com um relacionamento humano de vital importância. Durante algum tempo, extravasei meu coração em fervorosa oração. Mas, por mais que tentasse, não conseguia encontrar nenhuma solução — nada acalmava a opressiva emoção que havia em mim. Roguei ajuda àquele Pai

Eterno que passara a conhecer e em quem confiava plenamente. Não conseguia encontrar nenhum caminho que me trouxesse a calma que geralmente tenho a bênção de desfrutar. O sono me venceu. Quando acordei, senti-me em completa paz. Ajoelhei-me novamente em solene oração e perguntei: "Senhor, como isso aconteceu?" Em meu coração, soube que a resposta era Seu amor e Sua preocupação por mim. Tal é o poder da oração sincera a um Pai compassivo.

Aprendi muito a respeito da oração ouvindo o Presidente Hinckley oferecer súplicas em nossas reuniões. Você pode aprender muito, se estudar cuidadosamente a oração que ele fez em público, ao final da conferência de outubro de 2001, pelos filhos do Pai que se encontram no mundo inteiro. Ele ora com o coração, e não como se lesse um texto preparado. (Para sua comodidade, o texto dessa oração encontra-se no final desta mensagem).<sup>2</sup>

Estude aquela oração e descobrirá que não existem repetições vãs, nem atitude alguma para impressionar outras pessoas, como às vezes ocorre. Ele combina palavras simples, com eloquência. Ora como um filho humilde e fiel que conhece bem seu amado Pai Celeste. Ele tem certeza de que Sua resposta virá, quando for mais necessária. Cada oração é talhada para um propósito, como uma declaração clara do que precisa de solução, ou uma ampla expressão de gratidão em reconhecimento de bênçãos específicas. Suas orações espontâneas são como pedras preciosas lapidadas, testemunhas silenciosas do lugar primordial que a oração ocupa na vida dele há muitos e muitos anos.

#### Como as Orações São Respondidas?

Algumas verdades, que mostram como as orações são respondidas, podem ajudá-lo.

Com frequência, quando oramos



pedindo ajuda para um assunto significativo, o Pai Celestial envia inspirações sutis que nos fazem pensar, exercer a fé, trabalhar e, às vezes, vencer dificuldades, e depois agir. É um processo passo a passo, que nos capacita a descobrir respostas inspiradas.

Já percebi que aquilo que às vezes parece uma barreira impenetrável à comunicação é um passo gigantesco de confiança que precisamos dar.

Poucas vezes você receberá a resposta completa de uma só vez. Ela virá um pouco por vez, em partes, para que sua aptidão cresça. À medida que cada parte é seguida com fé, você será guiado a outras partes, até obter a resposta inteira. Esse padrão exige o exercício da fé na capacidade de resposta de nosso Pai. Embora às vezes possa ser muito difícil, esse processo resulta em um crescimento pessoal significativo.

Ele sempre ouvirá suas orações e invariavelmente vai respondê-las. Contudo, Suas respostas raramente virão enquanto você estiver de joelhos orando, mesmo implorando uma resposta imediata. Em vez disso, Ele vai inspirá-lo nos momentos tranquilos, quando o Espírito puder tocar sua mente e seu coração com maior eficácia. Por isso, você deve procurar momentos de tranquilidade nos quais poderá perceber que está sendo instruído e fortalecido. Esse padrão, dado pelo Senhor, fará com que você cresça.

O Presidente David O. McKay testificou: "É verdade que as respostas a nossas orações nem sempre vêm diretamente, nem no momento, nem da maneira como prevemos; mas elas vêm no momento e da maneira que melhor sirva aos interesses daquele que faz a súplica"<sup>3</sup>. Seja grato quando, às vezes, Deus deixa que você se debata por um longo tempo, antes que a resposta chegue. Seu caráter se fortalecerá; sua fé aumentará. Existe uma relação entre os dois: quanto maior for a sua fé, mais forte será o seu caráter; e um caráter elevado aumentará sua capacidade de exercer ainda mais fé.

Ocasionalmente, o Senhor lhe dará uma resposta antes de você pedir. Isso pode ocorrer quando, por exemplo, você estiver na iminência de fazer algo que não deve, pensando erroneamente ser correto.

É tão difícil quando a oração sincera a respeito de alguma coisa que você deseja muito não é respondida da forma esperada! É difícil entender por que o seu exercício de fé profunda e sincera, em uma vida obediente, não garante o resultado desejado. O Salvador ensinou: "Tudo o que pedirdes ao Pai em meu nome vos será dado, *se for para vosso bem*".<sup>4</sup> No dia-a-dia, às vezes é difícil reconhecer o que é *melhor* para você, ou o que é para o *seu bem*. Sua vida será mais fácil, quando aceitar que tudo o que Deus faz é para o seu *eterno bem*.

É pedido que você *busque* uma resposta para suas orações.<sup>5</sup> Obedeça ao conselho do Mestre, de "[estudar] bem [o problema] em [sua] mente".<sup>6</sup> Com frequência, você pensará em uma solução; ao buscar a confirmação de que sua resposta está correta, a ajuda virá. Poderá vir por meio de suas orações, ou como uma inspiração do Espírito Santo e, muitas vezes, pela intervenção de outras pessoas.<sup>7</sup>



A seguinte orientação a respeito da oração, dada a Oliver Cowdery, pode também ajudá-lo: “Eis que (...) supuseste que eu o concederia a ti, quando nada fizeste a não ser pedir-me (...).

Deves estudá-lo bem em tua mente; depois (...) perguntar se está certo e, se estiver certo, farei arder dentro de ti o teu peito; portanto *sentirás* que está certo”.<sup>8</sup>

Portanto, a resposta chega sob a forma de um *sentimento* acompanhado de convicção. O Salvador define dois aspectos distintos na resposta: “Eu te falarei em tua *mente* e em teu *coração*, pelo Espírito Santo”.<sup>9</sup>

As respostas à mente e ao coração são mensagens do Espírito Santo ao nosso espírito. Para mim, a resposta à mente é tão específica quanto palavras ditadas, enquanto a resposta ao coração é generalizada, como um sentimento para orar mais.<sup>10</sup>

Então o Senhor esclarece: “Mas

se [o que você propõe] não estiver certo (...) terás (...) um estupor de pensamento”<sup>11</sup> Isso, para mim, significa um sentimento de inquietude, de incômodo.

Oliver Cowdery aprendeu ainda outra forma sob a qual as respostas positivas vêm: “Não dei *paz* a tua mente quanto ao assunto?”<sup>12</sup> O sentimento de paz é o testemunho confirmador mais comum que eu pessoalmente sinto. Quando fico muito preocupado quanto a um assunto importante, debatendo-me sem sucesso para resolvê-lo, continuo a esforçar-me fervorosamente para encontrar uma solução. Por fim, uma paz envolvente toma conta de mim, aquietando minhas preocupações, como Ele prometeu.

Alguns mal-entendidos a respeito da oração podem ser esclarecidos ao percebermos que as escrituras definem princípios para uma oração eficaz, mas não garantem *quando* uma resposta será dada. De fato, o Senhor

responderá sob uma das *três* formas: primeiro, você pode sentir paz, consolo e segurança, que confirmam que sua decisão está correta; segundo, você pode sentir-se incomodado, com um estupor de pensamento, indicando que sua escolha está errada; terceiro — e este é o mais difícil — você pode sentir que não recebeu nenhuma resposta.

O que você faz, depois de se preparar cuidadosamente, orar com fervor, esperar durante um período de tempo razoável por uma resposta e, ainda assim, não a receber? Talvez deva expressar gratidão quando isso ocorre, porque é uma prova da confiança do Pai em você. Quando você vive dignamente, quando suas escolhas são consistentes com os ensinamentos do Salvador, e uma ação se torna necessária, proceda com confiança. Conforme for a sua sensibilidade para receber a inspiração do Espírito, uma das duas coisas certamente ocorrerá, no momento certo: virá o estupor de pensamento, indicando uma escolha inadequada, ou virá paz, ou um ardor no coração, confirmando que a escolha foi correta. Se você estiver vivendo dignamente e agindo com confiança, Deus não deixará que você vá muito longe, sem uma impressão de advertência, se tiver tomado a decisão errada.

#### **Gratidão pelo Dom da Oração**

Um aspecto importante da oração é a gratidão. Jesus declarou: “E em nada ofende o homem a Deus (...) a não ser (...) os que não confessam sua mão em todas as coisas e não obedecem aos seus mandamentos”.<sup>13</sup> Quando refletimos a respeito do incomparável dom da oração e das bênçãos ilimitadas que fluem dela, um profundo sentimento de gratidão enche-nos a mente e o coração, fazendo-os transbordar e render graças continuamente. Não deveríamos, portanto, expressar ao nosso amado Pai, contínua e profundamente, da melhor maneira que pudermos,

nossa infinita gratidão pelo dom celestial da oração e por Suas respostas, que atendem às nossas necessidades e, ao mesmo tempo, nos motivam a crescer?

Testifico que nosso Pai sempre responderá às suas orações, da maneira e na hora que forem melhores para o seu eterno bem. Em nome de Jesus Cristo. Amém ■

#### NOTAS

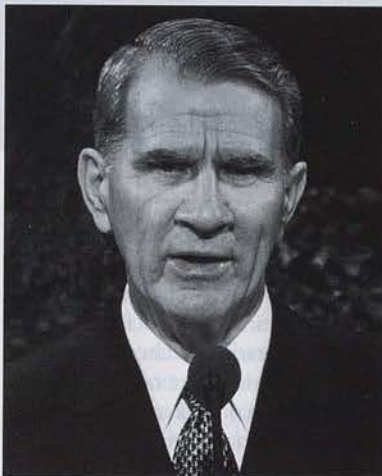
1. D&C 19:28.
2. "Ó Deus, nosso Pai Eterno, Tu, ó grande Juiz das Nações, que és o governante do universo, Tu que és nosso Pai e nosso Deus, de quem somos filhos; voltamo-nos a Ti com fé nesta hora sombria e solene. Por favor, Pai querido, abençoa-nos com fé. Abençoa-nos com amor. Abençoa-nos com caridade em nosso coração. Abençoa-nos com um espírito de perseverança para extirpar os terríveis males que estão neste mundo. Dá proteção e orientação àqueles que estão ativamente empenhados na batalha. Abençoa-os, preserve sua vida; salva-os do perigo e do mal. Ouve as orações dos entes queridos que pedem pela segurança deles. Oramos pelas grandes democracias da Terra, as quais Tu tens supervisionado na criação de seus governos, onde a paz, a liberdade e os processos democráticos prevalecem.  
Ó Pai, olha com misericórdia para esta, que é nossa própria nação e para seus amigos, neste momento de necessidade. Poupa-nos e ajuda-nos a caminhar sempre com fé em Ti e em Teu Filho Amado, com cuja misericórdia contamos e em quem confiamos como nosso Salvador e Senhor. Abençoa a causa da paz e traze-a rapidamente de volta para nós, rogamos humildemente a Ti, pedindo-Te que perdoes nossa arrogância, que não atentes para os nossos pecados, que sejas bondoso e indulgente conosco e faças com que nosso coração se volte para Ti com amor. Oramos humildemente em nome Daquela que ama a todos nós, sim, o Senhor Jesus Cristo, nosso Redentor e nosso Salvador. Amém" (*A Liahona*, janeiro de 2002, p. 105).
3. Em Conference Report, abril de 1969, p. 153.
4. D&C 88:64, grifo do autor. Ver também vv. 63 e 65.
5. Ver D&C 6:23, 36; D&C 8:2-3, 10; D&C 9:9.
6. D&C 9:8.
7. Ver Spencer W. Kimball, *The Teachings of Spencer W. Kimball*, ed. Edward L. Kimball (1982), p. 252.
8. D&C 9:7-8, grifo do autor.
9. D&C 8:2-3, grifo do autor.
10. Ver Enos 1:3-5, 9-10.
11. D&C 9:9.
12. D&C 6:23; grifo do autor.
13. D&C 59:21.

# Os Hinos e Seu Poder de Nutrir

ÉLDER JAY E. JENSEN

Dos Setenta

*Os hinos desempenham um papel essencial na espiritualidade, revelação e conversão.*



Este magnífico coro prega inspiradores sermões. De fato, "alguns dos maiores sermões são pregados através do cântico de hinos".<sup>1</sup> Meu testemunho e conversão ao evangelho restaurado foram fortemente influenciados pelo cântico dos hinos de Sião quando eu era menino. Fui criado na pequena cidade de Mapleton, Utah, e assisti às reuniões no que hoje é conhecida como a "velha igreja branca". Minha mãe, que tem 95 anos, ainda mora em Mapleton. Quando a visito, passo ao lado da "velha igreja branca" e minha mente se enche de doces recordações. Entre elas estão o poder de conversão dos hinos que cantávamos no

sacerdócio, na Escola Dominical e nas reuniões sacramentais. Minhas experiências foram semelhantes às do Presidente Hinckley que, quando diácono, assistiu a uma reunião do sacerdócio da estaca com o pai. Eles cantaram: "Hoje, ao Profeta Louvemos"<sup>2</sup>. Mais tarde, ele diria: "Senti que Joseph Smith era realmente um profeta de Deus e sinto até hoje"<sup>3</sup>. Creio que muitos de nossos membros sentem o mesmo muitas e muitas vezes. Os hinos desempenham um papel essencial na espiritualidade, revelação e conversão.

#### Os Hinos Atraem o Espírito

Os hinos são uma "parte essencial de nossas reuniões na Igreja. Os hinos atraem o Espírito do Senhor".<sup>4</sup> Muitas vezes fazem isso mais rapidamente do que qualquer outra coisa. O Presidente J. Reuben Clark Jr. disse: "Achegamo-nos mais ao Senhor por meio da música do que talvez por qualquer outra coisa exceto a oração".<sup>5</sup>

Dois missionários ensinavam um casal idoso em sua casa no Peru quando foram interrompidos pela chegada do filho do casal, com a esposa e três filhos. Os élderes explicaram quem eram e o que estavam fazendo. O filho ficou desconfiado dos missionários, o que resultou num momento de tensão. O companheiro



júnior orou em silêncio: "Pai Celestial, o que devemos fazer?" Teve a inspiração de cantar. Eles cantaram "Sou um Filho de Deus"<sup>6</sup>. O Espírito tocou o coração daquela família de cinco pessoas. Em vez de dois conversos, todos os sete se tornaram membros, influenciados inicialmente por um hino.

A música nas reuniões e aulas da Igreja deve promover o espírito de adoração, revelação e testemunho. Para as reuniões sacramentais, o bispo, ou a presidência do ramo, é responsável por escolher ou aprovar a música. Eles devem assegurar-se de que a música, a letra e os instrumentos musicais sejam sagrados, condignos e promovam a adoração e a revelação. A música torna-se um recital quando atrai a atenção para si mesma. Há vários anos, eu era responsável pela música em uma reunião em que o número especial virou um recital. Foi uma decepção. O espírito de adoração foi reduzido.

#### **Os Hinos Propiciam a Revelação**

Os hinos "criam um clima de reverência".<sup>7</sup> As palavras *reverência* e

*revelação* são como gêmeas que gostam da companhia uma da outra. Quando os Setenta e o Bispo Presidente são convidados a reunir-se com a Primeira Presidência e os Doze, somos lembrados de chegar cedo e ouvir reverentemente o prelúdio musical. Isso convida a revelação e prepara-nos para a reunião.

O Presidente Packer ensinou que um membro que toca suavemente "o prelúdio musical tirado do hinário sintoniza nossos sentimentos e faz com que repassemos na mente a letra do hino, que ensina as coisas pacíficas do reino. Se ouvirmos, a letra nos ensina o evangelho, porque os hinos da Restauração são, de fato, um curso de doutrina!"<sup>8</sup>

#### **Os Hinos Promovem a Conversão**

Os hinos da Restauração trazem consigo o espírito de conversão. Eles foram resultado de sacrifício. Hinos como "Hoje, ao Profeta Louvemos"<sup>9</sup>, "Vinde, Ó Santos"<sup>10</sup>, "Ó Élderes de Israel"<sup>11</sup>, "Graças Damos, Ó Deus, Por um Profeta"<sup>12</sup>, "Cantando Louvamos"<sup>13</sup> e muitos outros salientam as

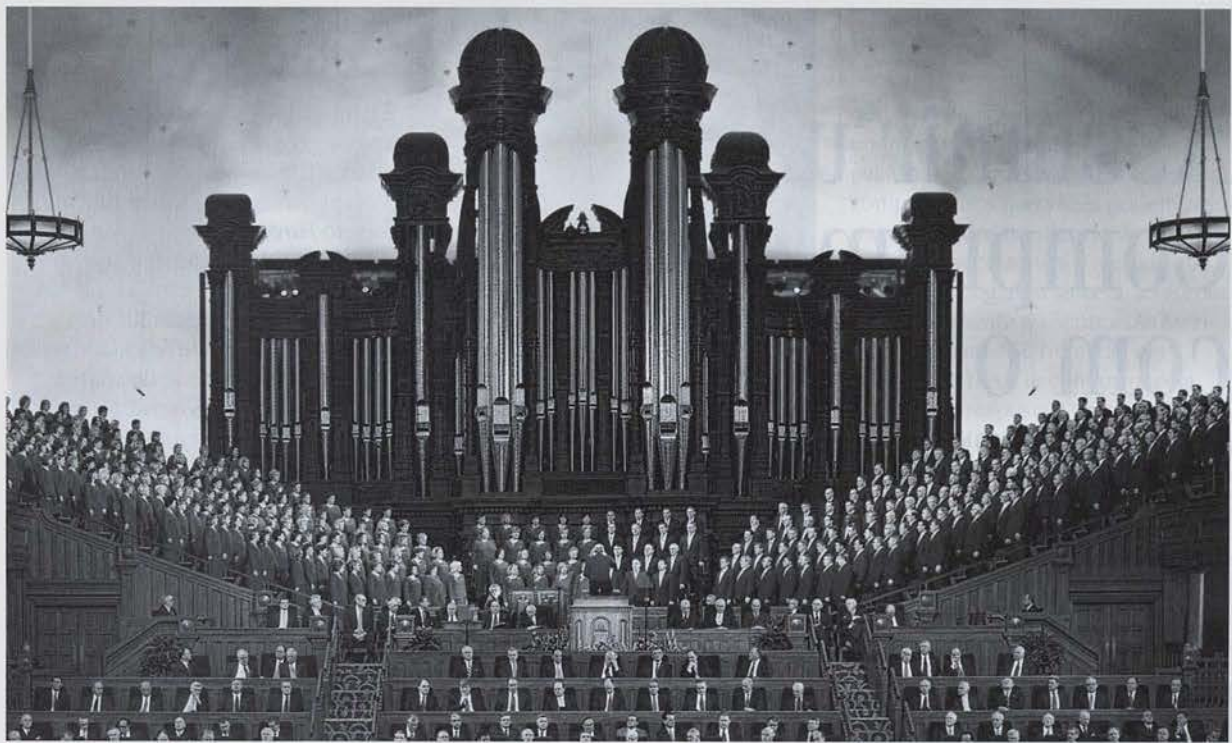
grandes verdades da Restauração — tais como a divindade do Pai e do Filho, o plano de redenção, a revelação, as escrituras modernas, a coligação de Israel, o santo sacerdócio, as ordenanças e os convênios. Esses hinos que nutrem criam um ambiente propício ao Espírito que nos conduz à conversão.

Quão incompletas e vazias seriam as reuniões sacramentais sem hinos de adoração!<sup>14</sup> Os hinos mais sagrados são os que falam do sacrifício de Jesus Cristo, do sangue que verteu e de Sua Expição infinita.

Minhas lembranças mais antigas do poder de cura do Salvador estão associadas a hinos sacramentais. Esta frase é muito real para mim: "Assombro me causa o amor que me dá Jesus, confuso estou pela graça de Sua luz"<sup>15</sup>.

Minha compreensão das doutrinas da Expição está ligada aos hinos. Esta estrofe é um exemplo disso:

*"Que glorioso, celestial,  
O plano do Senhor:  
Perdão, justiça, redenção,  
Ao pobre pecador."<sup>16</sup>*



### Devemos Começar a Ensinar os Hinos aos Filhos no Lar

Cantar hinos e ouvir boa música começa em casa. A Primeira Presidência lembrou-nos:

“Os santos dos últimos dias devem encher seus lares com o som de música dignificante. (...) Esperamos que o hinário tenha um lugar de destaque entre as escrituras e outros livros religiosos em nosso lar. Os hinos trazem beleza e paz às famílias e inspiram o amor e a unidade entre seus membros.

Ensinem seus filhos a amarem os hinos. Cantem-nos no Dia do Senhor, nas noites familiares, durante o estudo das escrituras e na hora de orar. Cantem enquanto trabalham, enquanto se divertem e enquanto viajam juntos. Cantem hinos como canções de ninar a fim de edificar a fé e o testemunho de seus filhos”.<sup>17</sup>

### Adorar de Modo Mais Significativo por Meio dos Hinos

Algumas lições importantes que aprendi e procuro aplicar em relação aos hinos são:

1. Esforcem-se para ser mais pontuais nas reuniões, sentem-se em silêncio e ouçam o prelúdio musical, sintam a reverência e recebam revelação.
2. Saiam das reuniões com mais reverência, permitindo que a música do poslúdio prolongue o espírito da reunião.
3. Cantem os hinos. Vejo algumas pessoas que têm um hinário à mão mas não cantam.
4. Escolham hinos adequados às reuniões e mensagens.
5. Usem os hinos para apresentar ou salientar escrituras e verdades do evangelho nas lições e aulas.
6. Ouçam os hinos com mais frequência no lar, convidando a presença do Espírito.

Oro para que eliminemos toda música imprópria de nossa vida e sigamos o conselho da Primeira Presidência: “Irmãos e irmãs, usemos os hinos para que o Espírito do Senhor entre em nossas congregações, em nosso lar e em nossa vida.

Memorizemo-los e meditemos sobre eles, recitemo-los, cantemo-los e partilhemos de seu alimento espiritual. O canto dos justos é uma prece ao Pai Celestial ‘e será respondida com uma bênção sobre suas cabeças’”.<sup>18</sup> Presto testemunho dessas verdades, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

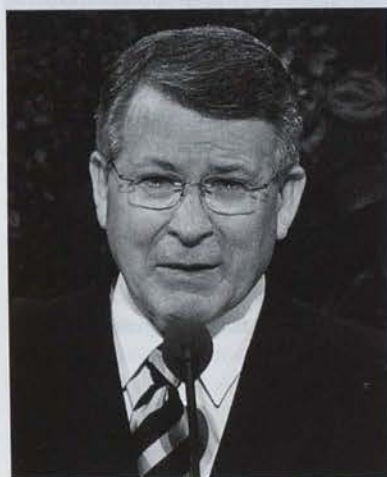
1. *Hinos*, p. ix.
2. *Hinos*, no. 14.
3. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 399.
4. *Hinos*, p. ix.
5. Conference Report, outubro de 1936, p. 111.
6. *Hinos*, 193.
7. *Hinos*, p. ix.
8. “Reverence Invites Revelation”, *Ensign*, novembro de 1991, p. 22.
9. *Hinos*, no. 14.
10. *Hinos*, no. 20.
11. *Hinos*, no. 203.
12. *Hinos*, no. 14.
13. *Hinos*, no. 50.
14. Assim como os hinos são essenciais para o Dia do Senhor e a adoração em família, o mesmo acontece com os hinos e cânticos de Natal (ver *Hinos*, 121-133).
15. “Assombro me Causa”, *Hinos*, no. 112.
16. “Da Corte Celestial”, *Hinos*, no. 114.
17. *Hinos*, p. x.
18. *Hinos*, p. x.

# Assumir um Compromisso com o Senhor

ÉLDER JOHN B. DICKSON

Dos Setenta

*Este é o momento de se comprometerem com o Senhor em relação ao que se tornarão durante esta provação mortal.*



**B**om dia, irmãos e irmãs. Gostaria de dirigir-me, nesta manhã, aos jovens da Igreja, como se minha mulher e eu estivéssemos aconselhando nossa própria família.

Sabemos que vocês são uma geração excepcionalmente brilhante de jovens que, em breve, tomarão nosso lugar como líderes no lar, nos locais de trabalho, na comunidade e na Igreja.

Seu Pai Celestial ama cada um de vocês e os enviou à Terra com um propósito. Ele revelou um plano de

felicidade que, se for seguido, vai, por fim, levá-los de volta à presença Dele, tendo vencido as provações e desafios deste mundo. Assumir agora o compromisso de viver segundo o padrão que o Senhor estabeleceu lhes proporcionará grande força na utilização adequada de seu arbítrio moral. Os compromissos sinceros que vocês assumirem com vocês mesmos e com o Senhor serão vitais. Aprendemos no livro de Salmos: “Entrega o teu caminho ao Senhor; (...) e ele o fará” (Salmos 37:5).

Vocês vieram ao mundo numa época que vinha sendo ansiosamente aguardada desde o princípio — na época que precede a Segunda Vinda do Senhor, na qual, por um lado, o evangelho de Jesus Cristo foi restaurado em sua plenitude, e por outro, há grande tumulto, confusão e iniquidade. O campo de provas em que vocês nasceram é maravilhoso, proporcionando grandes oportunidades, mas ao mesmo tempo existem muitos perigos, sim, perigos para sua própria alma. Este é o momento de se comprometerem com o Senhor em relação ao que se tornarão durante esta provação mortal. Juntamente com seus pais, os profetas vivos e as escrituras, o

Espírito Santo vai ajudá-los a distinguir entre o certo e o errado para que sejam tomadas decisões corretas.

Esperamos que vocês estudem o folheto *Para o Vigor da Juventude* em espírito de oração, que leiam e carreguem consigo, em sua carteira ou bolsa, a versão resumida do folheto. Terão grande felicidade na vida e na eternidade se decidirem agora viver segundo o padrão explicado nas páginas do folheto.

Gostaria de ajudá-los a compreender como é importante esse padrão de assumir compromissos na juventude, relatando o que aconteceu com um líder da Igreja. Quando jovem, ele decidiu que sempre cumpriria a Palavra de Sabedoria e jamais tomaria bebidas alcoólicas nem fumaria. Ele não se lembra o que foi que o levou a assumir esse importante compromisso naquela época, mas uma vitória crucial foi conquistada em seu coração, e ele, de joelhos, assumiu o compromisso com o Senhor de que sempre guardaria aquele mandamento. Ao longo dos anos, houve convites para que ele usasse aquelas substâncias, mas ele aprendeu que “não, obrigado” era uma boa resposta. Não houve batalha íntima com a Palavra de Sabedoria porque anos antes ele havia assumido um compromisso em seu coração e se comprometera sinceramente com o Senhor a obedecer àquela lei.

Ao procurarem receber as bênçãos do Pai Celestial referentes à Palavra de Sabedoria, incluem o compromisso de que jamais tocarão nas drogas ilegais que são tão comuns na sociedade atual. O adversário terá pouco poder para tentá-los com coisas que vocês nunca tocaram.

Como membros da Igreja, fomos batizados e fizemos convênio de tomar sobre nós o nome de Jesus Cristo e de guardar os mandamentos de Deus. Se cometermos erros, o evangelho permite que nos arrependamos sinceramente e sejamos





**A Primeira Presidência aguarda o início de uma das sessões da conferência: O Presidente Gordon B. Hinckley, ao centro, o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro, à direita, e o Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro, à esquerda.**

perdoados. Vocês podem dar início a seu compromisso a partir de onde se encontram atualmente, sejam vocês jovens ou idosos, incluindo o arrependimento e o abandono do pecado, se já tiverem cometido erros.

O Senhor promete grandes e eternas bênçãos aos Seus filhos justos e arrependidos, mas sabendo que haveria muitos perigos nesta vida, Ele deu-nos o mandamento: “[acautelai-vos], (...) [daí] ouvidos diligentemente às palavras de vida eterna” (D&C 84:43). Como Ele nos ama e quer que voltemos à Sua presença, esse mandamento de “acautelarmo-nos” inspira-nos a tomar cuidado com tudo a nosso redor: o tipo de ambiente social que frequentamos, o que vemos e lemos, a mídia e os entretenimentos, a música que decidimos ouvir, entre outras coisas.

Estabelecer um padrão de compromisso na juventude é muito importante. Por exemplo, para receber as bênçãos prometidas aos que pagam o dízimo e as ofertas, vocês devem

comprometer-se agora a pagar o dízimo de toda a sua renda. O pagamento do dízimo ajuda-nos a ser menos egoístas e mais semelhantes a nosso Pai Celestial, que deseja compartilhar tudo o que tem com Seus filhos justos. Essa decisão será extremamente importante. É interessante notar que, tal como o dízimo, todo mandamento visa proporcionar nossa felicidade eterna e ajudar a tornar-nos mais semelhantes ao Pai Celestial. Decidam agora que serão como Néfi, no passado, que estava absolutamente determinado a “ir e fazer as coisas que o Senhor havia ordenado” (ver 1 Néfi 3:7).

Analise agora outros compromissos que serão uma bênção em sua vida. Não seria maravilhoso se, a despeito do que os outros colegas da escola estejam fazendo, vocês se tornassem conhecidos deste momento em diante por sua absoluta integridade e linguagem pura? Decidam agora que jamais colarão na escola,

que sua linguagem será pura; que enquanto viverem jamais proferirão palavras ou piadas vulgares. Esses são compromissos que vocês podem assumir ajoelhados no silêncio de seu quarto. O sucesso virá à medida que vocês se achegarem sincera, fervorosa e humildemente ao Senhor. As escrituras ensinam: “Sê humilde; e o Senhor teu Deus te conduzirá pela mão e dará resposta a tuas orações” (D&C 112:10).

Também seria bom que vocês assumissem compromissos em relação ao recato no vestir e na sua conduta no namoro. Sempre será mais fácil manter os padrões do Senhor se vocês já tiverem decidido como agirão ao enfrentar decisões na presença de uma namorada, amigos ou colegas. Algumas pessoas talvez não compreendam seus padrões quando vocês seguirem princípios justos e mantiverem seus compromissos, mas elas os verão com respeito e admiração verdadeiros e terão o desejo de ser mais semelhantes a vocês.

Outros padrões e compromissos a ser levados em consideração são: manter absoluta pureza moral e sexual, santificar o Dia do Senhor, preparar-se para a missão e para o templo, e tomar a firme decisão de que sempre tomarão o sacramento dignamente.

O Presidente Hinckley ama os jovens e constantemente os incentiva a seguir os padrões estabelecidos pelo Senhor. Seguir o incentivo e conselho do profeta vivo os conduzirá ao caminho da felicidade eterna.

Se assumirem hoje o compromisso de fazer a vontade do Senhor, Ele os ajudará e os fortalecerá. Sua fé, confiança e desejo de segui-Lo serão sua maior chave para o sucesso. Sei que nosso Pai Celestial ama cada um de vocês e que Ele realmente enviou Seu Filho Unigênito para ajudá-los e que vocês podem triunfar gloriosamente se assumirem o sincero compromisso de segui-Lo. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# A Língua dos Anjos

ÉLDER JEFFREY R. HOLLAND

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Nossas palavras, tal como nossas ações, devem ser cheias de fé, esperança e caridade.*



O Profeta Joseph Smith aprofundou nosso conhecimento do poder da palavra quando ensinou: “É pelas palavras (...) [que] todo ser opera quando opera pela fé. Deus disse: ‘Haja luz; e houve luz’. Josué falou, e as grandes luzes que Deus havia criado ficaram paradas. Elias, o profeta, ordenou, e os céus se contiveram pelo espaço de três anos e seis meses, de modo que não choveu. (...) Tudo isso foi feito pela fé. (...) A fé, portanto, opera pelas palavras; e com [palavras] suas obras mais poderosas foram e serão realizadas”.<sup>1</sup> Como todas as dádivas que “vêm de cima”, as palavras são sagradas e devem ser ditas “com cuidado

e por indução do Espírito”.<sup>2</sup>

É com essa compreensão do poder e santidade das palavras que desejo prevenir a todos, se é que isso é preciso, quanto ao modo como falamos uns com os outros e como falamos de nós mesmos.

Há um versículo de um livro apócrifo que expressa a seriedade dessa questão melhor do que eu. É o seguinte: “O golpe do chicote deixa marcas na carne; mas o golpe da língua quebra os ossos”.<sup>3</sup> Com essa forte imagem em mente, fui particularmente inspirado a ler no livro de Tiago que há um modo pelo qual eu posso me tornar “perfeito”.

Tiago disse: “Porque todos tropeçamos em muitas coisas. [Mas] se alguém não tropeça em palavra, o tal é perfeito, e poderoso para também refrear todo o corpo”.

Dando continuidade à imagem do freio, ele escreveu: “Ora, nós pomos freio nas bocas dos cavalos, para que nos obedeçam; e conseguimos dirigir todo o seu corpo.

Vede também as naus que, sendo tão grandes, e levadas de impetuosos ventos, se viram com um bem pequeno leme”.

Então, Tiago chega aonde pretendia: “Assim também a língua é um pequeno membro. (...) [Mas] vede quão grande [floresta (em grego)]

um pequeno fogo [pode incendiar].

(...) A língua [é um fogo,] posta entre os nossos membros, e contamina todo o corpo, (...) e é inflamada pelo inferno.

Porque toda a natureza, tanto de bestas feras como de aves, tanto de répteis como de animais do mar (...) foi domada pela natureza humana;

Mas nenhum homem pode domar a língua. É um mal que não se pode refrear; está cheia de peçonha mortal.

Com ela bendizemos a Deus e Pai, e com ela amaldiçoamos os homens, feitos à semelhança de Deus.

De uma mesma boca procede bênção e maldição. Meus irmãos, não convém que isto se faça assim”.<sup>4</sup>

Ora, isso foi  *muito*  direto!

Evidentemente, Tiago não quis dizer que nossa língua é  *sempre*  iníqua, tampouco que  *tudo*  o que dizemos é “cheio de peçonha mortal”, mas fica claro que ele quis dizer que ao menos algumas coisas que dizemos podem ser destrutivas, até venenosas—e essa é uma acusação assustadora para um santo dos últimos dias! A voz que presta um profundo testemunho, profere orações fervorosas e canta os hinos de Sião  *pode*  ser a mesma voz que deprecia e critica, envergonha e rebaixa, inflige dor e destrói seu próprio espírito e o de outras pessoas no processo. “De uma mesma boca procede bênção e maldição”, lamenta Tiago. “Meus irmãos [e irmãs], não convém que isto se faça assim.”

Não será isso algo no qual todos podemos melhorar um pouquinho? Não será um ponto em que todos podemos tentar ser um pouco mais perfeitos?

Marido, foi-lhe confiada a dádiva mais sagrada que Deus pode conceder: uma esposa, uma filha de Deus, a mãe de seus filhos que voluntariamente se dedicou a você por amor e agradável companhia. Pense no tipo de coisas que você dizia quando estavam namorando, pense nas bênçãos que você lhe deu impondo as mãos

sobre a cabeça dela com todo o carinho, pense em você e nela como o deus e a deusa que vocês são em potencial e, depois, reflita a respeito de outros momentos marcados por palavras frias, cáusticas e impensadas. Em vista dos danos que podem ser causados pela língua, não admira que o Salvador tenha dito: "O que contamina o homem não é o que entra na boca, mas o que sai da boca, isso é o que contamina o homem".<sup>5</sup> O marido que nunca sonharia em agredir a esposa fisicamente é capaz de partilhá-la, se não os ossos, certamente o coração, pela brutalidade de palavras impensadas ou rudes. Os maus-tratos físicos são unânime e inequivocamente condenados na Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Se for possível ser mais condenatório ainda, denunciemos mais vigorosamente todas as formas de abuso sexual. Hoje, censuro os maus-tratos verbais e emocionais que qualquer pessoa inflija a qualquer outra, mas especialmente os do marido contra a mulher. Irmãos, não convém que isto se faça assim.

Nesse mesmo espírito, falamos também às irmãs, porque o pecado dos maus-tratos verbais não existe apenas nos homens. Esposas, o que dizer da *sua* língua desenfreada, ou do bem ou mal que as *suas* palavras podem fazer? Como pode uma voz tão encantadora, que por natureza divina é tão angelical, tão naturalmente espiritual, tão instintivamente gentil e intrinsecamente bondosa, tornar-se estridente, mordaz, ácida e descontrolada? As palavras de uma mulher podem ser mais cortantes do que qualquer adaga já forjada e podem fazer com que seus entes queridos se ocultem por trás de uma barreira mais intransponível do que se poderia imaginar no início da conversa. Irmãs, não há lugar nesse seu espírito magnífico para qualquer tipo de expressão ácida ou cáustica, inclusive para a fofoca, a difamação ou os



comentários maldosos. Que jamais se possa dizer, de nossa casa, ala ou vizinhança, que "a língua (...) é um fogo; como mundo de iniquidade [queimando] entre os nossos membros".

Gostaria de ampliar esse conselho para aplicá-lo a toda a família. Precisamos ser muito cuidadosos ao falar com as crianças. O que dizemos ou deixamos de dizer, como dizemos e quando dizemos são elementos extremamente importantes na formação da imagem que a criança tem de si mesma; mas isso é ainda mais importante na formação da fé que a criança tem em nós e da fé que tem em Deus. Sejam edificantes nos comentários que fazem às crianças — sempre. Nunca digam para uma criança, nem por brincadeira, que ela é gorda, burra, preguiçosa ou feia. Vocês jamais fariam isso por maldade, mas elas se lembrarão disso e podem passar vários anos tentando esquecer — e perdoar. E não tentem comparar seus filhos uns com outros, mesmo que achem que sabem fazer isso com tato. Vocês podem dizer de modo

muito positivo que "Susana é bonita, e Sandra é inteligente", mas Susana só vai-se lembrar que não é inteligente, e Sandra, que não é bonita. Elogiem cada filho individualmente pelo que ele é, e ajudem-no a escapar da obsessão de nossa cultura em comparar, competir e de nunca sentir que somos "suficientemente bons".

Nisso tudo, suponho que não seja nem preciso dizer que as palavras negativas geralmente são resultado de pensamentos negativos, inclusive a nosso próprio respeito. Vemos nossas próprias faltas, falamos (ou ao menos pensamos) de modo crítico a nosso próprio respeito e, em pouco tempo, é assim que passamos a ver a tudo e a todos, sem um raio de sol, sem rosas nem qualquer promessa de esperança ou felicidade. Em pouco tempo, nós e todos ao nosso redor passamos a nos sentir péssimos.

Adoro o que o Élder Orson F. Whitney disse certa vez: "O espírito do evangelho é otimista; ele confia em Deus e olha para o lado positivo das coisas. O oposto, ou o espírito



pessimista, arrasta os homens para baixo e para longe de Deus, olha para o lado sombrio, murmura, reclama e é lento em obedecer”.<sup>6</sup> Devemos honrar a declaração do Salvador de “ter bom ânimo”.<sup>7</sup> (De fato, parece-me que esse é o mandamento que mais transgredimos!) Digam coisas positivas. Digam coisas animadoras, inclusive a respeito de si mesmos. Tentem não reclamar nem resmungar incessantemente. Dizem por aí que até quando a vida é um mar de rosas há quem reclame dos espinhos.

Muitas vezes penso que Néfi deve ter achado mais fácil ser amarrado e espancado do que ouvir as constantes lamúrias de Lamã e Lemuel.<sup>8</sup> Ele deve ter dito, com certeza, pelo menos uma vez: “Batam mais! Podem bater até eu não ter mais que ouvir vocês!” É, a vida tem problemas; é verdade, há coisas negativas a enfrentar, mas, por favor, aceitem uma das máximas de vida do Élder Holland: “Não há desgraça na vida que a lamúria não piore”.

Paulo falou com toda franqueza, mas com muito otimismo, dizendo para todos nós: “Não saia da vossa

boca nenhuma palavra torpe, mas só a que for boa para promover a edificação, para que dê graça aos que a ouvem.

E não entristeçais o Espírito Santo de Deus, (...)

Toda a amargura, e ira, e cólera, e gritaria, e blasfêmia e toda a malícia sejam tiradas dentre vós (...)

Antes sede uns para com os outros benignos, misericordiosos, perdoando-vos uns aos outros, como também Deus vos perdoou em Cristo.<sup>9</sup>

Em seu profundo e tocante testemunho final, Néfi nos conclama a “[seguirmos] o Filho [de Deus] com todo o coração”, prometendo: “depois de (...) haverdes recebido o batismo de fogo e do Espírito Santo [podereis] falar em uma língua nova, sim, na língua de anjos. (...) E como poderíeis falar a língua de anjos se não fosse pelo Espírito Santo? Os anjos falam pelo poder do Espírito Santo; falam, portanto, as palavras de Cristo.”<sup>10</sup> De fato, Cristo foi e é “o Verbo”, de acordo com João, o amado,<sup>11</sup> cheio de graça e verdade,

cheio de misericórdia e compaixão.

Portanto, irmãos e irmãs, nessa longa jornada eterna para tornarmos-nos mais semelhantes ao Salvador, procuremos ser homens e mulheres “perfeitos” ao menos em um aspecto: não tropeçando em palavra; ou, para dizer claramente, falando em uma nova língua, a língua dos anjos. Nossas palavras, tal como nossas ações, devem ser cheias de fé, esperança e caridade, os três grandes princípios cristãos que são tão desesperadamente necessários no mundo atual. Com palavras assim, proferidas sob a influência do Espírito, lágrimas podem ser enxutas, corações podem ser curados, vidas podem ser elevadas, a esperança pode retornar, a confiança pode prevalecer. Oro para que minhas palavras sobre esse tema difícil não lhes tirem o alento, mas lhes sirvam de incentivo; que vocês percebam em minha voz que eu os amo, porque isso é verdade, e, o que é mais importante, saibam que o Pai Celestial os ama, e Seu Filho Unigênito também. Quando Eles falarem a vocês — e hão de falar — não será no vento nem no terremoto nem no fogo, mas com uma voz mansa e delicada, uma voz terna e bondosa:<sup>12</sup> será na língua dos anjos. Que todos nos regozijemos na idéia de que, quando dizemos coisas edificantes e animadoras ao menor destes nossos irmãos, irmãs e pequeninos, as dizemos a Deus.<sup>13</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

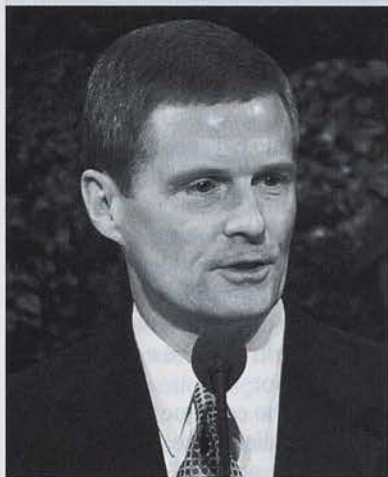
1. *Lectures on Faith*, 1985, pp. 72-73; grifo do autor.
2. D&C 63:64.
3. Eclesiástico 28:21 ou 28:17 [dependendo da edição].
4. Tiago 3:2-10; grifo do autor.
5. Mateus 15:11.
6. Conference Report, abril de 1917, p. 43.
7. Mateus 14:27; Marcos 6:50; João 16:33.
8. Ver 1 Néfi 3:28-31; 18:11-15.
9. Efésios 4:29-32.
10. 2 Néfi 31:13-14; 32: 2-3.
11. João 1:1.
12. Ver 1 Reis 19:11-12.
13. Ver Mateus 25:40.

# Necessário Vos É Nascer de Novo

ÉLDER DAVID A. BEDNAR

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Por meio da fé em Cristo, podemos ser espiritualmente preparados e limpos do pecado, imersos e saturados em Seu evangelho, e purificados e selados pelo Santo Espírito da Promessa.*



**P**assei a infância numa casa na Califórnia situada relativamente próxima a um grande pomar de damascos, cerejas, pêssegos, pêras e outras frutas deliciosas. Também morávamos perto de plantações de pepino, tomate e de várias outras hortaliças.

Quando menino, eu aguardava com ansiedade a época de fazer conservas. Eu não gostava de lavar os potes para conservas nem de trabalhar na cozinha quente, mas gostava de trabalhar com minha mãe e meu pai. E adorava comer o resultado do meu trabalho! Tenho certeza de que

eu mais comia as frutas do que as colocava nos potes!

Os momentos passados na cozinha com minha mãe e meu pai sempre voltam a minha lembrança quando vejo um pote de conserva de cerejas ou pêssegos. As lições básicas que aprendi sobre auto-suficiência material e viver de modo providente, enquanto colhia frutos e fazia conservas, é uma bênção em minha vida até hoje. O mais interessante é notar que, muitas vezes, experiências simples e corriqueiras proporcionam as mais importantes oportunidades de aprendizado.

Já adulto, tenho refletido nas coisas que observei em nossa cozinha durante a época de fazer conservas. Nesta manhã, gostaria de falar sobre algumas lições espirituais que podemos aprender com o processo pelo qual um pepino se transforma em pickles. Rogo para que o Espírito Santo esteja conosco enquanto avaliarmos o significado dessas lições para mim e para vocês, para nos achegarmos a Cristo e renascermos espiritualmente.

## Pepinos e Pickles

O pickle é um pepino que foi transformado de acordo com uma

receita específica e uma série de procedimentos. Os primeiros passos no processo de transformar um pepino em pickles são: *preparação e limpeza*. Lembro-me das várias horas que passei na varanda dos fundos de casa, removendo os talos dos pepinos que havíamos colhido e esfregando-os com uma escova, para tirar a terra. Minha mãe era muito criteriosa quanto à preparação e limpeza dos pepinos. Seus altos padrões de higiene levavam-na a sempre inspecionar meu trabalho, para ter certeza de que essa tarefa importante fosse feita a contento.

Os passos seguintes nesse processo de mudança eram a imersão e a saturação dos pepinos em água e sal, por um longo período de tempo. Para preparar a salmoura, minha mãe sempre usava uma receita que aprendera com sua mãe — uma receita com ingredientes especiais e procedimentos rigorosos. Os pepinos só se transformam em pickles se ficarem total e completamente imersos na salmoura pelo tempo prescrito. O processo de cura altera gradualmente a composição do pepino e produz a aparência transparente e o gosto característico dos pickles. Apenas borrficar salmoura nos pepinos ou mergulhá-los nela de vez em quando não basta para produzir a transformação necessária: é preciso que haja uma imersão completa, ininterrupta e constante para que a mudança desejada ocorra.

O último passo no processo é o *selamento* ou vedação dos pepinos após o processo de cura em potes limpos e esterilizados. Os pickles, acondicionados em potes de conserva e cobertos por salmoura fervente, são processados numa panela de esterilização em que ficam imersos em água fervente. Todas as impurezas têm que ser retiradas tanto dos pepinos quanto dos potes, para que o produto final seja protegido e preservado. Quando esse procedimento é seguido corretamente, os pickles



podem ser armazenados e consumidos por muito tempo.

Para resumir, o pepino transforma-se em pickles quando é preparado e limpo, imerso e saturado em salmoura e acondicionado e vedado em um recipiente esterilizado. Esse procedimento exige tempo. Não pode ser feito às pressas e nenhum dos passos essenciais pode ser ignorado ou evitado.

#### **Uma Vigorosa Mudança**

Os servos autorizados do Senhor não se cansam de ensinar que um dos propósitos principais de nossa existência mortal é sermos transformados espiritualmente por meio da Expição de Jesus Cristo. Alma declarou:

“Não te admires de que toda a humanidade, sim, homens e mulheres, toda nação, tribo, língua e povo tenham de nascer de novo; sim, nascer de Deus, serem mudados de seu estado carnal e decaído para um estado de retidão, sendo redimidos por Deus, tornando-se seus filhos e filhas;

E tornam-se, assim, novas criaturas; e a menos que façam isto, não poderão de modo algum herdar o reino de Deus” (Mosias 27:25–26).

Somos instruídos a “[vir] a Cristo, [ser] aperfeiçoados nele e [negar-nos] a toda a iniquidade” (Morôni 10:32), a tornarmo-nos “novas criaturas” em Cristo (ver II Coríntios 5:17), a despojar-nos do “homem natural” (Mosias 3:19) e a sentirmos uma “vigorosa mudança, de modo que não [tenhamos] mais disposição para praticar o mal, mas, sim, de fazer o bem continuamente” (Mosias 5:2). Notem que a conversão descrita nesses versículos é vigorosa, não é superficial — é um renascimento espiritual e uma mudança básica no que sentimos e desejamos, no que pensamos e fazemos e naquilo que somos. Na verdade, a essência do evangelho de Jesus Cristo implica uma mudança fundamental e permanente em nossa própria natureza, mudança essa somente possível por meio de nossa confiança “nos méritos e misericórdia e graça do Santo Messias” (2 Néfi 2:8). Quando decidimos seguir o Mestre, tomamos a decisão de ser transformados, de renascer espiritualmente.

#### **Preparação e Limpeza**

Assim como o pepino precisa ser preparado e limpo, antes de se

transformar em pickles, vocês e eu podemos ser preparados com “as palavras da fé e da boa doutrina” (I Timóteo 4:6) e ser inicialmente limpos por meio das ordenanças e convênios administrados pela autoridade do Sacerdócio Aarônico.

“E o sacerdócio menor continuou, sacerdócio esse que contém a chave do ministério de anjos e do evangelho preparatório;

Evangelho esse que é o evangelho do arrependimento e do batismo e da remissão de pecados” (D&C 84:26–27).

E o padrão de limpeza que o Senhor estabeleceu é elevado.

“Portanto ensina a teus filhos que todos os homens, em todos os lugares, devem arrepender-se, ou de maneira alguma herdarão o reino de Deus, porque nenhuma coisa impura pode ali habitar ou habitar em sua presença” (Moisés 6:57).

A preparação e limpeza adequadas são os primeiros passos básicos no processo de nascer de novo.

#### **Imersão e Saturação**

Assim como o pepino se transforma em pickles, ao ser imerso e saturado em

salmoura, da mesma forma vocês e eu também nascemos de novo, ao ser imersos no evangelho de Jesus Cristo e absorvidos por ele. Quando honramos e “guardamos os convênios” (D&C 42:13) que fizemos, quando nos “banqueteamos com as palavras de Cristo” (2 Néfi 32:3), “oramos ao Pai com toda a energia de [nosso] coração” (Morôni 7:48) e “[servimos a Deus] com todo o coração, poder, mente e força” (D&C 4:2), então:

“Por causa do convênio que fizestes, sereis chamados progênie de Cristo, filhos e filhas dele, porque eis que neste dia ele vos gerou espiritualmente; pois dizeis que vosso coração se transformou pela fé em seu nome; portanto nascestes dele e vos tornastes seus filhos e suas filhas” (Mosias 5:7).

O renascimento espiritual descrito nesse versículo normalmente não ocorre de imediato ou de uma só vez; é um processo contínuo, não um evento isolado. Linha sobre linha, preceito sobre preceito, gradualmente e de maneira quase imperceptível, nossos motivos, nossos pensamentos, palavras e ações entram em harmonia com a vontade de Deus. Essa fase do processo de transformação exige tempo, persistência e paciência.

O pepino só se transforma em picles se sua imersão na salmoura for total e permanente. É significativo observar que o sal é o ingrediente-chave da receita. O sal é usado muitas vezes nas escrituras como símbolo tanto de um convênio como do povo do convênio. E assim como o sal é essencial na transformação do pepino em picles, assim também os convênios são primordiais para o nosso renascimento espiritual.

Iniciamos o processo de nascer de novo exercendo fé em Cristo, arrependendo-nos de nossas faltas e sendo batizados, por imersão, para a remissão dos pecados, por uma pessoa que possua a autoridade do sacerdócio.

“De sorte que fomos sepultados



com ele pelo batismo na morte; para que, como Cristo foi ressuscitado dentre os mortos, pela glória do Pai, assim andemos nós também em novidade de vida” (Romanos 6:4).

E depois de sairmos das águas do batismo, nossa alma precisa ser continuamente imersa na verdade e na luz do evangelho do Salvador e ser saturada por sua influência. Uma imersão esporádica ou superficial na doutrina de Cristo, ou uma participação instável em Sua Igreja restaurada não são capazes de produzir a transformação espiritual que nos permite caminhar em novidade de vida. Por outro lado, é necessário que sejamos fiéis aos convênios, constantes no compromisso e que ofertemos toda a nossa alma a Deus, se quisermos receber as bênçãos da eternidade.

“Quisera que viésseis a Cristo, que é o Santo de Israel, e participásseis de sua salvação e do poder de sua redenção. Sim, vinde a ele e ofertai-lhe toda a vossa alma, como dádiva; e continuai em jejum e oração, perseverando até o fim; e assim como vive o Senhor, sereis salvos” (Ômni 1:26).

Imersão e saturação totais no evangelho do Salvador são passos essenciais no processo de nascer de novo.

#### **Pureza e Selamento**

As conservas de pepino são acondicionadas em potes esterilizados e imersos em água fervente para que

todas as impurezas sejam removidas e para que os recipientes sejam selados ou vedados, ficando livres de contaminação externa. O procedimento de imergir os potes em água fervente permite que os picles sejam não só protegidos, mas também conservados por um longo período de tempo. De modo semelhante, somos purificados e santificados progressivamente, quando vocês e eu somos lavados no sangue do Cordeiro, nascemos de novo, recebemos as ordenanças e honramos os convênios administrados pela autoridade do Sacerdócio de Melquisedeque.

“Não obstante, jejuavam e oravam freqüentemente e tornavam-se cada vez mais fortes em sua humildade e cada vez mais firmes na fé em Cristo, enchendo a alma de alegria e consolo, sim, purificando e santificando o coração, santificação essa resultante da entrega de seu coração a Deus” (Helamã 3:35).

A palavra *selamento*, que uso em minha mensagem de hoje, não se refere exclusivamente à ordenança do casamento eterno, realizado na casa do Senhor; uso essa palavra específica como é explicada na seção 76 de Doutrina e Convênios:

“Este é o testemunho do evangelho de Cristo concernente àqueles que irão ressurgir na ressurreição dos justos —

Esses são os que receberam o testemunho de Jesus e creram em seu nome e foram batizados na semelhança de seu sepultamento, sendo sepultados na água em seu nome; e isto de acordo com o mandamento que ele deu —

Para que, guardando os mandamentos, fossem lavados e purificados de todos os seus pecados e recebessem o Santo Espírito pela imposição das mãos daquele que é ordenado e selado para esse poder;

E que vencem pela fé e são selados pelo Santo Espírito da promessa que o Pai derrama sobre todos os que são

justos e fiéis” (vv. 50–53).

O Santo Espírito da Promessa é o poder santificador do Espírito Santo. Quando selado pelo Santo Espírito da Promessa, uma ordenança, voto ou convênio é selado na Terra e no céu (ver D&C 132:7). Receber esse “selo de aprovação” do Espírito Santo é resultado de fidelidade, integridade e constância em honrar os convênios do evangelho “com o correr do tempo” (Moisés 7:21). Contudo, esse selo pode ser retirado devido à iniquidade e transgressões.

Ser purificado e selado pelo Santo Espírito da Promessa constitui os passos culminantes no processo de nascer de novo.

#### “Com a Energia da Minha Alma”

Amados irmãos e irmãs, oro para que essa parábola dos picles possa ajudar-nos a avaliar nossa vida e a entender melhor a importância eterna do renascimento espiritual. Como Alma, “falo com a energia de minha alma” (Alma 5:43).

“E agora vos digo que esta é a ordem segundo a qual eu fui chamado, sim, para pregar a meus amados irmãos, sim, e a todos os que habitam a terra; sim, para pregar a todos, tanto velhos como jovens, tanto escravos como livres; sim, eu digo a vós, idosos, e também aos de meia-idade e à nova geração; sim, para declarar-lhes que devem arrepende-se e nascer de novo (Alma 5:49).

Presto testemunho da realidade e divindade de um Salvador vivo, que nos convida a nos achegarmos a Ele e a sermos transformados. Testifico que Sua Igreja e a autoridade do sacerdócio foram restauradas pelo Profeta Joseph Smith. Por meio da fé em Cristo, podemos ser espiritualmente preparados e limpos do pecado, imersos e saturados em Seu evangelho e purificados e selados pelo Santo Espírito da Promessa. Sim, podemos nascer de novo. No sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Eu Sei que Vive Meu Senhor!

PRESIDENTE THOMAS S. MONSON

Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*Devido ao sacrifício do Salvador no Calvário, a morte não tem mais poder sobre nenhum de nós.*



Recentemente, folhiei álbuns de fotografias da família. Doces lembranças vieram-me à mente ao ver as imagens, uma após outra, de entes queridos juntos, em passeios familiares, aniversários, reuniões e aniversários de casamento. Desde a época em que foram tirada as fotos, alguns desses familiares queridos já partiram desta vida. Pensei nas palavras do Senhor: “Juntos vivereis em amor, de modo que chorareis a perda dos que morrerem”.<sup>1</sup> Sinto saudade de cada pessoa que deixou nosso círculo familiar.

Embora difícil e dolorosa, a morte é uma parte essencial de nossa experiência humana. Começamos nossa

aventura aqui ao deixar a existência pré-mortal e vir para esta Terra. O poeta inglês Wordsworth descreveu muito bem essa jornada em sua inspirada “Ode à Imortalidade”. São suas as palavras:

*Nosso nascimento é apenas um  
sono e um esquecimento  
A Alma que surge conosco,  
a Estrela de nossa vida,  
Aqui não teve seu início,  
Mas de longe veio a nós;  
Não em pleno esquecimento,  
Nem em total nudez,  
Mas trilhando nuvens de glória  
viemos  
De Deus, que é nosso lar:  
Na infância, o céu a um passo  
está!<sup>2</sup>*

A vida segue seu curso. A juventude se segue à infância, e a maturidade entra discretamente em cena. Ao buscarmos e ponderarmos o propósito e os problemas da vida, mais cedo ou mais tarde todos nós nos deparamos com a questão da duração da vida e a questão de uma existência pessoal e eterna. Essas indagações vêm à tona com ainda mais força quando entes queridos nos deixam ou quando estamos prestes a nos separar daqueles a quem amamos.

Nesses momentos, refletimos





sobre a pergunta universal muito bem formulada por Jó, que séculos atrás indagou: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?”<sup>3</sup>

Hoje, como sempre, a voz dos céticos desafia a palavra de Deus, e cada pessoa precisa escolher a quem ouvirá. Clarence Darrow, famosa advogada e agnóstica americana, declarou: “Nenhuma vida tem muito valor, e (...) cada morte não passa de uma pequena perda”.<sup>4</sup> Schopenhauer, filósofo alemão e pessimista, escreveu: “Desejar a imortalidade é aspirar à perpetuação de um grande erro”.<sup>5</sup> E às palavras deles somam-se as de novas gerações, enquanto homens imprudentes crucificam Cristo de novo, pois contestam Seus milagres, duvidam de Sua divindade e rejeitam Sua Ressurreição.

Robert Blatchford, em seu livro *God and My Neighbor*, atacou ferrenhamente crenças cristãs amplamente difundidas, como Deus, Cristo, a oração e a imortalidade. Com arrogância,

declarou: “Afirmo ter provado tudo a que me propus provar, de maneira tão cabal e conclusiva que nenhum cristão, por mais sábio ou hábil que seja, é capaz de refutar meus argumentos ou pôr em xeque minhas idéias”.<sup>6</sup> Ele se fechou num muro de ceticismo.

Então, aconteceu algo surpreendente. Esse muro subitamente desmoronou, e ele se sentiu vulnerável e indefeso. Lentamente, começou a retomar o caminho da fé que tanto desdenhara e ridicularizara. O que provocou essa profunda mudança de perspectiva? *A morte da esposa*. Com o coração partido, ele entrou na sala onde estava o corpo dela. Olhou mais uma vez o rosto daquela a quem tanto amava. Ao sair, comentou com um amigo: “É ela, mas ao mesmo tempo não é. Tudo mudou. Algo que existia antes foi retirado. Ela não é a mesma. O que pode ter ido embora, senão sua alma?”

Tempos depois, ele escreveu: “A morte não é o que algumas pessoas imaginam. É apenas como mudar de

aposento. Nesse outro recinto encontraremos (...) os homens e mulheres queridos e os filhos preciosos a quem amamos e tínhamos perdido”.<sup>7</sup>

Em oposição às dúvidas do mundo atual sobre a divindade de Cristo, buscamos um ponto de referência, uma fonte acima de qualquer suspeita: o depoimento de testemunhas oculares. Estêvão, nos tempos bíblicos, ao sofrer a cruel morte de mártir, olhou para o firmamento e exclamou: “Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus”.<sup>8</sup>

Quem não se convenceria com o testemunho contundente de Paulo aos coríntios? Ele declarou que “Cristo morreu por nossos pecados, segundo as Escrituras, e que foi sepultado, e que ressuscitou ao terceiro dia, segundo as Escrituras. E que foi visto por Cefas, e depois pelos doze. (...) E por derradeiro de todos”, afirmou Paulo, “me apareceu também a mim”.<sup>9</sup>



**Em Estocolmo, Suécia, os missionários aguardam a chegada dos membros e pesquisadores.**

Em nossa dispensação, o mesmo testemunho foi prestado veementemente pelo Profeta Joseph Smith. Ele e Sidney Rigdon testificaram: “E agora, depois dos muitos testemunhos que se prestaram dele, este é o testemunho, último de todos, que nós damos dele: Que ele vive!”<sup>10</sup>

Esse é o conhecimento que sustém. É a verdade que consola. É a certeza que guia os que estão sobrecarregados de pesar e os leva das trevas para a luz.

Na véspera do Natal de 1997, conheci uma família admirável. Cada membro da família tinha um testemunho inabalável da verdade e da realidade da Ressurreição. A família era formada pelo pai, pela mãe e por quatro filhos. Cada um dos filhos — três meninos e uma menina — nascera com uma forma rara de distrofia muscular e era deficiente físico. Mark, na época com 16 anos, tinha passado por uma cirurgia na espinha, na esperança de se locomover com mais facilidade. Os outros dois meninos, Christopher, de 13 anos, e Jason, de 10, iriam, dali a alguns dias, à Califórnia para se submeter a uma operação semelhante. A única filha, Shanna, tinha, na época, cinco anos e era uma linda menina.

Todos os filhos eram inteligentes e cheios de fé, e não havia dúvida de que os pais, Bill e Sherrey, tinham enorme orgulho deles. Conversamos um pouco, e o espírito especial dessa família envolveu minha sala e meu coração. O pai e eu demos uma bênção aos dois meninos que seriam operados em breve e, em seguida, os pais perguntaram se a pequena Shanna poderia cantar para mim. O pai comentou que ela perdera parte da capacidade pulmonar e que seria difícil, mas ela queria tentar. Acompanhada por uma fita cassete, e com uma voz límpida e bela, sem desafinar em nenhum momento, ela cantou sobre um futuro promissor:

*Num lindo dia, em meu sonho,  
Em um mundo que adoraria ver;  
Há um lindo lugar onde o sol  
sempre nasce,  
E brilha no céu só para mim.  
Nessa linda manhã de inverno,  
Se meu desejo se tornasse realidade,  
de algum modo,  
Então o lindo dia do meu sonho  
Seria aqui e agora.<sup>11</sup>*

Quando ela terminou, estávamos todos emocionados. A espiritualidade

dessa visita marcou meu Natal daquele ano.

Mantive contato com a família e, quando o filho mais velho, Mark, fez 19 anos, foi designado para servir em uma missão especial na sede da Igreja. Tempos depois, os dois outros irmãos também tiveram a oportunidade de servir em missões semelhantes.

Há quase um ano, Christopher, que estava com 22 anos de idade, sucumbiu à doença que acometia todos os filhos da família. E, por fim, no mês de setembro passado, fui informado do falecimento da pequena Shanna, que estava com 14 anos. No funeral, Shanna recebeu belas homenagens. Apoiados no púlpito, os dois irmãos ainda vivos, Mark e Jason, contaram experiências familiares comoventes. A mãe de Shanna cantou em dueto uma linda música. O pai e o avô fizeram discursos comoventes. Embora estivessem com o coração partido, prestaram um testemunho sincero e contundente da realidade da Ressurreição e do fato de que Shanna ainda vivia, bem como seu irmão Christopher: ambos aguardando a reunião gloriosa com a família amada.

Quando chegou a minha vez de discursar, relatei a visita que a família me fizera quase nove anos antes e falei da linda música que Shanna cantara na ocasião. Concluí meu discurso com o seguinte pensamento: “Devido ao sacrifício do Salvador no Calvário, a morte não tem mais poder sobre nenhum de nós. Shanna está viva, saudável e salva, e para ela o lindo dia sobre o qual cantou naquele Natal especial de 1997, o dia com que tanto sonhou, está aqui e é agora”.

Irmãos e irmãs, em nossa vida rimos, choramos, trabalhamos, brincamos, amamos, vivemos. E depois morremos. A morte é nossa herança universal. Todos nós atravessaremos seus pórticos algum dia. A morte chama os velhos, os cansados e os debilitados. Mas visita também os jovens no florescer da esperança e

no glorioso desabrochar do futuro. Nem as criancinhas são poupadas. Nas palavras do Apóstolo Paulo, “aos homens está ordenado morrerem uma vez”.<sup>12</sup>

E continuaríamos mortos se não fosse por um Homem e Sua missão: Jesus de Nazaré. Nascido num estábulo, tendo como berço uma manjedoura, Seu nascimento cumpriu os pronunciamentos inspirados de muitos profetas. Ele foi ensinado do alto. Concedeu a vida, a luz e o caminho. Multidões O seguiram. As crianças O adoravam. Os orgulhosos O rejeitaram. Ele falou por parábolas. Ensinou pelo exemplo. Levou uma vida perfeita.

Embora fosse o Rei dos reis e o Senhor dos senhores, foi tratado por alguns como um inimigo, um traidor. Foi submetido a uma imitação grotesca de julgamento. Os gritos de “crucifica-o, crucifica-o”<sup>13</sup> ecoaram pelos ares. Então começou a ascensão rumo ao Monte do Calvário.

Ele foi ridicularizado, injuriado, zombaram Dele, foi insultado e pregado a uma cruz, em meio a exclamações como: “O Cristo, o Rei de Israel, desça agora da cruz, para que o vejamos e acreditemos”<sup>14</sup> e “Salvou os outros, e não pode salvar-se a si mesmo”.<sup>15</sup> Sua resposta foi: “Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem”.<sup>16</sup> “Pai, nas tuas mãos entrego o meu espírito. E, havendo dito isto, expirou”.<sup>17</sup> Seu corpo foi colocado por mãos amorosas num sepulcro escavado na rocha.

No primeiro dia da semana, bem cedo, Maria Madalena e Maria, mãe de Tiago, com outras pessoas, foram ao sepulcro. Para sua surpresa, o corpo do Senhor não estava lá. Lucas registra que dois homens em vestes resplandecentes se aproximaram delas e disseram: “Por que buscais o vivente entre os mortos? Não está aqui, mas ressuscitou”.<sup>18</sup>

Na próxima semana, o mundo cristão vai comemorar o acontecimento



mais importante da história da humanidade. A frase simples: “Não está aqui, mas ressuscitou” foi a primeira confirmação da Ressurreição literal de nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo. A tumba vazia, naquela primeira manhã de Páscoa, trouxe a certeza consoladora, a resposta afirmativa ao questionamento de Jó: “Morrendo o homem, porventura tornará a viver?”<sup>19</sup>

Para todos os que perderam entes queridos, transformemos a pergunta de Jó em resposta: Morrendo o homem, *tornará* a viver. Sabemos disso, porque temos a luz da verdade revelada. “Eu sou a ressurreição e a vida”, afirmou o Mestre. “Quem crê em mim, ainda que esteja morto, viverá; e todo aquele que vive, e crê em mim, nunca morrerá”.<sup>20</sup>

Em meio a lágrimas e provações, temores e pesares, em meio à dor e à solidão após a morte de entes queridos, há a certeza de que a vida é eterna. Nosso Senhor e Salvador é a testemunha viva disso.

De todo o coração e com todo o fervor de minha alma, ergo a voz em testemunho, como uma testemunha especial, e declaro que Deus, de fato, vive. Jesus é o Seu Filho, o Unigênito do Pai na carne. Ele é nosso Redentor, nosso Mediador junto ao Pai. Foi Ele que morreu na cruz para expiar

nossos pecados. Tornou-Se as primícias da Ressurreição. Ele morreu para que todos possam viver de novo. “Clamemos, hoje, com fervor: ‘Eu sei que vive meu Senhor!’”.<sup>21</sup> Que o mundo inteiro saiba disso e paute sua vida por esse conhecimento. É minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo, o Senhor e Salvador. Amém. ■

#### NOTAS

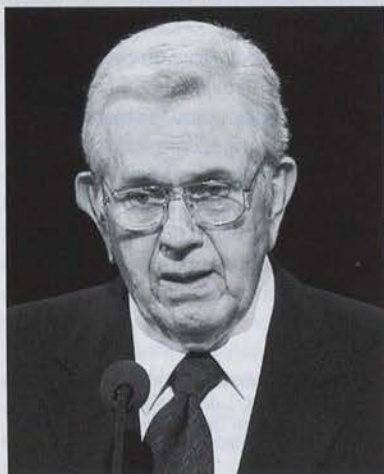
1. D&C 42:45.
2. William Wordsworth: “Ode — Intimations of Immortality”, de *Recollections of Early Childhood*, em *The Oxford Book of English Verse: 1250–1900*, ed. Arthur Quiller-Couch (1939), p. 628.
3. Jó 14:14.
4. *The Story of My Life* (1932), capítulo 47, parágrafo 34.
5. Arthur Schopenhauer, em *The Home Book of Quotations*, sel. Burton Stevenson (1934), p. 969.
6. *God and My Neighbor*, (1914).
7. Ver *More Things in Heaven and Earth: Adventures in Quest of a Soul*, (1925), p. 11.
8. Atos 7:56.
9. I Coríntios 15:3–5, 8.
10. D&C 76:22.
11. “*The Beautiful Day*”, do filme *Scrooge* (1970), letra e música de Leslie Bricusse.
12. Hebreus 9:27.
13. Lucas 23:21.
14. Marcos 15:32.
15. Marcos 15:31.
16. Lucas 23:34.
17. Lucas 23:46.
18. Lucas 24:5–6.
19. Jó 14:14.
20. João 11:25–26.
21. “Eu Sei Que Vive Meu Senhor”, *Hinos*, nº 70; ver também Jó 19:25.

# O Espírito do Tabernáculo

PRESIDENTE BOYD K. PACKER

Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos

*O Tabernáculo (...) tornou-se um símbolo da Restauração do evangelho de Jesus Cristo.*



Há quarenta e seis anos, fui chamado como Assistente do Quórum dos Doze e subi pela primeira vez a este púlpito. Eu tinha 37 anos na época. Vi-me no meio de veneráveis e sábios profetas e apóstolos, “cujo nomes”, como proclama o hino, “todos reverenciamos” (“Oh, Holy Words of Truth and Love”, *Hymns*, n.º 271). Senti quão profundamente inadequado eu era.

Foi por essa época, aqui no Tabernáculo, que tive uma experiência decisiva que me deu segurança e coragem.

Naquela época, a conferência da Primária era realizada aqui antes da conferência de abril. Entrei pelo

portão sul, quando o hino de abertura estava sendo cantado por um grande coro de crianças da Primária. A irmã Lue S. Groesbeck, que fazia parte da Junta Geral da Primária, regia o coro, que cantava:

*Com amor, com fervor, invocamos-  
Te, Senhor.*

*Com amor, com fervor, cantaremos  
Teu louvor.*

*Com amor, com fervor, vai nossa  
oração,*

*Pra que venbas habitar nosso  
coração.*

(“Com Amor, Com Fervor”, *Músicas para Crianças*, p. 11.)

As crianças cantavam com reverência. O organista, que compreendia que a excelência não está no exibicionismo, não fez uma execução cheia de floreios enquanto elas cantavam. Com muita habilidade, quase imperceptivelmente, combinou a voz das crianças a uma melodia de inspiração e de revelação. Esse foi o momento decisivo que fixou profunda e permanentemente em minha alma o que eu mais precisava para suste-me nos anos que se seguiram.

Senti talvez o mesmo que Elias, o profeta. Ele selou os céus contra o iníquo rei Acabe e fugiu para uma caverna para buscar o Senhor:

“[Veio] um grande e forte vento que fendia os montes e quebrava as penhas (...); porém o Senhor não estava no vento; e depois do vento um terremoto; também o Senhor não estava no terremoto;

E depois do terremoto um fogo; porém também o Senhor não estava no fogo; e depois do fogo [veio] uma voz mansa e delicada.

E sucedeu que”, diz o registro, “ouvindo-a Elias, envolveu o seu rosto na sua capa, e saiu para fora, e pôs-se à entrada da caverna” para falar com o Senhor (I Reis 19:11–13).

Senti um pouco do que os nefitas devem ter sentido quando o Senhor lhes apareceu: “Ouviram uma voz que parecia vir do céu; e olharam em todas as direções, porque não entendiam a voz que ouviam; e não era uma voz áspera nem forte; entretanto, apesar de ser uma voz mansa, penetrava-lhes até o âmago, de modo que não havia parte de seu corpo que não tremesse; sim, penetrou-lhes na própria alma e fez-lhes arder o coração” (3 Néfi 11:3).

Foi essa voz mansa e delicada ouvida por Elias e os nefitas que o Profeta Joseph Smith compreendeu quando escreveu: “Assim diz a voz mansa e delicada, que sussurra através de todas as coisas e penetra todas as coisas” (D&C 85:6).

Naquele momento decisivo, compreendi que a voz mansa e delicada é algo que mais sentimos do que ouvimos. Se eu desse ouvidos a ela, tudo ficaria bem em meu ministério.

Depois disso, tive a certeza de que o Consolador, o Espírito Santo, está ao lado de todos os que aceitam o convite de pedir, buscar e bater (ver Mateus 7:7–8; Lucas 11: 9–10; 3 Néfi 14:7–8; D&C 88:63). Soube que tudo ficaria bem. À medida que os anos se passaram, isso se confirmou.

Apreendi também que a música pode ter grande poder. Quando é apresentada com reverência, pode assemelhar-se à revelação. Às vezes,



acho que não se pode separá-la da voz do Senhor, da mansa e delicada voz do Espírito.

Todo tipo de boa música tem o seu papel, e há incontáveis lugares onde podemos ouvi-la, mas o Tabernáculo da Praça do Templo é diferente de todos eles.

Há gerações, o Coro do Tabernáculo inicia seu programa semanal cantando estas palavras escritas por William W. Phelps:

*Entoai a Deus louvor;*

*Neste Dia do Senhor.*

*Repousareis (...)*

*Gratidão a Deus dareis*

*Pelas bênçãos e amor.*

(“Entoai a Deus Louvor”,

*Hinos*, nº 100.)

Há mais de 100 anos, o Presidente Wilford Woodruff, na época com 91 anos, proferiu deste púlpito o que talvez tenha sido seu último sermão. Na congregação estava LeGrand Richards, de 12 anos. Seu pai, George F.

Richards (que mais tarde foi ordenado Apóstolo), tinha trazido os filhos ao Tabernáculo para ouvir as Autoridades Gerais. LeGrand nunca se esqueceu daquela experiência.

Por mais de 20 anos, fui muito amigo do Élder LeGrand Richards. Quando ele estava com 96 anos, ainda trazia aquela mensagem no coração. Não conseguia lembrar-se das palavras proferidas pelo Presidente Woodruff, mas jamais se esqueceu do que sentiu quando foram ditas.

Em certas ocasiões, senti a presença daqueles que construíram e preservaram este Tabernáculo. Pela música e pela palavra proferida, aqueles que vieram antes de nós mantiveram a simplicidade do evangelho e do testemunho de Jesus Cristo. Esse testemunho foi a luz que os guiou na vida.

Parte dos grandes eventos que forjaram o destino da Igreja aconteceram neste Tabernáculo da Praça do Templo.

Todos os Presidentes da Igreja, exceto Joseph Smith e Brigham Young,

foram apoiados em assembléia solene neste Tabernáculo. De modo semelhante, o procedimento de apoio é repetido anualmente na conferência geral e em cada estaca, ala e ramo, conforme exigido por revelação.

O Senhor disse: “A ninguém será permitido sair a pregar meu evangelho ou estabelecer minha igreja, a não ser que tenha sido ordenado por alguém que tenha autoridade; e que a igreja saiba que tem autoridade e foi apropriadamente ordenado pelos dirigentes da igreja” (D&C 42:11).

Desse modo, nenhum estranho pode entrar em nosso meio, alegar ter autoridade e tentar desviar a Igreja do caminho certo.

Aqui, em 1880, a Pérola de Grande Valor foi aceita entre as obras-padrão da Igreja.

Aqui também foram acrescentadas duas revelações às obras-padrão, hoje conhecidas como as seções 137 e 138 de Doutrina e Convênios. A seção 137 registra uma visão concedida a Joseph Smith no Templo de Kirtland, e a

seção 138 é uma visão concedida ao Presidente Joseph F. Smith a respeito da visita do Salvador aos espíritos dos mortos.

Aqui, em 1979, após anos de preparação, a versão SUD da Bíblia do Rei Jaime [em inglês] foi apresentada à Igreja.

As novas edições do Livro de Mórmon, de Doutrina e Convênios e d'A Pérola de Grande Valor foram anunciadas à Igreja aqui.

Em uma conferência geral de 1908, o Presidente Joseph F. Smith leu a seção 89 de Doutrina e Convênios: a Palavra de Sabedoria. Depois disso, ele, seus dois conselheiros e o Presidente dos Doze, falaram todos do mesmo assunto: a Palavra de Sabedoria. Então, a proposta de aceitá-la como mandamento para os membros da Igreja foi aprovada por voto unânime.

Essa revelação começa assim: "Devido a maldades e desígnios que existem e virão a existir no coração de homens conspiradores nos últimos dias, eu vos adverti e previnivos, dando-vos esta palavra de sabedoria por revelação" (D&C 89:4).

Ela é um escudo e proteção para o nosso povo, especialmente para os jovens. Faz parte daquela "armadura completa" de Deus prometida nas revelações para protegê-los dos "dardos inflamados" do adversário (ver D&C 27:15–18).

A Igreja e seus membros, individualmente, sempre estiveram, estão e sempre estarão sob ataque do adversário. Ele encobrirá e até apagará a voz mansa e delicada por meio de música ruidosa e dissonante com uma letra que não se pode compreender — ou pior, com uma letra que pode ser compreendida. Ele cuidadosamente nos desviará do caminho com toda a tentação que puder conceber.

Aqui, por revelação, o Senhor esclareceu a ordem do sacerdócio e isso abriu as portas para o cumprimento do mandamento do Salvador



de levar o evangelho a "toda nação e tribo e língua e povo" (D&C 133:37) e fez com que a Igreja fosse estabelecida entre eles.

Aqui, o Livro de Mórmon recebeu o subtítulo de "Outro Testamento de Jesus Cristo". A partir daí, todo aquele que abre o livro passou a saber pelo próprio título o que ele contém.

Os ensinamentos, os sermões, a música, os sentimentos e o Espírito são transferidos, sem perda, deste sagrado edifício para o grande Centro de Conferências aqui perto, onde são ouvidos por dezenas de milhares, traduzidos em dezenas de línguas e enviados para congregações espalhadas no mundo inteiro.

Além disso, esse Espírito entra nos lares de milhões e milhões de santos dos últimos dias. No lar, os pais oram pelo bem-estar de seus filhos. Homens e mulheres e, como prometeu o Livro de Mórmon, até as criancinhas podem receber o testemunho de Jesus Cristo (ver Mosias 24:22; Alma 32:23; 3 Néfi 17:25) e da Restauração de Seu evangelho.

Este Tabernáculo da Praça do Templo é "uma casa de oração, uma casa de jejum, uma casa de fé, uma casa de glória e de Deus, sim, [Sua] casa" (D&C 109:16). Aqueles que são chamados para falar, fazer apresentações artísticas de textos, músicas ou

de algum outro aspecto cultural são obrigados a apresentar coisas dignas.

As escrituras advertem que buscar o louvor dos homens é ser cuidadosamente desviado do único caminho a seguir na vida (ver João 12:43; 1 Néfi 13:9; 2 Néfi 26:29; Helamã 7:21; Mórmon 8:38; D&C 58:39), e as escrituras advertem-nos claramente do que acontece quando "aspiramos às honras dos homens" (D&C 121:35).

Não é tanto o que ouvimos nos sermões, mas o que sentimos que importa. O Espírito Santo pode confirmar a todos que se colocam sob Sua influência que as mensagens são verdadeiras, que esta é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias.

O Tabernáculo está aqui perto do templo como uma âncora e tornou-se um símbolo da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Foi construído por pessoas muito pobres e muitíssimo comuns; agora, é conhecido no mundo inteiro.

O Coro do Tabernáculo, identificado pelo nome deste edifício, tem sido a voz da Igreja há muitos anos. Que ele nunca se afaste nem permita que o desviem da missão central que tem há gerações.

Pois geração após geração do Coro iniciou e encerrou cada um de seus programas com uma mensagem de inspiração, rica em princípios e ancorada nas doutrinas da Restauração, começando com "Entoai a Deus Louvor" (*Hinos*, nº 100) e encerrando com "Qual Orvalho Que Cintila" (*Hinos*, nº 91).

O Tabernáculo é um dos grandes centros de boa música e cultura do mundo, mas acima de tudo, é um estandarte da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Esse testemunho simples foi profunda e permanentemente instilado em mim aqui, neste edifício, por aquelas crianças da Primária, cantando de modo reverente e pleno de revelação.

Que Deus abençoe este edifício sagrado e tudo o que nele acontece!

Quão gratos somos por ele ter sido reformado e restaurado sem perder seu caráter sagrado!

O Élder Parley P. Pratt, do Quórum dos Doze Apóstolos, leu estas palavras da seção 121 de Doutrina e Convênios: “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente” (D&C 121:45–46).

Profundamente emocionado, Parley P. Pratt converteu seus pensamentos em um hino que, na verdade, é uma prece. Durante muitos anos, esse hino foi escolhido pelo Coro para encerrar seu programa semanal:

*Qual orvalho que cintila  
Nos canteiros do vergel  
E os envolve brandamente  
Gotejando lá do céu*

*Faze, ó Pai, onipotente  
Teus ensinamentos orvalhar  
Nossas almas concedendo  
Teu eterno bem-estar.*

*Vela sempre por teus filhos,  
Para virem a fruir  
De teu trono muitas bênçãos  
Qual orvalho a cair.*

*Esta prece ouve agora  
E derrama sobre nós  
Tua santa influência,  
Que revela tua voz.  
 (“Qual Orvalho Que Cintila”,  
Hinos, nº 91).*

Acrescento meu testemunho de que Jesus é o Cristo, que esta é Sua casa, neste sagrado dia de dedicação, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Profetas — Pioneiros e Modernos

ÉLDER EARL C. TINGEY

Da Presidência dos Setenta

*O Presidente Brigham Young, como o Presidente Gordon B. Hinckley, são profetas que lideraram a Igreja por inspiração e revelação*



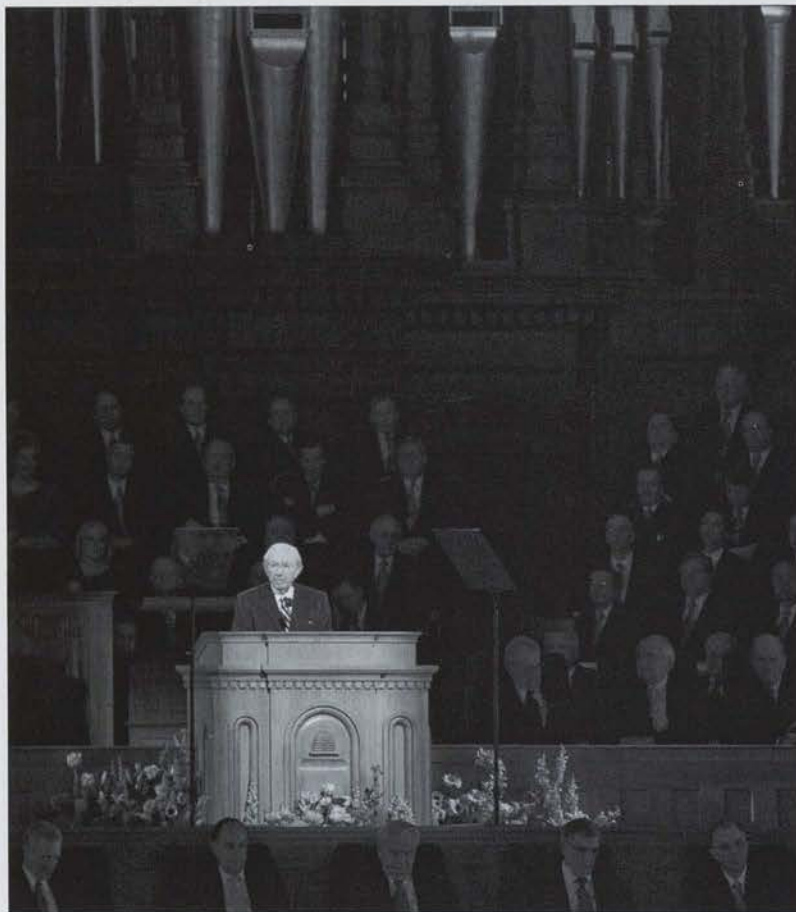
Meus irmãos e irmãs, aqui do púlpito deste antigo porém novo Tabernáculo, sinto o peso da História neste momento. Com um pé no passado e outro no futuro, sou grato pelos profetas e apóstolos pioneiros e modernos, que tiveram a visão de construir este notável edifício e de agora perpetuar seu uso no futuro.

Gostaria de falar de dois desses homens de visão: Brigham Young e seu sucessor atual.

Brigham Young foi o segundo profeta da Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ele liderou a Igreja por 33 anos. Construiu este Tabernáculo e presidiu sua dedicação na conferência geral de outubro de 1875, há mais de 131 anos.

Suas outras realizações foram muitas, mas só posso mencionar algumas.

**Ele foi pioneiro**, ou seja, alguém que abre ou prepara o caminho para que outros o sigam. Um escritor disse o seguinte sobre Brigham Young: “Ele liderou um grupo de pessoas esfarrapadas e pobres, destituídas praticamente de todos os seus bens terrenos, a um território desconhecido. Seus críticos e biógrafos comentam que esse homem foi incomparável entre os líderes da história moderna, pois sozinho, sem qualquer apoio político ou financeiro, criou do nada, no meio do deserto, uma sociedade ordeira e industrial, sem qualquer outra autoridade a não ser o sacerdócio, e o vigor espiritual com que transmitia seus ensinamentos. Por meio de constantes exortações e instruções, uniu seu povo e os inspirou a cumprir o mandamento divino de edificar o



reino de Deus na Terra".<sup>1</sup>

Quando entrou pela primeira vez no vale do Grande Lago Salgado, Brigham Young declarou: "Este é o lugar certo".<sup>2</sup> Mais tarde, disse:

"Deus mostrou-me que este é o lugar para estabelecermos Seu povo, e é aqui que irão prosperar. Ele amenizará o clima para benefício dos santos; repreenderá o frio e a esterilidade do solo, e a terra se tornará frutífera, (...) e nós construiremos uma cidade e um templo ao Deus Altíssimo neste lugar."<sup>3</sup>

Hoje, podemos confirmar a veracidade dessa profecia. Realmente, a terra deserta e os vales das Montanhas Rochosas são a terra frutífera e produtiva da promessa e profecia.

**Construiu templos.** Ele deu início à construção do Templo de Salt Lake, que levou 40 anos para ser concluído. Também deu início à construção dos

Templos de Manti e Logan. Dedicou o Templo de St. George, quatro meses e meio antes de morrer.

**Foi um dos maiores colonizadores da América.** Quando morreu, quase 400 colônias já haviam sido estabelecidas.

**Organizou o Fundo Perpétuo de Emigração,** para ajudar os necessitados e auxiliar os que tinham poucos recursos para emigrar dos países da Europa.

**Fundou universidades.** A Universidade de Deseret é hoje conhecida como Universidade de Utah. A Latter-day Saints College é hoje conhecida como LDS Business College. E, é claro, ele também fundou a Universidade Brigham Young.

**Amava a Igreja e seus membros.** Brigham Young tinha um modo bem característico de referir-se à Igreja: "Deus está no leme. Este é o

grande navio de Sião. Permaneçam no navio e o honrem, e façam tudo para estar em boa situação com relação a ele, e não terão de se preocupar com nada mais. (...)

(...) Ele guia o navio e nos levará em segurança ao porto. Só temos que nos preocupar em cuidar de nós mesmos e ter cuidado para fazer o que é certo. Trabalhem no navio com coragem, mantendo-nos todos fiéis e firmes em nosso posto, e ele vencerá todas as tempestades e nos conduzirá em segurança ao porto da celeste bem-aventurança".<sup>4</sup>

**Amava os jovens da Igreja,** como comprova o que aconteceu com Heber J. Grant. Nove dias após o nascimento de Heber, seu pai, Jedediah M. Grant, que era Segundo Conselheiro do Presidente Young, morreu. Nos 21 anos que se seguiram, Brigham Young demonstrou um especial interesse pelo jovem Heber J. Grant.

Heber J. Grant escreveu:

"Eu me sentia tão à vontade na casa do Presidente Brigham Young quanto na casa da minha própria mãe. Uma casa na qual (...), se eu estivesse com fome, sentia-me à vontade para entrar e pedir algo para comer ali, como se fosse a minha própria casa. (...) Ajoelhei-me muitas e muitas vezes em sua casa, a Lion House, nas orações familiares, quando era criança e quando rapaz."<sup>5</sup>

**Amava o Profeta Joseph Smith.**

A esse respeito, ele disse:

"Tudo o que recebi do Senhor, foi por intermédio de Joseph Smith."<sup>6</sup>

"Amo sua doutrina. (...) Sinto o desejo de gritar Aleluia toda vez que penso no privilégio que tive de conhecer Joseph Smith. (...)"<sup>7</sup>

Como gosto de Brigham Young! Seu atual sucessor é o Presidente Gordon B. Hinckley, que também é um profeta amado e respeitado.

Uma bela pintura mostra o Presidente Hinckley olhando para o futuro, tendo diante de si um conjunto de plantas arquitetônicas de



templos. Ao fundo, há um retrato de Brigham Young, dando a impressão de que o Presidente Young está olhando por cima do ombro do Presidente Hinckley.

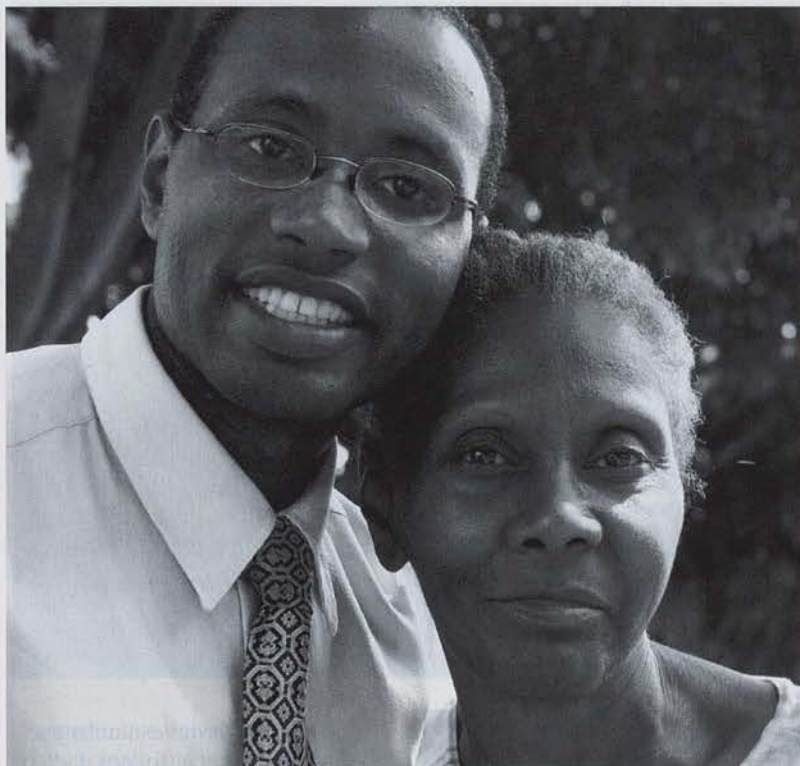
O retrato de Brigham Young que aparece na pintura está mesmo pendurado no escritório do Presidente Hinckley, como ele já mencionou. Numa recente conferência geral, ele disse:

“No final de um dia particularmente difícil, olhei para o retrato de Brigham Young que tenho na parede e perguntei: ‘Irmão Brigham, o que devemos fazer?’ Imaginei vê-lo dando seu sorriso característico, como se dissesse: ‘Nos meus dias, tive meus próprios problemas. Não me pergunte o que fazer. Agora é a sua vez. Pergunte ao Senhor, a quem esta obra de fato pertence’.”<sup>8</sup>

Esses dois grandes profetas, o Presidente Brigham Young e o Presidente Gordon B. Hinckley, estão unidos pela visão profética que compartilham por verem o futuro e terem fé para fazer com que essa visão se torne realidade no presente.

**O Presidente Hinckley, como Brigham Young, é um pioneiro e um construtor.** Ele viajou pelo mundo, conheceu reis, rainhas e presidentes. Foi entrevistado pelos meios de comunicação do mundo. Continua a “tirar a Igreja da obscuridade”. Mais de 75 templos foram construídos nos últimos 12 anos. Ele teve a inspiração de construir o majestoso Centro de Conferências.<sup>9</sup>

**O Presidente Hinckley, como Brigham Young, divulga o evangelho e valoriza a educação.** O número de membros da Igreja já está chegando aos 13 milhões, em 176 nações, territórios e países. Mais de 53.000 missionários trabalham no mundo inteiro. Esta conferência está sendo traduzida para 90 idiomas. Ele continua a apoiar as universidades e o sistema educacional da Igreja. Mais de 26.000 membros desfrutaram hoje dos



Em São Paulo, Brasil, dois membros comparecem à transmissão da conferência.

benefícios do Fundo Perpétuo de Educação.

**O Presidente Hinckley, como Brigham Young, ama os jovens e todos os membros da Igreja.** Os jovens da Igreja, em especial, procuram o Presidente Hinckley para ouvir seus conselhos proféticos.

**O Presidente Hinckley também ama o Profeta Joseph Smith.** Há vários anos, ele disse:

“Adoro ao Deus do céu, que é meu Pai Eterno. Adoro o Senhor Jesus Cristo que é meu Salvador e meu Redentor. Não adoro o Profeta Joseph Smith, mas respeito e amo esse grande vidente, por intermédio do qual o milagre deste evangelho foi restaurado. Estou ficando velho e sei que, no curso natural das coisas, daqui a poucos anos, cruzarei o limiar para apresentar-me diante de meu Criador e meu Senhor e prestar contas da minha vida. Espero ter a oportunidade de abraçar o Profeta Joseph Smith, de agradecer-lhe e expressar o amor que sinto por ele.”<sup>10</sup>

Presto meu humilde testemunho de que tanto o Presidente Brigham Young quanto o Presidente Gordon B. Hinckley são profetas que lideraram a Igreja por inspiração e revelação. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Hugh W. Nibley, in Daniel H. Ludlow, ed., *Encyclopedia of Mormonism*, 5 vols., 1992, volume 4, p. 1611.
2. Citado por Wilford Woodruff, em *The Utah Pioneers*, (1880), p. 223.
3. Citado em James R. Clark, comp., *Messages of the First Presidency of The Church of Jesus Christ of Latter-day Saints*, 6 vols., (1965–1975), volume 6, p. 265.
4. Citado em Preston Nibley, *Brigham Young: The Man and His Work*, (1936), pp. 293, 352.
5. *Gospel Standards*, comp. G. Homer Durham, (1941), p. 223.
6. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Brigham Young*, (1997), p. 345.
7. *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, (1954), p. 458.
8. Ver “Um Estandarte para as Nações, uma Luz para o Mundo”, *A Liabona*, novembro de 2003, p. 82.
9. D&C 1:30.
10. *Teachings of Gordon B. Hinckley*, 1997, p. 509.

# “Se Estas Velhas Paredes Falassem”

BISPO H. DAVID BURTON

Bispo Presidente

*Por mais de um século, as palavras de profetas, videntes e reveladores modernos ecoaram deste púlpito para o mundo todo.*



O Presidente Gordon B. Hinckley disse o seguinte, em uma entrevista coletiva à imprensa em outubro de 2004: “Respeito este edifício. Amo este edifício. Honro este edifício. Quero preservá-lo. (...) Quero o velho Tabernáculo original, com suas junções fracas firmadas ... e fortalecidas, e sua beleza natural e maravilhosa conservada (...)”. Depois, olhou bem para mim e disse: “Não façam nada que não deveriam fazer, mas tudo o que fizerem, façam-no bem e da maneira certa”.<sup>1</sup>

Com essas palavras estimulantes porém intimidadoras, foi-nos dado o encargo de preservar, reforçar e entregar o antigo Tabernáculo original de Salt Lake, renovado e pronto para outro período de serviço notável.

Hoje, caro Presidente, apresentamos este velho edifício com um novo acabamento, reformado em toda a sua elegância histórica — embora um pouco mais confortável. O Bispado Presidente, juntamente com mais de dois mil trabalhadores, orgulhosamente entrega o “velho Tabernáculo original” com uma garantia de mais 100 anos.

O pedido do Presidente Hinckley de que entregássemos o “velho Tabernáculo original” tornou-se a referência para as difíceis decisões arquitetônicas e estruturais. A frase foi usada para expressar a essência e o objetivo do projeto. Serviu como um equivalente do estandarte da liberdade do capitão Morôni, tendo sido, de fato, “hasteado em todas as torres” e erguido em todos os lugares necessários.<sup>2</sup>

Se estas velhas paredes falassem, elas também expressariam seu sincero agradecimento à FFKR Arquitetos, à

companhia Construções Jacobsen e, mais importante, a toda a equipe de projetos da Igreja, além de muitos outros, cujas aptidões tornaram possível esse complexo empreendimento. Um dos chefes da equipe comentou: “Enquanto deliberávamos, o Senhor nos dava capacidade além da que naturalmente temos”.

Os participantes do projeto têm grande reverência pela beleza do Tabernáculo, por seus construtores originais e pela qualidade do trabalho deles. Ficaram maravilhados ao ponderar que, por mais de um século, as palavras de profetas, videntes e reveladores modernos ecoaram deste púlpito para o mundo todo.

Se estas velhas paredes falassem, tenho certeza de que expressariam gratidão por seus novos e firmes alicerces. Estas velhas paredes diriam do encanto de seu novo cinturão de aço, que as mantém firmemente erguidas. Estas velhas paredes agradeceriam pela raspagem de 14 camadas de tinta do teto e pela aplicação de um novo revestimento e pintura.

Estas velhas paredes expressariam gratidão pela proteção e beleza de um brilhante teto novo de alumínio e junto com os bancos se alegrariam com o sorriso no rosto dos presentes, ao descobrirem os assentos ligeiramente modificados e alguns centímetros a mais de espaço para os joelhos.

As novas instalações que nos permitem ouvir melhor a música inspiradora seriam aceitas e recebidas com gratidão por estas velhas paredes.

Só podemos imaginar o que estas velhas paredes poderiam lembrar dos muitos sermões que ouviram atentamente ao longo dos anos.

Estas velhas paredes, se pudessem falar, exclamariam: “Estávamos aqui quando o Presidente Joseph F. Smith se ergueu, após longa enfermidade, para assistir à sessão da conferência geral de outubro de 1918. Na sessão de abertura, com a voz cheia de emoção, ele disse: ‘Não procurarei e

nem ousarei abordar muitas das coisas que estão em minha mente nesta manhã, e adiarei para alguma época futura, se o Senhor assim o desejar, minha tentativa de contar-lhes algumas das coisas que estão em minha mente e em meu coração". Ele prosseguiu, dizendo: "Não estive sozinho nestes últimos cinco meses. Estive em espírito de oração, de súplica, de fé e de determinação e estive em contínua comunicação com o Espírito do Senhor".<sup>3</sup> Mais tarde, ficamos sabendo que, um dia antes da conferência, o Presidente Smith havia recebido a manifestação registrada como a Visão da Redenção dos Mortos, que posteriormente se tornou a seção 138 de Doutrina e Convênios.

Se estas velhas paredes falassem, elas nos lembrariam dos dias árduos e tenebrosos da Grande Depressão. Recordariam a conferência geral de abril de 1936, quando o Presidente Heber J. Grant anunciou que a Igreja daria início a um Plano de Providência da Igreja, que mais tarde viria a ser conhecido como o Plano de Bem-Estar da Igreja. Seis meses depois, ele explicou: "Nosso propósito fundamental foi estabelecer (...) um sistema sob o qual a maldição da preguiça fosse eliminada e os males da esmola, abolidos, fazendo com que a independência, a industriabilidade, a economia e o respeito próprio voltassem a reinar em meio ao nosso povo. O propósito da Igreja é ajudar as pessoas a ajudarem a si mesmas. O trabalho deve voltar a ser o princípio governante na vida dos membros de nossa Igreja".<sup>4</sup>

Em outubro de 1964, por encargo do Presidente David O. McKay, o Élder Harold B. Lee falou a respeito das responsabilidades dos pais. Estas velhas paredes se lembram de quando o Élder Lee declarou que leria uma carta de 1915, dirigida à Igreja, assinada pela Primeira Presidência. Mas antes de começar, disse:



"Suponho que isso seja de certa forma semelhante ao que Mark Twain disse a respeito do clima: 'Falamos muito sobre o tempo e o clima, mas aparentemente não fazemos nada a respeito'". O Élder Lee então leu aquela carta de 50 anos:

"Aconselhamos e incentivamos o início de uma 'Noite Familiar' em toda a Igreja, na qual o pai e a mãe reúnam seus filhos e filhas a seu redor no lar e lhes ensinem a palavra do Senhor. (...)

E prometeu, em seguida:

Se os santos obedecerem a esse conselho, prometemos grandes bênçãos como resultado. O amor no lar e a obediência aos pais aumentará. A fé se desenvolverá no coração dos jovens de Israel, e eles adquirirão poder para combater as influências maléficas e tentações que enfrentarem."<sup>5</sup>

Estas velhas paredes lembram-se do silêncio respeitoso que se fez no Tabernáculo quando, em 1985, foi anunciado que o Élder Bruce R. McConkie falaria na conferência. Estas velhas paredes sentiram um profundo espírito de reverência quando o Élder McConkie concluiu seu discurso com estas palavras emocionantes:

"E agora, a respeito daquela perfeita Expição, levada a efeito pelo derramamento do sangue de Deus — testifico que aconteceu no Getsêmani e no Gólgota e, no que se refere a Jesus Cristo, testifico que Ele é o Filho do Deus vivo e que foi crucificado pelos pecados do mundo. Ele é nosso Senhor, nosso Deus e nosso Rei. Sei disso por mim mesmo, independentemente de qualquer outra pessoa."

Sou uma de Suas testemunhas, e em breve poderei tocar nas marcas dos cravos em Suas mãos e pés e molharei Seus pés com minhas lágrimas.

Mas nessa ocasião não saberei com mais certeza do que sei agora que Ele é o Filho do Deus Todo-Poderoso, que Ele é nosso Salvador e Redentor, e que a salvação vem por intermédio de Seu sangue expiatório e por nenhum outro meio."<sup>6</sup>

Em 1995, o Presidente Gordon B. Hinckley disse às mulheres da Igreja: "Havendo tantas falsidades ensinadas como verdades, tantos enganos quanto aos padrões e valores e tantos incentivos e seduções para que lentamente aceitemos a corrupção do mundo, sentimos a necessidade de

adverti-las e admoestá-las". Prossigui, lendo o seguinte:

"Nós, a Primeira Presidência e o Conselho dos Doze Apóstolos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias solenemente proclamamos que o casamento entre homem e mulher foi ordenado por Deus e que a família é essencial ao plano do Criador para o destino eterno de Seus filhos.

O marido e a mulher têm a solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos. 'Os filhos são herança do Senhor' (Salmos 127:3). Os pais têm o sagrado dever de criar os filhos com amor e retidão, atender a suas necessidades físicas e espirituais, ensiná-los a amar e servir uns aos outros, guardar os mandamentos de Deus e ser cidadãos cumpridores da lei, onde quer que morem. O marido e a mulher — o pai e a mãe — serão considerados responsáveis perante Deus pelo cumprimento dessas obrigações."<sup>7</sup>

Sinto-me grato por este edifício extraordinário. Ele se ergue como um monumento sagrado ao nosso passado e um estandarte magnífico de esperança para o futuro. Presto testemunho da divindade de nosso Pai Celestial e do Salvador, pelo amor abundante que têm por todos e cada um de nós. Somos imensamente abençoados por sermos guiados por um profeta de Deus. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. "Tabernacle Renovation Press Briefing — Remarks by President Gordon B. Hinckley", 1º de outubro de 2004; ver [www.newsroom.lds.org](http://www.newsroom.lds.org).
2. Ver Alma 46:36; 62:4.
3. Em Conference Report, outubro de 1918, p. 2.
4. Em Conference Report, outubro de 1936, p. 3.
5. Em Conference Report, outubro de 1964, pp. 83–84.
6. "The Purifying Power of Getsemane", *Ensign* maio de 1985, p. 11.
7. "Enfrentar com Firmeza as Artimanhas do Mundo, *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 114; ver também "A Família — Proclamação ao Mundo", *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.

# Gratidão: Um Caminho para a Felicidade

BONNIE D. PARKIN

Presidente Geral da Sociedade de Socorro, Recém-Desobrigada

*A gratidão é um princípio enriquecido pelo Espírito. Ela abre nossa mente para um universo permeado das riquezas de um Deus vivo.*



Esta tarde, sinto-me honrada por representar as líderes da Sociedade de Socorro, que aqui neste mesmo Tabernáculo compartilharam as doutrinas do reino, enfatizaram o significado dos papéis da mulher no lar e na família, convocaram umas às outras para o serviço caridoso e lembraram suas irmãs da alegria que vem do viver digno.

Deste púlpito, em 1870, Eliza R. Snow fez a milhares de mulheres uma pergunta que eu gostaria de

repetir hoje: "Vocês conhecem algum lugar na face da Terra, onde [uma] mulher tenha mais liberdade e onde ela desfrute de privilégios tão elevados e gloriosos como acontece aqui, como membro da Igreja?"<sup>1</sup> Presto meu testemunho de que as mulheres de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias usufruem privilégios grandiosos e gloriosos.

#### Cesta de Bênçãos

Gostaria de contar-lhes uma história inspiradora. Certa família passava por momentos difíceis. Era difícil para eles não se concentrarem em seus desafios. A mãe escreveu: "Nosso mundo desmoronara completamente, então nos voltamos para o Pai Celestial em busca de orientação. Quase que imediatamente percebemos que estávamos cercados de bondade e recebíamos incentivo de todo lado. Como família, passamos a expressar nossa gratidão uns pelos outros bem como ao Pai Celestial, diariamente. Um amigo muito querido salientou que a 'cesta de bênçãos' de nossa família estava mais do que repleta. Essa conversa fez surgir um tipo de jogo que meus filhos

e eu passamos a amar. Antes da oração familiar a cada noite, conversávamos a respeito de como tinha sido nosso dia e compartilhávamos uns com os outros as muitas bênçãos que tinham sido acrescentadas à nossa 'cesta de bênçãos'. Quanto mais expressávamos gratidão, mais coisas aconteciam para que fôssemos gratos. Sentíamos o amor do Senhor de uma forma significativa à medida que oportunidades para crescimento surgiam".<sup>2</sup>

Que benefícios uma "cesta de bênçãos" traria a sua família?

#### **Um Princípio Enriquecido pelo Espírito**

A gratidão requer atenção e empenho; não apenas para ser sentida, mas para ser expressa. Com frequência não prestamos atenção à mão do Senhor e murmuramos, reclamamos, resistimos, criticamos e não demonstramos gratidão. No Livro de Mórmon, aprendemos que aqueles que murmuram desconhecem "os procedimentos daquele Deus que os havia (...) criado".<sup>3</sup> O Senhor nos aconselha a não murmurar porque fica difícil para o Espírito trabalhar conosco.

A gratidão é um princípio enriquecido pelo Espírito. Ela abre nossa mente para um universo permeado das riquezas de um Deus vivo. Por meio dela, tornamo-nos espiritualmente cientes da maravilha das menores coisas que alegam nosso coração com suas mensagens do amor de Deus. Essa grata percepção intensifica nossa sensibilidade à orientação divina. Quando propagamos a gratidão, podemos ser tomados pelo Espírito e ser unidos aos que estão ao nosso redor e ao Senhor. A gratidão inspira a felicidade e transmite a influência divina. "Vivais rendendo graças diariamente", disse Amuleque, "pelas muitas misericórdias e bênçãos que ele vos concede".<sup>4</sup>

As misericórdias e as bênçãos vêm sob diferentes formas — algumas vezes como provações. "Agradecerás



ao Senhor teu Deus em *todas* as coisas".<sup>5</sup> "Em todas as coisas" significa exatamente isso: as boas e as difíceis — não só algumas delas. Ele nos manda ser gratos porque sabe que a gratidão nos torna felizes. Essa é outra prova de Seu amor.

Como se sentem, quando alguém expressa gratidão a vocês? Certo domingo sentei-me ao lado de uma irmã na Sociedade de Socorro e conversei com ela para conhecê-la um pouco melhor. Poucos dias depois, recebi um e-mail: "Obrigada por sentar-se ao lado de minha filha na Sociedade de Socorro. Você colocou os braços ao redor dela. Jamais saberá o quanto isso significou para ela e para mim".<sup>6</sup> As palavras dessa mãe surpreenderam-me; elas me deixaram feliz.

Como se sentem quando expressam gratidão a outra pessoa? Gostaria de expressar gratidão a alguém que se importa com meus netos. Há alguns meses, enquanto estava em visita ao Texas, pedi a Thomas, de seis anos de idade, que me falasse sobre seu bispo. Ele disse: "Oh, Vovó, você vai reconhecê-lo. Ele usa um terno escuro, uma camisa branca como a do Papai e usa sapatos engraxados e uma gravata vermelha. Ele usa óculos e está sempre sorrindo". Reconheci o bispo do Thomas assim que o vi. Meu coração

foi tomado pela gratidão que senti por ele. Obrigada, Bispo Goodman, e obrigada a todos vocês, bispos maravilhosos.

#### **Uma Expressão de Fé**

O capítulo 17 do livro de Lucas registra a experiência do Salvador quando Ele curou 10 leprosos. Como se recordam, apenas um dos leprosos que foram curados retornou para expressar gratidão. Não é interessante que o Senhor não tenha dito: "a Tua gratidão te salvou"? Em vez disso, ele disse: "a Tua fé te salvou".<sup>7</sup>

A expressão de gratidão do leproso foi reconhecida pelo Salvador como uma expressão de fé. Ao orarmos e expressarmos gratidão por um Pai Celestial amoroso, mas invisível, estamos também expressando nossa fé Nele. A gratidão é nosso doce reconhecimento da mão do Senhor em nossa vida; é uma expressão de nossa fé.

#### **Gratidão em Meio a Tribulações: Bênçãos Ocultas**

Em 1832 o Senhor viu a necessidade de preparar a Igreja para as tribulações futuras. As tribulações são apavorantes. Ainda assim o Senhor disse: "Tende bom ânimo, porque eu vos guiarei. Vosso é o reino e são vossas as suas bênçãos e são vossas as riquezas da eternidade.

E aquele que receber todas as coisas com gratidão será glorificado".<sup>8</sup>

Esse tipo de gratidão, que recebe tribulações com ação de graças, requer um coração quebrantado e um espírito contrito, humildade para aceitar o que não podemos mudar, boa vontade para entregar tudo nas mãos do Senhor — mesmo quando não entendemos, e gratidão pelas oportunidades ainda por serem reveladas. Então virá um sentimento de paz.

Quando foi a última vez que vocês agradeceram ao Senhor por uma provação ou tribulação? A adversidade nos compele a ajoelhar; será que a

gratidão pela adversidade faz o mesmo?”

O Presidente David O. McKay observou: “Encontraremos nos calafrios amargos da adversidade o teste real de nossa gratidão (...) que (...) é mais profunda do que a superfície da vida, quer seja triste ou alegre”.<sup>9</sup>

#### Conclusão

Para minhas notáveis e fiéis irmãs da Igreja, agradeço pelo modo como propagam o amor do Senhor por meio de seu serviço; sua preocupação com as famílias pela morte de um ente querido; seu cuidado como professora visitante; sua disposição de edificar testemunhos nas crianças ao servirem na Primária; o tempo que despendem preparando as moças para a vida adulta. Agradeço por sua devoção. Tenho sentido o amor do Senhor por meio de sua fidelidade. Sou abençoada por servir entre vocês; meu coração transborda de gratidão e amor por todas vocês. Sinto profunda gratidão pelos irmãos do sacerdócio com quem sirvo.

Minha mais profunda gratidão é por meu Salvador (...) um Filho obediente que fez tudo o que Seu Pai pediu, e expiou por todos nós. Ao recordá-Lo e reconhecer Sua bondade, desejo ser como Ele. Rogo para sermos abençoados para sentir Seu amor em nossa vida diariamente. “Graças a Deus, pois, pelo seu dom inefável”.<sup>10</sup> Em Seu sagrado nome, Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

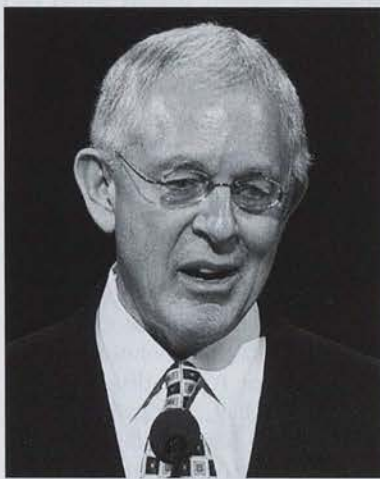
1. Em Jill C. Mulvay, *“Eliza R. Snow and the Woman Question”*, Brigham Young University Studies, inverno de 1976, p. 251.
2. Correspondência pessoal.
3. 1 Néfi 2:12.
4. Alma 34:38.
5. D&C 59:7; grifo da autora.
6. Correspondência pessoal.
7. Lucas 17:19; grifo da autora.
8. D&C 78:18-19; grifo da autora.
9. *Pathways to Happiness*, compilado por Llewelyn R. McKay, (1957), p. 318.
10. II Coríntios 9:15.

# Lembrar-se para Não Perecer

ÉLDER MARLIN K. JENSEN

Dos Setenta

*“Lembrar”, isto é, a forma como Deus quer que façamos algo, é um princípio de salvação fundamental do evangelho.*



Sinto-me honrado em falar após a irmã Parkin. Seu serviço e ensinamentos e de suas conselheiras abençoaram-nos a todos. Por volta desta mesma hora, há dezoito anos e meio, eu estava em pé perto deste púlpito, esperando a congregação acabar de cantar um hino, quando então eu deveria vir à frente e proferir meu primeiro discurso numa conferência geral. Minha ansiedade naquele momento devia ser óbvia. O Élder L. Tom Perry, que estava atrás de mim, inclinou-se para frente e, com seu jeito otimista e entusiasta, sussurrou ao meu ouvido: “Relaxe”, disse ele, “já faz anos que ninguém morresse púlpito!”

Essas palavras de incentivo e os poucos minutos que se seguiram, nos quais falei pela primeira vez a uma congregação mundial de santos dos últimos dias, são lembranças preciosas. Como todos vocês, estou constantemente acumulando um arsenal de lembranças que, quando vêm à tona, são muito úteis e, muitas vezes, agradáveis. E apesar da decisão que tomei, quando jovem, de nunca aborrecer as pessoas contando histórias antigas quando eu ficasse velho, hoje tenho grande prazer em contar minhas próprias lembranças em quase todas as ocasiões possíveis. Hoje, porém, gostaria de falar do papel que a memória e o ato de lembrar-se têm no evangelho de Jesus Cristo, que é bem mais significativo do que o prazer passivo de recordar-se de certas coisas.

Se prestarmos bastante atenção ao verbo *lembrar*, nas sagradas escrituras, observaremos que “lembrar”, isto é, a forma como Deus quer que façamos algo, é um princípio de salvação fundamental do evangelho. Isso porque admoestações proféticas para que *nos lembremos* de algo frequentemente nos chamam à ação: a ouvir, ver, fazer, obedecer, a arrependermos<sup>1</sup>. Quando *nos lembramos* da forma como Deus espera, sobrepujamos nossa inclinação humana de

meramente vestir a armadura para a batalha da vida, e entramos na luta fazendo todo o possível para resistir às tentações e evitar o pecado.

O rei Benjamim pediu a seu povo que se lembrasse dessa forma ativa:

“E finalmente, não vos posso dizer todas as coisas pelas quais podeis cometer pecado; porque há vários modos e meios, tantos que não os posso enumerar.

Isto porém, posso dizer-vos: se não tomardes cuidado com vós mesmos e vossos pensamentos e vossas palavras e vossas obras; e se não observardes os mandamentos de Deus nem continuardes tendo fé no que ouvistes concernente à vinda de nosso Senhor, até o fim de vossa vida, perecereis. E agora, ó homem, lembra-te e não pereças”.<sup>2</sup>

Percebendo a vital importância de lembrar-nos de certas coisas em nossa vida, do que devemos nos lembrar? Em resposta a essa pergunta, reunidos aqui hoje para lembrar e rededicar este Tabernáculo histórico, acho que a história de A Igreja de Jesus Cristo e de seu povo merece ser lembrada. As escrituras dão à história da Igreja alta prioridade. Na verdade, muito das escrituras é história da Igreja. No exato dia em que ela foi



**Entre as sessões, os membros admiram um quadro no centro de visitantes da Praça do Templo.**

organizada, Deus ordenou a Joseph Smith: “Eis que um registro será escrito entre vós”.<sup>3</sup> Joseph cumpriu essa ordem, chamando Oliver Cowdery, o segundo élder da Igreja e seu principal assistente, para ser o primeiro historiador da Igreja. Fazemos registros para ajudar-nos a lembrar, e temos registrado o progresso da Igreja a partir de seu surgimento, desde a época de Oliver Cowdery. Esse registro histórico extraordinário lembra-nos que Deus abriu novamente os céus e revelou verdades que incitam nossa geração a agir.

De tudo o que já foi coletado, preservado e escrito por historiadores ao longo de todos esses anos, nada exemplifica melhor a importância e o poder da história da Igreja do que a história simples e honesta da aparição de Deus, o Pai e Seu Filho, Jesus

Cristo, a Joseph Smith, episódio hoje chamado em nossos livros de história de “a Primeira Visão”. Em palavras que gerações de missionários memorizaram e repetiram aos que buscavam a verdade no mundo inteiro, Joseph descreve o modo miraculoso pelo qual recebeu uma resposta à pergunta que fez em oração sobre qual das igrejas seria a certa:

“Vi uma coluna de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

(...) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens, cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!”<sup>4</sup>



Joseph realmente O ouviu! E milhões de pessoas ouviram, leram e creram em seu relato, e abraçaram o evangelho de Jesus Cristo que ele ajudou a restaurar. Eu acredito em Joseph Smith e sei que ele foi um verdadeiro profeta de Deus. Toda vez que me lembro do episódio da Primeira Visão, sinto um desejo maior de assumir compromissos e agir.

Ninguém tem mais respeito pelo valor da história da Igreja do que o Presidente Gordon B. Hinckley. Apreciamos muito seu encantador senso de humor, mas seu conhecimento de história é igualmente aguçado. Histórias inspiradoras e experiências engraçadas de nosso passado ilustram seus escritos e discursos. Como nosso profeta vivo, ele salienta conscientemente o passado e o futuro para ajudar-nos a viver com mais retidão. Graças a seus ensinamentos, compreendemos que lembrar permite que vejamos a mão de Deus em nosso passado, assim como as profecias e a fé asseguram-nos de

que a mão de Deus estará presente em nosso futuro. O Presidente Hinckley lembra-nos de como os primeiros membros da Igreja enfrentaram seus desafios para que nós, pela graça de Deus, enfrentemos nossos problemas com mais fidelidade. Mantendo vivo o nosso passado, ele nos liga às pessoas, lugares e eventos que formam nossa herança espiritual e, com isso, motiva-nos a servir mais, ter mais fé e ser mais bondosos.

De modo exemplar, o Presidente Hinckley também nos conta abertamente suas próprias experiências e as de sua família. Muitos missionários novos que se sentiam desanimados foram consolados ao saber que, no início de sua missão, o Presidente Hinckley também se sentiu desencorajado e admitiu o fato ao pai. Ele até teve a coragem de contar a resposta sucinta de seu pai: "Querido Gordon, recebi sua carta. Tenho somente uma sugestão: Esqueça-se de si mesmo e trabalhe".<sup>5</sup> Mais de 70 anos depois, todos nós somos

testemunhas de como o Presidente Hinckley seguiu esse conselho à risca. Seu genuíno caráter e sabedoria profética são uma prova persuasiva dos benefícios de lembrar-nos da história da Igreja, assim como da nossa própria história.

Há muito mais para se dizer, no evangelho de Jesus Cristo, a respeito do papel da lembrança. Sempre falamos em lembrar-nos de nossos convênios sagrados e dos mandamentos de Deus, de lembrar-nos das ordenanças salvadoras e de fazê-las por nossos antepassados. E o que é mais importante: falamos sobre a necessidade de lembrar-nos de nosso Salvador Jesus Cristo, não apenas quando é conveniente, mas sempre, como Ele nos pede.<sup>6</sup> Testificamos que sempre nos lembramos Dele quando tomamos o sacramento. Em troca, Ele promete que Seu Espírito estará sempre conosco. É interessante notar que esse é o mesmo Espírito que o Pai Celestial enviou para "[fazer-nos] lembrar de tudo quanto [nos] tem dito".<sup>7</sup> Assim, recebendo dignamente o sacramento, somos abençoados pelo Espírito e entramos num maravilhoso círculo de lembranças benéficas que continuamente remetem nosso pensamento e devoção a Cristo e Sua Expição.

Acredito que o objetivo final de todas as lembranças é achegar-nos a Cristo e tornar-nos perfeitos Nele.<sup>8</sup> Assim sendo, rogo a Deus que nos abençoe para que sempre nos lembremos, especialmente de Seu Filho perfeito, e não pereçamos. Testifico com gratidão a divindade de Cristo e de Seu poder salvador, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver 2 Néfi 1:12; Mosias 6:3; Helamã 5:14.
2. Mosias 4:29-30.
3. D&C 21:1.
4. Joseph Smith — História 1:16-17.
5. Em Gordon B. Hinckley, *Faith: The Essence of True Religion* (1989), p. 115.
6. Ver 3 Néfi 18:7, 11.
7. João 14:26
8. Ver Morôni 10:32-33.

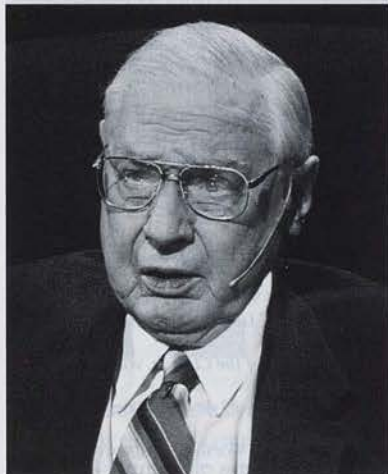


# Rededicação do Tabernáculo de Salt Lake

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*Sinto-me grato por este magnífico edifício ter sido reforçado e restaurado para continuar a ser um local de instrução e edificação dos filhos de Deus.*



É uma grande honra e privilégio participar da cerimônia de rededicação deste belo edifício, o Tabernáculo de Salt Lake, que se ergue a oeste do Templo de Salt Lake. Agradecemos a todos aqueles que tiveram qualquer participação na grande obra realizada neste edifício. Somos gratos, em especial, ao Bispado Presidente: Bispo H. David Burton, Bispo Richard C. Edgley e Bispo Keith B. McMullin, por sua excelente liderança na direção da

obra de modernização e restauração do Tabernáculo de Salt Lake.

Tenho doces recordações de vir ao Tabernáculo quando era menino. Fui batizado aqui. Quando me tornei diácono, meu pai me trouxe aqui para assistir à reunião geral do sacerdócio. Chegamos 15 minutos mais cedo e conseguimos facilmente um lugar no *mezzanino*.

Nos primeiros dias da Igreja, os dois únicos edifícios especialmente construídos para adoração foram os templos de Kirtland e Nauvoo. Ambos foram construídos segundo revelação. O primeiro edifício da Igreja de que temos registro, construído para ser uma capela, também foi planejado para ser usado como escola. Foi construído com toras, no Missouri, em 1831.<sup>1</sup>

Em 1836, época em que foi dedicado, o Templo de Kirtland já era muito pequeno para acomodar todos os santos que queriam assistir à dedicação. O Profeta Joseph Smith registrou com pesar que o edifício não podia acomodar mais pessoas.<sup>2</sup> Contudo, quando a violência contra os santos e seus líderes aumentou

em Kirtland, o corpo principal da Igreja mudou-se para o Missouri, em 1838, deixando aquele precioso edifício para trás.

O Templo de Nauvoo seguiu basicamente o mesmo padrão do Templo de Kirtland, no tocante às salas de reunião no primeiro e segundo andares. Contudo, antes de o Templo de Nauvoo ser concluído, em 1846, os santos se reuniam do lado de fora, geralmente perto do templo, para ouvir Joseph e outros líderes da Igreja falarem. Às vezes, havia milhares de pessoas nessas reuniões.

Como George A. Smith observou, com bom humor: “Nos dias do Profeta Joseph (...) o ‘mormonismo’ florescia melhor ao ar livre”. Isso aconteceu porque “não conseguimos construir um edifício grande o bastante para acomodar os santos antes da morte do Profeta.”<sup>3</sup>

Ocasionalmente, o mau tempo interrompia essas reuniões ao ar livre e tanto os oradores quanto a congregação sofriam com o desconforto. O Presidente Joseph F. Smith, que se lembrava muito bem do desconforto daquelas reuniões realizadas ao ar livre, perto do templo de Nauvoo, disse:

“Minha primeira lembrança de um lugar de adoração é de Nauvoo. Era num pequeno bosque perto do terreno do templo. Em companhia de minha mãe, ouvi ali homens como Brigham Young, Heber C. Kimball, Orson Hyde, Parley P. Pratt, Orson Pratt, o Profeta Joseph e o Patriarca Hyrum. Lembro-me muito bem de assistir a uma reunião nesse bosque, em que um carroção foi colocado diante da congregação, e o Profeta Joseph falava de pé no carroção, quando começou a chover. Uma ou duas pessoas seguraram guarda-chuvas abertos sobre ele, para protegê-lo da chuva. Na congregação, poucos tinham guarda-chuva, e foi muito incômodo e desagradável ficarmos ali sentados; mas recorro muito bem,



embora eu fosse pequeno, que ninguém saiu do lugar enquanto ele falava.<sup>4</sup>

Antes de morrer, o Profeta Joseph ordenou que um tabernáculo de lona fosse construído para abrigar os santos nas grandes reuniões. Em 1845, quando o templo estava quase concluído, o Élder Orson Hyde, do Quórum dos Doze, foi enviado de volta ao leste para angariar fundos e comprar “quase quatro mil metros” de lona para construir o que Brigham Young chamou de “o Tabernáculo da congregação de Sião”.<sup>5</sup>

O irmão Orson Pratt sugeriu o local e desenhou o projeto para o tabernáculo de lona, em uma carta escrita em 30 de agosto de 1845:

“Pretendemos erguer um tabernáculo de lona em frente ao Templo, junto a ele, a oeste. A forma desse tabernáculo será a de uma elipse (...) a área da base será suficiente para comportar oito ou dez mil pessoas; seus bancos se erguerão gradualmente, um acima do outro, na forma de um anfiteatro”.<sup>6</sup>

No dia seguinte, os irmãos começaram a limpar o terreno para a construção do tabernáculo de lona. Contudo, devido à intensa perseguição de seus inimigos, os santos tiveram que partir de Nauvoo; por isso, o tabernáculo de lona não chegou a ser feito. Orson Hyde “colocou as lonas

em carroções, em 1846, e partiu para o oeste com elas”.<sup>7</sup> Houve quem especulasse que “as lonas foram bem utilizadas para coisas como barracas, abrigos e coberturas de carroções”<sup>8</sup> para os santos, no êxodo para o vale do Lago Salgado.

O Tabernáculo construído na Praça do Templo, em Salt Lake City, tem dimensões que lembram as do tabernáculo de lona planejado para Nauvoo, e tal como o projeto original, está situado logo a oeste do templo. Tal como aconteceu em outras questões, como a grande migração para o Oeste, Joseph Smith teve a visão de um grande tabernáculo; e Brigham Young a tornou realidade.

Portanto, o tabernáculo planejado para Nauvoo, embora nunca tivesse sido construído, foi o protótipo deste edifício histórico. Quando eu era menino, ouvia a conferência geral pelo rádio; hoje, com a utilização de satélites e modernos equipamentos eletrônicos, transmitimos de Salt Lake City para vários países simultaneamente — como estamos fazendo neste momento — usando receptores localizados em edifícios espalhados pelo mundo inteiro. Isso aconteceu graças à inspiração que as Autoridades Gerais receberam para atender às necessidades das pessoas de nossa época. Esse é um bom exemplo de como o Senhor

possibilita que atendamos às necessidades dos membros da Igreja.

Testifico que o Senhor continuará a revelar, por meio do Seu profeta, Gordon B. Hinckley, as maneiras e os meios para atender às necessidades de todos os membros de uma Igreja que está sempre crescendo.

Sinto-me grato por este magnífico edifício ter sido reforçado e restaurado para continuar a ser um local de instrução e edificação dos filhos de Deus, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Richard W. Jackson, *Places of Worship: 150 Years of Latter-day Saint Architecture*, 2003, p. 16.
2. Ver *History of the Church*, volume 2, pp. 410–411.
3. *Deseret News*, 29 de agosto de 1855, p. 194.
4. “The Spirit of Worship”, *Improvement Era*, junho de 1910, p. 749–750.
5. Brigham Young to the Saints Abroad, 17 de junho de 1845, *New York Messenger*, 16 de agosto de 1845; ver também *History of the Church* volume 7, p. 427; Elden J. Watson, “The Nauvoo Tabernacle”, *Brigham Young University Studies*, primavera de 1979, p. 416.
6. Orson Pratt to Reuben Hedlock, 20 de agosto de 1845, *New York Messenger*, 30 de agosto de 1845, p. 67; ver também *Brigham Young University Studies*, primavera de 1979, p. 420.
7. Glen M. Leonard, *Nauvoo: A Place of Peace, a People of Promise*, 2002, pp. 479–480.
8. *Brigham Young University Studies*, primavera de 1979, p. 421; ver também declaração de William Smith, em Glen M. Leonard, *Nauvoo*, p. 754, nota 86.

# Lembranças do Tabernáculo

**PRESIDENTE THOMAS S. MONSON**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*Hoje, na rededicação deste edifício, façamos a promessa de rededicar nossa vida à obra de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo.*



**M**eus irmãos e irmãs, tanto os que estão aqui no Tabernáculo como os que nos escutam por vários meios de comunicação no mundo inteiro, é uma alegria estar aqui diante de vocês novamente neste edifício magnífico. Neste lugar, não podemos deixar de sentir o espírito dos primeiros santos que construíram esta bela casa de adoração, bem como o de todos aqueles que ao longo dos anos trabalharam para preservá-la e embelezá-la.

Estive pensando recentemente nos muitos acontecimentos significativos da minha vida que estão associados ao Tabernáculo de Salt Lake. Embora

sejam muitos para que eu os mencione hoje, gostaria de falar apenas de alguns deles.

Lembro-me da ocasião em que eu estava prestes a ser batizado, aos oito anos de idade. Minha mãe conversou comigo sobre o arrependimento e sobre o significado do batismo; e depois, num sábado, em setembro de 1935, levou-me de bonde até o batistério do Tabernáculo que, até recentemente, ficava neste edifício. Naquela época não era tão costumeiro como hoje que o pai batizasse os filhos, já que a ordenança era geralmente realizada na manhã ou tarde de sábado, e muitos pais estavam trabalhando em seu emprego ou profissão. Vesti-me de branco e fui batizado. Lembro-me daquele dia como se fosse ontem, e da alegria que senti por ter recebido essa ordenança.

Ao longo dos anos, particularmente na época em que servi como bispo, testemunhei muitos outros batismos na pia batismal do Tabernáculo. Cada um deles era uma ocasião especial e inspiradora, e serviu para lembrar-me de meu próprio batismo.

Em abril de 1950, minha esposa, Frances, e eu estávamos presentes na sessão da tarde de domingo da conferência geral, realizada neste edifício. O Presidente George Albert Smith era

o Presidente da Igreja, e ao término da conferência, proferiu uma mensagem inspiradora e vigorosa a respeito da Ressurreição de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. Antes de concluir seu discurso, porém, fez uma advertência profética. Disse ele: “Não levará muito tempo para que calamidades assolem a humanidade, a menos que haja um rápido arrependimento. Não se passará muito tempo antes que aqueles que estão espalhados pela face da Terra morram aos milhões (...) por causa do que está por vir” (Conference Report, abril de 1950, p. 169). Essas palavras foram alarmantes, porque foram proferidas por um profeta de Deus.

Dois meses e meio depois daquela conferência geral, em 25 de junho de 1950, irrompeu a guerra na Coreia — uma guerra que ceifaria dois milhões e meio de vidas, segundo as estimativas. Isso me fez refletir na declaração feita pelo Presidente Smith quando estávamos sentados neste edifício, naquele dia de primavera.

Assisti a muitas sessões de conferência geral no Tabernáculo, e sempre fui edificado e inspirado pelas palavras das Autoridades Gerais. Então, em outubro de 1963, o Presidente David O. McKay convidou-me a ir ao seu escritório e fez-me o chamado para servir como membro do Quórum dos Doze Apóstolos. Pedi que eu mantivesse aquele chamado sagrado em sigilo, sem revelá-lo a ninguém, exceto à minha esposa, e que eu estivesse presente à conferência geral, no Tabernáculo, no dia seguinte, quando meu nome seria lido em voz alta.

Na manhã seguinte, vim para o Tabernáculo sem saber exatamente onde me sentar. Por ser membro do Comitê do Ensino Familiar do Sacerdócio, decidi que me sentaria entre os membros desse comitê. Vi um amigo meu chamado Hugh Smith, que também era membro do Comitê de Ensino Familiar do



Sacerdócio. Ele me fez sinal para que eu me sentasse ao seu lado. Eu não podia dizer-lhe nada a respeito de meu chamado, mas sentei-me ali.

Durante a sessão, os membros do Quórum dos Doze Apóstolos foram apoiados e, evidentemente, meu nome foi lido. Creio que aquela caminhada da congregação até o púlpito foi a mais longa da minha vida.

Já se passaram quase 44 anos desde aquela conferência. Até o ano 2000, quando o Centro de Conferências foi dedicado, tive o privilégio de proferir 101 discursos de conferência geral do púlpito deste edifício, sem mencionar os que foram proferidos em conferências gerais das auxiliares e outras reuniões aqui realizadas. Meu discurso de hoje faz esse total subir para 102. Foram muitas as experiências espirituais que tive neste lugar.

Durante o discurso que proferi na conferência geral de outubro de 1975, senti-me inspirado a dirigir minhas palavras a uma garotinha de longos

cabelos loiros que estava sentada no *mezzanino* deste edifício. Chamei a atenção da congregação para ela e senti uma liberdade de expressão que me testificou que aquela garotinha precisava da mensagem que eu tinha a lhe dizer, referente à fé manifestada por outra jovem.

Ao término da sessão, voltei para meu escritório e encontrei uma garotinha chamada Misti White, esperando por mim, acompanhada dos avós e uma tia. Quando os cumprimentei, vi que Misti era a menina do *mezzanino* a quem dirigi minhas palavras. Fiquei sabendo que faltava pouco para seu aniversário de oito anos, mas ela estava numa situação difícil, sem saber se deveria ou não ser batizada. Ela queria ser batizada e seus avós, com quem morava, também queriam que ela fosse batizada, mas sua mãe, que estava menos ativa, havia sugerido que ela esperasse até os 18 anos para tomar essa decisão. Misti dissera aos avós: “Se formos à conferência, em Salt Lake City, talvez

o Pai Celestial me mostre o que devo fazer”.

Misti, os avós e a tia tinham viajado da Califórnia até Salt Lake City para a conferência e conseguiram lugares no Tabernáculo para a sessão da tarde de sábado. Estavam sentados ali, quando Misti me chamou a atenção, e decidi falar especialmente para ela.

Ao continuarmos nossa conversa depois da sessão, a avó de Misti me disse: “Acho que Misti tem algo para contar-lhe”. Aquela doce garotinha disse: “Irmão Monson, no seu discurso na conferência, você respondeu à minha pergunta. Quero ser batizada!”

A família voltou para a Califórnia, e Misti foi batizada e confirmada membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao longo de todos esses anos, Misti permaneceu fiel e leal ao evangelho de Jesus Cristo. Há catorze anos, foi meu privilégio realizar seu casamento no templo sagrado com um ótimo rapaz, e juntos criam cinco lindos filhos, com mais um a caminho.

Meus irmãos e irmãs, sinto-me privilegiado por estar novamente aqui no púlpito do Tabernáculo, neste edifício que me traz tantas recordações maravilhosas. O Tabernáculo faz parte da minha vida — uma parte à qual dou grande valor.

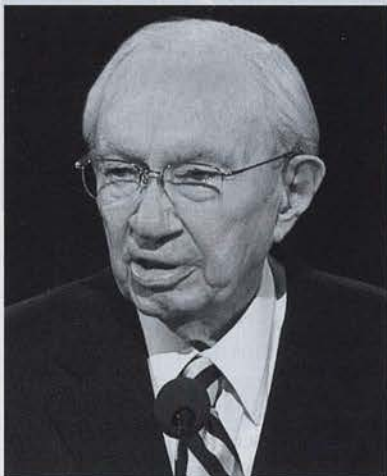
Tive em minha vida a honra e a satisfação de erguer a mão para apoiar nove Presidentes da Igreja quando o nome deles foi lido. Nesta manhã, juntei-me a vocês, para novamente apoiar nosso amado profeta, o Presidente Gordon B. Hinckley. É uma alegria e um privilégio servir ao lado dele e do Presidente Faust.

Hoje, na rededicação deste edifício, façamos a promessa de rededicar nossa vida à obra de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo, que, com tanta boa-vontade, morreu para que vivêssemos. Que sigamos Seus passos a cada dia, é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Um Tabernáculo no Deserto

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Este tem sido um local de reuniões maravilhoso, sem igual.*



Nesta tarde, meus irmãos e irmãs, estamos novamente reunidos neste histórico Tabernáculo, onde já nos reunimos tantas vezes em conferência.

Agora este edifício passou por uma grande restauração e reforma para torná-lo adequado às mais recentes normas de segurança contra terremotos. Com essa obra, nossa esperança e oração é que suas características históricas não tenham sido destruídas.

Alguns dos antigos bancos foram preservados e continuarão a ser utilizados. Mas como já devem ter percebido, os novos são tão duros quanto os antigos!

Foram acrescentadas saídas para atender às exigências modernas. Os grandes pilares de pedra, que

constituem as paredes externas, foram intensamente reforçados. O teto também foi reforçado, com o acréscimo de treliças de aço e a aplicação de um novo revestimento.

As mudanças neste edifício, se me permitem lembrá-los, não são algo novo. Poucos dias após sua construção, ele já foi modificado. Originalmente não havia o *mezzanino*, que teve de ser acrescentado.

Ao longo de muitos anos, este tem sido um local de reuniões maravilhoso, sem igual. Muitos homens e mulheres falaram aqui, prestando testemunho da Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Desde a época de Brigham Young até o presente, todos os profetas falaram deste púlpito. Outros homens e mulheres notáveis também falaram, inclusive vários presidentes dos Estados Unidos. Foi a sede de eventos artísticos e culturais desta comunidade. A Orquestra Sinfônica de Utah foi a primeira a usar este local para apresentar-se. Grandes produções artísticas foram apresentadas aqui, como o *Messias* e o *Tanner Gift of Music*. Funerais de homens e mulheres preeminentes foram realizados aqui. Ele foi um verdadeiro centro gravitacional para esta comunidade ao longo de todos esses anos.

Este é um edifício peculiar, único no mundo. Foi construído há quase um século e meio, na época em que

nosso povo era pobre. Foi literalmente um Tabernáculo construído no deserto. Faltava muito para o término da construção do templo, na época. As pessoas que construíram o Tabernáculo fizeram-no com fé, e não só com suas aptidões arquitetônicas rudimentares. Os cétricos, que sempre são muitos, predisseram que assim que os andaimes fossem retirados, o telhado desabaria. Isso não aconteceu. Ele permaneceu em seu lugar sob chuva ou sol, durante todos esses anos!

Tornou-se mundialmente conhecido como a sede do Coro do Tabernáculo Mórmon, cujo programa semanal pelo rádio é ouvido há mais tempo do que qualquer outro programa, por mais de 75 anos, desde 1929.

Agora, todos os domingos, o programa *Música e a Palavra Proferida* voltará a ser transmitido ao mundo inteiro daqui, deste Tabernáculo "onde as estradas do oeste se cruzam". O Tabernáculo será novamente a sede do Coro do Tabernáculo e da Orquestra da Praça do Templo, e também será palco de várias outras produções e eventos. Será usado para conferências de estaca e regionais, palestras públicas, concertos musicais e outros entretenimentos.





O *Millennial Star*, jornal publicado na Inglaterra, anunciou no sábado, dia 9 de outubro de 1875, que John Taylor fez uma longa e detalhada oração dedicando este edifício sagrado, alguns anos depois do início do seu uso.

E agora, meus irmãos e irmãs, ao encerrarmos esta reunião, convido todos vocês a, junto comigo, abaixar a cabeça e fechar os olhos, ao proferirmos a oração de rededicação.

#### **Oração Dedicatória**

Ó Deus, nosso Pai Eterno, inclinamos a cabeça e colocamo-nos diante de Ti, com reverência, nesta ocasião histórica. Estamos reunidos neste grande Tabernáculo, que foi agora reformado e restaurado, depois de mais de um século de uso.

Agindo com a autoridade do santo sacerdócio, e em nome de Jesus Cristo, dedicamos, rededicamos e consagramos este, que é o Tabernáculo de Salt Lake, a Ti e a Teu Filho Amado, para que, por muitos anos futuros, seja um local em que Teu povo possa reunir-se com várias finalidades.

Ao contemplarmos esta ocasião, nossos pensamentos se voltam para o Profeta Joseph, que foi um instrumento em Tuas mãos para a restauração do evangelho eterno do Senhor Jesus Cristo, com todos os dons, autoridade e bênçãos que o acompanham.

Agradecemos-Te pela grande fé manifestada por nosso povo, que foi expulso de Nauvoo e que, com grande sofrimento, inclusive a morte de muitas pessoas, cruzou o Estado do Iowa para estabelecer Winter Quarters e, subseqüentemente, empreender a grande marcha que o trouxe de Winter Quarters para este vale do Grande Lago Salgado.

Agradecemos-Te pela inspirada liderança do Presidente Brigham Young que, sem nunca ter visto este vale antes, exceto em visão, liderou nosso povo até aqui. Ele pouco conhecia sobre a região. Não estava familiarizado com o solo ou o clima, a água ou outros recursos. Neste lugar deserto, aqueles pioneiros araram, plantaram, irrigaram, cultivaram e colheram os frutos de seus labores. Estabeleceram uma cidade, que agora

se tornou grande, com muitas centenas de milhares de habitantes.

Em certa época, a maioria dos santos dos últimos dias morava aqui neste vale e nas áreas circunvizinhas, onde criaram comunidades. Agora, Tua obra cresceu e espalhou-se por toda a Terra, até haver mais membros fora deste país do que nele.

Pai querido, pedimos-Te que continues a fazer com que a Tua obra prospere. Faz com que ela se fortaleça e cresça. Abençoa o povo, à medida que ele contribui com dízi-mos e ofertas, para tornar possível seu crescimento e difusão. Que ela cresça e encha toda a Terra, tal como a rocha que foi cortada sem mãos da montanha e que estava destinada a rolar e encher a Terra. Pedimos-Te que levantes líderes fortes nas gerações futuras, e que Teu povo se regozije e sinta grande alegria ao servir em Tua obra.

Assim sendo, dedicamos, rededicamos e consagramos este sagrado edifício, e tudo isso fazemos e pedimos no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# “Lições que Aprendi na Vida”

ÉLDER JOSEPH B. WIRTHLIN

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Peço que examinem sua própria vida. Determinem onde estão e o que precisam fazer para ser o tipo de pessoa que desejam ser.*



Ultimamente tenho refletido nas muitas experiências maravilhosas que tive na vida. Ao expressar gratidão a meu Pai Celestial por essas bênçãos e oportunidades maravilhosas, dei-me conta, talvez mais do que antes, de quão decisivos foram os anos de formação da minha vida.

Muitos dos momentos mais importantes e decisivos da minha vida aconteceram quando eu era rapaz. As lições que aprendi naquela época formaram meu caráter e moldaram meu futuro. Sem elas, eu seria um homem diferente e estaria num lugar muito diferente daquele em que estou hoje.

Esta noite, gostaria de falar um

pouco sobre algumas dessas experiências e do que aprendi com elas.

Nunca me esquecerei de um jogo de futebol americano, no curso médio, contra uma escola rival. Eu jogava no ataque e minha tarefa era bloquear o defensor da outra equipe ou tentar ficar livre para que o lançador pudesse arremessar para mim.

A razão de eu me lembrar tão bem daquele jogo em particular é que o sujeito do outro lado da linha — o jogador que eu devia bloquear — era um gigante.

Eu não era exatamente o atleta mais alto do mundo. Mas acho que o outro sujeito talvez fosse. Lembro-me de ter olhado para ele, e achei que tinha o dobro do meu tamanho. Não se esqueçam de que, quando eu jogava, não tínhamos o equipamento de proteção que os jogadores usam hoje. Meu capacete era de couro e não tinha proteção para o rosto.

Quanto mais eu pensava na situação, mais me dava conta de que se eu deixasse ele me pegar, teria de torcer pela minha equipe, durante todo o restante da temporada, do leito de um hospital.

Por sorte, eu era ligeiro, e durante a maior parte do primeiro tempo, consegui evitá-lo.

Exceto numa jogada.

Nosso lançador atrasou a bola para fazer o passe. Eu estava livre. Ele jogou a bola, e ela veio na minha direção.

O único problema era que eu estava ouvindo alguém que chegava correndo pesadamente atrás de mim. Num momento de lucidez, percebi que, se eu pegasse a bola, muito provavelmente passaria a ser alimentado por um tubo. Mas a bola estava vindo em minha direção e minha equipe dependia de mim. Portanto, estiquei-me para alcançar a bola e — no último instante — olhei para cima.

E lá estava ele.

Lembro-me da bola ao alcance de minhas mãos. Lembro-me de ter-me esforçado para segurá-la. Lembro-me do som da bola batendo na grama. Depois disso, não tenho certeza do que ocorreu, porque o gigante me atingiu com tanta força, que fiquei sem saber em que planeta estava. A única coisa de que me lembro a seguir foi ouvir uma voz grave em meio a uma visão turva, dizendo: “Bem feito. Quem mandou estar no time errado?”

William McKinley Oswald era meu técnico na equipe de futebol americano do curso médio. Ele era um ótimo técnico e teve grande influência em minha vida. Mas acho que ele deve ter aprendido seus métodos de motivar os jogadores com algum sargento do exército.

Naquele dia, em suas instruções no intervalo do jogo, o técnico Oswald lembrou a equipe inteira do passe que eu deixei cair. Depois, apontou bem para mim e disse: “Como é que você foi fazer uma coisa dessas?”

Ele não estava falando com uma voz mansa e delicada.

“Quero saber o que fez você derrubar aquela bola.”

Gaguejei por um instante e, por fim, decidi contar a verdade. “Tirei os olhos da bola”, disse eu.

O técnico olhou para mim e disse: Isso mesmo, você tirou os olhos da

bola. Não faça isso de novo. Esse tipo de erro faz a equipe perder o jogo”.

Eu respeitava o técnico Oswald, e, embora estivesse me sentindo péssimo, decidi fazer o que ele dissera. Prometi a mim mesmo que jamais tiraria os olhos da bola novamente, mesmo que isso significasse ser atropelado pelo rolo compressor que era o gigante do outro time.

Voltamos para o campo, e começamos o segundo tempo. Foi um jogo muito difícil, e embora minha equipe jogasse bem, no final do segundo tempo estávamos perdendo por quatro pontos.

O lançador chamou meu número na jogada seguinte. Corri novamente, e, de novo, eu estava livre. A bola veio em minha direção. Mas dessa vez, o gigante estava na minha frente e em perfeita posição para interceptar o passe.

Ele estendeu o braço, mas a bola escapou das mãos dele. Pulei bem alto, sem tirar os olhos da bola, agarrei-a, puxei-a para baixo e marquei o *touchdown* que venceu o jogo.

Não me lembro muito bem da comemoração que se seguiu, mas lembro-me da expressão no rosto do técnico Oswald.

“Muito bem, você não tirou os olhos da bola”, disse ele.

Acho que passei a semana inteira sorrindo.

Conheci muitos homens e mulheres excelentes. Embora tivessem diferentes formações, talentos e pontos de vista, todos tinham em comum o seguinte: trabalhavam diligentemente e persistentemente para alcançar suas metas. É fácil distrair-se e deixar de concentrar-se nas coisas mais importantes da vida. Tentei lembrar-me sempre das lições que aprendi com meu técnico e dar prioridade aos valores que considero essenciais, para manter os olhos fitos nas coisas de real importância.

Peço que examinem sua própria vida. Determinem onde estão e o que

precisam fazer para ser o tipo de pessoa que desejam ser. Criem metas inspiradoras, nobres e justas que inflamem sua imaginação e suscitem entusiasmo em seu coração e, depois, não tirem os olhos delas. Trabalhem continuamente para alcançá-las.

“Se alguém avançar com confiança rumo a seus sonhos”, escreveu Henry David Thoreau, “e se esforçar para viver a vida que imaginou, terá sucesso inesperado para as pessoas comuns”.<sup>1</sup>

Em outras palavras, nunca tirem os olhos da bola.

Outra lição que aprendi no campo de futebol americano foi numa ocasião em que eu tinha 10 jogadores amontoados em cima de mim. Era um jogo do campeonato da Liga das Montanhas Rochosas, e a jogada pedia que eu corresse com a bola pelo meio dos outros jogadores para marcar um *touchdown* que nos colocaria à frente da outra equipe. Peguei o passe e corri para o meio da linha adversária. Eu sabia que estava bem perto da linha do gol, mas não sabia o quanto. Embora estivesse preso embaixo daquele monte de jogadores, estendi a mão alguns centímetros e procurei senti-la. A linha do gol estava a cinco centímetros de distância.

Naquele momento, fiquei tentado a empurrar a bola um pouco mais para a frente. Eu poderia ter feito isso. Quando os juízes finalmente tirassem os jogadores de cima de mim, eu seria um herói. Ninguém ficaria sabendo.

Eu tinha sonhado com aquele momento desde menino. E ele estava ali, bem a meu alcance. Mas então me lembrei das palavras da minha mãe. “Joseph”, ela sempre me dizia, “faça o que é certo, sem se importar com as conseqüências. Faça o que é correto, e as coisas darão certo no final.”

Eu queria desesperadamente marcar aquele *touchdown*. Porém, mais do que ser um herói aos olhos de

meus amigos, eu queria ser um herói aos olhos da minha mãe. Por isso, deixei a bola onde estava. A cinco centímetros da linha do gol.

Eu não sabia na época, mas aquela foi uma experiência decisiva na minha vida. Se eu tivesse movido a bola, poderia ter sido campeão por um momento, mas a recompensa da glória temporária traria consigo um preço muito alto e duradouro — teria deixado em minha consciência uma cicatriz que ficaria comigo pelo resto da vida. Eu sabia que precisava fazer o que era certo.

A Luz de Cristo ajuda-nos a discernir o certo do errado. Quando permitimos que a tentação abafe a voz suave da nossa consciência — é aí que as decisões se tornam difíceis.

Meus pais me ensinaram a reagir rapidamente quando surgisse uma tentação, dizendo “Não!” imediata e vigorosamente. Recomendo o mesmo conselho para vocês. Fugam das tentações!

Outra lição que aprendi foi a alegria de servir ao próximo. Já falei sobre como meu pai, que era o bispo de nossa ala, me pedia que enchesse meu carrinho e entregasse alimentos e suprimentos necessários na casa das famílias necessitadas. Ele não foi o único que teve o desejo de ajudar os aflitos.

Há setenta e cinco anos, o bispo William F. Perschon presidia a Ala Quatro da Estaca Pioneer, de Salt Lake City. Ele era imigrante alemão, converso, que falava com forte sotaque. Era um ótimo executivo, mas sua característica mais marcante era sua grande compaixão pelo próximo.

Todas as semanas, na reunião do sacerdócio, o bispo Perschon fazia com que os portadores do Sacerdócio Aarônico recitassem esta frase: “O sacerdócio significa serviço; como tenho o sacerdócio, eu servirei”.

Não era apenas um lema. Quando as viúvas precisavam de ajuda, o bispo Perschon e o Sacerdócio Aarônico



estavam lá para ajudar. Quando uma capela estava sendo construída, o bispo Perschon e o Sacerdócio Aarônico estavam lá. Quando era preciso arrancar ervas daninhas ou colher beterrabas e batatas na fazenda do bem-estar, o bispo Perschon e o Sacerdócio Aarônico estavam lá.

Mais tarde, William Perschon serviu na presidência da estaca, onde influenciou um jovem bispo chamado Thomas S. Monson. Na década de 1950, o bispo Perschon foi chamado para presidir a Missão Suíça-Áustria e desempenhou um papel importante na construção do primeiro templo de “além-mar”, localizado em Berna, na Suíça.

Era difícil pensar no bispo Perschon sem pensar em sua preocupação e compaixão pelas pessoas e seu incansável compromisso de ensinar essa mesma qualidade aos outros. Dos rapazes do Sacerdócio Aarônico que ele presidiu como bispo, vinte e nove também se tornaram bispos. Dez serviram em presidências de estaca. Cinco tornaram-se presidentes de missão, três aceitaram o chamado para presidir um templo e dois serviram como Autoridades Gerais.<sup>2</sup>

Esse é o poder de um grande líder, irmãos. Esse é o poder do serviço.

Embora eu não compreendesse totalmente na época, está claro para mim, hoje, que essas lições — e muitas outras que aprendi quando jovem — formaram o alicerce sobre o qual todo o restante de minha vida foi edificado.

Todos temos dons espirituais. Alguns são abençoados com o dom da fé, outros, com o dom da cura. Na Igreja como um todo, todos os dons espirituais estão presentes. Em meu caso, talvez um dos dons espirituais pelos quais mais sou grato é o de ter sido abençoado com um espírito obediente. Quando eu ouvia os sábios conselhos de meus pais ou líderes da Igreja, prestava atenção e tentava incorporá-los a meus pensamentos e ações.



Irmãos do sacerdócio, peço que cultivem o dom de um espírito obediente. O Salvador ensinou que “todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras, e as pratica, assemelhá-lo-ei ao homem prudente (...) e aquele que ouve estas minhas palavras, e não as cumpre, compará-lo-ei ao homem insensato.”<sup>3</sup>

Como saber se somos prudentes ou insensatos? Quando ouvimos conselhos inspirados, obedecemos. Esse é o teste da sabedoria ou insensatez.

De que adianta ouvir conselhos sábios se não seguirmos o que nos dizem? De que vale a experiência se não aprendemos com ela? Que utilidade têm as escrituras se não valorizamos suas palavras e as incorporamos em nossa vida?

O Presidente Gordon B. Hinckley prometeu que “[O Pai Celestial] deramará bênçãos sobre os que obedecem a Seus mandamentos”.<sup>4</sup>

Confirmo o que ele disse.

Testifico que Jesus é o Cristo, o Salvador de toda a humanidade.

Testifico que Deus está sempre perto. Ele Se importa conosco, Seus filhos, e nos ama. Profetas, videntes e reveladores guiam o progresso da Igreja restaurada de Jesus Cristo. O Presidente Gordon B. Hinckley é um profeta moderno para a Igreja e para o mundo.

Agradeço ao meu Criador por esta vida maravilhosa em que cada um de nós tem a oportunidade de aprender lições que não compreenderíamos plenamente por qualquer outro meio.

Meus queridos irmãos, estabeleçamos metas justas e esforcemo-nos para alcançá-las, façamos o que é correto e ajudemos com amor as pessoas a nosso redor. Esta é minha oração e presto testemunho disso, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. *Walden*, J. Lyndon Shanley, 1971, p. 323.
2. Carta do Elder Glen L. Rudd para o Presidente Thomas S. Monson, 5 de fevereiro de 1987.
3. Mateus 7:24, 26
4. “Esta é a Obra do Mestre”, *A Liabona*, julho de 1995, p. 74.

# Para o Sacerdócio Aarônico: Preparação para a Década Decisiva

ÉLDER ROBERT D. HALES

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*A maneira como você portar [o] sacerdócio agora vai prepará-lo para tomar as decisões mais importantes no futuro.*



**Q**ue alegria estar em sua presença, irmãos, reunidos no mundo inteiro. Faz-me lembrar da letra do hino: “As hostes do eterno já entram a lutar. Com armas e bandeiras, o mal a rechaçar.”<sup>1</sup> Vocês são realmente o exército de Deus, fiéis e leais.

Quero falar hoje a cada um dos membros mais jovens desse exército

real, o Sacerdócio Aarônico: os diáconos, mestres e sacerdotes que estão entrando no campo de batalha da vida. Embora não se lembre, você entrou nessa causa com a firme decisão, tomada há muito, em nossa existência pré-mortal. Ali, no Grande Conselho do Céu, decidi obedecer à vontade de nosso Pai Celestial e de Seu Filho Jesus Cristo. Lembre-se disto: você é um filho de Deus que decidiu seguir o Salvador no momento mais importante e isso faz de você verdadeiramente um grande homem.

Por causa dessa decisão divina que determinou seu progresso eterno, você recebeu um corpo físico, adquiriu o arbítrio para escolher o bem ou o mal e agora está crescendo e se preparando para tomar sobre si os atributos de nosso Salvador. Você foi batizado e recebeu o Espírito Santo. Está aprendendo quem você é, por que está aqui e para onde está indo. E agora recebeu o Sacerdócio Aarônico!

O Sacerdócio Aarônico é o sacerdócio preparatório, dado para esse tempo de preparação de sua vida. A maneira *como* você portar esse sacerdócio agora vai *prepará-lo* para tomar as decisões mais importantes no futuro. Essas decisões incluem receber o Sacerdócio de Melquisedeque, ir ao templo, servir em uma missão, adquirir instrução, escolher uma profissão e escolher a companheira com quem será selado no templo para esta vida e para toda a eternidade. Há um momento certo para todas as nossas decisões. Não deixe de tomar as decisões no devido tempo. Todas essas decisões marcantes serão tomadas num período muito atarefado e relativamente curto de sua vida, quando você tiver seus vinte anos, o que chamarei de “Década Decisiva”.

No treinamento para ser piloto de caça, preparei-me para tomar decisões vitais num simulador de vôo. Por exemplo: pratiquei a decisão de saltar de pára-quadras quando o alarme luminoso de incêndio acendesse e o avião começasse a girar fora de controle. Lembro-me de um querido amigo que não fez essa preparação. Ele dava um jeito de escapar do treinamento no simulador e ia jogar golfe ou nadar. Nunca aprendeu os procedimentos de emergência! Poucos meses depois, houve um incêndio em seu avião que começou a cair em chamas. Vendo o alarme de incêndio aceso, seu companheiro mais jovem, que desenvolvera uma reação pré-condicionada, soube quando saltar do avião em segurança. Mas meu amigo, que não tinha se preparado para tomar aquela decisão, ficou no avião e morreu na queda.

Na década à sua frente, seu tempo de preparação será limitado. Como portador do Sacerdócio Aarônico, é importante que se prepare agora. Você precisa desenvolver suas reações pré-condicionadas para as decisões importantes que vai tomar na próxima década de sua vida. Precisa saber

o que fazer e quando fazer em cada decisão que tiver de tomar. Lembre-se de que não tomar nenhuma decisão pode ser tão fatal quanto tomar a decisão errada. Muitas das decisões que você tomar, ou não tomar, terão conseqüências eternas.

*Agora é o momento* de tornar-se discípulo de Jesus Cristo, o que significa aceitar o convite Dele, quando disse: "Vem, e segue-me".<sup>2</sup> Essa é a decisão que tomamos em nossa vida pré-mortal. Precisamos agora tomar essa mesma decisão aqui na mortalidade, todos os dias, em todas as situações, tomando sobre nós o nome do Salvador, lembrando Seu sacrifício expiatório e guardando os Seus mandamentos. Fizemos esse convênio quando fomos batizados e temos a oportunidade de renovar esses convênios semanalmente ao tomar o sacramento.

*Agora é o momento* de organizarmos e preparar-nos para ter o Espírito Santo como companheiro constante. Isso significa fazer o que seus pais e líderes lhe ensinaram: estudar as escrituras, orar pela manhã e à noite, manter a boa aparência e asseio no vestir, seguir um horário programado, estabelecer e cumprir metas, ser honesto em seus negócios, honrar compromissos e ser digno do sacerdócio que possui. Cumpra sempre os padrões revelados pelos profetas no livreto "*Para o Vigor da Juventude*".

*Agora é o momento* de decidir quem serão seus amigos e de tornar-se digno de uma companheira eterna. É muito simples, irmãos. Como minha mãe me ensinou: "Dize-me com quem andas, e te direi quem és". Seu grupo de amigos pode inspirá-lo a fazer coisas grandiosas ou tentá-lo a seguir caminhos estranhos e tristes. Os verdadeiros amigos fazem com que seja mais fácil viver o evangelho. Nunca nos fazem escolher entre o que eles querem e o que o Senhor quer. Eles nos ajudam a ser o tipo de pessoa que atrai outros amigos



verdadeiros, e ajudam-nos a *tornar-nos* o tipo de pessoa que uma companheira digna pode escolher para toda a eternidade. Se você quiser ter esse tipo de amigos, pergunte-se a si mesmo: Será que sou esse tipo de amigo para os outros? "Será que sou o tipo de pessoa que desejo que minha companheira eterna seja?"

*Agora é o momento* de preparar-se para sua missão. Dependendo de sua situação individual, você poderá servir em uma missão de proselitismo de tempo integral. Embora isso seja importante, lembre-se de que é mais importante ir ao templo *quando estiver-se preparando* para a missão. A missão é uma oportunidade de valor inestimável de cumprir os convênios do templo por meio da lei da consagração: doando todo o seu tempo,

talentos e dons ao Senhor e servindo-O de todo o coração, poder, mente e força. Sempre achei que os dois anos que você serve serão o dízimo do tempo de seus primeiros 20 anos de vida. Mas mesmo que você não possa servir em uma missão de tempo integral, pode preparar-se para, em um dia futuro, quando chegar o momento certo, ir ao templo fazer convênios sagrados para receber suas bênçãos eternas.

*Agora é o momento* de preparar-se para os estudos, a instrução e a carreira. Como um rapaz do Sacerdócio Aarônico, você está se preparando para a vida. Sua aplicação nos estudos agora vai qualificá-lo para seguir o conselho do Presidente Hinckley no futuro: conseguir toda a instrução que puder.<sup>3</sup> Decida agora que dará o melhor de si na escola e no trabalho. Então, quando aparecerem as oportunidades, você estará pronto para aceitá-las e tirar proveito delas. Todos devemos lembrar que "a cada homem é dado um dom."<sup>4</sup> Desenvolva seus dons e talentos. Rapazes, em espírito de oração, escolham os cursos, os programas de treinamento e os empregos que os prepararão para oportunidades maiores e mais responsabilidade no futuro.

*Agora é o momento* de obedecer. Na existência pré-mortal, a nossa obediência não foi seletiva. Não escolhemos quais partes do plano eterno seguiríamos. Aprendi essa lição em nossa primeira noite de vôo solo, no treinamento para piloto, quando todos recebemos esta instrução: "Não façam acrobacias em vôos noturnos. Vocês são pilotos iniciantes sem treinamento para vôos por instrumentos". Algum tempo depois, um piloto muito bom e grande amigo meu decidiu desobedecer àquela ordem. Enquanto fazia giros e acrobacias no céu noturno do Texas, olhou pelo vidro da cabine e achou que estava vendo as estrelas acima dele, mas na verdade estava vendo as luzes das



torres dos poços de petróleo abaixo. Estava desorientado: A força centrífuga que agia sobre seu avião fez parecer que ele estivesse na posição correta, embora estivesse de cabeça para baixo. Quando puxou o manche para subir em direção ao céu estrelado, mergulhou em direção ao solo e bateu nas torres iluminadas do campo de petróleo.

Quando se pilota um avião, se alterarmos nossa posição apenas um grau por vez, nosso sentido de equilíbrio não detecta a mudança. Irmãos, tanto jovens como mais velhos, quando praticamos a obediência seletiva, mudamos nossa posição em relação ao Senhor — geralmente apenas um grau por vez. À medida que as forças enganadoras do adversário agem sobre nós, não as conseguimos detectar e ficamos espiritualmente desorientados. Embora *pareça* estarmos indo numa direção segura, na verdade estamos seguindo rumo ao desastre. Na pré-existência, nossa decisão de seguir o Senhor foi do tipo tudo-ou-nada. Se seguirmos esse padrão durante toda a nossa provação mortal, conseguiremos voltar à presença de nosso Pai Celestial.

*Agora é o momento* de fazer bom uso de nosso tempo. “Esta vida é o tempo para os homens prepararem-se para encontrar Deus”.<sup>5</sup> Testifico que o seu tempo na Terra será suficiente se vocês aprenderem a usá-lo com sabedoria em sua juventude. “Oh! lembra-te, meu filho, e aprende sabedoria em tua mocidade; sim, aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus!”<sup>6</sup>

*Agora é o momento* de assegurar sua primogenitura. Quase no final de sua vida, o profeta Jacó, do Velho Testamento, deu uma bênção paterna a cada um de seus filhos. Rúben era o primogênito e tinha o direito de primogenitura, uma herança de bênçãos especiais reservadas exclusivamente para ele; mas, na bênção, o pai disse a Rúben: “És impetuoso como a água, não serás o mais excelente”.<sup>7</sup> Pensem no que significa a expressão *impetuoso como a água*. Quando a água esquenta, ela evapora. Quando esfria, congela. Quando não está canalizada, causa erosão e destrói tudo em seu caminho.

Como portadores do Sacerdócio Aarônico, vocês também têm direito a uma herança. Desafio vocês a serem

obedientes e fortes. Desafio vocês a não deixarem sua determinação vacilar nem seu compromisso de seguir o Senhor evaporar. Sejam firmes como uma rocha ao viverem o evangelho. Ninguém sabe quais são todas as bênçãos que nos estão reservadas. A única maneira de perder essas bênçãos é abrir mão delas por meio da desobediência. Não abram mão de sua herança eterna em troca das coisas deste mundo. Sejam obedientes e preparemo-nos hoje para honrar, proteger e receber nossa herança gloriosa.

Rapazes, vocês são a força vital do exército do Senhor, os jovens guerreiros destes últimos dias.<sup>8</sup> “O que semeardeis, isso colhereis.”<sup>9</sup> Pensando na gloriosa colheita futura, convido vocês a refletirem em como tomarão decisões na próxima década.

A lei da colheita fornece um padrão sobre como tomar decisões. Prepare o solo por meio da oração, tendo em mente que você é filho de Deus. Plante as sementes, aconselhando-se com aqueles que lhe darão conselhos sensatos; então procure a orientação do Espírito Santo. Deixe as sementes de inspiração crescerem. As idéias que brotarem precisam de cuidados. Precisam de tempo para amadurecer. A luz da inspiração trará a colheita espiritual que virá quando perguntarmos a nosso Pai Celestial em oração se tomamos a decisão correta. Se seguirmos essa luz, a escuridão se dissipará e a luz se tornará “mais e mais brilhante, até o dia perfeito”<sup>10</sup> (...) o dia em que estaremos na presença de nosso Pai Celestial.

Por fim: “*Estejam presentes*”. Todos nós “estávamos presentes” no Conselho do Céu para escolher o grande plano de felicidade de que hoje desfrutamos. Rapazes, se tiverem assumido um compromisso com vocês mesmos, com sua família, com seu bispo ou com seu patrão, “estejam presentes”. Quando for hora de

estar na Igreja, na Mutual ou de cumprir uma tarefa do sacerdócio: “estejam presentes”. Quando for hora de formar-se na escola ou num programa de treinamento: “estejam presentes”. Quando for hora de servir em uma missão: “estejam presentes”. Quando a moça que você mais ama ajoelhar-se ao altar do templo sagrado de Deus: “esteja presente” (e não como testemunhas). Quando sua família se reunir no reino celestial: “estejam presentes”. Quando o Salvador estiver esperando para cumprimentá-los ao retornarem com honra desta vida na Terra e Seu Pai Celestial estiver esperando para abraçá-los com amor: “estejam presentes”.

Depois da sua década decisiva, continuem em frente e para o alto. “Erguei-vos, Ó homens de Deus!”<sup>11</sup> Sejam maridos e pais fiéis. Sejam verdadeiros. Ergam-se e sejam dignos das virtuosas filhas de Deus que nos apóiam e sustêm. Vamos honrá-las assim como honramos ao Senhor.

Testifico que o Pai Celestial sabe que vocês estão aqui nesta noite, porque vocês fazem parte de Seu poderoso exército real cujas “filas já formadas enfrentam com valor as lutas e porfias do fero agressor”, cantando com alegria: “Avançar, avançar, por Ele que nos salva! Avançar, avançar, por Cristo, Rei Jesus!”<sup>12</sup> Ele está presente, Ele quer que estejamos com Ele; Ele nos lidera, e Nele está nossa vitória. Este é meu testemunho, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

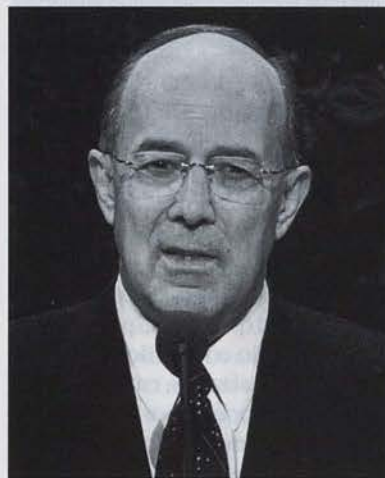
1. “As Hostes do Eterno”, *Hinos*, n.º 161.
2. Lucas 18:22.
3. Ver “Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens”, *A Liahona*, abril de 2001, pp. 30–41.
4. D&C 46:11.
5. Alma 34:32.
6. Alma 37:35.
7. Gênesis 49:3–4.
8. Ver Alma 53.
9. D&C 6:33.
10. D&C 50:24.
11. “Hise Up, O Men of God” [Erguei-vos, Ó Homens de Deus], *Hymns*, n.º 323.
12. “As Hostes do Eterno”, *Hinos*, n.º 161.

## “Entesourar para o Futuro”

BISPO KEITH B. MCMULLIN

Segundo Conselheiro no Bispado Presidente

*Nós os convocamos, portadores do sacerdócio, a armazenarem o suficiente para que vocês e sua família consigam superar as vicissitudes da vida.*



**M**eus queridos irmãos, quando abençoados somos por estarmos aqui reunidos com a Primeira Presidência e os Doze Apóstolos. Cada portador do sacerdócio presente, tenha ele 12 ou 112 anos, pode, graças ao Salvador Jesus Cristo, herdar a ordem celestial da vida “por obediência às leis e ordenanças do Evangelho”.<sup>1</sup> Isso é maravilhoso, e sei que é verdade. Vocês estão no comando de seu mundo!

Com essa perspectiva diante de nós, considerem a seguinte história: um rapaz, cheio de ambição e energia, matriculou-se numa boa universidade. Na época, ele era sacerdote no

Sacerdócio Aarônico. Sua meta era bem elevada — queria ser médico. Seu objetivo era ambicioso — queria ser rico.

Queria jogar futebol americano, por isso procurou os técnicos e acabou sendo aceito na equipe. Passou então a ter direito ao reconhecimento e glórias, como só acontece no mundo do esporte universitário.

Era isso o que ele tinha na cabeça.

Contudo, dera pouca importância a algo que no final derrubaria suas grandes e vãs ambições: não tinha entesourado nada para o futuro. Tinha subestimado a importância da devida preparação, as exigências de frequência regular e do estudo disciplinado, e o curso de química da faculdade. As conseqüências foram rápidas e impiedosas. Tudo levou menos de 90 dias, e aconteceu assim.

No dia em que ele, de 1 metro e 85 e 77 quilos, se viu diante de um atacante gigantesco da equipe oficial, percebeu que estava no esporte errado.

Como não estava acostumado aos rigores do estudo, seus olhos e sua mente se recusavam a funcionar depois de passarem pouco tempo diante dos livros.

O ponto culminante do fracasso foi o exame final de química. Basta dizer

que com suas respostas aleatórias para as questões de múltipla escolha não chegou nem perto da nota mínima de aprovação. Ele fracassou fragorosamente.

O trabalho árduo, uma missão que lhe abriu os olhos à perspectiva correta dos propósitos da vida e a preparação incansável, por fim, superaram as conseqüências daquele breve período de insensatez. Até hoje, porém, ainda tenho pesadelos com aquele curso de química.

Felizmente, o Senhor mostrou-nos como evitar tolices semelhantes. Ele disse:

“Escutai, ó povo da minha igreja. (...) Escutai, ó povos distantes e vós, que estais nas ilhas do mar, escutai juntamente.

Preparai-vos, preparai-vos para o que está para vir, porque o Senhor está perto.”<sup>2</sup>

A doutrina da Segunda Vinda do Messias dá-nos grande incentivo para preparar-nos e viver corretamente. O Pai Celestial sabe que as recompensas prometidas incentivam Seus filhos a realizar as obras de retidão, e os castigos prometidos nos dão medo de fazer coisas erradas. Assim são as revelações referentes à Segunda Vinda de nosso Senhor.<sup>3</sup>

Essas revelações falam de sinais e maravilhas na Terra e nos céus. Indicam que haverá tempos trabalhosos e eventos futuros de grande repercussão e duração. Porém, o mais importante é que nos são feitas estas promessas sublimes:

“O Senhor terá poder sobre seus santos e reinará em seu meio.”<sup>4</sup>

“Que pela minha providência, não obstante as tribulações que sobre vós cairão, a igreja permaneça independente, acima de todas as outras criaturas abaixo do mundo celestial.”<sup>5</sup>

E “se estiverdes preparados, não temereis.”<sup>6</sup>

Os portadores do sacerdócio são motivados por essas promessas a prepararem-se a si mesmos e sua família

para a vinda do Senhor.<sup>7</sup> Não há necessidade de ficarmos nervosos e preocupados com os eventos que precederão a Segunda Vinda. Em vez disso, enchamo-nos de gratidão pelo conhecimento do que virá. Agradecemos por estarmos no comando de nosso próprio mundo, sendo agentes do Senhor naquilo que Ele nos confiou.<sup>8</sup> A fórmula para o sucesso é simples: Ser fiéis. Desimpedir a vida. Entesourar para o futuro.

**Ser Fiéis.** Nós, como portadores do sacerdócio, cultivamos a gentileza e a linguagem afável. Somos homens que oram, santificam o Dia do Senhor e conhecem a palavra de Deus. Pagamos o dízimo, jejuamos e fazemos ofertas de jejum generosas. Guardamos nossos convênios e consagramos nossa vida à edificação do reino de Deus.

Além disso, irmãos, *entesouramos para o futuro!* Se fizermos essas coisas, “o Senhor terá poder sobre seus santos e reinará em [nosso] meio.”<sup>9</sup>

**Desimpedir a Vida.** Como homens de Deus, afastamo-nos dos excessos e buscamos o que edifica, porque “aquilo que não edifica não é de Deus”.<sup>10</sup> Se os afazeres, envolvimento, objetivos ou horários nos impedem de colocar Deus em primeiro lugar, precisamos reduzir as tarefas e desimpedir nossa vida.<sup>11</sup> Se tivermos dívidas, devemos pagá-las e permanecer sem dívidas na medida do possível.

E irmãos, *entesouramos para o futuro!* Então, “pela (...) providência [do Senhor], não obstante as tribulações, (...) a igreja [e seu povo permanecerão independentes] (...)”.<sup>12</sup>

**Entesourar para o Futuro.** A esposa é essencial nesse trabalho, mas ela precisa de um marido que lidere a preparação familiar. Os filhos precisam de pais que neles instilem essa tradição correta e, por sua vez, farão o mesmo com seus próprio filhos, e não passarão necessidades.

Um princípio fundamental do evangelho é preparar-nos para os dias

de escassez. Trabalho, industriiosidade e economia fazem parte da ordem real da vida. Lembrem-se destas palavras de Paulo: “Se alguém não tem cuidado dos seus, e principalmente dos da sua família, negou a fé, e é pior do que o infiel.”<sup>13</sup>

Sentados à nossa frente estão os três sumos sacerdotes presidentes que constituem a Primeira Presidência da Igreja.

Do Presidente James E. Faust, Segundo Conselheiro, ouvimos: “Todo pai e toda mãe são responsáveis pelo armazenamento da família. Eles devem armazenar tudo o que a família gostaria de ter no caso de uma emergência (...) [e] Deus nos susterá quando passarmos por provações.”<sup>14</sup>

Do Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro, ouvimos: “Um número muito maior de pessoas poderia superar as turbulências da vida financeira se tivessem alimentos armazenados para um ano (...) e não tivessem dívida alguma. Vemos, hoje, que muitos seguiram esse conselho ao contrário: têm pelo menos um ano de dívidas e nenhum alimento.”<sup>15</sup>

Do Presidente Gordon B. Hinckley, o profeta do Senhor, ouvimos:

“O melhor lugar para termos algum alimento reservado é dentro de nosso lar. (...)”

Podemos começar de forma bem simples. Podemos começar com um armazenamento para uma semana e aumentar gradualmente para um mês e depois para três meses. (...) Temo que muitos sintam que uma reserva de alimentos para um período longo está tão além de sua condição financeira que não fazem qualquer esforço.

Comecem com pouco, (...) e gradualmente prossigam até atingir um objetivo razoável.”<sup>16</sup>

A preparação inspirada está alicerçada na fé em Jesus Cristo, na obediência e num estilo de vida previdente. Os membros não devem chegar a extremos, mas devem começar.

Nós os convocamos, portadores do sacerdócio, a armazenarem o suficiente para que vocês e sua família consigam superar as vicissitudes da vida. Certifiquem-se de que aqueles que estão sob sua responsabilidade recebam os dois folhetos intitulados *Preparai Todas as Coisas Necessárias*. Exortem-nos a prepararem-se agora para os dias difíceis que virão.

Líderes do sacerdócio, convoquem a Sociedade de Socorro para promover a preparação familiar e a economia doméstica. As mulheres da Igreja precisam de seu apoio e seguirão sua liderança.

Incentivem os membros a colocarem regularmente em seu armazenamento doméstico alguns artigos básicos e saudáveis e um pouco de água potável. Eles devem economizar dinheiro, nem que sejam algumas moedas por semana. Essa abordagem simples logo permitirá que tenham reservas para vários meses. Com o tempo, podem expandir esse trabalho simples e acumular um suprimento para longo prazo, acrescentando artigos essenciais como grãos, cereais e outros gêneros de primeira necessidade que os manterão vivos, se nada mais tiverem para comer.<sup>17</sup>

Se fizermos o melhor possível, poderemos ter a certeza de que “a farinha da panela não se acabará; e o azeite da botija não faltará”.<sup>18</sup> Teremos mais sabedoria, segurança, paz de consciência e bem-estar pessoal. Estaremos preparados, e por estarmos preparados, não temeremos.<sup>19</sup>

Para terminar, apresento-lhes a família de Luca e Patrizia Vaccarone. Eles moram numa pequena cidade, perto de Roma, na Itália. Numa carta recente, escreveram:

“Decidimos, após alguma experiência, que era importante armazenar as coisas que usamos. Às vezes, temos de modificar nossos hábitos, passando a comer certos tipos de alimentos. (...)”



“A sensação de paz e o desejo de ser fiéis aos mandamentos dados pelo Senhor por intermédio do profeta moderno ajudam-nos a sentir o Santo Espírito, (...) a não ter medo e a ver que os sinais dos tempos da Segunda Vinda do Senhor são uma bênção, e não algo a se temer. Regozijamo-nos nisso. (...) Isso nos dá motivação para ser fiéis e perseverar até o fim, ser salvos e alcançar a vida eterna”.<sup>20</sup>

Para encerrar, o irmão Vaccarone escreveu: “Desculpe pelo meu inglês; espero que entenda o que tentei explicar”. Irmão e irmã Vaccarone, nós compreendemos, porque está escrito nas escrituras: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas”.<sup>21</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Regras de Fé 1:3.
2. D&C 1:1, 12.

3. Ver Bruce R. McConkie, *Doctrinal New Testament Commentary*, 3 vols., 1966–1973, volume 1, p. 677–668.

4. D&C 1:36.

5. D&C 78:14.

6. D&C 38:30.

7. Ver II Timóteo 4:8; D&C 133:50, 52.

8. Ver D&C 104:13–17.

9. D&C 1:36.

10. D&C 50:23.

14. Ver *Doctrinal New Testament Commentary*, volume 1, pp. 675–676.

Tradução de Joseph Smith, Mateus 6:38.

12. D&C 78:14.

13. Ver I Timóteo 5:8; ver também I Timóteo 6:19; D&C 29:34; A Família: Proclamação ao Mundo; A *Liabona*, outubro de 2004, p. 49; Joseph F. Smith, Conference Report, outubro de 1900, p. 46; Bruce R. McConkie, *The Mortal Messiah: From Bethlehem to Calvary*, 4 vols., 1979–1981, volume 2, p. 155.

14. “The Responsibility for Welfare Rests with Me and My Family”, *Ensign*, maio de 1986, p. 22.

15. “That Noble Gift—Love at Home”, *Church News*, 12 de maio de 2001, p. 7.

16. “Aos Homens do Sacerdócio”, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 58.

17. Ver *The Teachings of Harold B. Lee*, ed. Clyde J. Williams, 1996, p. 314.

18. I Reis 17:14, ver também versículos 8–16.

19. D&C 38:30.

20. Carta, 3 de março de 2007.

21. Provérbios 3:5–6.

# Mensagem para os Meus Netos

**PRESIDENTE JAMES E. FAUST**

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*Espero que cada um de vocês se torne um homem de Deus. Vocês se tornarão homens de Deus por meio de obras de retidão.*



**I**rmãos, esta noite eu gostaria de conversar com vocês como o faria com os meus netos. Espero que o que tenho a dizer aqui aplique-se a todos os jovens portadores do sacerdócio em todos os lugares. Ao pensar nesta grande congregação e também nos muitos milhares que nos assistem via satélite, lembro-me de que a grande bênção de possuir o sacerdócio de Deus é reservada a relativamente poucos, considerando os bilhões de pessoas existentes no mundo. Portar o sacerdócio é uma honra notável; ainda assim qualquer homem ou menino na Igreja, com mais de

12 anos de idade, pode recebê-lo.

O sacerdócio é a autoridade delegada ao homem para ministrar em nome de Deus. É um poder que ninguém exerce por iniciativa própria. Como Paulo disse: “E ninguém toma para si esta honra, senão o que é chamado por Deus, como Aarão”.<sup>1</sup> É uma autoridade que vai além do poder humano para ser criada.

Peter, um jovem sacerdote, escreveu a respeito de uma experiência que o ensinou que o poder do sacerdócio é muito real. Um jovem converso de sua ala em Ontário, no Canadá, foi apoiado como mestre no Sacerdócio Aarônico e pediram que Peter fizesse a “voz” na ordenação. Peter escreveu: “Jamais impusera as mãos sobre a cabeça de alguém e senti-me tão inadequado. Mas então o Espírito assegurou-me que eu poderia fazê-lo. (...)”

O rapaz a ser ordenado sentou-se na cadeira e eu fiquei bem atrás dele. [Nosso presidente dos Rapazes] orientou-me durante a oração da ordenação e eu repeti cada palavra que ele disse. Depois de terminarmos a ordenação e ter dito: ‘(...) e queremos dar-lhe uma bênção nesta ocasião (...)’, [o presidente dos Rapazes] olhou para mim e indicou que o resto era por minha conta.

Naquele momento, o sacerdócio mudou completamente de significado para mim. Deixou de ser apenas um título, e passou a ser a autoridade real para agir em nome de Deus, e eu estava dando aquela autoridade a alguém mais. Fiz uma pausa e esperei que o Espírito sussurrasse o que eu deveria dizer. Para mim, é difícil descrever os sentimentos que tive naquele dia durante a bênção, mas posso dizer que agora tenho um forte testemunho de que o poder do sacerdócio é real.”<sup>2</sup>

Vocês rapazes, sem dúvida, aguardam ansiosos, o momento em que receberão o Sacerdócio maior ou de Melquisedeque. A respeito desse sacerdócio maior, o Profeta Joseph Smith disse: “Foi ‘instituído desde antes da fundação da Terra, quando as estrelas da alva juntas alegremente cantavam, ou os Filhos de Deus rejubilavam’, e é o Sacerdócio maior e mais santo, segundo a ordem do Filho de Deus”.<sup>3</sup>

Como portadores do sacerdócio somos os agentes do Senhor. O Senhor falou, sobre este arbítrio sagrado, aos élderes da Igreja em Kirtland, em 1831: “Portanto, como sois agentes, estais a serviço do Senhor; e tudo o que fazeis de acordo com a vontade do Senhor é negócio do Senhor”.<sup>4</sup>

O Presidente Hinckley nos lembra com frequência, que o trabalho missionário é essencialmente uma responsabilidade do sacerdócio. É uma grande honra e responsabilidade ser chamado para servir ao Senhor no trabalho missionário. Esse serviço traz alegria duradoura, muito embora às vezes seja também desafiador e desanimador. A missão mudou o rumo da minha vida. Foi uma das maiores experiências que vivi. Servir em uma missão prepara-nos para a vida e para o nosso trabalho eterno.

Espero que cada um de vocês se torne um homem de Deus. Vocês se tornarão homens de Deus por meio



de obras de retidão. Honrarão e magnificarão seu sacerdócio e, como o Apóstolo Paulo disse: “segue a justiça, a piedade, a fé, o amor, a paciência, a mansidão”.<sup>5</sup>

Nem sempre é fácil seguir um plano de retidão e ser obediente às leis da sociedade e às leis do Senhor. A longo prazo, contudo, seguir as regras ainda é o melhor caminho para se obter todas as coisas que o Senhor prometeu.

Somos todos responsáveis por nossas ações. Minha experiência como advogado ensinou-me que aqueles que levam uma vida de crimes, com frequência culpam o pai, a mãe ou a sociedade quando são aprisionados. Ainda assim, eles intencionalmente decidem agir “contrários à natureza de Deus” e conseqüentemente estão “num estado contrário à natureza da felicidade”.<sup>6</sup> Alguns deles até sustentam: “O diabo obrigou-me a fazê-lo!” A verdade nessa declaração é que o diabo nos instiga a fazer o mal.<sup>7</sup> A falsidade nela é que nós temos o arbítrio. O demônio não pode obrigar-nos a fazer nada que não quisermos fazer.<sup>8</sup>

As armadilhas e ciladas podem estar no caminho de todos nós, quer seja em nossa juventude, meia-idade ou velhice. Como alguém observou certa vez: “Na juventude procuramos os obstáculos, na velhice são os obstáculos que nos procuram!”<sup>9</sup> A crescente tolerância de nossa sociedade exigirá que nos apeguemos com muita firmeza à barra de ferro da retidão para recebermos as bênçãos e a proteção do Senhor. Há grande perigo em se brincar com as tentações de Satanás. Precisaremos nos proteger contra todas as formas do mal, todos os dias de nossa vida.

Todos vocês, rapazes, que possuem o sacerdócio têm o dever de respeitar o sexo feminino. Quando saírem com as adoráveis jovens da Igreja, vocês têm o dever de proteger sua integridade física e sua virtude. O sacerdócio que possuem confere a vocês uma



responsabilidade maior de assegurar-se de que os elevados padrões morais da Igreja sejam sempre mantidos. Vocês sabem que não devem chegar nem perto dos perigos que advêm da atração sexual. Vocês perderão parte do que é sagrado em vocês se atravessarem os limites e abusarem dos grandes poderes da procriação. Como qualquer um de nós espera desempenhar um grande papel nesta vida ou na eternidade se não temos o poder do autocontrole? Ser casado com uma mulher digna que ama o Senhor, ama você e respeita o sacerdócio, é uma das maiores bênçãos da vida e da eternidade. Aprendi isso nos mais de 60 anos que estou casado com minha esposa, Ruth.

Os amigos e conhecidos enriquecem nossa vida, mas esses relacionamentos podem ser temporários. Ninguém os ama mais ou tem maior preocupação por seu bem-estar do que seus pais. Talvez duvidem do que

dizem, mas não podem duvidar do seu amor por vocês e do interesse que têm por seu bem-estar.

Chegará o tempo em que vocês, rapazes, terão a responsabilidade de cuidar de uma esposa e dos filhos, que dependerão de vocês. Quando se casarem e iniciarem uma família, vocês serão os responsáveis pelo bem-estar de sua esposa e, conseqüentemente, pelo bem-estar dos filhos. O casamento e a paternidade podem trazer eterna felicidade e alegria. O Presidente Joseph F. Smith disse que é na vida familiar “em que o governo da Igreja se baseia e se perpetua”.<sup>10</sup> Para encontrar a doce satisfação em casa, ambos os cônjuges precisam estar totalmente envolvidos com o casamento. O Presidente David O. McKay disse certa vez: “Quando o homem põe os negócios ou o prazer acima do lar, nesse momento ele inicia um processo de degradação da alma”.<sup>11</sup>

Alguns de vocês estão bem adiantados em cumprir com sucesso algumas das metas de sua vida. Estamos orgulhosos de vocês. Meu pai disse-me, certa vez, que ele achava que tinha atingido o sucesso ao se formar na faculdade de direito. Disse que, de algum modo, realmente, sua formatura fora apenas o início de desafios maiores. Não atingimos o sucesso maior nem ficaremos livres dos desafios desta vida.

Vivemos na era da especialização. Quando eu era pequeno, muitas pessoas possuíam carros da Ford modelo T. Comparado aos carros modernos, o Ford T tinha uma mecânica relativamente simples. Muitas pessoas conseguiam consertar o próprio carro limpando as válvulas, trocando os anéis dos pistões, substituindo as pastilhas de freio e usando um generoso suprimento de arame. Hoje em dia os automóveis são tão sofisticados que poucas pessoas sabem como consertá-los. Os mecânicos de hoje usam computadores para diagnosticar problemas no motor do carro. Cito esse exemplo para incentivar vocês, jovens, a fazer treinamentos e a estudar para se manterem atualizados. A educação técnica é muito importante e a mesma coisa ocorre nos campos de educação superior. Qualquer tipo de habilidade exige treinamento especializado.

Não importa qual profissão escolham na vida, desde que seja honrosa. Como vão sustentar a família é decisão sua. Adquirir uma habilidade é uma boa maneira de pagar as contas, mas na realidade precisa haver algo mais em termos de investimento pessoal. Não fiquem tão preocupados com as coisas materiais da vida a ponto de perderem a essência de sua humanidade. Talvez se lembrem do personagem de Dickens, Jacob Marley, que lamentou sua obsessão com o trabalho ao exclamar: "Negócios? A humanidade foi o meu negócio! Seu bem-estar comum deveria ter sido meu negócio".<sup>12</sup> Cada um de nós deve



**Dois meninos da Estaca Comayaguela Honduras Torocagua chegam para assistir à transmissão da conferência.**

fortalecer a sociedade, especialmente ao realizar a obra de Deus.

Aprendi que, para aqueles dentre nós que possuem o sacerdócio, a melhor fórmula para o sucesso é: "Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas".<sup>13</sup> O sucesso não chegará imediatamente porque ele exige preparação e trabalho árduo. Realmente não existem atalhos para o sucesso.

Cada um de nós é uma criação ímpar de nosso Pai Celestial. Não existem dois de nós exatamente iguais. Ninguém tem exatamente os mesmos dons e talentos que nos foram dados. Devemos desenvolver esses talentos e dons e usá-los para proveito de nossa singularidade. Por exemplo, quando eu era jovem, havia um ótimo rapaz em nossa vizinhança que não tinha muita escolaridade, mas que tinha a habilidade manual de fazer lindas peças de mobília. Ele e eu fomos convocados para o serviço militar no mesmo dia. Ele não conseguiu aprender a fazer a cama para passar na inspeção, mas transformava pedaços de madeira em requintados objetos de arte. Como o Presidente Howard W. Hunter disse: "Algumas pessoas têm a idéia de que coisas como o talento, a criatividade, a estabilidade moral ou a

grandeza não estão associadas à juventude, mas aos mais velhos. Isso não é verdade".<sup>14</sup>

Vocês, rapazes, têm um futuro com grande promessa. Vocês têm um conhecimento que o mundo jamais teve antes. Esse conhecimento permitirá que contribuam para o futuro dos negócios, da indústria, da agricultura e das profissões modernas. Talvez estejam entre os que defenderão um modo de vida nos campos de batalha. Vocês estarão entre aqueles que ensinarão os princípios do evangelho ao mundo e ajudarão a Igreja a crescer.

Agora, meus queridos netos e todos os jovens especiais ao alcance da minha voz, sigam em frente. Sigam em frente com fé e retidão, seguindo a liderança de nosso profeta, Presidente Gordon B. Hinckley. Se assim o fizerem, o Senhor os fortalecerá e magnificará para que realizem grandes coisas. Testifico da grande e profunda influência que o sacerdócio tem em minha vida. Em todos os meus longos anos de vida tentei não esconder quem sou e no que acredito. Não consigo lembrar-me de um único instante em que tenha prejudicado minha carreira ou que eu tenha perdido amigos queridos por reconhecer humildemente que era membro desta Igreja. Presto meu testemunho a vocês e deixo-lhes a minha bênção hoje, em nome de Jesus Cristo. Amém ■

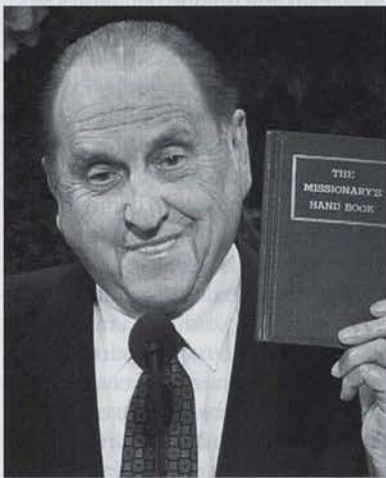
#### NOTAS

1. Hebreus 5:4.
2. Peter Pomart, *The Power is Real* ["O Poder é Real"], *A Liabona*, junho de 1997, p. 44.
3. *History of the Church*, volume IV, p. 207.
4. D&C 64:29.
5. I Timóteo 6:11.
6. Alma 41:11.
7. Ver Morôni 7:12.
8. Ver Tiago 1:12-15; 4:7.
9. Josh Billings, in Evan Esar, ed., *Dictionary of Humorous Quotations*, 1962, p. 36.
10. "Parents Should Be Consulted", *Improvement Era*, fevereiro de 1902, pp. 308-309.
11. Conference Report, abril de 1964, p. 5.
12. Charles Dickens, *A Christmas Carol*, [Um Conto de Natal], *The Best Short Stories of Charles Dickens* (1947), p. 435.
13. Mateus 6:33.
14. *The Teachings of Howard W. Hunter*, ed. Clyde J. Williams (1997), p. 117.

# O Sacerdócio — uma Dádiva Sagrada

**PRESIDENTE THOMAS S. MONSON**  
Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência

*É nossa responsabilidade conduzir nossa vida de modo que sempre sejamos dignos do sacerdócio que possuímos.*



Irmãos, estamos aqui reunidos nesta noite em uma vigorosa assembleia do sacerdócio, tanto aqui no Centro de Conferências quanto em vários lugares espalhados pelo mundo. Sinto-me honrado pelo privilégio de falar a vocês. Oro para que a inspiração do Senhor guie meus pensamentos e inspire minhas palavras.

Nas últimas semanas, ao refletir no que diria nesta noite, pensei muitas vezes na bênção que temos de ser portadores do santo sacerdócio de Deus. Quando olhamos para o

mundo como um todo, com uma população de mais de seis bilhões e meio de pessoas, percebemos que somos um grupo muito pequeno e seletivo. Como disse o Apóstolo Pedro, nós, que portamos o sacerdócio, somos “a geração eleita, o sacerdócio real”.<sup>1</sup>

O Presidente Joseph F. Smith definiu o sacerdócio como “o poder de Deus delegado ao homem, e por meio do qual este pode agir na Terra para a salvação da família humana, (...) por meio do qual [os homens podem] declarar a vontade de Deus, tal como se os anjos a declarassem pessoalmente; por meio do qual os homens têm o poder de ligar na Terra e nos céus, e desligar na Terra e no céu”. O Presidente Smith acrescentou: “[O sacerdócio] é sagrado e precisa ser considerado sagrado pelo povo”.<sup>2</sup>

Meus irmãos, o sacerdócio é uma dádiva que proporciona não apenas bênçãos especiais mas também solenes responsabilidades. É nossa responsabilidade conduzir nossa vida de modo que sempre sejamos dignos do sacerdócio que possuímos. Vivemos numa época em que estamos cercados por muitas coisas que tentam induzir-nos a caminhos que podem levar à

destruição. É preciso determinação e coragem para evitar esses caminhos.

A coragem faz a diferença. Reconheci essa verdade de modo muito vívido e drástico há muitos anos. Eu servia como bispo na época. A sessão geral de nossa conferência de estaca estava sendo realizada no Assembly Hall, na Praça do Templo, em Salt Lake City. A presidência da nossa estaca seria reorganizada. O Sacerdócio Aarônico e os membros dos bispados eram responsáveis pela música da conferência. Ao terminarmos de cantar nosso primeiro hino, o Presidente Joseph Fielding Smith, que era a autoridade visitante, subiu ao púlpito e leu para voto de apoio os nomes da nova presidência da estaca. Então disse que Percy Fetzer, que se tornara o novo presidente da estaca, e John Burt, o novo primeiro conselheiro — que eram conselheiros na presidência desobrigada — foram informados a respeito do novo chamado antes do início da conferência. Todavia, eu, que havia sido chamado como o segundo conselheiro na nova presidência, não fora previamente informado, e estava ouvindo meu nome assim como a congregação, pela primeira vez. Depois, acrescentou: “Se o irmão Monson estiver disposto a atender a esse chamado, teremos o imenso prazer de ouvi-lo agora”.

Quando subi ao púlpito e olhei para aquela multidão de rostos, lembrei-me do hino que tínhamos acabado de cantar. Referia-se à Palavra de Sabedoria e chamava-se: “Tenha Coragem, Meu Rapaz, de Dizer Não”. Naquele dia escolhi, como tema de meu discurso de aceitação, “Tenha Coragem, Meu Rapaz, de Dizer Sim”. Somos todos constantemente conclamados a ter coragem: coragem para defender firmemente nossas convicções, coragem para cumprir nossas responsabilidades, coragem para honrar nosso sacerdócio.

Aonde quer que formos, nosso sacerdócio irá conosco. Estamos nos



mantendo em “lugares santos”?<sup>3</sup> O Presidente J. Reuben Clark, Jr., que serviu por muitos anos como conselheiro na Primeira Presidência, disse: “O sacerdócio não é como uma roupa que você pode deixar de lado e depois voltar a usar. (...) Dependendo do nosso proceder, [ele] é uma investidura eterna”. Ele prosseguiu, dizendo: “Se tivermos realmente essa (...) convicção (...) de que não podemos deixar [o sacerdócio] de lado, e de que Deus nos considerará responsáveis se o [menosprezarmos], ele nos salvará, impedindo que façamos muitas coisas, e nos salvará, não nos deixando ir a muitos lugares. E se toda vez que começássemos a nos desviar um pouco do caminho reto e apertado, lembrássemos: ‘Tenho comigo o sacerdócio. Devo fazer isso?’ não demoraria muito para voltarmos ao caminho reto e apertado”.<sup>4</sup>

O Presidente Spencer W. Kimball disse: “Não há limite para o poder do sacerdócio que vocês possuem. Vocês o restringirão, se não viverem em harmonia com o Espírito do Senhor, bem como limitarão em vocês mesmos o poder que exercem”.<sup>5</sup>

Meus irmãos do sacerdócio — desde o mais novo ao mais idoso — será que vocês estão vivendo de acordo com aquilo que o Senhor exige? São dignos de possuir o sacerdócio de Deus? Se a resposta for não, decidam aqui e agora, reúnam a coragem necessária e façam todas as

mudanças exigidas para que sua vida seja o que deve ser. Para navegar em segurança pelos mares da mortalidade, precisamos da orientação daquele eterno homem do mar, sim, o grande Jeová. Se estivermos cumprindo o que o Senhor nos ordenou, temos o direito de receber Sua ajuda.

Recebi Sua ajuda muitas e muitas vezes durante a minha vida. No final da Segunda Guerra Mundial, completei dezoito anos e fui ordenado élder — uma semana antes de partir para servir na marinha. Um membro do bispado de minha ala estava na estação ferroviária para despedir-se de mim. Pouco antes do horário de partida, ele colocou em minha mão o livro que tenho aqui comigo hoje. Seu título: *Manual do Missionário*. Eu ri e comentei: “Vou para a marinha — não para a missão”. Ele respondeu: “Leve-o, mesmo assim. Pode ser muito útil”.

E foi. Durante o treinamento básico, o comandante de nossa companhia instruiu-nos sobre a melhor maneira de pôr nossas roupas numa grande sacola de marinheiro. Depois aconselhou: “Se vocês tiverem um objeto duro e retangular que possam colocar no fundo da sacola, suas roupas ficarão mais firmes”. Pensei: “Onde vou achar um objeto duro e retangular?” De repente, lembrei que tinha o objeto retangular perfeito: o *Manual do Missionário*. Essa foi sua utilidade por doze semanas, no fundo daquela sacola.

Na noite anterior à nossa licença de Natal, nossos pensamentos estavam, como sempre, em casa. Os alojamentos estavam silenciosos. De repente, percebi que meu amigo do beliche ao lado — um membro da Igreja, Leland Merrill — estava gemendo de dor. Perguntei: “Qual é o problema, Merrill?”

Ele respondeu: “Estou me sentindo mal. Muito mal”.

Aconselhei-o a procurar a farmácia da base, mas ele respondeu que isso o impediria de voltar para casa no Natal. Então sugeri que ele permanecesse em silêncio, para não acordar os demais no alojamento.

As horas se passaram; seus gemidos se tornaram mais fortes. Então, em desespero, ele sussurrou: “Monson, você não é élder?” Respondi que sim, então ele suplicou: “Dê-me uma bênção”.

Dei-me conta do fato de que nunca dera uma bênção antes. Nunca tinha recebido esse tipo de bênção; nunca tinha visto uma bênção como essa ser dada. Minha oração a Deus foi um pedido de ajuda. A resposta veio: “Olhe no fundo de sua sacola de marinheiro”. Assim, às duas da manhã, esvaziei no chão o conteúdo da sacola. Sob a tênue luz da noite, peguei aquele objeto duro e retangular, o *Manual do Missionário*, e li o que devia fazer para abençoar os enfermos. Com aproximadamente cento e vinte marinheiros curiosos olhando, dei a bênção. Antes que eu terminasse de guardar as minhas coisas, Leland Merrill dormia como um bebê.

Na manhã seguinte, Merrill virou-se sorridente para mim e disse: “Monson, fico feliz por você ter o sacerdócio!” Sua felicidade só era superada por minha gratidão — gratidão não apenas pelo sacerdócio, mas por ter sido digno de receber a ajuda que pedi num momento de extrema necessidade, e de exercer o poder do sacerdócio.

Irmãos, nosso Senhor e Salvador disse: “Vem, e segue-me”.<sup>6</sup> Se aceitarmos Seu convite e seguirmos Seus passos, Ele guiará nossos caminhos.

Em abril de 2000, senti essa orientação. Recebi um telefonema de Rosa Salas Gifford, que eu não conhecia. Ela explicou que seus pais tinham vindo de Costa Rica para visitá-la por alguns meses, mas que uma semana antes de seu telefonema, o pai, Bernardo Augusto Salas, descobriu que estava com câncer no fígado. Ela disse que os médicos informaram à família que o pai viveria por apenas mais alguns dias. O grande desejo do pai, explicou ela, era conhecer-me antes de morrer. Ela deu-me seu endereço e perguntou-me se eu poderia ir até a casa dela em Salt Lake City para conversar com o seu pai.

Devido a reuniões e obrigações, saí de meu escritório um pouco tarde. Em vez de ir direto para casa, porém, tive a inspiração de que deveria seguir mais para o sul e visitar o irmão Salas naquela noite. Com o endereço em mãos, tentei localizar a residência. Como o trânsito estava muito ruim e estava ficando escuro, passei do lugar em que devia ficar a entrada para a rua da casa dela. Não conseguia ver nada. Mas não desisti. Dei a volta no quarteirão e retornei. Ainda nada. Tentei novamente, mas não havia sinal da entrada. Comecei a sentir que estaria justificado em voltar para casa, pois tinha me esforçado, mas não tivera sucesso em encontrar o endereço. Em vez disso, fiz uma oração silenciosa pedindo ajuda. Senti a inspiração de que eu devia tentar chegar ao lugar vindo da direção oposta. Fui mais para frente, virei o carro e voltei pelo outro lado da avenida. Naquele sentido, o trânsito estava muito mais livre. Quando me aproximei novamente do local, consegui ver, apesar da luz fraca, a placa da rua, que tinha sido derrubada, no canto da avenida, e uma entrada quase invisível, coberta de mato, conduzindo a um pequeno prédio de apartamentos e uma única



e minúscula residência a alguma distância da rua principal. Quando me aproximei do edifício, uma garotinha vestida de branco acenou para mim, e eu vi que tinha encontrado a família.

Fui recebido na casa e então fui conduzido ao quarto onde o irmão Salas estava deitado. Em volta da cama estavam suas três filhas e um genro, bem como a irmã Salas. Todos, exceto o genro, eram da Costa Rica. A aparência do irmão Salas refletia a gravidade de sua doença. Um trapo úmido com as bordas rasgadas — não uma toalha ou um pano de limpeza, mas um trapo com as bordas rasgadas — repousava na sua testa, salientando a humilde situação financeira da família.

Com algum incentivo, o irmão Salas abriu os olhos, e um débil sorriso esboçou-se em seus lábios quando peguei sua mão. Eu disse: “Vim conhecê-lo”. Lágrimas brotaram em seus olhos e nos meus.

Perguntei-lhes se queriam que eu desse uma bênção e a resposta unânime dos membros da família foi afirmativa. Como o genro não possuía o sacerdócio, comecei sozinho a dar a bênção. As palavras pareceram fluir

livremente, sob a direção do Espírito do Senhor. Incluí as palavras do Salvador que se encontram em Doutrina e Convênios, seção 84, versículo 88: “Irei adiante de vós. Estarei a vossa direita e a vossa esquerda e meu Espírito estará em vosso coração e meus anjos ao vosso redor para vos suster”. Depois da bênção, proferi algumas palavras de consolo para os aflitos membros da família. Falei devagar para que eles pudessem compreender o meu inglês. Então, com o pouco que sei de espanhol, fiz com que soubessem que eu os amava e que nosso Pai Celestial os abençoaria.

Pedi a Bíblia da família e mostrei-lhes o versículo 4 de III João: “Não tenho maior gozo do que este, o de ouvir que os meus filhos andam na verdade”. Disse-lhes: “É isso que seu marido e pai deseja que vocês lembrem enquanto ele se prepara para partir desta existência terrena”.

Com lágrimas molhando o rosto, a gentil esposa do irmão Salas pediu-me então que eu anotasse a referência das duas escrituras que eu tinha compartilhado com eles, para que a

família pudesse lê-las novamente. Não tendo nada à mão em que pudesse escrever, a irmã Salas pegou sua bolsa e tirou dali um pedaço de papel. Quando o peguei, percebi que era um recibo de dízimo. Meu coração ficou tocado quando me dei conta de que apesar da situação extremamente humilde em que a família vivia, eles eram fiéis no pagamento de seu dízimo.

Depois de uma terna despedida, fui acompanhado até meu carro. Enquanto dirigia para casa, pensei no espírito especial que havia sentido. Tive, também, como já acontecera muitas vezes, um sentimento de gratidão por meu Pai Celestial ter respondido à oração de outra pessoa por meu intermédio.

Meus irmãos, lembremo-nos sempre de que o sacerdócio de Deus que possuímos é uma dádiva sagrada, que proporciona bênçãos do céu a nós e àqueles a quem servimos. Onde quer que estejamos, que honremos e protejamos esse sacerdócio. Cumpramos sempre o que o Senhor nos ordenou, para que tenhamos sempre o direito de receber Sua ajuda.

Há uma guerra sendo travada pela posse da alma dos homens — a sua e a minha. Ela prossegue sem trégua. Como um toque de clarim, a palavra do Senhor vem a todos nós, a vocês e a mim, portadores do sacerdócio em toda parte, dizendo: “Portanto agora todo homem aprenda seu dever e a agir no ofício para o qual for designado com toda diligência”.<sup>7</sup>

Que tenhamos a coragem de fazer isso, é minha oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

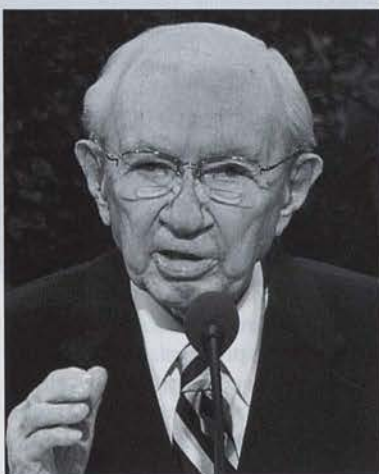
#### NOTAS

1. I Pedro 2:9.
2. *Gospel Doctrine*, 5th ed. (1939), pp. 139–140.
3. D&C 45:32; 87:8; 101:22.
4. Em Conference Report, outubro de 1951, p. 169.
5. *The Teachings of Spencer W. Kimball*, org. Edward L. Kimball, (1982), p. 498.
6. Lucas 18:22.
7. D&C 107:99.

## “Estou Limpo”

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Sejam puros em linguagem, pensamento, aparência e vestuário.*



Caros irmãos do sacerdócio, como é inspirador contemplar o rosto dos 21 mil homens presentes aqui no Centro de Conferências e saber que ainda há outros milhões reunidos em capelas e outros locais no mundo inteiro. Lamento ser tão velho numa época em que a vida traz cada vez mais emoções.

Como todos sabem, fui ordenado e designado presidente da Igreja há 12 anos, precisamente no dia 12 de março de 1995. O Élder Ballard reuniu algumas estatísticas sobre esses últimos 12 anos. Vou citá-las:

- 387.750 missionários entraram no campo, o que representa 40% dos missionários que serviram nesta dispensação; ou seja, 40% apenas nos últimos 12 anos em relação aos 177 anos desde a organização da Igreja.

- 3.400.000 conversos foram batizados, o que equivale a mais de um quarto do número total de membros da Igreja hoje.
- O número total de missões da Igreja aumentou de 303 para 344, com outras três a serem criadas em breve.
- A retenção de conversos, conforme medida pela frequência à reunião sacramental, ordenanças do sacerdócio e fidelidade ao dízimo, aumentou sensivelmente.

Mas, embora tudo isso tenha sido muito significativo, estou convencido de que, com um pouco mais de dedicação, esse passado recente maravilhoso constituirá apenas uma prévia de um futuro ainda mais extraordinário.

Lembremos: Nossa lei é trabalhar, trabalhar. Trabalhar com alegria e cantar, pois para nós e nossa grei trabalhar é sempre a lei. (ver “Nossa Lei É Trabalhar”, *Hinos*, nº 142.)

Agora, gostaria de mudar de assunto. Abordei o mesmo tema há muitos anos. Repito-o agora porque quem o ouviu já esqueceu há bastante tempo e quem ainda não ouviu precisa ouvi-lo. Tem a ver com o Presidente Joseph F. Smith, que serviu como presidente da Igreja de 1901 a 1918; um total de 17 anos.

Joseph F. Smith era filho de Hyrum Smith, irmão do Profeta Joseph assassinado com ele em Carthage. Joseph F. nasceu em Far West, Missouri, em 13 de novembro de 1838. Saiu do Missouri ainda bebê. Certo dia,



quando ainda nem tinha seis anos de idade, ouviu alguém bater à janela da casa da mãe em Nauvoo. Era um homem que viera às pressas de Carthage a cavalo para avisar à irmã Smith que o marido dela fora assassinado naquela tarde.

Quando tinha 9 anos de idade, conduziu, com a mãe, um carroção de bois pelas planícies até este vale. Aos 15 anos, foi chamado para servir como missionário no Havai. Primeiro foi para São Francisco e lá trabalhou numa fábrica de telhas a fim de ganhar dinheiro para a passagem rumo às ilhas havaianas.

Na época, o Havai não era um paraíso turístico. Era habitado por havaianos nativos, em sua maioria, pobres—embora generosos com o pouco que tinham. Ele aprendeu a falar seu idioma e a amá-los. Enquanto lá servia, teve um sonho notável. Vou ler sua narrativa a respeito. Ele disse:

“Sentia-me oprimido [quando estava] na missão. Estava quase desnudo e praticamente não tinha amigos, com exceção da simpatia de um povo carente e de pouca instrução. (...) Sentia-me tão diminuído em

minha situação de pobreza, falta de inteligência e conhecimento, apenas um rapaz, que mal me atrevia a olhar um homem (...) no rosto.

Nessas condições, sonhei [certa noite] que estava me dirigindo a um lugar e tinha de me apressar ao máximo, com medo de me atrasar. Corri o mais rápido que pude e só me lembro que carregava um embrulho envolto por um lenço. Em minha grande pressa, nem sabia exatamente o que ele continha. Cheguei, por fim, a uma maravilhosa mansão (...) e senti que aquele era o meu destino. Ao aproximar-me às pressas, vi uma placa com os dizeres: ‘Banho’. Sem demora, voltei-me, entrei e lavei-me até ficar limpo. Abri o pequeno embrulho que levava comigo e lá encontrei um conjunto de [roupas] brancas e limpas, algo que eu não conhecia havia muito tempo, pois as pessoas à minha volta não se preocupavam com o asseio. Mas minhas [roupas] estavam limpas, e as vesti. Em seguida, corri até o que parecia uma grande entrada ou porta. Bati e a porta se abriu. O homem que atendeu era o Profeta Joseph Smith. Olhou para mim com certo ar de

reprovação e suas primeiras palavras foram: ‘Joseph, você está atrasado’. Mas respondi, confiante:

‘Sim, mas estou limpo — estou limpo!’

Ele me tomou pela mão, conduziu-me ao interior da casa e então fechou a grande porta. Senti a mão dele com uma força que jamais sentira antes. Eu o conhecia e, ao entrar, vi, enfileirados, meu pai, bem como Brigham [Young], Heber [C. Kimball], Willard [Richards] e outros bons homens que eu também conhecia. Olhei a sala que parecia vasta como este vale e ocupada por uma enorme multidão, mas à frente estavam todas as pessoas que eu conhecia. Minha mãe estava lá, com uma criança no colo; e lembrome do nome dos presentes, que pareciam figurar entre os escolhidos, os exaltados. (...)

[Quando tive esse sonho], estava sozinho numa esteira, no alto das montanhas do Havai, sem ninguém ao meu lado. Mas nessa visão apertei a mão do Profeta e vi um sorriso esboçar-se em seu rosto. (...)

Ao acordar naquela manhã, eu era um homem, embora [ainda] tivesse apenas a idade de um menino. Não



**Duas jovencinhas, membros da Estaca Coban Guatemala.**

temia mais nada no mundo [depois disso]. Eu era capaz de encontrar qualquer homem, mulher ou criança e olhá-los no rosto: sentia-me um homem feito. A visão, manifestação e testemunho que desfrutei naquele momento fizeram de mim o que sou hoje, se é que sou de alguma forma bom, limpo e justo perante o Senhor e se é que existe algo de positivo em mim. Isso me ajudou em todas as provações e dificuldades” (*Gospel Doctrine*, 5ª ed. [1939], pp. 542–543).

A essência desse sonho notável está na reprimenda de Joseph Smith ao jovem Joseph F. Smith. O Profeta disse: “Joseph, você está atrasado”.

Joseph F. respondeu: “Sim, mas estou limpo — estou limpo!”

O resultado desse sonho foi que o menino transformou-se em homem. Sua afirmação “Estou limpo” deu-lhe autoconfiança e coragem para encarar qualquer pessoa ou situação. Ele recebeu a força que emana de uma consciência tranqüila e fortalecida pela aprovação do Profeta Joseph.

Esse sonho profético tem um significado especial para todos os homens e rapazes reunidos nesta enorme congregação hoje à noite. Um velho ditado ensina que “o asseio e o alinhamento são os vizinhos da divindade”.

O profeta Isaías disse:

“Lavai-vos, purificai-vos, tirai a maldade de vossos atos de diante dos meus olhos; cessai de fazer mal. Aprendei a fazer bem (...).

Vinde então, e argüi-me, diz o Senhor: ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã” (Isaías 1:16–18).

Nas revelações modernas, o Senhor instou-nos: “Sede puros, vós que portais os vasos do Senhor” (D&C 133:5).

Num mundo que chafurda na imundície, sejam puros em linguagem, pensamento, aparência e vestuário.

Digo a cada um de vocês: sejam puros no falar. Há muito linguajar obscuro e vulgar nos dias de hoje. Quem deixa de empregar uma linguagem pura revela ter um vocabulário extremamente limitado. Quando Jeová escreveu nas tábuas da lei, ordenou aos filhos de Israel: “Não tomarás o nome do Senhor teu Deus em vão; porque o Senhor não terá por inocente o que tomar o seu nome em vão” (Êxodo 20:7).

O Senhor tornou a salientar esse mandamento nas revelações modernas: “Lembraí-vos de que aquilo que vem de cima é sagrado e deve ser mencionado com cuidado e por indução do Espírito” (D&C 63:64).

Tenham pensamentos puros. O Senhor disse: “E sejam todas as coisas feitas com limpeza diante de mim” (D&C 42:41).

Uma mente suja se expressa com um linguajar profano e imundo. Uma

mente pura produz uma linguagem positiva e edificante e se traduz em atos que trazem felicidade ao coração.

Sejam puros na aparência, vestuário e conduta. Não façam tatuagens. Do contrário, um dia vão-se arrepender. Só uma cirurgia dolorosa e cara pode removê-las.

Sejam asseados, limpos e ordeiros. O descuido no vestir leva ao descuido no agir. Não me preocupo tanto com o que vocês vestem quanto com o asseio. Lembrem-se do sonho de Joseph F. Smith. Ao correr para a mansão, ele carregava um embrulho envolto por um lenço. Quando tomou banho e abriu o pacote, viu que continha roupas limpas. Sempre que administrarem ou distribuírem o sacramento, mantenham uma aparência impecável. Caprichem no asseio.

Eu poderia falar muito mais, queridos irmãos. Poderia discorrer sobre o que está acontecendo na Internet e com o uso impróprio do computador que conduz a pensamentos e atos degradantes. Basta dizer que isso é totalmente indigno de um portador do sacerdócio de Deus. Vocês são Seus servos escolhidos, foram ordenados para fazer algo sagrado e maravilhoso. Não podem viver no mundo e compactuar com seus erros. Precisam estar acima de tudo disso.

Agora, meus queridos irmãos, que o Senhor os abençoe. Aos rapazes, digo: prossigam com os estudos. Quando se casarem, terão a obrigação de sustentar a família. Há inúmeras oportunidades à sua espera e é a instrução que lhes abrirá as portas. Será a chave da mansão com a qual Joseph F. Smith sonhou quando menino, numa montanha do Havai.

Que Deus os abençoe, amados irmãos. Conversem com o Senhor em oração. Cultivem a proximidade com Ele. Ele é o Todo-Poderoso e tem poder de edificar e auxiliar. Oro para que assim seja, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■





# As Autoridades Gerais de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias

## A PRIMEIRA PRESIDÊNCIA

*Abril de 2007*



Thomas S. Monson  
Primeiro Conselheiro



Gordon B. Hinckley  
Presidente



James E. Faust  
Segundo Conselheiro

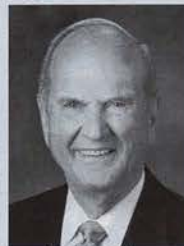
## O QUÓRUM DOS DOZE APÓSTOLOS



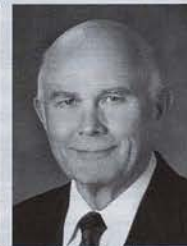
Boyd K. Packer



L. Tom Perry



Russell M. Nelson



Dallin H. Oaks



M. Russell Ballard



Joseph B. Wirthlin



Richard G. Scott



Robert D. Hales



Jeffrey R. Holland



Henry B. Eyring



Dieter F. Uchtdorf



David A. Bednar

## A PRESIDÊNCIA DOS SETENTA



Earl C. Tingey



D. Todd Christofferson



Charles Didier



Merrill J. Bateman



Robert C. Oaks



Neil L. Andersen



Ronald A. Rasband

## O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA

## O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA



Earl C. Tingey    D. Todd Christofferson    Charles Didier    Merrill J. Bateman    Robert C. Oaks    Neil L. Andersen    Ronald A. Rasband

O PRIMEIRO QUÓRUM DOS SETENTA



Carlos H. Amado    David S. Baxter    Shayne M. Bowen    Monte J. Brough    Sheldon F. Child    L. Whitney Clayton    Gary J. Coleman    Spencer J. Condie    Gene R. Cook  
 Quentin L. Cook    Claudio R. M. Costa    Benjamin De Hoyos    Robert K. Dellenbach    John B. Dickson    David F. Evans    Enrique R. Falabella    Christoffel Golden Jr.    Walter F. González  
 C. Scott Grow    Bruce C. Hafen    Donald L. Hallstrom    Keith K. Hilbig    Richard G. Hinckley    Jay E. Jensen    Martin K. Jensen    Daniel L. Johnson    Kenneth Johnson  
 Paul V. Johnson    W. Rolfo Kerr    Yoshihiko Kikuchi    Paul E. Koelliker    Erich W. Kopschka    John M. Madsen    Richard J. Maynes    Lynn A. Mickelsen    Marcus B. Nash  
 Dennis B. Neuenschwander    Glenn L. Pace    Anthony D. Perkins    Paul B. Pieper    Bruce D. Porter    Carl B. Pratt    Lynn G. Robbins    Cecil O. Samuelson Jr.    Steven E. Snow  
 Ulisses Soares    Michael J. Teh    Octaviano Tenorio    Francisco J. Viñas    Lance B. Wickman    Claudio D. Zivic    W. Craig Zwick

O SEGUNDO QUÓRUM DOS SETENTA

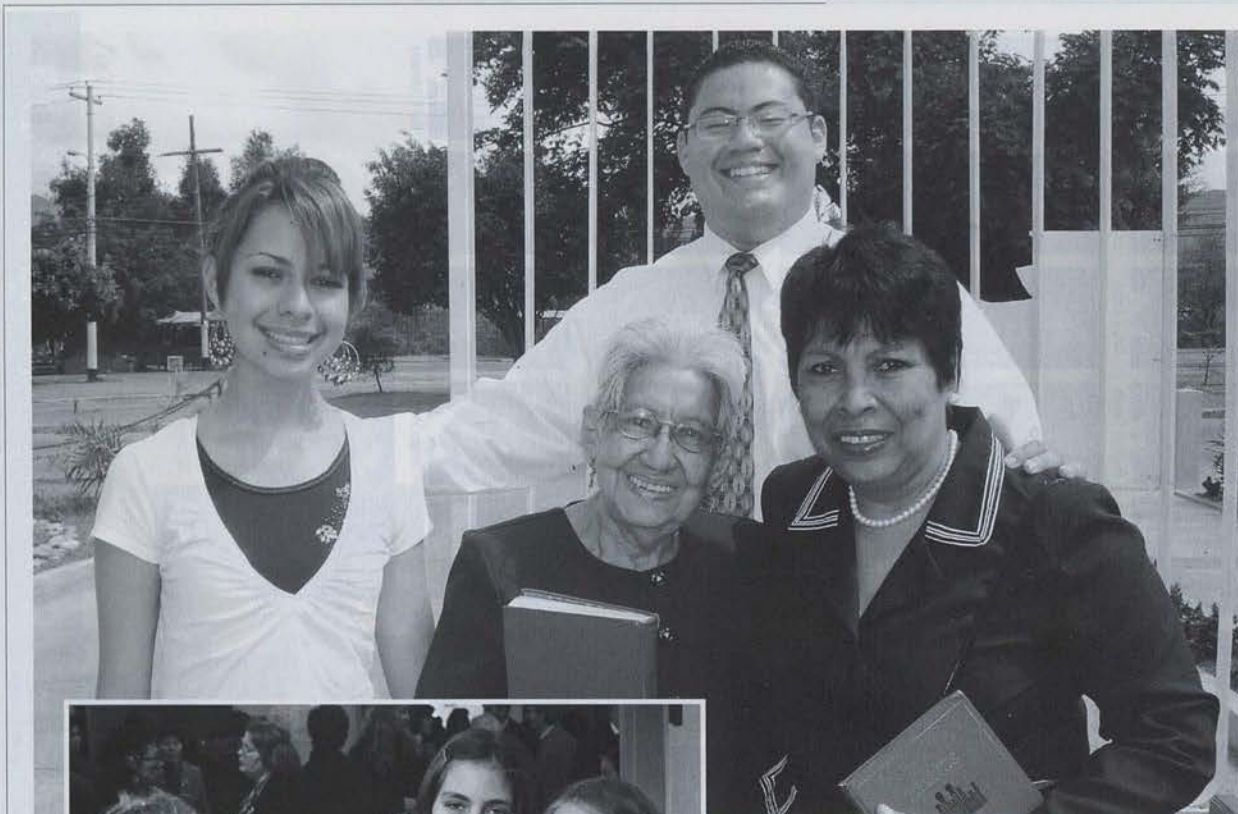


Mervyn B. Arnold    Douglas L. Callister    Craig A. Cardon    Craig C. Christensen    Shirley D. Christensen  
 Don R. Clarke    James M. Dunn    Keith R. Edwards    Stanley G. Ellis    Daryl H. Garn  
 D. Rex Gerratt    Larry W. Gibbons    Spencer V. Jones    Won Yang Ko    Gerald H. Lund  
 Clate W. Mask Jr.    Robert F. Orton    William W. Parnley    Wolfgang H. Paul    Wayne S. Peterson  
 R. Conrad Schultz    W. Douglas Shumway    Lowell M. Snow    Robert R. Steuer    Paul K. Sybrowsky  
 William R. Walker    Robert S. Wood    H. Ross Workman

O BISPADO PRESIDENTE



Richard C. Edgley    H. David Burton    Keith B. McMullin  
 Primeiro Conselheiro    Bispo Presidente    Segundo Conselheiro



Acima: Três gerações de santos dos últimos dias comparecem à conferência na Estaca Tegucigalpa Honduras Uyuca. À esquerda: Moças em Vancouver, Columbia Britânica, Canadá, comparecem à transmissão da conferência.



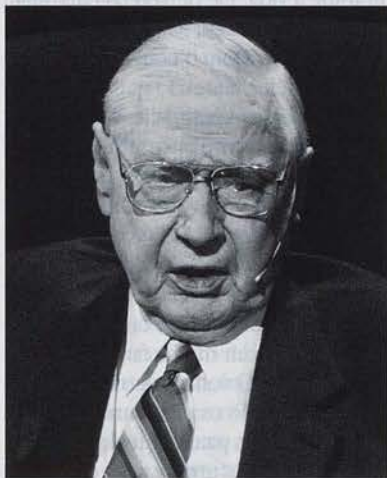
Acima: Em São Paulo, Brasil, crianças lêem a seção O Amigo, da revista A Liahona. À esquerda: Nas Filipinas, os membros chegam à capela para assistir à conferência.

# O Poder de Cura do Perdão

PRESIDENTE JAMES E. FAUST

Segundo Conselheiro na Primeira Presidência

*Se pudermos perdoar de coração aqueles que nos causaram dor e mágoa, passaremos a desfrutar de um grau mais elevado de auto-estima e bem-estar.*



**M**eus queridos irmãos, irmãs e amigos, coloco-me diante de vocês com humildade e espírito de oração. Quero falar sobre o poder de cura do perdão.

Nas belas montanhas da Pensilvânia, um grupo devoto de cristãos leva uma vida simples, sem automóveis, eletricidade ou máquinas modernas. São trabalhadores e levam uma vida pacífica e tranqüila, separados do mundo. A maior parte do alimento que consomem provém do cultivo em suas próprias fazendas. As mulheres costuram, tricotam e tecem suas roupas, que são recatadas e simples. Eles são conhecidos como o povo Amish.

Um motorista de caminhão de leite, de 32 anos, morava com sua família na comunidade de Nickel Mines. Ele não era Amish, mas sua rota de trabalho passava por muitas fazendas leiteiras Amish, onde ele ficou conhecido como o leiteiro pacato. Em outubro passado, ele subitamente perdeu toda a razão e o controle. Em sua mente atormentada, culpou a Deus pela morte de seu primeiro filho e por algumas lembranças incertas. Invadiu uma escola Amish sem qualquer provocação, libertou os meninos e os adultos, e amarrou as 10 meninas. Atirou nelas, matando cinco e ferindo cinco. Depois, tirou a própria vida.

Essa violência chocante causou grande angústia entre os Amish, mas não raiva. Houve dor, mas não ódio. Seu perdão foi imediato. Coletivamente, eles começaram a procurar ajudar a família aflita do leiteiro. Quando a família do leiteiro se reuniu em casa no dia seguinte à tragédia, um vizinho Amish se aproximou, abraçou o pai do atirador morto e disse: "Perdoamos vocês".<sup>1</sup> Os líderes Amish visitaram a esposa e os filhos do leiteiro e expressaram seu pesar e perdão, e ofereceram ajuda e amor. Quase metade dos presentes no funeral do leiteiro eram Amish. Por sua vez, os Amish

convidaram a família do leiteiro para assistir ao funeral das meninas que foram mortas. Uma extraordinária paz se espalhou pela comunidade Amish, com sua fé dando-lhes amparo naquele momento de crise.

Um residente local resumiu de modo muito eloqüente as consequências daquela tragédia, dizendo: "Estávamos falando a mesma língua, não apenas inglês, mas a linguagem da solicitude, a linguagem da comunidade [e] a linguagem do serviço. E, sim, a linguagem do perdão".<sup>2</sup> Foi uma admirável manifestação da plena fé que eles tinham nos ensinamentos do Senhor no Sermão da Montanha: "Fazei bem aos que vos odeiam, e oraí pelos que vos maltratam".<sup>3</sup>

A família do leiteiro que matou as cinco meninas fez a seguinte declaração pública:

"Para nossos amigos, vizinhos e a comunidade Amish local:

Nossa família deseja que cada um de vocês saiba que estamos profundamente tocados por seu perdão, graça e misericórdia para conosco. Seu amor por nossa família ajudou a promover a cura de que tão desesperadamente precisávamos. As orações, flores, cartões e presentes que vocês nos deram tocaram nosso coração a tal ponto que não há palavras para expressar. Sua compaixão estendeu-se além de nossa família, além de nossa comunidade, e está mudando o nosso mundo, e agradecemos sinceramente por isso.

Saibam que sentimos profundamente por tudo o que aconteceu. Estamos cheios de pesar por todos os nossos vizinhos Amish, a quem amamos e continuaremos a amar. Sabemos que ainda haverá muitos dias difíceis para todas as famílias que perderam algum ente querido, por isso continuamos a depositar nossa esperança e confiança em Deus, a fonte de todo o consolo, enquanto todos procuramos reconstruir nossa vida".<sup>4</sup>

Como foi que toda a comunidade Amish conseguiu manifestar tamanho

perdão? Foi devido à fé em Deus e à confiança na Sua palavra, que já fazem parte de seu ser. Eles se consideram discípulos de Cristo e querem seguir Seu exemplo.

Ao saberem dessa tragédia, muitas pessoas enviaram dinheiro aos Amish para pagar as despesas do tratamento médico das cinco meninas sobreviventes e do sepultamento das cinco que foram mortas. Os Amish outra vez demonstraram ser discípulos de Cristo ao decidirem compartilhar esse dinheiro com a viúva do leiteiro e seus três filhos, porque eles também foram vítimas daquela terrível tragédia.

O perdão nem sempre é instantâneo, como aconteceu com os Amish. Quando crianças inocentes são molestadas ou mortas, a maioria de nós não pensa em primeiro lugar no perdão. Nossa reação natural é a raiva. Podemos até sentir-nos justificados por querer "vingar-nos" de alguém que maltrate ou prejudique a nós ou nossa família.

O Dr. Sidney Simon, uma reconhecida autoridade sobre a aplicação prática dos valores, forneceu uma excelente definição do perdão que se aplica aos relacionamentos humanos:

"Perdoar é libertar-nos e fazer melhor uso da energia que consumiríamos ao guardar rancor, ressentimentos e mágoas. É redescobrir as forças que sempre tivemos e redirecionar nossa capacidade ilimitada para compreender e aceitar as pessoas e nós mesmos."<sup>5</sup>

A maioria de nós precisa de tempo para lidar com a dor e a perda. Podemos encontrar todo tipo de motivo para adiar o perdão. Um desses motivos é esperar que o ofensor se arrependa para depois perdoá-lo. Mas essa demora faz com que deixemos de usufruir a paz e a felicidade que poderíamos ter. A insensatez de reviver mágoas antigas não nos traz felicidade.

Alguns guardam rancor por toda a vida, sem se dar conta de que ter a

coragem de perdoar aqueles que nos ofenderam é saudável e terapêutico.

O perdão vem mais prontamente quando, tal como os Amish, temos fé em Deus e confiamos em Sua palavra. Essa fé "permite que as pessoas suportem o pior que a humanidade pode infligir. Também permite que as pessoas enxerguem além de si mesmas e, o mais importante: ela permite-lhes perdoar".<sup>6</sup>

Todos sofremos ao passar por coisas que não parecem ter o menor sentido. Não podemos compreendê-las nem explicá-las. Talvez nunca venhamos a saber por que algumas coisas acontecem nesta vida. Só o Senhor conhece a razão de alguns de nossos sofrimentos, mas como essas coisas acontecem, precisamos suportá-las. O Presidente Howard W. Hunter disse: "Deus sabe o que não sabemos e vê o que não vemos".<sup>7</sup>

O Presidente Brigham Young expressou a profunda verdade de que ao menos parte de nosso sofrimento tem um propósito, quando disse: "Todas as calamidades que podem se abater sobre os seres mortais recairão sobre uns poucos, a fim de prepará-los para desfrutar a presença do Senhor. (...) Toda provação e experiência pelas quais vocês passaram são necessárias para sua salvação".<sup>8</sup>

Se pudermos perdoar de coração aqueles que nos causaram dor e mágoa, passaremos a desfrutar de um grau mais elevado de auto-estima e bem-estar. Alguns estudos recentes mostram que as pessoas que são ensinadas a perdoar se tornam "menos iradas, mais esperançosas, menos deprimidas, menos ansiosas e menos estressadas", o que leva a um maior bem-estar físico.<sup>9</sup> Outro estudo concluiu "que o perdão é uma dádiva libertadora que as pessoas podem dar a si mesmas".<sup>10</sup>

Em nossos dias, o Senhor admoestou: "Deveis perdoar uns aos outros", e depois tornou isso obrigatório ao dizer: "Eu, o Senhor, perdoarei a

quem desejo perdoar, mas de vós é exigido que perdoeis a todos os homens".<sup>11</sup>

Uma irmã que havia passado por um divórcio doloroso recebeu um sábio conselho de seu bispo: "Reserve um lugar em seu coração para o perdão, e quando ele chegar, receba-o de braços abertos".<sup>12</sup> O perdão já estava no coração dos Amish, porque "é um elemento genuíno de [sua] religião".<sup>13</sup> Seu exemplo de perdão é uma expressão sublime do amor cristão.

Aqui em Salt Lake City, em 1985, o bispo Steven Christensen, sem ter culpa, foi morto de modo cruel e sem sentido por uma bomba armada para tirar-lhe a vida. Ele deixou os pais, Mac e Joan Christensen, a mulher Terri e quatro filhos. Com o consentimento dos pais dele, falei do que aprendei com essa experiência. Depois desse crime terrível, a imprensa passou a seguir os membros da família Christensen por toda parte. Em certa ocasião, essa intromissão da imprensa ofendeu a tal ponto um dos membros da família, que Mac, o pai de Steven, teve que segurá-lo. Mac então pensou: "Isso vai destruir minha família se não perdoarmos. O veneno e o ódio nunca terão fim se não os eliminarmos de nós". A cura e a paz foram alcançadas quando a família tirou a raiva do coração e conseguiu perdoar o homem que tirara a vida de seu filho.

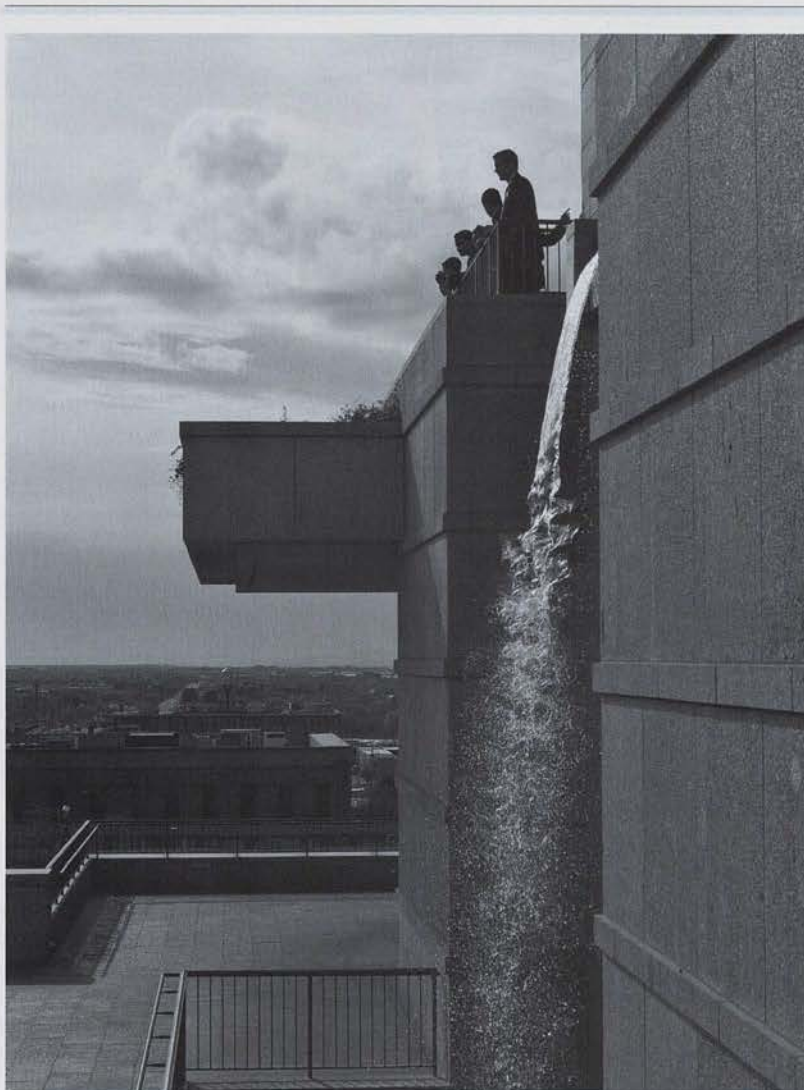
Recentemente tivemos duas outras tragédias aqui em Utah que demonstraram a fé e o poder de cura do perdão. Gary Ceran, cuja esposa e dois filhos foram mortos na véspera de Natal, quando seu veículo foi abalroado por um caminhão, imediatamente expressou seu perdão e preocupação pelo motorista que supostamente estava bêbado. Em fevereiro passado, quando um carro bateu no veículo do Bispo Christopher Williams, ele tomou a decisão de "perdoar incondicionalmente" o motorista que havia causado o acidente para que o processo

de cura ocorresse sem entraves.<sup>14</sup>

O que podemos aprender com experiências assim? Precisamos reconhecer os nossos sentimentos de raiva. É preciso humildade para fazer isso, mas se nos ajoelhamos e pedimos ao Pai Celestial que nos conceda a disposição de perdoar, Ele nos ajudará. O Senhor exige que “perdoemos todos os homens”<sup>15</sup> para o nosso próprio bem, porque “o ódio retarda o crescimento espiritual”.<sup>16</sup> Somente quando nos livramos do ódio e da amargura é que o Senhor pode consolar nosso coração, assim como o fez na comunidade Amish, na família Christensen, na família Ceran e na família Williams.

Evidentemente, a sociedade precisa ser protegida de criminosos contumazes porque “a misericórdia não pode roubar a justiça”.<sup>17</sup> O Bispo Williams expressou esse conceito muito bem ao dizer: “O perdão é uma fonte de poder, mas não nos livra das conseqüências”.<sup>18</sup> Quando sofremos uma tragédia, não devemos reagir buscando vingança pessoal, mas, sim, deixar que a justiça siga seu curso e depois esquecer. Não é fácil esquecer e tirar de nosso coração os ressentimentos que o afligem. O Salvador ofereceu a todos nós uma paz preciosa por meio de Sua Expição, mas só podemos alcançá-la se estivermos dispostos a eliminar os sentimentos negativos de raiva, rancor ou vingança. Para todos nós que perdoamos “aqueles que transgrediram contra nós”,<sup>19</sup> mesmo aqueles que cometeram crimes graves, a Expição proporciona alguma paz e consolo.

Lembremos que precisamos perdoar para ser perdoados. Como diz a letra de um dos meus hinos favoritos: “Perdoa teu próximo tal como gostarias de ser perdoado por mim”.<sup>20</sup> Creio do fundo da alma e do coração no poder de cura que podemos receber seguindo o conselho do Salvador de “perdoar todos os homens”.<sup>21</sup> Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



#### NOTAS

1. Joan Kern, “A Community Cries”, *Lancaster, New Era*, 4 de outubro de 2006, p. A8
2. Helen Colwell Adams, “After That Tragic Day, a Deeper Respect among English, Amish?”, *Sunday News*, 15 de outubro de 2006, p. A1.
3. Mateus 5:44.
4. “Amish Shooting Victims”, [www.800padutch.com/amishvictims.shtml](http://www.800padutch.com/amishvictims.shtml).
5. With Suzanne Simon, “Forgiveness: How to Make Peace with Your Past and Get On with Your Life”, 1990, p. 19.
6. Marjorie Cortez, “Amish Response to Tragedy Is Lesson in Faith, Forgiveness”, *Deseret Morning News*, 2 de janeiro de 2007, p. A13.
7. “The Opening and Closing of Doors”, *Ensign*, novembro de 1987, p. 60.
8. *Discourses of Brigham Young*, sel. John A. Widtsoe, 1954, p. 345.
9. Fred Luskin, em Carrie A. Moore, “Learning to Forgive”, *Deseret Morning News*, 7 de outubro de 2006, p. E1.

10. Jay Evensen, “Forgiveness is Powerful but Complex”, *Deseret Morning News*, 4 de fevereiro de 2007, p. G1.
11. D&C 64:9–10.
12. Em “My Journey to Forgiving”, *Ensign*, fevereiro de 1997, pp. 42–43.
13. Donald Kraybill, em Colby Itkowitz, “Flowers, Prayers, Songs: Families Meet at Roberts’ Burial”, *Intelligence Journal*, 9 de outubro de 2006, p. A1.
14. Ver Pat Reavy, “Crash Victim Issues a Call for Forgiveness”, *Deseret Morning News*, 13 de fevereiro de 2007, p. A1.
15. D&C 64:10.
16. Orson F. Whitney, *Gospel Themes*, 1914, p. 144.
17. Ver Alma 42:25.
18. *Deseret Morning News*, 13 de fevereiro de 2007, p. A8.
19. Tradução de Joseph Smith, *Matthew* 6:13.
20. “Reverently and Meekly Now”, [Agora Reverente e Mansamente] *Hymns*, 185.
21. D&C 64:10.

# Divórcio

ÉLDER DALIN H. OAKS

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Para um bom casamento, não é preciso que o homem nem a mulher sejam perfeitos. É preciso apenas que esse homem e essa mulher se empenhem juntos na busca da perfeição.*



Senti que deveria falar a respeito do divórcio. Esse é um assunto delicado porque desperta emoções muito fortes nas pessoas por ele atingidas de alguma forma. Alguns vêem a si mesmos ou aqueles a quem amam como *vítimas* do divórcio. Outros se vêem como *beneficiários*. Alguns encaram o divórcio como uma prova de fracasso. Outros o consideram a saída de emergência essencial para um casamento. De uma forma ou de outra, o divórcio afeta grande parte das famílias da Igreja.

Seja qual for a sua perspectiva, por favor, ouçam enquanto tento falar claramente dos efeitos do divórcio no relacionamento familiar eterno que buscamos, como parte do plano do evangelho. Falo com preocupação, mas também com esperança.

I.

Vivemos num mundo em que todo o conceito de casamento está ameaçado e onde o divórcio tornou-se corriqueiro.

O conceito de que a sociedade tem grande interesse em preservar o casamento para o bem comum, assim como para o bem do casal e dos filhos, foi substituído por muitas pessoas pela idéia de que o casamento é apenas um relacionamento particular consensual entre dois adultos, que termina quando um dos dois desejar.<sup>1</sup>

Países onde não havia a lei de divórcio passaram a adotá-la, e a maioria dos países que já o permitiam, tornaram-no ainda mais fácil. Infelizmente, sob as leis atuais de divórcio sem atribuição de culpa, ficou mais fácil romper um relacionamento conjugal com um parceiro indesejado do que romper vínculos empregatícios com um funcionário que não desejamos mais. Alguns até se referem ao primeiro casamento como algo “preliminar ou provisório”, como se fosse uma casa pequena em que uma pessoa mora antes de se mudar para outra.

A desvalorização do conceito de que os casamentos são permanentes e valiosos tem conseqüências de longo alcance. Influenciados pelo divórcio dos pais ou pela noção popular de que o casamento é como estar preso a uma corrente com uma bola

de chumbo que tolhe a realização pessoal, alguns jovens fogem do casamento. Muitos que se casam sem assumir o total comprometimento estão prontos para abandonar o navio na primeira crise séria.

Em contrapartida, os profetas modernos advertem que encarar o casamento como “mero contrato que pode ser feito por capricho (...) e desfeito à primeira dificuldade (...) é um mal digno de severa condenação”, especialmente se isso causar sofrimento aos filhos.<sup>2</sup>

Nos tempos antigos, e mesmo em alguns países que vivem sob leis tribais onde hoje há membros da Igreja, os homens tinham a liberdade de divorciar-se da esposa por qualquer motivo trivial. O Salvador rejeitou esse tipo de opressão injusta às mulheres, quando declarou:

“Moisés, por causa da dureza dos vossos corações, vos permitiu repudiar vossas mulheres; mas ao princípio não foi assim.

Eu vos digo, porém, que qualquer que repudiar sua mulher, não sendo por causa de prostituição, e casar com outra, comete adultério; e o que casar com a repudiada também comete adultério” (Mateus 19:8-9).

O tipo de casamento necessário para a exaltação — eterno em duração e divino em termos de qualidade — nem sequer cogita o divórcio. Nos templos do Senhor, os casais casam-se para toda a eternidade. Mas alguns casamentos não progredem em direção a esse ideal. Por causa “da dureza de [nossos] corações”, o Senhor não faz vigorar atualmente as conseqüências do padrão celestial. Ele permite que pessoas divorciadas se casem de novo sem a mancha da imoralidade especificada na lei maior. A menos que um membro divorciado tenha cometido transgressões sérias, pode receber uma recomendação para o templo sob os mesmos padrões de dignidade que se aplicam a outros membros.



## II.

Há muitas pessoas, bons membros da Igreja, que se divorciaram. Dirijo-me primeiro a elas. Sabemos que muitos de vocês são vítimas inocentes — membros cujo ex-cônjuge quebrou diversas vezes convênios sagrados, abandonou suas responsabilidades no casamento ou recusou-se a cumpri-las por um período maior de tempo. Os membros que passaram por esse tipo de ultraje sabem por experiência própria que existem coisas piores que o divórcio.

Quando o casamento morre e não há mais esperança de recuperação, é preciso que haja um meio de terminá-lo. Vi exemplos disso nas Filipinas. Dois dias após seu casamento no templo, um homem abandonou sua jovem esposa e não houve notícias dele por mais de 10 anos. Certa mulher casada fugiu e conseguiu o divórcio em outro país, mas o marido, que ficou para trás, ainda está casado segundo as leis filipinas. Como nesse país o divórcio não está previsto na lei, essas vítimas inocentes de abandono não têm meios de mudar seu estado civil e seguir adiante.

Sabemos que alguns olham para trás, para seu divórcio, e lamentam a culpa, parcial ou predominante, que tiveram na separação. Todos os que já se divorciaram sabem a dor que isso traz e precisam do poder de cura e da esperança que emana da Expição. Esse poder de cura e essa esperança estão à disposição dessas pessoas e de seus filhos.

## III.

Agora me dirijo aos membros casados, especialmente àqueles que estão pensando em divórcio.

Exorto-os com veemência, e também aos que os aconselham, a encarar a realidade de que, para a maioria dos problemas conjugais, o remédio não é o divórcio e sim, o arrependimento. Muitas vezes a causa não é incompatibilidade, mas o egoísmo. O primeiro



passo não é a separação, mas a mudança. O divórcio não é o remédio para todos os males, e muitas vezes causa sofrimento duradouro. Um amplo estudo internacional a respeito do grau de felicidade antes e depois dos “grandes marcos da vida” concluiu que, em média, é muito mais fácil as pessoas conseguirem voltar a ser felizes depois da morte do cônjuge do que depois do divórcio.<sup>3</sup> Os casais que esperam que o divórcio resolva os conflitos descobrem, com frequência, que a separação os agrava, pois a situação complexa que se segue ao divórcio — principalmente se casal tem filhos — gera novos conflitos.

Pensem primeiro nos filhos. Como o divórcio separa os interesses dos filhos dos interesses dos pais, eles são as primeiras vítimas. Estudiosos

da vida familiar dizem que a causa mais importante do declínio atual no bem-estar dos filhos é o enfraquecimento que vem ocorrendo nos casamentos, pois a instabilidade familiar diminui o envolvimento e a preocupação dos pais com relação aos filhos.<sup>4</sup> Sabemos que os filhos criados por apenas um dos pais após o divórcio correm um risco muito maior de se envolver com drogas e alcoolismo, cair na promiscuidade sexual, ter baixo desempenho escolar e de tornar-se vítimas de vários tipos de enganos.

O casal com problemas sérios no casamento deve procurar o bispo. Como juiz do Senhor, ele dará conselhos e talvez aplique medidas disciplinares que levarão à cura.

Os bispos não aconselham os



membros a se divorciarem, mas podem ajudá-los lembrando-os das conseqüências de suas decisões. Sob a lei do Senhor, um casamento, como a vida humana, é algo precioso e vivo. Se nosso corpo está doente, procuramos curá-lo. Não desistimos. Enquanto há esperança de vida, procuramos a cura incessantemente. Devemos fazer o mesmo com relação ao nosso casamento e, se buscarmos o Senhor, Ele nos ajudará e nos trará a cura.

Os santos dos últimos dias casados devem fazer tudo o que estiver ao seu alcance para preservar seu casamento. Devem seguir os conselhos para o enriquecimento do casamento, contidos na mensagem da Primeira Presidência na *Liabona* de abril de 2007.<sup>5</sup> Para evitar a denominada "incompatibilidade", marido e mulher devem ser o melhor amigo um do outro, ser bondosos e atenciosos, sensíveis às necessidades do companheiro, sempre buscando fazer o outro feliz. Devem ser parceiros nas finanças da família, trabalhando

juntos para ajustar seus desejos por coisas materiais.

É claro que pode haver momentos em que um dos cônjuges falha e o outro fica magoado e sofre. Quando isso acontecer, o cônjuge ofendido não deve pesar na balança apenas a decepção atual, mas também as coisas boas do passado e as perspectivas mais promissoras para o futuro.

Não guardem mágoas passadas nem voltem a remoê-las. No relacionamento conjugal, tornar-se cada vez mais amargo é destrutivo; perdoar é divino (ver D&C 64:9–10). Implorem a orientação do Espírito do Senhor para perdoar as ofensas (como o Presidente Faust nos ensinou tão lindamente), sobrepujar falhas e fortalecer o relacionamento.

Se vocês já estão chegando ao ponto de um casamento de aparências, peço que dêem as mãos, ajoelhem-se juntos e implorem fervorosamente por ajuda e pelo poder de cura da Expição. Suas súplicas humildes, feitas em conjunto, vão aproximá-los do Senhor e um do outro, além de

ajudá-los na difícil jornada de volta à harmonia conjugal.

Pensem nas observações a seguir, feitas por um sábio bispo com larga experiência em aconselhar membros com problemas conjugais. Falando daqueles que acabaram por divorciar-se, ele disse:

“Todos, sem exceção, casais ou indivíduos, disseram que reconheciam que o divórcio não era uma coisa boa, mas todos insistiam que o caso deles era diferente.

Todos, sem exceção, concentraram-se no erro do outro e atribuíram pouca responsabilidade ao próprio comportamento. Não havia mais comunicação.

Todos, sem exceção, olhavam para trás e não estavam dispostos a perdoar o comportamento anterior do cônjuge e seguir em frente.

Alguns casos envolviam pecados graves, mas o que afirmavam mais freqüentemente era terem deixado de amar um ao outro, dizendo: ‘Ele não satisfaz mais as minhas necessidades’ ou ‘ela mudou’.

Todos estavam preocupados com o efeito que isso teria nos filhos, mas a conclusão era sempre a mesma: ‘é pior para eles que fiquemos juntos, brigando’.

Por outro lado, os casais que seguiram o conselho do bispo e permaneceram juntos tornaram seu casamento ainda mais sólido. Isso começou com um compromisso mútuo de guardar os mandamentos, permanecer ativos na freqüência à Igreja, ler as escrituras, orar e trabalhar quanto às próprias falhas. Eles “reconheceram a importância e o poder da Expição para o cônjuge e para si mesmos”, e “foram pacientes e não cessaram de tentar”. O bispo relatou que, sempre que os casais que aconselhou colocaram essas coisas em prática, arrependeram-se e empenharam-se em salvar o casamento, “a cura foi alcançada em 100% dos casos”.

Mesmo aqueles que acham que o cônjuge é o único culpado não devem agir precipitadamente. Um estudo relatou que “não foi encontrada nenhuma evidência de que o divórcio ou a separação sempre tornem os adultos mais felizes do que se permanecessem num casamento infeliz. Dois entre três adultos que não eram felizes no casamento mas que evitaram divorciar-se relataram que cinco anos depois continuavam casados e felizes”.<sup>6</sup> Uma mulher que insistiu em manter um casamento intolerável por muitos anos até que os filhos crescessem explicou: “Havia três participantes em nosso casamento: meu marido, eu e o Senhor. Disse a mim mesma que se dois de nós ficássemos firmes, permaneceríamos juntos”.

O poder da esperança demonstrado nesses exemplos às vezes é recompensado com o arrependimento e a mudança, mas nem sempre isso acontece. Cada caso é um caso. Não podemos controlar e não somos responsáveis pelas escolhas dos outros, mesmo quando o impacto em nós é muito doloroso. Tenho certeza de que o Senhor ama e abençoa os maridos e as esposas que tentam, com todo o amor, auxiliar o cônjuge que luta com problemas tão sérios como pornografia ou outro comportamento vicioso, ou ainda as consequências duradouras de maus-tratos ou abusos na infância.

Seja qual for o resultado ou por mais difíceis que sejam suas experiências, vocês têm a promessa de que as bênçãos de relacionamentos familiares eternos não lhes serão negadas se vocês amarem o Senhor, cumprirem Seus mandamentos e derem o melhor de si. Quando o jovem Jacó “sofreu aflições e muita tristeza” devido às ações de outros membros da família, seu pai, Leí, assegurou-lhe: “Conheces a grandeza de Deus; e ele consagrará tuas aflições para teu benefício” (2 Néfi 2:1–2). De modo semelhante, o Apóstolo Paulo garantiu-nos que



**Em Lima, Peru, um casal chega para a conferência.**

“todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus” (Romanos 8:28).

#### IV.

Para terminar, falarei brevemente àqueles que estão pensando em se casar. A melhor forma de evitar o divórcio de um cônjuge infiel, que maltrata e não dá apoio é evitar *casar-se* com essa pessoa. Se vocês desejam casar bem, então, procurem bem. Conversas informais com uma pessoa ou troca de informações pela Internet não são suficientes como base para um casamento. Vocês precisam sair juntos e depois namorar de modo cuidadoso, zeloso e consciente. Deve haver inúmeras oportunidades de observar o comportamento do futuro cônjuge, nas mais variadas situações. Os noivos devem conhecer tudo o que for possível sobre a família da qual logo farão parte. Com tudo isso, devemos estar cientes de que para um bom casamento não é preciso que o homem nem a mulher sejam perfeitos. É preciso apenas que esse homem e essa mulher se empenhem juntos na busca da perfeição.

O Presidente Kimball ensinou: “Duas pessoas prestes a casar-se devem estar cientes de que, para ter a união feliz que almejam, precisam

saber que o casamento (...) implica em sacrificar-se, partilhar ou mesmo reduzir algumas liberdades pessoais. Envolve economias longas e penosas. Envolve filhos que trazem fardos financeiros, de serviço, preocupações e cuidados; mas também envolve as emoções mais profundas e doces existentes”.<sup>7</sup>

Por experiência própria, testifico que o casamento e a vida familiar são doces como descritos na Proclamação ao Mundo sobre a família, quando o marido e a mulher os fundamentam na “solene responsabilidade de amar-se mutuamente e amar os filhos, e de cuidar um do outro e dos filhos” e nos “ensinamentos do Senhor Jesus Cristo”.<sup>8</sup> Testifico que Ele é nosso Salvador e oro, em Seu nome, por todos os que lutam pelas bênçãos supremas de uma família eterna. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Ver Bruce C. Hafen, *Covenant Hearts* (2005), pp. 37–39; Allan Carlson, *Fractured Generations* (2005), pp. 1–13; Bryce Christensen, *Divided We Fall* (2006), pp. 44–45.
2. David O. McKay, em Conference Report, abril de 1969, pp. 8–9; ou “Structure of the Home Threatened by Irresponsibility and Divorce”, *Improvement Era* de junho de 1969.
3. Richard E. Lucas, “Adaptation and the Set-Point Model of Subjective Well-Being: Does Happiness Change after Major Life Events?” *Current Directions in Psychological Science*, abril de 2007, disponível no site [www.psychologicalscience.org](http://www.psychologicalscience.org).
4. Ver Jean Bethke Elshain e David Popenoe, “Marriage in America” (1995), citado em Bruce C. Hafen, “Marriage and the State’s Legal Posture toward the Family”, *Vital Speeches of the Day*, 15 de outubro de 1995, p. 18; ver também “*Marriage and Public Good: Ten Principles*” (2006), p. 24.
5. James E. Faust, “Como Enriquecer seu Casamento”, *A Liabona*, abril de 2007, pp. 2–6.
6. Linda J. Waite e outros, “Does Divorce Make People Happy?”, *Findings from a Study of Unhappy Marriages* (Institute for American Values, 2002), p. 6; ver também estudos citados em “*Marriage and the Law: A Statement of Principles*”, (Institute for American Values, 2006), p. 21.
7. *Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, (2006), p. 194.
8. “A Família: Proclamação ao Mundo”, *A Liabona*, outubro de 2004, p. 49.

# É Verdade, Não É? Então o Que Mais Importa?

ÉLDER NEIL L. ANDERSEN

Da Presidência dos Setenta

*Nossa convicção do Salvador e de Sua obra nos últimos dias torna-se uma lente possante que nos ajuda a enxergar tudo com mais clareza.*



**M**eu tema hoje tem a ver com algo dito pelo Presidente Hinckley na conferência geral de abril de 1973.

Eu acabara de voltar da missão. Tinha a vida inteira pela frente. Será que eu sempre conseguiria fazer escolhas certas no decorrer dos anos?

O então Élder Gordon B. Hinckley contou que conhecera um jovem oficial da marinha de um país asiático. O oficial inicialmente não era cristão, mas durante um treinamento nos Estados Unidos, conhecera a Igreja e

se batizara. Na ocasião, ele se preparava para retornar ao seu país.

O Presidente Hinckley perguntou ao oficial: “O seu povo não é cristão. O que acontecerá quando você voltar para casa como cristão e, ainda por cima, cristão mórmon?”

O rosto do oficial mostrou sinais de preocupação, e ele respondeu: “Minha família vai se decepcionar. (...) Quanto ao meu futuro e minha carreira, todas as oportunidades me serão negadas”.

O Presidente Hinckley indagou: “Está disposto a pagar um preço tão alto pelo evangelho?”

Com os olhos negros rasos d’água, ele respondeu com uma pergunta: “É verdade, não é?” O Presidente Hinckley confirmou: “Sim, é verdade”. Ao que o oficial replicou: “Então o que mais importa?”<sup>1</sup>

Ao longo dos anos, refleti muito sobre essas palavras: “É verdade, não é? Então o que mais importa?” Essas perguntas ajudaram-me a colocar assuntos difíceis na devida perspectiva.

A causa na qual estamos envolvidos é verdadeira. Respeitamos a crença de nossos amigos e vizinhos. Todos nós somos filhos e filhas de

Deus. Podemos aprender muito com outros homens e mulheres cheios de fé e bondade, como tão bem nos ensinou o Presidente Faust.

Porém, sabemos que Jesus é o Cristo. Ele ressuscitou. Em nossa época, por intermédio do Profeta Joseph Smith, o sacerdócio de Deus foi restaurado. Temos o dom do Espírito Santo. O Livro de Mórmon é o que afirmamos ser. As promessas do templo são seguras. O próprio Senhor declarou que a missão única e singular de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias é ser uma “luz para o mundo” [e] “um mensageiro (...) para preparar o caminho diante [Dele]”<sup>2</sup> à medida que o evangelho “[rola] até os confins da Terra”.<sup>3</sup>

É verdade, não é? Então o que mais importa?

Claro que para nós há de fato outras coisas importantes. Quando, aos 21 anos de idade, eu ouvi esse discurso do Presidente Hinckley, precisava levar a sério minha instrução; tinha de trabalhar para estudar; de alguma forma, precisava pensar numa maneira de convencer uma jovem especial de que ela devia dar-me uma chance. E eu apreciava diversas outras atividades salutares.

Como podemos tomar a decisão correta em meio a tantas coisas importantes? Devemos simplificar e refinar nossa perspectiva. Algumas coisas são ruins e precisam ser evitadas; algumas são boas; algumas são importantes, e algumas são absolutamente essenciais. O Salvador declarou: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.<sup>4</sup>

A fé não é somente um sentimento, mas sim, uma decisão. Com oração, estudo, obediência e convênios, construímos e fortalecemos nossa fé. Nossa convicção do Salvador e de Sua obra nos últimos dias torna-se uma lente possante que nos ajuda a enxergar tudo com mais clareza.

Assim, nos momentos decisivos, como explicou o Élder Oaks, teremos forças para seguir o caminho certo.

O Presidente Hinckley falou sobre isso da seguinte forma: “Quando [uma pessoa] estiver motivada por convicções fortes e profundas a respeito da verdade, procurará disciplinar-se não por causa das exigências feitas pela Igreja, mas por causa do conhecimento de seu coração”.<sup>5</sup>

Será que estamos motivados o bastante por *convicções fortes e profundas a respeito da verdade*? Nossas escolhas refletem essa motivação? Estamos tornando-nos quem desejamos tornar-nos? É verdade, não é? Então, o que mais importa?

Sabemos o que é certo. Há alguns anos, minha esposa, Kathy, estava cuidando de nossos netos numa ausência dos pais. Nosso neto de quatro anos deu um forte empurrão no irmão menor. Depois de consolar a criança que chorava, Kathy voltou-se para o neto de quatro anos e perguntou com habilidade: “Por que você empurrou seu irmão menor?” Ele olhou para a avó e respondeu: “Vovó, desculpe. Perdi meu anel do CTR, e não sei escolher o que é certo”. Precisamos ter cuidado, porque as desculpas podem impedir nosso progresso.

“As convicções fortes e profundas a respeito da verdade” habitam o coração dos santos dos últimos dias em nações do mundo todo. Essa fé vigorosa faz a obra do reino avançar.

Há muitos anos, na França, eu e minha esposa visitamos uma corajosa irmã cujo marido, com pouco mais de 30 anos, falecera. A responsabilidade de ensinar e guiar em retidão os quatro filhos, agora que estava sozinha, parecia quase impossível. Contudo, 16 anos depois, seus três filhos homens serviram como missionários, e a filha foi selada no templo.

Conheço um irmão, no Brasil, que se filiou à Igreja aos 16 anos de idade, e era o único membro da Igreja na



sua família. Na época de sair em missão, seus pais não o apoiaram. Ele não teve notícias deles durante toda a missão e, ao voltar, foi morar na casa do bispo. Contudo, a história teve um final feliz, pois hoje ele tem uma bela família, é cirurgião dentista, e seus pais manifestam seu desejo de que ele consiga despertar o interesse de seus irmãos pela Igreja.

Conheço um irmão num país da América Latina que, após seu batismo, decidiu que seria honesto não só no pagamento do dízimo, mas também pagaria integralmente seus impostos, algo que seus concorrentes não faziam. O Senhor abençoou-o por sua honestidade.

Muitos sacrifícios são feitos sem alarde: ex-missionários que não adiam a responsabilidade de encontrar a companheira eterna; irmãs justas que querem ter filhos e dedicam sua vida a criá-los com amor e na verdade; famílias que limitam cuidadosamente as influências da mídia e da Internet que prejudicariam seu espírito; casais que reservam mais tempo para irem juntos ao templo.

As crianças também podem desenvolver essa lente da fé. Recentemente

conheci jovens em Seul, Coréia, que, devido a uma agenda escolar rigorosa, só voltam para casa tarde da noite, mas ainda assim vão ao seminário às 6h da manhã, cinco dias por semana. Conheço um jogador de beisebol de oito anos de idade, a estrela de sua equipe, que, por iniciativa própria, explicou ao técnico que não participaria da final do campeonato porque seria realizado num domingo.

Muitos atos discretos de profunda fé são conhecidos somente por Deus. Mas são registrados no céu. É verdade, não é? Então, o que mais importa?

O Salvador disse: “Buscai primeiro o reino de Deus, e a sua justiça, e todas estas coisas vos serão acrescentadas”.<sup>6</sup>

Testifico que é verdade, e que, de fato, importa. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. “É Verdade, Não É?” *Tambuli*, outubro de 1993, p. 4; ver “The True Strength of the Church”, *Ensign*, julho de 1973, p. 48.
2. Ver D&C 45:9.
3. D&C 65:2.
4. João 17:3.
5. *Tambuli*, outubro de 1993, p. 4.
6. Mateus 6:33.

# Uma Lição do Livro de Mórmon

VICKI F. MATSUMORI

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Primária

*Sendo a primeira geração de membros, vocês são aqueles que iniciarão o ciclo de ensinar e fortalecer a próxima geração.*



**A**doro o Livro de Mórmon. Ele contém histórias maravilhosas para crianças de todas as idades, mas o mais importante é que ensina lições eternas que são recontadas com frequência nas músicas da Primária.

Por exemplo, uma grande lição pode ser encontrada na música a respeito do exército de Helamã. Nós cantamos: “Somos como o exército de Helamã. Na nossa infância aprendemos”.<sup>1</sup> Há muitos de nós que sentem que “Tal como Néfi, somos nascidos de pais bondosos”.<sup>2</sup>

Minha mensagem de hoje é para os membros da primeira geração, que

nasceram de pais que, embora bons, ainda assim não ensinaram o evangelho em seu lar. Em vez de serem como os jovens do exército de Helamã, que “tinham sido ensinados por suas mães [que (...)] Deus os livraria” (Alma 56:47), vocês podem tornar-se como os pais deles, o povo de Amon, que cresceram sem ter fé.

Talvez seja útil examinar a história do povo de Amon. Eles eram lamanitas, e aprenderam o evangelho com Amon, Aarão e com outros (ver Alma 23:1–4). Quando aceitaram o evangelho, esses lamanitas foram chamados de Anti-Néfi-Leítas e, depois, de povo de Amon (ver Alma 23:16–17; 27:23–26). Os filhos desse povo de Amon formaram o exército de Helamã, que ajudou a combater os lamanitas não convertidos (ver Alma 56:3–6).

Assim, a força do exército de Helamã começou realmente com seus pais, que eram o povo de Amon. Foram eles que aprenderam o evangelho por meio das escrituras. Foram eles que aprenderam a respeito do poder da oração. E foram eles que fizeram os primeiros convênios com o Senhor e os cumpriram. E da mesma forma que a fé no evangelho começou com eles, ela começa com vocês. Sendo a primeira geração de membros, vocês são aqueles que iniciarão

o ciclo de ensinar e fortalecer a próxima geração.

## Escrituras

Aarão, que era um grande missionário, usou as escrituras para ensinar o rei lamanita e o povo de Amon a respeito da fé e do arrependimento e sobre Jesus Cristo e o plano de felicidade (ver Alma 22:12–14; 23:4–5). Atualmente, ler e estudar as escrituras continua a edificar a nossa fé, ajudando-nos a resistir à tentação e permite que nos aproximemos mais do Pai Celestial e de Seu Filho, Jesus Cristo.

Contudo, ler as escrituras pode ser um desafio para algumas pessoas. O Presidente Boyd K. Packer conta a respeito de suas primeiras tentativas de ler o Livro de Mórmon quando adolescente. Ele diz: “Abri-o e li: ‘Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais’ (1 Néfi 1:1) (...). Estava interessante, e eu prossegui até chegar aos capítulos de Isaías. (...) Então, meses mais tarde, decidi novamente começar a ler o Livro de Mórmon: ‘Eu, Néfi, tendo nascido de bons pais’, mas toda vez que fazia isso me deparava com os capítulos de Isaías (...). Finalmente decidi que eu os leria, de algum modo”.<sup>3</sup>

E naturalmente, o Presidente Packer os leu. A persistência é a chave. A cada leitura das escrituras, palavras estranhas adquirem significado. Vocês podem ler a respeito de heróis e de grandes atos de coragem. Podem aprender a respeito das ternas misericórdias do Senhor. E acima de tudo, podem sentir o amor de Deus e saber que Jesus Cristo é o nosso Salvador.

## Oração

A oração é outro meio de se edificar a fé. Quando o rei lamanita quis saber o que deveria fazer para receber a alegria do evangelho, ele orou ao Senhor (ver Alma 22:16–17). Nós também recebemos a promessa de que, se pedirmos, ser-nos-á dado.

Stanley era um pesquisador de 19

anos de idade, em Hong Kong. Ele estava entusiasmado a respeito do evangelho e queria ser batizado, até que seus amigos criticaram a Igreja. Encontrou-se com os missionários que testemunharam que Deus se importava o bastante com ele para responder à oração que fizesse. Convidaram-no a ajoelhar-se e a perguntar ao Pai Celestial se os ensinamentos eram verdadeiros. Um dos missionários orou primeiro e, em seguida, o outro. Então Stanley orou. Quando ele terminou sua humilde oração, perguntaram-lhe: "Stanley, como se sente?" Lentamente, ele ergueu a cabeça e, quase num sussurro replicou: "Batismo, batismo".<sup>4</sup>

#### Convênios

Finalmente, fazer e cumprir convênios também aumenta a fé. O povo de Amon fez o convênio "de que antes de derramar o sangue de seus irmãos, sacrificariam a própria vida" (Alma 24:18).

Quando fomos batizados, fizemos convênios e tomamos sobre nós o nome de Cristo. Somos lembrados desses convênios quando partilhamos do sacramento. E quando cumprimos esses convênios, podemos ter a companhia constante do Espírito Santo. É o Espírito Santo, o Consolador, que nos ensina "todas as coisas" (João 14:26).

Uma irmã, da cidade do México, tinha 16 anos de idade quando os missionários bateram à porta. Ela diz que à medida que ensinavam com o Espírito, "parecia que eles tiravam as bandagens de meus olhos e que o Senhor iluminava minha compreensão. (...) A palavra de Deus e minhas orações fortaleceram-[me] para sobrepujar minha provação seguinte, a de enfrentar meu pai. Quando me deparei com a rejeição da família, devido ao meu batismo, o Espírito do Senhor fortaleceu-me sussurrando: 'Siga em frente. Prossiga. Alguns de seus parentes vão tornar-se membros



da Igreja por sua causa".<sup>5</sup>

As escrituras, a oração, fazer e cumprir convênios não apenas ajudaram o povo de Amon, mas também a primeira geração de membros em todas as partes—inclusive a minha. Apesar de ter nascido de bons pais, eles não me ensinaram o evangelho em casa. Contudo, meus pais ensinaram-me valores morais e conduta ética. Lembro-me de meu pai, que não era membro, ajudando-me a preparar o primeiro discurso que fiz na Igreja. O tópico designado era honestidade e em lugar de citarmos a décima terceira regra de fé, usamos o exemplo de um homem cujo apelido era Abe Honesto.

O ensino do evangelho foi deixado para minhas professoras da Primária, minhas líderes das Moças e os líderes do sacerdócio. Quando eu tinha sete anos de idade, minha professora da Escola Dominical júnior ensinou-nos sobre a oração e eu desejei orar. Ela ensinou a respeito do dízimo, e eu quis pagar o dízimo. Ela nos ensinou sobre o jejum e (...) bem, eu tinha apenas sete anos de idade, e não quis jejuar. Mas quando ela nos ensinou sobre o batismo, eu quis ser batizada. Sou grata por meus bons pais que apoiaram minha decisão e que, mais tarde, também se tornaram membros da Igreja.

#### Começa Conosco

O povo de Amon viveu o evangelho e eles "conservaram-se firmes na sua fé em Cristo até o fim" (Alma 27:27). Tudo começou com eles. E começa conosco. Como a primeira geração a obter um testemunho, temos agora a responsabilidade de ensinar às crianças de hoje. Precisamos ensiná-las em nossa casa e em nossas classes. Precisamos ensinar-lhes a palavra de Deus a partir das escrituras. Precisamos ensinar-lhes o poder da oração, e precisamos ensinar-lhes a respeito das bênçãos que nos advêm ao fazer e cumprir convênios. E se nós as ensinarmos, elas poderão dizer:

*"Somos como o exército de Helamã. Na nossa infância aprendemos. Devemos ser fiéis missionários e ao mundo a verdade levar."<sup>6</sup>*

Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

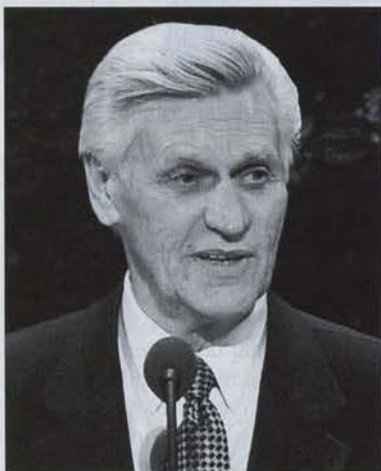
1. "Levaremos ao Mundo a Verdade", *Músicas para Crianças*, p. 92.
2. *Ibid.*
3. "Princípios do Ensino e do Aprendizado", *Reunião de Treinamento Mundial de Liderança*, fevereiro de 2007, a ser publicado em *A Liahona*, junho de 2007, p. 53.
4. Correspondência pessoal.
5. Correspondência pessoal.
6. *Músicas para Crianças*, p. 92.

# E Vocês, Sabem?

ÉLDER GLENN L. PACE

Dos Setenta

*Convido-os a “[porem] à prova minbas palavras”. Vocês vão ler a história de Joseph Smith e vão orar sobre ela?*



**H**á algum tempo, tive uma conversa muito agradável com uma admirável jovem de 16 anos. Descobri que ela era o único membro da Igreja em sua escola. Perguntei a ela: “Qual é a maior dificuldade que você enfrenta como único membro?”

Ela ficou pensativa e deu uma resposta muito inteligente: “É acreditar na veracidade de algo, quando todos crêem ser mentira, e acreditar que algo é errado, quando todos crêem ser certo”.

Fiz-lhe uma segunda pergunta: “Você sabe que Joseph Smith é um Profeta de Deus?” A resposta foi: “Acho que sim, mas não tenho certeza”.

Hoje de manhã eu gostaria de perguntar aos jovens de toda a Igreja: “E vocês, sabem?”

A primeira vez que percebi que tinha um testemunho a respeito de Joseph Smith foi quando eu tinha apenas 11 anos, e meus pais me levaram à Praça do Templo em Salt Lake City.

Minha atividade favorita era colecionar tudo o que era grátis. Tornei-me especialista nisso. Eu sempre perguntava: “Isto é grátis?” Se a resposta fosse afirmativa, eu estendia minha mão de criança e dizia: “Obrigado. E aquilo também? Obrigado!” Às vezes eu ouvia: “Não, sinto muito, custa cinco centavos”. Sem desanimar, eu abaixava a cabeça e, mostrando grande decepção, lamentava: “Ah, sempre quis ler esse folheto, mas não tenho dinheiro. Obrigado!” Isso funcionava sempre. A verdade é que eu nunca lia. Apenas colecionava.

Contudo, nessa viagem em particular, enquanto eu estava sozinho em nosso Chevrolet 1948 esperando meus pais, fiquei muito entediado. Desesperado, olhei embaixo do meu assento e vi minha pilha de coisas gratuitas. Peguei um folheto chamado *Joseph Smith Conta Sua Própria História* e comecei a lê-lo.

Fiquei empolgado e senti o coração encher-se de alegria. Ao terminá-lo, vi minha imagem no retrovisor e, para minha surpresa, estava chorando. Na época, não entendi o motivo, mas hoje, sim. Eu recebera um testemunho do Espírito. Meus pais não estavam ali; minha irmã

não estava ali; minha professora da Primária também não (...). Somente eu e o Espírito Santo.

Ora, isso também pode acontecer com vocês, e de fato, algo assim talvez até já tenha ocorrido.

Ao buscarem um testemunho, vocês que nasceram na Igreja talvez estejam à procura de uma sensação espiritual espetacular diferente de tudo o que já vivenciaram antes. Talvez vocês já tenham ouvido conversos prestarem testemunho de sua conversão e fiquem se perguntando se falta alguma coisa em vocês. Um dos motivos de isso parecer tão espetacular para eles é o fato de ser algo novo.

Vocês, por outro lado, já vêm sentindo essas mesmas coisas durante toda a vida, nas noites familiares, reuniões de testemunho de jovens, aulas do seminário, estudo das escrituras e em muitas outras ocasiões.

Nossos missionários são treinados para ajudar os pesquisadores a reconhecer quando estão sentindo o Espírito. Lembro-me de interromper, em várias ocasiões, um debate intenso e espiritual para dizer: “Vamos fazer uma breve pausa e falar sobre o que vocês estão sentindo neste momento. Sentem como se lhes estivessemos lembrando de coisas que tinham esquecido. Sentem que estamos dizendo a verdade. Sentem paz. Estão sentindo o Espírito Santo”.

Lembro-me de ensinar uma mulher inteligentíssima que tinha dificuldade para aceitar qualquer princípio antes de conseguir uma resposta lógica e racional para todos os seus questionamentos. Contudo, finalmente a ouvimos dizer: “Não posso mais negar este sentimento”.

Ela filiou-se à Igreja e foi muito feliz durante alguns anos, mas gradualmente deixou suas dúvidas intelectuais voltarem e acabou por afastar-se da Igreja.

Passaram-se quinze anos e ela veio visitar nossa família. Nós a levamos à



Praça do Templo. Quando começamos a subir a rampa circular que leva à estátua do Salvador, ela fez uma pausa e disse com lágrimas nos olhos: "Lá vem aquele sentimento de novo. Meu coração anseia pelo que minha mente não quer aceitar!"

Depois que experimentam esse sentimento, é impossível esquecê-lo.

Os testemunhos espirituais chegam na mais tenra idade àqueles que são expostos a experiências espirituais. Nós, pais, professores e líderes, somos bons em nos assegurarmos de que eles compreendem as regras e mandamentos. Deveríamos ser melhores em ajudá-los a obter um testemunho dos princípios e da doutrina. Talvez devamos fazer pausas com mais frequência para ajudá-los a aprender a reconhecer o Espírito.

Quando vocês reconhecerem esses sentimentos pelo que eles realmente são, sua fé neles aumentará. Logo vocês descobrirão que desenvolveram um sexto sentido espiritual que não pode ser enganado.

Aos 11 anos de idade, eu soube que Joseph Smith era um profeta de Deus. Não ouvi vozes, não vi anjos, nem nada do gênero. O que senti foi ainda mais inequívoco. Meus sentidos espirituais foram tocados. Senti intensa felicidade brotando do âmago de meu ser, daquela parte de mim que não podia ser enganada. Esse sentido espiritual só reage quando ativado pelo Espírito Santo.

Qual é a sensação provocada por esse testemunho espiritual? É algo tão difícil de descrever quanto o perfume de uma rosa, o gorjeio de um pássaro ou a beleza de uma paisagem. Contudo, vocês *saberão* quando sentirem.

As escrituras lançam alguma luz quanto a esses sentimentos:

"Em verdade, em verdade eu te digo: Dar-te-ei do meu Espírito, o qual iluminará tua mente e encher-te-á a alma de alegria (...)" (D&C 11:13-14).



Às vezes a sensação é como uma lembrança. Começamos a aprender o evangelho em nosso lar celestial. Viemos para esta Terra transpondo o véu do esquecimento. Contudo, essas lembranças adormecidas permanecem no espírito de todos nós. O Espírito Santo pode entreabrir o véu e tirar essas lembranças de seu estado de letargia. Muitas vezes, minha reação a uma verdade supostamente recém-descoberta é: "Ah, lembro-me disso!"

"(...) aquele Consolador, o Espírito Santo, (...) vos fará lembrar de tudo (...)" (João 14:26).

Amados jovens irmãos e irmãs, convido-os a "[porem] à prova

minhas palavras" (Alma 32:27). Vocês vão ler a história de Joseph Smith e vão orar sobre ela?

O que é maravilhoso em saber que ela é verdadeira é que vocês saberão simultaneamente que Deus, o Pai, e Jesus Cristo vivem e estão à frente da Igreja hoje. Adquiri esse conhecimento aos 11 anos de idade e hoje me dirijo a vocês como uma testemunha ordenada e especial de Jesus Cristo e testifico-lhes que é verdade. Também testifico que o Senhor deseja que vocês saibam que é verdade, e Ele lhes "manifestará a verdade [dela] pelo poder do Espírito Santo" (Morôni 10:4). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# O Milagre da Bíblia Sagrada

ÉLDER M. RUSSELL BALLARD

Do Quórum dos Doze

*Creemos sincera e plenamente no Senhor e Salvador Jesus Cristo e em Sua palavra revelada por meio da Bíblia Sagrada.*



**I**rmãos e irmãs, a Bíblia Sagrada é um milagre! É um milagre que os 4 mil anos de história sacra e secular deste livro tenham sido registrados e preservados pelos profetas, apóstolos e religiosos inspirados.

É um milagre o fato de termos a doutrina vigorosa, os princípios, a poesia e as histórias da Bíblia, mas, acima de tudo, é um milagre maravilhoso que tenhamos à disposição um relato da vida, do ministério e das palavras de Jesus, que foi protegido durante a Idade das Trevas e em meio aos conflitos de inúmeras gerações, para que pudéssemos tê-los nos dias de hoje.

É um milagre que a Bíblia contenha literalmente em suas páginas o Espírito de Cristo, que converte e cura, que toca o coração dos homens há séculos, levando-os a orar, a escolher o caminho certo e empenhar-se na busca de seu Salvador.

O nome da Bíblia Sagrada tem uma razão de ser. Ela é sagrada porque ensina a verdade; é sagrada porque nos aquece com seu espírito, sagrada porque nos ensina a conhecer a Deus e a compreender Seu modo de agir com os homens, e sagrada porque ao longo de suas páginas, presta testemunho a respeito do Senhor Jesus Cristo.

Abraham Lincoln disse o seguinte sobre a Bíblia: “Esse livro grandioso (...) é o melhor presente que Deus concedeu ao homem. Tudo de bom que o Salvador deu ao mundo foi registrado nesse livro. Sem ele, não poderíamos distinguir o certo do errado” (*Speeches and Writings, 1859–1865* [1989], p. 628).

Não é por acaso ou coincidência que temos a Bíblia hoje. Pessoas justas foram inspiradas pelo Espírito para registrar tanto as coisas sagradas que viram quanto as palavras inspiradas que ouviram e proferiram. Outras pessoas dedicadas foram inspiradas a proteger e preservar esses registros.

Homens como John Wycliffe, o corajoso William Tyndale e Johannes Gutenberg foram induzidos, a despeito de grande oposição, a traduzir a Bíblia para a língua que o povo compreendia e a publicá-la em livros ao alcance de todos. Creio que até os eruditos da corte do rei Jaime receberam influências espirituais em seu trabalho de tradução.

A Idade Média — ou das Trevas — foi de fato sombria, porque a luz do evangelho ficou escondida do povo. Não havia apóstolos nem profetas, tampouco acesso à Bíblia. O clero ocultava as escrituras das pessoas e não lhes dava acesso a elas. Muito devemos aos vários mártires e reformadores destemidos, como Martinho Lutero, João Calvino e John Huss, que reivindicaram liberdade de culto e de consulta aos livros santos.

William Tyndale deu a vida por acreditar profundamente no poder da Bíblia. Ele declarou: “A natureza da palavra de Deus é tal que qualquer pessoa que a ler ou a ouvir, explicada e debatida, ela começará imediatamente a tornar essa pessoa cada vez melhor, até atingir a perfeição” (S. Michael Wilcox, *Fire in the Bones: William Tyndale — Martyr, Father of the English Bible* [2004], p. xv).

O estudo honesto e diligente da Bíblia de fato nos torna pessoas cada vez melhores, e devemos sempre recordar os inúmeros mártires que conheciam seu poder e deram a vida para que pudéssemos encontrar nas palavras ali contidas o caminho da felicidade eterna e a paz do reino de nosso Pai Celestial.

Embora esses primeiros reformadores cristãos estivessem de acordo sobre muitas coisas, acabaram por divergir em vários pontos doutrinários. Isso resultou na organização de inúmeras denominações cristãs. Roger Williams, outro antigo defensor da liberdade religiosa, chegou à conclusão de que “não existia na Terra uma Igreja adequadamente instituída

e nenhuma pessoa autorizada a administrar as ordenanças eclesiásticas; nem poderia haver, até que novos apóstolos fossem enviados pelo grande Cabeça da Igreja, cuja vinda ele esperava” (ver William Cullen Bryant, ed. *Picturesque America; or the Land We Live In*, 2 volumes [1872–1874], pp. 1–502).

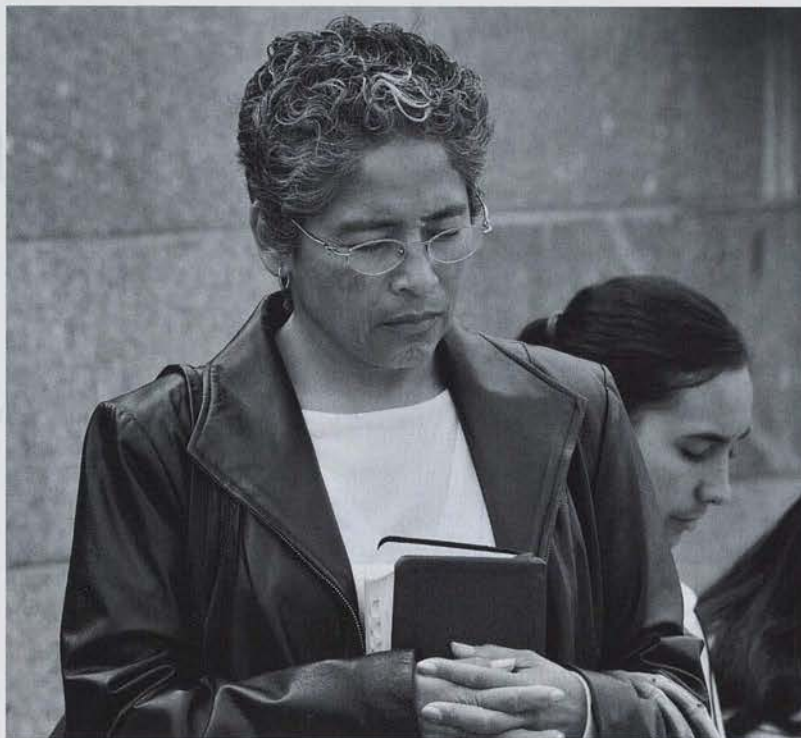
Dezenas de milhões de pessoas desenvolveram fé em Deus e em Jesus Cristo ao buscarem a verdade na Bíblia Sagrada. São incontáveis aqueles que não tinham nada *além* da Bíblia para nutrir e guiar sua fé.

Devido ao empenho dos reformadores, a Bíblia tornou-se um objeto doméstico comum. “A palavra de Deus passou a ser lida à luz da lareira familiar tanto dos mais humildes quanto dos mais abastados” (John A. Widtsoe, *Conference Report*, abril de 1939, p. 20).

Milhões de famílias se reuniram para procurar a Igreja de Jesus Cristo por meio do seu estudo da Bíblia. Uma dessas famílias, no início do século XIX no interior do Estado de Nova York, foi a de Joseph Smith Sênior. Um dos filhos se chamava Joseph Smith Júnior e estudou a Bíblia para saber qual das muitas denominações correspondia à Igreja que Jesus Cristo organizara. Ele foi inspirado pelas palavras da Bíblia a orar para receber mais luz e conhecimento espiritual de Deus.

Determinado a buscar a sabedoria prometida nas santas escrituras, Joseph ajoelhou-se em humilde oração no início da primavera de 1820. Oh, que luz maravilhosa e verdade foram destiladas sobre ele naquele dia, quando viu a gloriosa manifestação de Deus, o Pai, e do Senhor Jesus Cristo! Mais uma vez, Deus chamou um profeta, assim como fez nos dias de Noé, de Abraão e de Moisés.

Devemos ser imensamente gratos pela Bíblia Sagrada. Nela aprendemos não somente sobre a vida, os ensinamentos e as doutrinas de Cristo, mas



também sobre Sua Igreja, Seu Sacerdócio e a organização que Ele estabeleceu e chamou de Igreja de Jesus Cristo na Antigüidade. Cremos nessa Igreja, e cremos que A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos *Últimos Dias* é essa mesma Igreja, restaurada na Terra em sua plenitude e com a mesma organização e o mesmo sacerdócio.

Sem a Bíblia, não teríamos conhecimento sobre Sua Igreja no passado, nem teríamos a plenitude de Seu evangelho hoje.

Amo a Bíblia. Amo seus ensinamentos, suas lições e seu espírito. Amo as histórias incisivas e profundas do Velho Testamento e seus grandes profetas, que testificaram a respeito da vinda de Cristo. Amo as viagens e milagres apostólicos registrados no Novo Testamento e as epístolas de Paulo. Mas acima de tudo, amo os relatos de testemunhas oculares das palavras, do exemplo e da Expição de nosso Salvador Jesus Cristo. Amo a perspectiva e a paz que advêm da leitura da Bíblia.

Irmãos e irmãs, tenho certeza de

que muitos de vocês passaram pela experiência de ouvir pessoas dizerem que “os mórmons não são cristãos porque têm sua própria Bíblia, o Livro de Mórmon”. Para qualquer pessoa com esse tipo de concepção errônea, afirmamos que cremos em nosso Senhor Jesus Cristo como nosso Salvador e o autor de nossa salvação, e que cremos na Bíblia Sagrada, a reverenciamos e amamos. De fato, temos escrituras sagradas adicionais, inclusive o Livro de Mórmon, mas ele apóia a Bíblia e jamais a substitui.

Jesus ensinou: “Examinai as Escrituras, porque (...) são elas que de mim testificam” (João 5:39). Essas palavras trazem discernimento e inspiração a todos os que desejarem sinceramente conhecer e compreender a verdade sobre Jesus Cristo. As escrituras são pródigas em história, doutrina, relatos, sermões e testemunhos, que se centralizam primordialmente no Cristo eterno e Sua missão física e espiritual para os filhos do Pai Celestial.

Os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias



crêem que “toda a Escritura é divinamente inspirada, e proveitosa” (II Timóteo 3:16). Amamos a Bíblia e as demais escrituras. Isso pode causar surpresa a alguns que talvez não saibam que acreditamos que a Bíblia é a palavra revelada de Deus. Ela é um dos pilares da nossa fé, um testemunho vigoroso do Salvador e da influência contínua de Cristo na vida das pessoas que O adoram e O seguem. Quanto mais lemos e estudamos a Bíblia e seus ensinamentos, vemos com mais clareza os alicerces doutrinários do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Tendemos a amar as escrituras, às quais consagramos nosso tempo. Talvez precisemos equilibrar nosso estudo, para amar e compreender toda escritura.

Vocês jovens, principalmente, não subestimem nem desvalorizem a Bíblia Sagrada. Ela é o registro santo e sagrado da vida do Senhor. A Bíblia contém centenas de páginas a mais do que todas as nossas outras escrituras juntas. É o alicerce de todo o cristianismo. Não criticamos nem menosprezamos as crenças alheias. Nossa grande responsabilidade como cristãos é partilhar tudo o que Deus nos revelou com todos os Seus filhos.

Quem se filia à Igreja não abandona sua fé na Bíblia, mas a fortalece. O Livro de Mórmon não enfraquece,

não diminui nem ofusca a Bíblia. Pelo contrário, ele a amplia, expande e exalta. O Livro de Mórmon dá testemunho da Bíblia, e ambos testificam de Cristo.

O primeiro testamento de Cristo é o Velho Testamento da Bíblia, que predisse e profetizou a vinda do Salvador, Sua vida sublime e Sua Expição libertadora.

O segundo testamento de Cristo na Bíblia é o Novo Testamento, que registra Seu nascimento, Sua vida, Seu ministério, Seu evangelho, Sua Igreja, Sua Expição e Sua Ressurreição, bem como o testemunho de Seus apóstolos.

O terceiro testamento de Cristo é o Livro de Mórmon, que também predisse a vinda de Cristo, confirma o relato bíblico de Sua Expição salvadora e depois revela a visita do Senhor ressuscitado ao outro hemisfério da Terra. O subtítulo do Livro de Mórmon, uma declaração de missão elucidativa na capa de cada exemplar, é: “Outro Testamento de Jesus Cristo”.

Cada um desses três testamentos faz parte do conjunto grandioso e indivisível da palavra do Senhor revelada a Seus filhos. Eles contêm as palavras de Cristo, com as quais fomos admoestados a banquetear-nos a fim de nos prepararmos para a vida eterna (ver 2 Néfi 31:20). Quem achar que

uma parte é mais importante ou verdadeira que a outra estará perdendo uma porção da beleza e plenitude do cânon das escrituras antigas.

E quem achar que os membros de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias não crêem em Jesus Cristo, ou na Bíblia, deve procurar compreender a Igreja, o significado de seu nome e o poder de sua mensagem.

Fico perplexo quando uma pessoa questiona a crença da Igreja na Bíblia e nossa condição de cristãos. O nome da Igreja é A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Em nossa última conferência geral, aqui neste edifício, os líderes da Igreja citaram a Bíblia quase 200 vezes. A Igreja está organizada e funciona exatamente como a Igreja estabelecida por Cristo e Seus apóstolos na época do Novo Testamento. Sentados ao púlpito hoje estão o profeta e os apóstolos do Senhor Jesus Cristo.

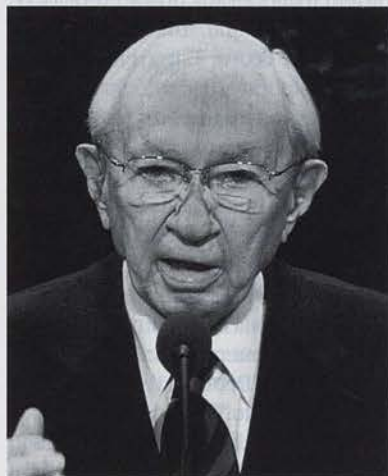
Presto solene testemunho de que cremos sincera e plenamente no Senhor Jesus Cristo, e em Sua palavra revelada por meio da Bíblia Sagrada. Não só cremos na Bíblia, mas também nos esforçamos para seguir seus preceitos e ensinar sua mensagem. A mensagem de nossos missionários é Cristo, Seu Evangelho e Sua Expição, e as escrituras são o texto dessa mensagem. Dizemos a todos: “Ofereçamos-lhes nosso amor e os convidamos a vir. Permita-nos compartilhar tudo o que Deus revelou”.

Irmãos e irmãs, precisamos ajudar todas as pessoas, inclusive nossos próprios membros, a compreender mais plenamente o poder e a importância da Bíblia Sagrada. A Bíblia contém as escrituras que nos levam — a nós e toda a humanidade — a aceitar Jesus Cristo como nosso Salvador. Que Deus nos conceda o desejo e a capacidade de aceitar e viver Seus ensinamentos. É minha humilde oração, em nome do Senhor Jesus Cristo. Amém. ■

# Das Coisas Que Sei

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Quero prestar-lhes meu testemunho das verdades básicas desta obra.*



**M**eus amados irmãos e irmãs, sinto-me satisfeito com a oportunidade de falar-lhes. Agradeço a cada um de vocês pelas orações que fazem por mim. Sou profundamente grato a vocês! Em meus 49 anos como Autoridade Geral, já falei mais de 200 vezes em conferências gerais. Estou agora em meu 97º ano de vida. O vento sopra e sinto-me como a última folha da árvore.

Na verdade minha saúde é bastante boa, apesar dos rumores em contrário. Médicos e enfermeiros habilidosos me mantêm no caminho certo. Alguns de vocês talvez partam antes de mim. Contudo, com minha idade em mente, quero prestar-lhes

meu testemunho das verdades básicas desta obra.

Confesso que não sei tudo, mas tenho certeza de algumas coisas. Nesta manhã, falarei a vocês a respeito das coisas que sei.

Quando o imperador Constantino se converteu ao cristianismo, soube da desavença que havia entre o clero, no que se referia à natureza da Deidade. Numa tentativa de superar isso, ele reuniu os clérigos e teólogos eminentes da época em Nicéia, no ano 325. A cada participante foi dada a oportunidade de declarar seu ponto de vista. O debate tornou-se cada vez mais intenso. Quando não chegaram a uma definição, adotaram um meio-termo, uma solução conciliatória. Esse meio-termo tornou-se conhecido como o Credo de Nicéia, e seus elementos básicos são recitados pela maioria dos fiéis cristãos.

Pessoalmente não consigo entendê-lo. Para mim, o credo é confuso.

Quão profundamente grato sou por que nós, nesta Igreja, não dependemos de nenhuma declaração feita pelo homem no que se refere à natureza da Deidade. Nosso conhecimento vem diretamente da experiência pessoal de Joseph Smith que, ainda jovem, falou com Deus, o Pai Eterno, e com Seu Filho Amado, o Senhor Ressuscitado. Ele se ajoelhou

na presença Deles; ouviu a voz de cada um; e respondeu-Lhes. Cada um era um personagem distinto. Não é de surpreender que ele tenha contado à mãe que a igreja que ela frequentava não era verdadeira. Assim, uma das grandes doutrinas gerais desta Igreja é nossa crença em Deus, o Pai Eterno. Ele é um ser, real e individual. Ele é o grande Governador do universo e, ainda assim, é nosso Pai, e nós somos Seus filhos.

Nós oramos a Ele, e essas orações são uma conversa entre Deus e o homem. Tenho certeza de que Ele ouve nossas orações e as responde. Não posso negar isso. Tive incontáveis experiências de orações respondidas.

Alma instruiu seu filho Helamã, dizendo: "Aconselha-te com o Senhor em tudo que fizeres e ele dirigir-te-á para o bem; sim, quando te deitares à noite, repousa no Senhor, para que ele possa velar por ti em teu sono; e quando te levatares pela manhã, tem o teu coração cheio de agradecimento a Deus; e se fizeres essas coisas, serás elevado no último dia" (Alma 37:37).

A segunda grande certeza que tenho também se alicerça na visão do Profeta Joseph. É a de que Jesus vive. Ele é nosso Cristo Vivo. Ele é o Jeová do Velho Testamento e o Messias do Novo. Sob a orientação de Seu Pai, Ele foi o Criador da Terra. O evangelho de João inicia-se com estas palavras marcantes: "No princípio era o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus.

Ele estava no princípio com Deus.

Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez" (João 1:1-3).

Observem particularmente este último versículo: "Todas as coisas foram feitas por ele, e sem ele nada do que foi feito se fez".

Ele foi o grande Criador. Foi o Seu dedo que escreveu os mandamentos no Monte. Foi Ele que deixou Sua real, celeste mansão e veio à Terra,



nascer sob as circunstâncias mais humildes. Durante Seu rápido ministério, Ele curou o doente, fez o cego enxergar, levantou os mortos, e repreendeu os escribas e fariseus. Ele foi o único homem perfeito a caminhar sobre a Terra. Tudo isso fazia parte do plano de Seu Pai. No Jardim do Getsêmani, Ele sofreu tão intensamente que Seu suor se tornou gotas de sangue ao suplicar ao Seu Pai. Mas tudo fazia parte de Seu grande Sacrifício Expiatório. Foi levado pela multidão, apareceu diante de Pilatos com a turba bradando por Sua morte. Carregou a cruz, o instrumento de Sua morte. No Gólgota, deu a Sua vida, clamando: "Pai, perdoa-lhes, porque não sabem o que fazem" (Lucas 23:34).

Seu corpo foi gentilmente colocado no sepulcro de José de Arimatéia. Mas três dias depois, naquela primeira manhã de Páscoa, o sepulcro estava vazio. Maria Madalena falou com Ele e Ele falou com ela. Ele apareceu aos Seus Apóstolos. Caminhou com dois discípulos na estrada de Emaús. E aprendemos que Ele

foi visto por cerca de 500 outros (ver I Coríntios 15:6).

Ele declarou: "Ainda tenho outras ovelhas que não são deste aprisco; também me convém agregar estas, e elas ouvirão a minha voz, e haverá um só rebanho e um Pastor" (João 10:16). Dessa maneira, apareceu aos que estavam reunidos na terra de Abundância no Hemisfério Ocidental. Aqui, Ele ensinou o povo como os ensinar no Velho Mundo. Todas essas coisas encontram-se registradas em detalhes no Livro de Mórmon, que é a segunda testemunha da divindade de nosso Senhor.

E repetindo, tanto Ele quanto Seu Pai apareceram ao menino Joseph, sendo que o Pai apresentou o Filho, dizendo: "*Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*" (Joseph Smith — História 1:17.)

Agora, a próxima coisa de que estou certo e da qual presto testemunho é da Expição do Senhor Jesus Cristo. Sem ela, a vida não tem significado. Ela é a pedra angular no arco de nossa existência. Ela confirma que vivemos antes de nascermos na

mortalidade. A mortalidade é apenas um degrau para uma existência mais gloriosa no futuro. A tristeza da morte é atenuada pela promessa da Ressurreição. Não haveria Natal se a Páscoa não existisse.

A seguir falo das grandes certezas que vêm com a Restauração do evangelho de Jesus Cristo. Há a restauração do sacerdócio, ou a autoridade dada ao homem para falar em nome de Deus. Esse sacerdócio tem duas ordens: a menor, também conhecida como o Sacerdócio Aarônico, foi restaurada sob as mãos de João Batista. A ordem mais elevada do sacerdócio, o de Melquisedeque, foi restaurada sob as mãos de Pedro, Tiago e João.

Ao restaurar o Sacerdócio Aarônico, João Batista ressuscitado impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph Smith e Oliver Cowdery e disse: "A vós, meus conservos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para a remissão de pecados" (D&C 13:1).

O Presidente Wilford Woodruff, quando idoso, falou aos rapazes da Igreja e disse: "Quero que fique em sua memória o fato de que não faz qualquer diferença se um homem é um sacerdote ou um apóstolo, desde que ele magnifique seu chamado. Um sacerdote possui as chaves da ministração de anjos. Mas, nunca em minha vida, seja como apóstolo, como setenta ou como élder, eu tive mais proteção do Senhor, do que quando tinha o ofício de sacerdote" (Wilford Woodruff, *Collected Discourses 1886-1898*, 10 de agosto de 1891, vol. 2, p. 629).

O Sacerdócio de Melquisedeque ou Sacerdócio Maior habilita os homens a impor as mãos sobre a cabeça de outros e dar-lhes bênçãos. Eles abençoam os doentes. Tiago declarou no Novo Testamento: "Está alguém entre vós doente? Chame os

presbíteros da igreja, e orem sobre ele, ungiendo-o com azeite em nome do Senhor” (Tiago 5:14).

Agora, por fim, menciono as bênçãos da casa do Senhor, que vêm da Restauração do evangelho da antiguidade.

Esses templos, que se têm multiplicado grandemente nos últimos anos, oferecem bênçãos que não se encontram em nenhum outro lugar. Tudo o que ocorre nessas casas sagradas tem a ver com a natureza eterna do homem. Nela maridos, esposas e filhos são selados como família para toda a eternidade. O casamento não é “até que a morte os separe”. Ele é eterno, se as partes viverem dignamente, para merecer a bênção. O mais notável de tudo é a autoridade para se fazer o trabalho vicário na casa do Senhor. Lá, as ordenanças são realizadas em favor dos mortos, que não tiveram a oportunidade de recebê-las em vida.

Falaram-me, recentemente, sobre uma mulher de Idaho Falls, uma viúva. Durante um período de 15 anos, ela serviu como procuradora para realizar a investidura de 20.000 pessoas no Templo de Idaho Falls Idaho. Realizou seu batismo de número 20.000 em uma sexta-feira e voltou no sábado, para fazer mais cinco. Ela faleceu na semana seguinte.

Pensem no que essa senhora francesa fez. Ela realizou as investiduras pelos mortos para tantas pessoas quanto as que estão reunidas aqui no Centro de Conferências, nesta manhã. Pensem na recepção que ela deve ter tido no outro lado!

Bem, meus irmãos e irmãs, este é o meu testemunho, que presto solememente a vocês.

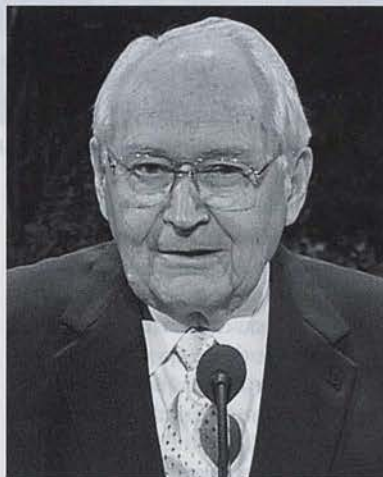
Deus os abençoe, a cada um, santos dos últimos dias fiéis. Que haja paz e amor em seu lar, e fé e orações para guiá-los em tudo o que emprenderem, é minha humilde oração, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# A Mensagem da Restauração

ÉLDER L. TOM PERRY

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Declaramos ao mundo que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada à Terra.*



**A**o presidir uma conferência de estaca no Vale do Lago Salgado, convidei o jovem presidente de um quórum de diáconos para participar comigo numa conversa a respeito das chaves do sacerdócio. Queria que ele entendesse que tinha um ofício muito especial que incluía as chaves para presidir um quórum do sacerdócio. Conversamos sobre a grande responsabilidade de possuir as chaves e como era especial pertencer a um quórum. Ao final da pequena apresentação, perguntei-lhe quantos membros havia em seu quórum. Sua resposta foi: 14.

Então perguntei: “Quantos estão ativos?”

A resposta: “12”.

Perguntei, então: “E quanto aos outros dois?”

Sua resposta foi: “Preciso pôr mãos à obra e torná-los parte ativa do nosso quórum”.

Perguntei-lhe quanto tempo isso levaria. Ele achou que provavelmente três meses. Incentivei-o em seu empenho.

Quase que precisamente três meses mais tarde recebi uma carta dele informando que todos os membros do quórum estavam ativos. Disse que fizera amizade com eles e um estava agora assistindo às reuniões do quórum de diáconos e o outro fora ordenado mestre, pelo bispo. Fiquei admirado com sua ação. Que exemplo de alguém que honra seu sacerdócio e usa as chaves do sacerdócio para cumprir uma designação recebida do Senhor! Não consigo deixar de maravilhar-me com o padrão que o Senhor estabeleceu para a administração da Sua obra aqui na Terra, utilizando os poderes do sacerdócio.

Esse rapaz, com menos de 14 anos de idade, está recebendo um valioso treinamento, que vai prepará-lo para uma vida de serviço. Conseguem imaginá-lo daqui a cinco ou seis anos, prosseguindo em seu serviço, com uma plaqueta no paletó indicativa de que ele está dedicando dois anos de



Jovens missionárias da Missão Utah Salt Lake City Praça do Templo recebem os visitantes.

sua vida como missionário de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias?

Além da experiência que adquire ao exercer seu sacerdócio a serviço de outros, a preparação desse jovem precisa também incluir uma compreensão sólida da mensagem da Restauração — a mensagem que milhares de missionários declaram hoje ao mundo. É a mensagem de que, em nossos dias, na dispensação da plenitude dos tempos, o evangelho foi restaurado para a bênção de todos os que escutarem e obedecerem.

#### A Primeira Visão

A dispensação da plenitude dos tempos iniciou-se com uma visita muito especial a um outro rapaz, com menos de 15 anos de idade, que foi ao bosque orar por respostas a perguntas que tinha em mente quanto à religião. Joseph Smith descreve a visão gloriosa que se descortinou à sua vista com estas palavras:

“Vi um pilar de luz acima de minha cabeça, mais brilhante que o sol, que descia gradualmente sobre mim.

(...) Quando a luz pousou sobre mim, vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiavam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: “Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!” (Joseph Smith — História 1:16–17.)

Essa visão revelou a nós que Deus, nosso Pai, e que Jesus Cristo, Seu Filho Amado, são dois seres distintos. Cada um possui um corpo de carne e ossos que é glorificado e perfeito, esclarecendo assim o conceito errôneo que existiu durante muitos séculos quanto a natureza de Deus. Será, pois, tão surpreendente que, quando Joseph Smith, ao escrever as Regras de Fé, tenha declarado na primeira: “Cremos em Deus, o Pai Eterno e em Seu Filho, Jesus Cristo, e no Espírito Santo”? (Regras de Fé 1:1.)

#### O Livro de Mórmon

Sabendo que dúvida, descrença e informações errôneas se seguiriam imediatamente após a narração do Profeta sobre a Primeira Visão, o

Senhor trouxe à luz o Livro de Mórmon, outro testamento de Jesus Cristo. Esse livro de antigas e santas escrituras é um companheiro sagrado da Bíblia, contendo a plenitude do evangelho eterno de Jesus Cristo. Ele contém também provas convincentes ao mundo de que Joseph Smith é verdadeiramente um profeta de Deus.

Doutrina e Convênios contém a seguinte declaração a respeito do surgimento do Livro de Mórmon:

“[Deus] deu [a Joseph Smith] mandamentos que o inspiraram;

E deu-lhe poder do alto, pelos meios que haviam antes sido preparados para traduzir o Livro de Mórmon;

Que contém um registro de um povo decaído e a plenitude do evangelho de Jesus Cristo aos gentios e também aos judeus;

O qual foi dado por inspiração e é conferido a outros pelo ministério de anjos, sendo por eles proclamado ao mundo —

Provando ao mundo que as santas escrituras são verdadeiras e que Deus inspira os homens e chama-os para sua santa obra, nesta época e nesta



geração, assim como em gerações passadas” (D&C 20:7–11).

A tradução do Livro de Mórmon é um milagre em si, e oferece provas adicionais da origem divina do livro. Quando Oliver Cowdery chegou a Harmony, Pensilvânia, em 5 de abril de 1829, para servir como o escriba do Profeta, apenas algumas páginas do texto final haviam sido traduzidas. Naquela noite, Joseph e Oliver sentaram-se e discutiram as experiências do Profeta até bem tarde. Dois dias depois, em 7 de abril, eles começaram a tradução da obra. Nos três meses seguintes, Joseph traduziu a uma velocidade assombrosa — cerca de 500 páginas impressas em aproximadamente 60 dias de trabalho.

Oliver escreveu o seguinte sobre essa experiência notável: “Esses dias foram inolvidáveis—ouvir o som de uma voz ditada pela *inspiração* do céu despertou neste peito uma profunda gratidão! Dia após dia continuei ininterruptamente a escrever o que lhe saía da boca, enquanto ele traduzia com o *Urim e Tumim* (...) a história ou o relato chamado ‘O Livro de Mórmon’ (...)” (*Messenger and Advocate*, outubro de 1834, p. 14; ver também Joseph Smith — História 1:71, nota de rodapé).

#### O Sacerdócio

À medida que prosseguiam, Joseph e Oliver ficaram maravilhados com as doutrinas contidas no livro. Eles ficaram particularmente impressionados com a doutrina do batismo conforme ensinada pelo Salvador ressuscitado durante Sua visita aos habitantes do Hemisfério Ocidental. A importância da doutrina do batismo foi-lhes abertamente revelada. Eles decidiram que precisavam buscar o Senhor em fervorosa oração para que aprendessem como obter a bênção de realizar o batismo para si próprios.

Em 15 de maio de 1829, foram a um bosque próximo ao rio Susquehanna e ajoelharam-se em oração.



Oliver descreve o que aconteceu a seguir: “Repentinamente, como se fora do meio da eternidade, a voz do Redentor manifestou-nos paz; ao mesmo tempo o véu abriu-se e um anjo de Deus desceu revestido de glória e transmitiu a esperada mensagem e as chaves do Evangelho do arrependimento. Que alegria! Que admiração! Que assombro! Enquanto o mundo se encontrava atormentado, confundido — enquanto milhões andavam às apalpadelas como cegos procurando a parede e enquanto todos os homens mergulhavam na incerteza, como a massa em geral, nossos olhos viram, nossos ouvidos ouviram” (*Messenger and Advocate*, outubro de 1834, p. 15; ver também Joseph Smith — História 1:71, nota de rodapé).

O anjo apresentou-se dizendo que seu nome era João, o mesmo que é chamado João Batista no Novo Testamento. Ele impôs as mãos sobre a cabeça de Joseph e de Oliver e disse:

*“A vós, meus consertos, em nome do Messias, eu confiro o Sacerdócio de Aarão, que possui as chaves do ministério de anjos e do evangelho do arrependimento e do batismo por imersão para remissão dos pecados; e este nunca mais será tirado da Terra, até que os filhos de Levi*

*tornem a fazer, em retidão, uma oferta ao Senhor.*”

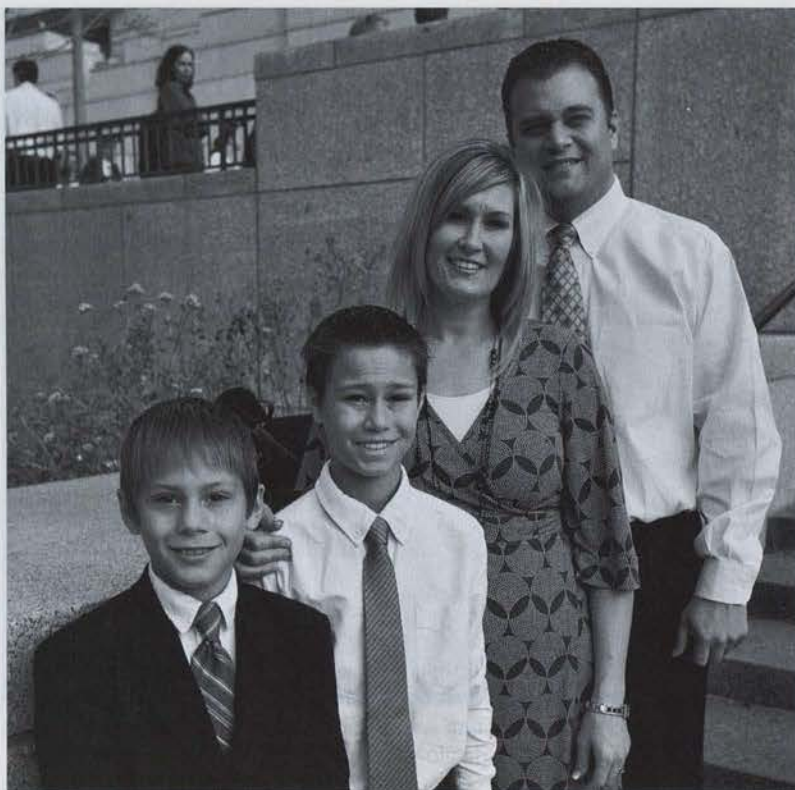
[João] disse que esse Sacerdócio Aarônico não tinha o poder de imposição de mãos para o dom do Espírito Santo, mas que isso nos seria conferido mais tarde e mandou que nos batizássemos, dando instruções para que eu batizasse Oliver Cowdery e depois que ele me batizasse.

Assim, fomos batizados. Eu batizei o primeiro e, em seguida, ele batizou-me — após o que, coloquei as mãos sobre sua cabeça e ordenei-o ao Sacerdócio Aarônico; e em seguida ele pôs as mãos sobre minha cabeça e ordenou-me ao mesmo sacerdócio — pois assim nos fora mandado” (Joseph Smith — História 1:69–71).

Pouco tempo depois, os Apóstolos Pedro, Tiago e João apareceram, impuseram as mãos sobre a cabeça desses dois consertos e conferiram-lhes o Sacerdócio de Melquisedeque.

#### A Igreja de Jesus Cristo

Agora que o poder para agir em nome do Senhor estava novamente sobre a Terra, foi ordenado a Joseph que organizasse a Igreja formalmente. Em 6 de abril de 1830, na residência de Peter Whitmer Sr., em Fayette, Nova York, seis homens, que haviam sido previamente batizados, votaram unanimemente para organizar a Igreja



de Cristo, de acordo com os mandamentos de Deus. Uma revelação foi recebida durante essa reunião:

“Eis que um registro será escrito entre vós; e nele serás [Joseph Smith] chamado vidente, tradutor, profeta, apóstolo de Jesus Cristo, élder da igreja pela vontade de Deus, o Pai, e pela graça de vosso Senhor Jesus Cristo,

Sendo inspirado pelo Espírito Santo a lançar o alicerce dela e edificá-la para a santíssima fé.

Igreja essa organizada e estabelecida no ano de mil oitocentos e trinta de vosso Senhor, no quarto mês e no sexto dia do mês que é chamado abril.

Portanto vós, ou seja, a igreja, dareis ouvidos a todas as palavras e mandamentos que ele vos transmitir à medida que ele os receber, andando em toda santidade diante de mim;

Pois suas palavras receberéis como de minha própria boca, com toda paciência e fé” (D&C 21:1–5).

Assim, a Igreja de Jesus Cristo

passou novamente a existir na Terra, para abençoar a humanidade com as doutrinas e os ensinamentos do Salvador. Esta Igreja foi organizada de acordo com o plano que o Senhor estabelecera na Antiguidade.

Na Bíblia, no livro de Efésios, Paulo declara:

“E ele mesmo deu uns para apóstolos, e outros para profetas, e outros para evangelistas, e outros para pastores e doutores,

Querendo o aperfeiçoamento dos santos, para a obra do ministério, para a edificação do corpo de Cristo;

Até que todos cheguemos à unidade da fé, e ao conhecimento do Filho de Deus, a homem perfeito, à medida da estatura completa de Cristo,

Para que não sejamos mais meninos inconstantes, levados em roda por todo o vento de doutrina, pelo engano dos homens que com astúcia enganam fraudulentamente.

Antes, seguindo a verdade em amor, cresçamos em tudo naquele

que é a cabeça, Cristo” (Efésios 4:11–15).

O Presidente Hinckley disse o seguinte, concernente à Restauração: “Depois das muitas gerações que haviam caminhado sobre a Terra — tantas delas em meio ao conflito, ódio, escuridão e mal — despertou o grande dia da Restauração. Esse dia glorioso descortinou-se com a aparição do Pai e do Filho ao menino Joseph. O amanhecer da dispensação da plenitude dos tempos despontou no mundo. Todo o bem, o belo, o divino, de todas as dispensações anteriores foi restaurado nesta época verdadeiramente notável” (“O despertar de um Grande Dia”, *A Liabona*, maio de 2004, p. 83).

A nossa mensagem é incomparável. Declaramos ao mundo que a plenitude do evangelho de Jesus Cristo foi restaurada à Terra. Declaramos com ousadia que as chaves do sacerdócio foram restauradas ao homem, com o poder para selar na Terra e nos céus. As ordenanças salvadoras proferidas pelo Senhor como requisitos para se entrar na vida eterna com Ele podem agora ser realizadas com autoridade seladora por aqueles que exercem dignamente o poder de Seu santo sacerdócio. Declaramos ao mundo que estes são os dias a que se referiram os profetas dos tempos bíblicos como os últimos dias. Este é o período final, que antecede a Segunda Vinda de Jesus Cristo para governar e reinar sobre a Terra.

Convidamos a todos para ouvirem nossa mensagem do evangelho restaurado de Jesus Cristo. Depois, comparem a mensagem gloriosa a tudo o que porventura tenham ouvido de outros, e poderão, assim, descobrir qual é a que vem de Deus e qual vem dos homens.

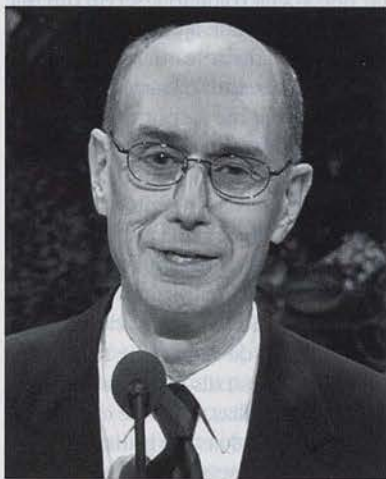
Meu testemunho a vocês é de que esta é a Igreja de Jesus Cristo, estabelecida nestes últimos dias. Em nome de nosso Senhor e Salvador, mesmo Jesus Cristo. Amém. ■

# Hoje

ÉLDER HENRY B. EYRING

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Todos nós necessitaremos da ajuda Dele para evitarmos a tragédia de adiar o que precisamos fazer aqui e agora para conquistar a vida eterna.*



**H**á perigo na expressão “*algum dia*” quando pressupõe “*hoje não*”. “Um dia vou me arrepender.” “Um dia vou perdoá-lo.” “Um dia vou falar da Igreja para meu amigo.” “Um dia vou começar a pagar o dízimo.” “Um dia vou voltar ao templo.” “Um dia (...)”

As escrituras deixam bem claro o perigo da procrastinação, ou adiar: o de descobrirmos que nosso tempo se esgotou. Deus, que nos dá cada dia como um tesouro, pedirá que prestemos contas. Nós vamos chorar, e Ele vai chorar também, se tivermos planejado arrepender-nos e servi-Lo num futuro que nunca chegou, ou se tivermos ficado sonhando com um passado no qual a oportunidade de agir desvaneceu. *Hoje* é um dom precioso de Deus. O pensamento “Um dia vou

(...)” pode ser o ladrão da oportunidade de aproveitar o tempo e receber as bênçãos da eternidade.

Há uma solene advertência e um conselho nas seguintes palavras do Livro de Mórmon:

“E agora, como vos disse antes, já que haveis tido tantos testemunhos, peço-vos, portanto, que não deixeis o dia do arrependimento para o fim; porque depois deste dia de vida que nos é dado a fim de nos prepararmos para a eternidade, eis que, se não fizermos melhor uso de nosso tempo nesta vida, virá a noite tenebrosa, durante a qual nenhum labor poderá ser executado.

Não podereis dizer, quando fordes levados a essa terrível crise: Arrepender-me-ei para retornar a meu Deus. Não, não podereis dizer isso; porque o mesmo espírito que possuir vosso corpo quando deixardes esta vida, esse mesmo espírito terá poder para possuir vosso corpo naquele mundo eterno.”<sup>1</sup>

Então, Amuleque adverte que procrastinar o arrependimento e o serviço pode fazer o Espírito do Senhor afastar-se de nós.

Mas além dessa advertência, ele nos dá a seguinte esperança: “E isto eu sei, porque o Senhor disse que não habita em templos impuros, mas no coração dos justos ele habita; sim, e disse também que os justos se sentarão em seu reino para não mais sair; suas vestimentas, porém, deverão ser

alvejadas pelo sangue do Cordeiro.”<sup>2</sup>

As escrituras estão cheias de exemplos de sábios servos de Deus que valorizaram o dia em que viviam e optaram por fazer todo o possível para se purificarem. Josué foi um deles: “(...) escolhi hoje a quem sirvais”, disse ele, “porém eu e a minha casa serviremos ao Senhor.”<sup>3</sup>

O serviço ao Senhor convida o Espírito Santo a estar conosco. Por sua vez, o Espírito Santo nos purifica dos pecados.

Mesmo o Salvador, que não tinha pecados, deu o exemplo da necessidade de não procrastinar. Ele disse:

“Convém que eu faça as obras daquele que me enviou, enquanto é dia; a noite vem, quando ninguém pode trabalhar.

Enquanto estou no mundo, sou a luz do mundo”.<sup>4</sup>

Como Salvador ressuscitado, Ele é hoje e sempre a Luz do Mundo. É Ele que nos convida a achegar-nos a Ele e a servi-Lo, sem demora. O incentivo Dele para mim e para vocês é este: “Eu amo aos que me amam, e os que cedo me buscarem, me acharão.”<sup>5</sup>

Isso é verdade tanto para cada dia, quanto para toda a vida. A oração matinal e o estudo das escrituras logo cedo, para sabermos como servir ao Senhor, podem traçar o curso do dia. Podemos saber quais atividades, entre todas a serem escolhidas, são mais importantes para Deus e, portanto, para nós. Aprendi que tais orações são sempre respondidas, caso pecamos e ponderemos com a submissão de uma criança, e caso estejamos dispostos a agir sem tardar na realização mesmo do serviço mais humilde.

Haverá muitos dias em que não será fácil decidir sobre o que é mais importante, e nem estava previsto que fosse. O propósito de Deus na criação foi pôr-nos à prova. O plano foi-nos explicado no mundo espiritual, antes de nascermos. Ali, fomos valentes o bastante para termos a oportunidade de resistir à tentação

aqui na Terra, a fim de nos prepararmos para a vida eterna, que é o maior de todos os dons de Deus. Rejubilamo-nos ao saber que a prova seria de obediência e fidelidade, mesmo que não fosse fácil: “E assim os provaremos para ver se farão todas as coisas que o Senhor seu Deus lhe ordenar.”<sup>6</sup>

Mesmo sabendo o quanto a prova seria difícil, sentimos alegria porque estávamos confiantes de que teríamos sucesso. Nossa confiança advinha de sabermos que Jesus Cristo viria ao mundo como nosso Salvador. Ele venceria a morte. Permitiria que fôssemos purificados de nossos pecados, se nos qualificássemos para que os efeitos de Sua Expição agissem em nós.

Também conhecíamos alguns detalhes tranquilizadores sobre o que teríamos de fazer para receber a purificação necessária. Para a purificação dos pecados, tudo o que precisaríamos fazer era ser batizados pela devida autoridade, receber o Espírito Santo pelas mãos de portadores do sacerdócio autorizados, recordar do Senhor e assim ter Seu Espírito conosco e, por fim, guardar Seus mandamentos. Tudo seria possível até para o mais humilde de nós. Não seria preciso uma inteligência excepcional nem riquezas ou vida longa. E sabíamos que o Salvador nos atrairia a Ele e teria o poder de nos ajudar, quando a prova fosse difícil demais e a tentação de procrastinar, forte demais. O grande profeta Alma descreveu como Cristo adquiriu essa capacidade:

“E ele seguirá, sofrendo dores e aflições e tentações de toda espécie; e isto para que se cumpra a palavra que diz que ele tomará sobre si as dores e as enfermidades de seu povo.

E tomará sobre si a morte, para soltar as ligaduras da morte que prendem o seu povo; e tomará sobre si as suas enfermidades, para que se lhe encham de misericórdia as entranhas, segundo a carne, para que saiba, segundo a carne, como



socorrer seu povo, de acordo com suas enfermidades.”<sup>7</sup>

Todos nós necessitaremos da ajuda Dele para evitarmos a tragédia de adiar o que precisamos fazer aqui e agora para conquistar a vida eterna. Para a maioria de nós, a tentação de procrastinar virá de um ou dois sentimentos, diametralmente opostos: um é o sentimento de satisfação com o que já fizemos; o outro é o de desânimo diante do muito que ainda precisamos fazer.

A complacência é um perigo para todos nós. Pode atingir jovens ingênuos, que acham que terão muito tempo pela frente para voltar-se às coisas espirituais. Talvez suponham já ter feito muito, levando em conta o pouco tempo que viveram. Sei por experiência própria como o Senhor pode ajudar os jovens nessa situação a verem que já estão imersos em coisas espirituais, hoje. Ele pode ajudar vocês a ver que os colegas da escola os estão observando. Pode ajudá-los a ver que o futuro eterno desses colegas será afetado pelo que virem vocês fazendo ou deixando de fazer. Um simples “obrigado” pela influência positiva deles sobre vocês poderá inspirá-los mais do que vocês imaginam. Se pedirem a Deus, Ele pode e vai revelar-lhes oportunidades de ajudar as pessoas que Ele pôs a sua volta desde a infância a virem a Ele.

A complacência pode afetar até adultos experientes. Quanto melhor

e mais tempo vocês servirem, mais fácil será para o tentador colocar na sua mente a seguinte mentira: “Agora você merece descansar”. Talvez você já tenha sido a presidente da Primária do seu ramo duas vezes. Ou talvez tenha trabalhado com afinco na missão e feito muitos sacrifícios para servir. Ou talvez tenha sido o pioneiro da Igreja na sua região. Pode ser que surja o pensamento: “Por que não deixar a obra para os mais novos? Já fiz minha parte”. A tentação será acreditar que vocês voltarão a servir, um dia.

O Senhor pode ajudá-los a enxergar o perigo de descansar por acharem que já fizeram o bastante. Ele me ajudou ao dar-me a oportunidade de conversar com um de Seus servos idosos. Ele estava fraco, com o corpo debilitado por décadas de trabalho fiel e enfermidades e tinha ordens médicas para não sair mais de casa. A seu pedido, relatei uma viagem que fizera a serviço do Senhor por vários países, com dezenas de reuniões e muitas entrevistas pessoais, nas quais ajudei pessoas e famílias. Falei-lhe da gratidão que as pessoas me tinham externado por ele e seus muitos anos de serviço. Ele perguntou se eu teria outra designação em breve. Mencionei outra longa viagem dentro em pouco. Ele me surpreendeu e me deu uma vacina contra a complacência — que espero que dure para sempre — quando me segurou pelo braço e pediu: “Ah, por favor, leve-me junto”.

É difícil saber quando já fizemos o bastante para que a Expição transforme nossa natureza e, assim, nos torne merecedores da vida eterna. Não sabemos quantos dias teremos para prestar o serviço necessário para que essa mudança ocorra. Mas sabemos que teremos dias suficientes, basta que não os desperdicemos. Eis as boas novas:

“E os dias dos filhos dos homens foram prolongados de acordo com a vontade de Deus, para que se arrependessem enquanto estivessem na

carne; portanto o seu estado se tornou um estado de provação e o seu tempo foi prolongado, de acordo com os mandamentos dados pelo Senhor Deus aos filhos dos homens.”<sup>8</sup>

Essa garantia do Mestre pode ajudar aqueles de nós que sentem desânimo devido a circunstâncias difíceis. Nas provas mais difíceis, contanto que tenhamos forças para orar, poderemos pedir a um Deus amoroso: “Por favor, deixa-me servir *hoje*. Pouco importa se sou capaz de fazer poucas coisas. Apenas mostre o que *posso* fazer. Obedecerei hoje. Sei que conseguirei, com o Teu auxílio”.

O Senhor pode inspirá-los serenamente a fazer algo simples como perdoar alguém que os ofendeu. Isso pode ser feito até numa cama de hospital. Pode orientá-los a ajudar alguém que esteja com fome. Talvez vocês já se sintam sobrecarregados pela sua própria falta de recursos ou pelos afazeres do dia, mas se decidirem não esperar até ter mais forças e mais dinheiro, e se orarem para terem o Espírito no cotidiano, saberão o que fazer e como ajudar alguém ainda mais necessitado que vocês. Assim, acabarão por descobrir que essas pessoas estavam orando e esperando a vinda de alguém como vocês em nome do Senhor.

Para aqueles que estiverem desanimados por suas circunstâncias e, por isso, tentados a achar que não podem servir ao Senhor hoje, faço duas promessas: por mais difíceis que as coisas pareçam hoje, elas irão melhorar amanhã, se vocês optarem hoje por servir ao Senhor de todo o coração. Talvez sua situação não melhore conforme seu desejo, mas receberão novo alento para levar seus fardos e uma confiança fortalecida de que, quando sua carga estiver pesada demais, o Senhor, a quem servem, suportará o peso que não suportarem. Ele sabe como fazê-lo; está preparado há muito tempo. Ele sofreu suas enfermidades e dores quando ainda na carne, a fim



de saber como os socorrer.

A outra promessa que lhes faço é que, ao decidirem servi-Lo hoje, vocês sentirão o Seu amor e passarão a amá-Lo ainda mais. Talvez se lembrem da seguinte escritura:

“Digo-vos: quisera que vos lembrásseis de conservar sempre o nome escrito em vosso coração (...) para que ouçais e conheçais a voz pela qual sereis chamados e também o nome pelo qual ele vos chamará.

Pois como conhece um homem o mestre a quem não serviu e que lhe é estranho e que está longe dos pensamentos e desígnios de seu coração?”<sup>9</sup>

Ao servirem a Ele hoje, vocês O conhecerão melhor. Sentirão o amor e a gratidão que advêm Dele. Não creio que desejem adiar essa bênção e, sentir esse amor os levará de volta a servi-Lo, eliminando tanto a complacência quanto o desânimo.

Ao servirem-No, conhecerão melhor a voz pela qual serão chamados. Quando forem dormir ao fim do dia, as seguintes palavras talvez lhes voltem à mente: “Bem está, servo bom e fiel. Sobre o pouco foste fiel”.<sup>10</sup> Oro por essa bênção hoje, no dia-a-dia e ao longo de toda a nossa vida.

Sei que o Pai Celestial vive e responde a nossas orações. Sei que Jesus é o Cristo vivo, o Salvador do mundo e que podemos optar por sentir alegria e paz em Seu serviço hoje. Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

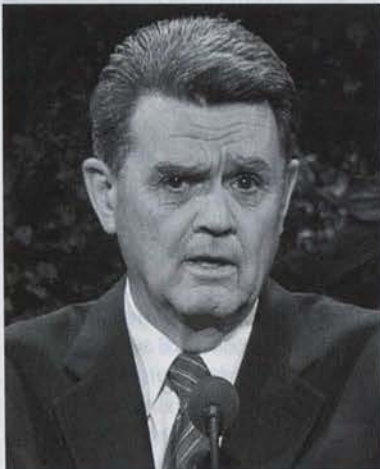
1. Alma 34:33-34.
2. Alma 34:36.
3. Josué 24:15.
4. João 9:4-5.
5. Provérbios 8:17.
6. Abraão 3:25.
7. Alma 7:11-12.
8. 2 Néfi 2:21.
9. Mosias 5:12-13.
10. Mateus 25:21; ver também v. 23.

# “Mãe, Somos Cristãos?”

ÉLDER GARY J. COLEMAN

Dos Setenta

*Sou um cristão fervoroso que conta com a grande felicidade de ter maior conhecimento da verdadeira “doutrina de Cristo” desde minha conversão à Igreja restaurada.*



**O** cristianismo celebra a vida e o ministério de Jesus Cristo, o Filho Unigênito de Deus, o Pai Eterno. Há muitas igrejas cristãs com grandes diferenças doutrinárias no mundo inteiro. Quando Cortnee, de 14 anos, filha de um presidente de missão, mudou de escola, os novos colegas perguntaram se ela era cristã. Zombaram dela quando respondeu que era mórmon, maneira comum de referir-se à Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ao voltar para casa, ela perguntou à mãe: “Mãe, somos cristãos?”

Fui criado numa família que seguia

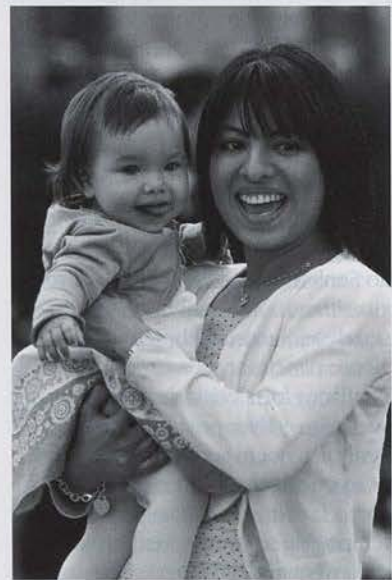
fervorosamente outra religião cristã. Fui batizado nela pouco depois de nascer. Nossa família ia às reuniões semanalmente. Durante vários anos, eu e meus irmãos auxiliávamos os pastores que dirigiam os ofícios dominicais. Aprendi sobre a importância da oração familiar, pois orávamos em família todos os dias. Eu achava que um dia integraria o clero da minha igreja em tempo integral. Eu não tinha a menor dúvida de que poderíamos considerar-nos cristãos devotos.

Contudo, na época da faculdade, conheci membros e ensinamentos de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, uma religião cristã centrada no Salvador. Comecei a aprender sobre a doutrina da Restauração do evangelho de Jesus Cristo nestes últimos dias. Aprendi verdades que eu desconhecia antes e que mudaram minha vida e meu modo de encarar o evangelho. Depois de muito estudo, oração e fé, decidi abraçar as belas verdades restauradas que se encontram somente nesta Igreja.

A primeira verdade restaurada que aprendi foi a natureza da Deidade. A verdadeira doutrina cristã que ensina que a Deidade consiste em três seres separados era conhecida nos tempos

bíblicos. Deus prestou testemunho de Jesus, Seu Filho Unigênito, em várias ocasiões. No batismo de Jesus, disse: “Este é o meu Filho amado, em quem me comprazo”.<sup>1</sup> Jesus também testificou de Deus, Seu Pai, ao dizer: “E a vida eterna é esta: que te conheçam, a ti só, por único Deus verdadeiro, e a Jesus Cristo, a quem enviaste”.<sup>2</sup> Depois da morte e Ressurreição de Jesus, aprendemos que Estêvão, “estando cheio do Espírito Santo, fixando os olhos no céu, viu a glória de Deus, e Jesus, que estava à direita de Deus; e disse: Eis que vejo os céus abertos, e o Filho do homem, que está em pé à mão direita de Deus”.<sup>3</sup> Que testemunho contundente da Deidade prestado por esse discípulo de Cristo!

O conhecimento de Deus e do fato de Ele ser fisicamente distinto de Seu Filho e do Espírito Santo perdeu-se após a morte de Cristo e Seus apóstolos. Confusão e doutrinas falsas sobre a Deidade surgiram com o Credo de Nicéia e os concílios de Constantinopla, quando os homens declararam que, em vez de três seres separados, a Deidade era formada por três pessoas em um só Deus, ou a



Trindade. Assim como os reformadores cristãos protestantes se debateram com essas crenças dos homens, debati-me também. Os dogmas sobre a Trindade que eu aprendera na juventude eram incompreensíveis para mim.

Contudo, quando fui apresentado às gloriosas verdades da Primeira Visão do Profeta Joseph Smith, foi surpreendente enfim compreender a verdade sobre a natureza de Deus, o Pai Eterno, e Seu Filho Unigênito. Joseph declarou: “Vi dois Personagens cujo esplendor e glória desafiam qualquer descrição, pairando no ar, acima de mim. Um deles falou-me, chamando-me pelo nome, e disse, apontando para o outro: *Este é Meu Filho Amado. Ouve-O!*”<sup>4</sup> Essa visão celeste restaurou à Terra o conhecimento maravilhoso, porém simples e precioso, de Deus e Seu Filho, repudiando de uma vez os ensinamentos que eu recebera sobre a Trindade.

Sei que revelações celestes substituíram os crassos erros das doutrinas dos homens a respeito da Deidade. Sei que Deus é nosso Pai Celestial. Seu Filho, Jesus Cristo, é meu Salvador. O Espírito Santo testifica do Pai e do Filho. Externo minha profunda gratidão a Deus por apresentar o Senhor Jesus Cristo ressuscitado à humanidade, nestes últimos dias. O Salvador vive; Ele foi visto; Ele falou; Ele dirige a obra de Sua Igreja por meio de apóstolos e profetas modernos. Que verdades grandiosas Ele ensinou como o Bom Pastor que continua a velar por Seu rebanho!

A segunda verdade restaurada que aprendi como pesquisador da Igreja foi a realidade de outras escrituras e revelações. O profeta Isaías teve uma visão de um livro que ele proclamou como parte de “uma obra maravilhosa e um assombro”.<sup>5</sup> Testifico que o Livro de Mórmon: Outro Testamento de Jesus Cristo é esse livro. É um registro sagrado escrito por profetas de Deus para convidar todos a virem



a Cristo, e ajuda a revelar o evangelho de Jesus Cristo em sua plenitude. O Livro de Mórmon fala de profetas e outros membros fiéis da Igreja que tomaram sobre si o nome de Cristo, mesmo antes do nascimento Dele.<sup>6</sup> Esse livro fala do Cristo ressuscitado que ensinou aos homens o que precisam fazer para alcançar paz nesta vida e salvação eterna no mundo vindouro. O que haveria de mais cristão do que procurar tomar sobre nós o Seu nome e seguir Seus conselhos para nos tornarmos como Ele?

O Presidente Gordon B. Hinckley disse: “Não consigo compreender por que a cristandade não aceita esse

livro”.<sup>7</sup> Li o Livro de Mórmon pela primeira vez aos 21 anos de idade. Então perguntei a Deus se era verdadeiro. Sua veracidade foi-me manifestada pelo poder consolador do Espírito Santo.<sup>8</sup> Sei que o Livro de Mórmon é um segundo testamento de Jesus Cristo. Uno meu testemunho ao dos profetas desse livro sagrado para declarar que “falamos de Cristo, regozijamo-nos em Cristo, pregamos a Cristo, profetizamos de Cristo”.<sup>9</sup> Sou profundamente grato por todas as palavras que Ele proferiu e por todas que continua a proferir saciando nossa sede de água viva.

Outra verdade do evangelho

restaurado de que tomei conhecimento foi a restauração da autoridade do sacerdócio — ou o poder de agir em nome de Deus. Profetas e apóstolos do passado como Elias, Moisés, João Batista, Pedro, Tiago e João foram mandados por Deus e por Cristo aos nossos dias para restaurar o santo sacerdócio de Deus. Cada portador do sacerdócio desta Igreja pode traçar sua linha de autoridade do sacerdócio diretamente até Jesus Cristo. Agora os homens possuem as chaves para estabelecer a Igreja a fim de podermos vir a Cristo e participar de Suas ordenanças eternas de salvação.<sup>10</sup> Testifico que esta é a Igreja de Jesus Cristo — a única igreja à qual foi confiada a autoridade do sacerdócio para exercer as chaves de salvação por meio de ordenanças sagradas.

Cortnee perguntou: “Mãe, somos cristãos?” Como membro de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias, vocês são cristãos, e eu também. Sou um cristão fervoroso que conta com a grande felicidade de ter maior conhecimento da verdadeira “doutrina de Cristo”<sup>11</sup> desde minha conversão à Igreja restaurada. Essas verdades confirmam que esta Igreja detém a plenitude do evangelho de Jesus Cristo. Como outros membros da Igreja, agora compreendo a verdadeira natureza da Deidade, tenho acesso a outras escrituras e revelações, e posso receber as bênçãos da autoridade do sacerdócio. Sim, Cortnee, somos cristãos. E testifico dessas verdades em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Mateus 3:17.
2. João 17:3.
3. Atos 7:55–56.
4. Joseph Smith — História 1:17.
5. Ver Isaías 29:14; ver também vv. 11–12, 18.
6. Ver Alma 46:14–16.
7. O Maravilhoso Alicerce de Nossa Fé, *A Liabona*, novembro de 2002, p. 81.
8. Ver Morôni 10:4–5.
9. 2 Néfi 25:26.
10. Ver D&C 2: 13; 110; 112:32.
11. 2 Néfi 31:2; ver também 3 Néfi 11:31–36.

## Quem Segue ao Senhor?

CHARLES W. DAHLQUIST II

Presidente Geral dos Ropozes

*Se vocês permanecerem do lado do Senhor, o adversário não poderá cruzar a linha para tentá-los.*



Queridos irmãos e irmãs, sou grato por viver num dia e numa época em que há apóstolos e profetas na Terra, eles nos inspiram e nos guiam. Testifico que o Presidente Hinckley é, de fato, um profeta de Deus — assim como Moisés, Abraão e todos os profetas desde o início do mundo. Sou grato pelos conselhos recebidos hoje de manhã e pela oportunidade que terei ao fim desta conferência de ouvi-lo de novo.

Hoje falo principalmente aos rapazes e moças da Igreja, bem como a seus pais e líderes. Falo também aos maravilhosos jovens adultos solteiros, que têm talentos e habilidades

formidáveis e enorme potencial de serviço no reino.

O Presidente Hinckley disse o seguinte sobre esta geração: “Nunca houve uma época como a nossa. Que momento maravilhoso da história do mundo vivemos! Jamais existiu uma geração de jovens como a atual. (...) Vocês são de fato uma ‘geração eleita’” (*Way to Be!* (2002), p. 3).

VOCÊS, como jovens de Sião, têm um trabalho grandioso a realizar — e receberam todos os talentos e oportunidades, onde quer que residam, para fazer exatamente o que o Pai Celestial espera de vocês. Oro para que minhas palavras nesta tarde os ajudem neste empenho.

Em fevereiro de 1852, uma jovem chamada Hannah Last Cornaby foi batizada em Yarmouth, Inglaterra. Não foi uma experiência calma e reverente, como a da maioria das pessoas. Ela mesma descreveu-a: “A casa estava cercada por uma turba que dificultou nossa passagem. (...) Antes de chegarmos à água, a multidão estava a nossa volta; e meu marido batizou-me sob pedradas e gritos (...). E embora as pedras tenham passado perto de nós como uma chuva de granizo, nenhuma nos atingiu, e voltamos para casa em segurança, agradecendo a Deus por Sua proteção milagrosa” (Hannah





Cornaby, *Autobiography and Poems* [1881], pp. 24–25).

A vida que ela levou depois não foi fácil. Anos mais tarde, ela escreveu:

*Quem segue ao Senhor? Hoje iremos ver;*

*Clamemos sem temor: Quem segue ao Senhor?*

(“Quem segue ao Senhor?”, *Hinos* nº 150.)

Embora seja a letra de um hino que não cantamos com muita frequência, tornou-se um dos meus hinos preferidos por causa do compromisso com a verdade e a justiça que ele reflete. De fato, é uma questão que deve estar na mente de cada rapaz e moça no mundo todo: “Quem segue ao Senhor?” E nossa resposta inequívoca deve ser: “EU!”

Foi essa pergunta que despontou na mente de Néfi quando o Senhor, por meio de Leí, seu pai, pediu a Néfi e seus irmãos que voltassem a Jerusalém para buscar as placas de latão. Quando Lamã e Lemuel se queixaram, a pergunta veio à mente

de Néfi: “Quem segue ao Senhor?” E a resposta foi: “EU!” Em outras palavras: “Eu irei e cumprirei as ordens do Senhor, porque sei que o Senhor nunca dá ordens aos filhos dos homens sem antes preparar um caminho pelo qual suas ordens possam ser cumpridas” (1 Néfi 3:7).

Foi também o caso do jovem Davi, no Velho Testamento. Lembrem que, como jovem pastor, ele foi ter com seus irmãos na frente de batalha. Lá, ouviu os insultos do gigante filisteu Golias contra os homens de Israel, desafiando-os ao combate. E todos os guerreiros de Israel tiveram medo de enfrentar o gigante. A resposta deles à pergunta “Quem está do lado do Senhor? Não foi “EU estou”, mas, em vez disso, foi “Quem? EU?”.

Mas Davi não teve medo. Depois de pegar algumas pedras e uma simples funda de pastor, aproximou-se do gigante e exclamou: “Tu vens a mim com espada, e com lança, e com escudo; porém, eu venho a ti em nome do Senhor dos exércitos. (...)”

Hoje mesmo o Senhor te entregará na minha mão (...) e toda a

terra saberá que há Deus em Israel” (1 Samuel 17:45–46). Naquele momento, Davi não caminhou timidamente, mas *correu* em direção ao gigante. E em virtude da fé que Davi tinha em Deus, Golias foi morto e Israel prevaleceu.

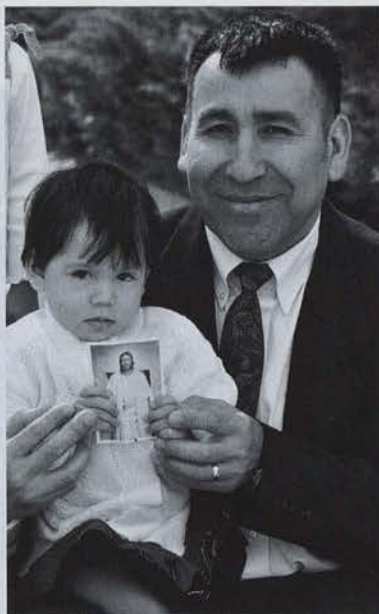
Jovens irmãos e irmãs, em todos os lugares por onde viajo conheço jovens nobres como vocês, que se deparam constantemente com Golias modernos na forma de tentações que podem levá-los a violar os convênios e os padrões que o Senhor nos concedeu. Isso se torna ainda mais importante quando vocês estão cercados diariamente por atos profanos, imoralidade aceita pela sociedade, indecência, pornografia e outros materiais impróprios na mídia, inclusive televisão e Internet, e o acesso generalizado a drogas e álcool. Assim, não se passa um dia sem que nos seja feita a pergunta, de uma forma ou de outra: “Quem segue ao Senhor?” Tenho duas sugestões simples para ajudá-los a prepararem sua resposta a essa pergunta.

Primeiro, nunca esqueçam quem

vocês são. A verdade simples está no hino que muitos de nós aprendemos na Primária: “Sou um filho de Deus” (*Hinos*, nº 193). E nosso Pai Celestial sábio e bondoso não nos mandou aqui para deixar-nos sozinhos: deu-nos guias específicos para ajudar-nos a realizar o que Ele espera de nós. Deu-nos a família para ajudar-nos, amar-nos e ensinar-nos. Deu-nos profetas vivos para liderar-nos. Deu-nos, por meio da Primeira Presidência, os padrões que se encontram no livreto “Para o Vigor da Juventude”, com a seguinte promessa: “Nós lhes prometemos que, ao cumprirem estes padrões e viverem de acordo com as verdades das escrituras, vocês estarão aptos a realizar o trabalho de sua vida com maior sabedoria e habilidade, assim como suportarão as provações com maior coragem. Vocês terão a ajuda do Espírito Santo” ([2001], pp. 2–3).

Sempre tenho um exemplar desse livreto comigo — *sempre!* Desafio-os a fazerem o mesmo. Assim, quando estiverem esperando o ônibus ou em outro momento livre, peguem-no, leiam-no e reassumam o compromisso de seguir os padrões contidos nesse livreto. Prometo-lhes que, caso o façam, terão felicidade e paz, e uma profunda coragem e auto-estima lhes admirará.

Ao exercerem seu arbítrio, lembrem que não estão sozinhos. Além de um Pai Celestial bondoso e sábio, há outras pessoas que oram por vocês para que façam escolhas sábias. Em minha juventude, quando eu saía à noite com uma namorada ou com amigos, eu sempre ia ver meus pais ao voltar para casa. Em geral, batia à porta do quarto deles, abria-a e dizia: “Cheguei”. Depois, ia dormir. Certa noite, ao voltar de um encontro, bati à porta como sempre e abri-a. Então, a luz do corredor incidiu sobre meu anjo de mãe, que estava orando de joelhos. Ao vê-la ali, soube por quem ela estava orando. Nunca esqueci essa experiência. E o fato de saber que



minha mãe ainda ora por mim hoje em dia fortalece-me e ajuda-me a lembrar que não estou só.

Minha segunda sugestão: aprendam a controlar seus pensamentos. Parte do plano de felicidade concedido a nós pelo Pai Celestial ensina que fomos mandados ao mundo para sermos testados. Portanto, sempre haverá tentações. Nossa missão como santos dos últimos dias é cumprir os mandamentos de Deus, apesar das tentações que Satanás põe em nosso caminho. Em minha vida, aprendi que é muito mais fácil fazê-lo quando controlamos nossos pensamentos — e principalmente quando memorizamos hinos, escrituras e bons poemas para substituir os maus pensamentos que se infiltram em nossa mente.

O Presidente Boyd K. Packer aconselhou-nos a memorizar um hino para que, quando um pensamento ruim entrar em nossa mente, possamos substituí-lo pelo hino. Ao aplicar essa instrução, um amigo meu relatou: “Certo dia, saí do escritório para almoçar. Depois de andar cerca de dois quarteirões, percebi que estava cantarolando ‘meu hino’: *Sou um Filho de Deus*. Ao refletir sobre o que me levava a fazer isso ao caminhar, percebi que, ao atravessar a rua do

meu escritório, uma jovem com trajés impróprios passara na minha frente. De imediato, meu subconsciente acionou a letra e a melodia de ‘Sou um Filho de Deus’, que surgiram na minha mente para afugentar pensamentos inadequados”. Naquele dia, meu amigo aprendeu uma bela lição sobre sua capacidade de controlar os pensamentos.

O Presidente George Albert Smith deu conselhos maravilhosos sobre o assunto, ao dizer: “Há uma linha demarcatória bem definida entre o território do Senhor e o território do diabo. Se vocês permanecerem do lado do Senhor, o adversário não poderá cruzar a linha para tentá-los. (...) Mas (...) caso atravessem a fronteira e forem para o lado do diabo, estarão no território dele. (...) E ele fará de tudo para que continuem o mais longe possível da linha demarcatória, pois sabe que só conseguirá destruí-los se os mantiver afastados dos locais seguros” (Conference Report, outubro de 1945, p. 118).

O Tema da Mutual para 2007 traz uma promessa para quem segue este sábio conselho: “Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus (...) [e o] Espírito Santo será teu companheiro constante (...)” (D&C 121:45–46).

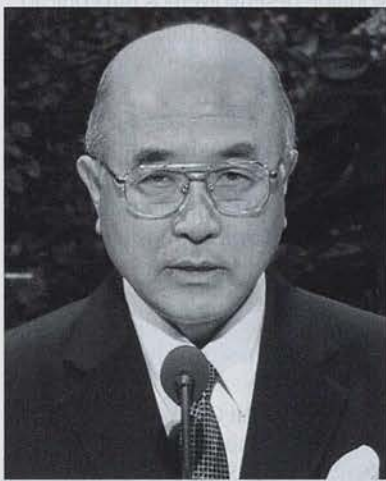
Testifico-lhes que Deus vive. Sei que somos Seus filhos, que Ele nos conhece pelo nome e que não estamos sós ao tomarmos decisões importantes. A cada dia da sua vida, vocês farão escolhas, e isso os porá num lado da linha ou do outro. Assim, lanço um desafio a todos os jovens ao alcance de minha voz, aos jovens de nobre estirpe do mundo todo: vivam de modo a estarem preparados para, ao depararem-se com uma escolha entre o bem e o mal e ouvirem no íntimo a pergunta: “Quem segue ao Senhor”, responder com todo o vigor: “EU!” Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# “Roubará o Homem a Deus?”

ÉLDER YOSHIHIKO KIKUCHI

Dos Setenta

*Quando vocês e eu pagamos dízimos honestos e fiéis ao Senhor, Ele abrirá as janelas do céu.*



**E**u gostaria de abordar a lei do dízimo. No livro de Malaquias, o Senhor perguntou:

“Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas.

Com maldição sois amaldiçoados, porque a mim me roubais, sim, toda esta nação.

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes.”<sup>1</sup>

O dízimo é um mandamento tão importante que, quando o Senhor apareceu no continente americano após Sua Ressurreição, repetiu exatamente as mesmas palavras.<sup>2</sup> E o Senhor disse em nossos dias: “Os que assim tiverem pagado o dízimo pagarão a décima parte de toda a sua renda anual”.<sup>3</sup>

No livro de Levítico, o Senhor afirmou três vezes que as ofertas do dízimo “(...) santas são ao Senhor”.<sup>4</sup>

O Senhor declarou: “Provai-me então [ou fazei um teste] com isto (...) se eu não vos abrir as janelas do céu”.<sup>5</sup> Muitos de nós põem o Senhor à prova, mas outros não.

Por exemplo, no caso de dez maçãs. Todas estas dez maçãs pertencem, na verdade, ao Senhor, mas Ele nos pede que Lhe devolvamos somente uma décima parte, ou seja, uma só maçã.

Será que oferecemos apenas um pedacinho dessa maçã e ficamos com 90 por cento? Estamos dispostos a oferecer ao Senhor uma parcela tão pequena?

Será que nos envergonhamos? Ou será que tentamos esconder a parte retirada da maçã e então oferecê-la ao Senhor?

Queremos que nossas ofertas ao Senhor sejam integrais e puras. O Senhor disse: “Eis que o Senhor requer o coração e uma mente

solícita; e os que são solícitos e obedientes comerão do bem da terra de Sião nestes últimos dias.”<sup>6</sup>

Há alguns anos, fui incumbido de reorganizar a Estaca Carey Idaho. O avião aterrisou em Twin Falls, e o Presidente Roy Hubert, que servira tão bem em seu chamado, encontrou-me ali e me levou para sua casa. No caminho, perguntei-lhe: “Há alguma coisa que eu possa fazer por você e pelos santos daqui?”

Ele disse: “Bem, estamos atravessando uma seca terrível já há alguns anos. Mas este ano, ela piorou ao extremo, e muitos fazendeiros abandonaram a cidade para procurar trabalho em outro lugar”.

Fiquei muito perturbado com a idéia de que os membros fiéis que tanto amam o Senhor e a Igreja estivessem perdendo suas fazendas desse modo.

Um jovem bispo, R. Spence Ellsworth, foi chamado para ser o novo presidente da estaca. Na sessão geral de domingo, as conseqüências da seca não me saíam do pensamento. Em meu discurso, tive uma forte impressão e fui inspirado a pedir-lhes que fizessem o seguinte:

1. Pagassem o dízimo honestamente, fossem jovens ou velhos;
2. Com humildade, orassem regularmente, sozinhos e em família;
3. Estudassem as escrituras com devoção, tanto individualmente quanto em família, todos os dias;
4. Com gratidão, santificassem o Dia do Senhor;
5. Fossem ao templo com freqüência, para ali render graças e adorar;
6. Apoiassem e seguissem de boa vontade seus novos líderes;
7. Fizessem um jejum em conjunto na estaca, incluindo todos os moradores das comunidades afetadas que quisessem participar.

Nos dias que se seguiram à conferência da estaca, os membros fizeram



o plantio com toda fé, apesar de não haver previsão de chuva.

Na quarta-feira, sob a orientação do Presidente Ellsworth, toda a estaca jejuou. Naquela mesma semana, muitos membros, líderes e seus cônjuges foram ao Templo de Boise Idaho, e ofereceram orações de gratidão. Enquanto esses santos fiéis estavam no templo, começou a chover em toda extensão da comunidade, apesar de a meteorologia não prever chuvas para aquelas semanas. No sábado seguinte, começou outra boa chuva, que durou alguns dias. Isso aconteceu no fim do mês de abril. Além disso nevou o suficiente nas montanhas para que houvesse a umidade necessária. Nas comunidades de Dietrich e Richfield, o reservatório, que antes estava abaixo de 30 por cento, depois do jejum coletivo ficou quase cheio. Em Carey, o nível do reservatório subiu de mais ou menos 44 por cento para mais de 100 por cento. Durante todo o restante da estação de crescimento das plantas, à medida que a fé dos membros da Estaca Carey aumentou e eles fizeram mais jejuns,

pagaram o dízimo honestamente e passaram a ir com mais frequência ao templo, o Senhor ouviu e atendeu suas orações: Naquele ano as geadas demoraram a chegar, portanto os agricultores conseguiram colher os cereais, beterrabas, alfafa e outros produtos. Daquele dia em diante, todos os anos, passaram a orar dando graças ao Senhor e, “por causa (...) de suas ternas misericórdias”<sup>7</sup>, Ele continuou a abençoá-los.

No livro de Crônicas o Senhor disse: “E se o meu povo, que se chama pelo meu nome, se humilhar, e orar, e buscar a minha face e se converter dos seus maus caminhos, então eu ouvirei dos céus, e perdorei os seus pecados, e sararei a sua terra”<sup>8</sup>.

O pagamento honesto e integral do dízimo leva-nos ao templo. Creio que o dízimo é uma das prioridades proféticas do Presidente Hinckley.

Na semana passada, durante a Reunião Geral das Moças, o Presidente Hinckley disse: “Embora o dízimo seja pago com dinheiro, o mais importante é que ele seja pago com fé”<sup>9</sup>.

Em outra ocasião, ele disse: “Não se trata tanto de uma questão de dinheiro, mas sim de uma questão de fé. (...) Eu os exorto (...) cada um de vocês, a tomar a palavra do Senhor literalmente quanto a essa importante questão”<sup>10</sup>.

É uma questão de compromisso. A Terra pertence ao Senhor, e isso inclui nossa própria vida. O Senhor permite-nos usar *tudo* o que há na Terra e pede apenas que devolvamos um décimo. O dízimo é um gesto de gratidão, obediência, de ação de graças, uma prova de nossa boa-vontade e dedicação. Pagando o dízimo de boa-vontade desenvolvemos um coração honesto e puro. O pagamento do dízimo aumenta nosso amor pelo Senhor.

O Senhor disse: “[Hoje] é um dia de sacrifício e um dia para o dízimo de meu povo”<sup>11</sup>.

Irmãos e irmãs, demonstremos nossa fé. Demonstremos nossa disposição de obedecer. Prometo-lhes em nome de Jesus Cristo que, quando vocês e eu pagamos dízimos honestos e fiéis ao Senhor, Ele abrirá as janelas do céu.

Sei que o Pai Celestial vive. Portanto, Ele nos abençoará. Jesus Cristo é nosso Salvador, Joseph viu o Pai Celestial e Seu Filho Amado, Jesus Cristo. Esta é a Sua Igreja. O Presidente Gordon B. Hinckley é um oráculo vivo de Deus. Ele nos pede para irmos freqüentemente ao templo. Esta é minha humilde oração, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Malaquias 3:8-10.
2. Ver 3 Néfi 24:8-10.
3. D&C 119:4.
4. Levítico 27:30; ver também vv. 32-33.
5. 3 Néfi 24:10.
6. D&C 64:34.
7. Êter 6:12.
8. II Crônicas 7:14.
9. “Que a Virtude Adorne Seus Pensamentos Incessantemente”, *A Liabona*, maio de 2007, p. 116.
10. Ver “Levemos Avante Esta Obra”, *A Liabona*, janeiro de 1986, p. 85.
11. D&C 64:23.

# O Ponto de Retorno Seguro

ÉLDER DIETER F. UCHTDORF

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*O dom da Expição de Jesus Cristo concede-nos em todos os momentos e em todos os lugares as bênçãos do arrependimento e do perdão.*



**D**urante meu treinamento para ser piloto de aviação comercial, tive de aprender a conduzir uma aeronave por longas distâncias. Vôos sobre oceanos imensos, travessias por extensos desertos e viagens de um continente ao outro exigem um cuidadoso planejamento para garantir uma chegada segura ao destino programado. Alguns desses vôos sem paradas podem durar até 14 horas e cobrir uma distância de cerca de 14.000 quilômetros.

Há um importante momento de decisão durante esses longos vôos, geralmente conhecido como o *ponto de retorno seguro*. Até esse ponto, a

aeronave tem combustível suficiente para fazer a volta e retornar com segurança ao aeroporto de partida. Mas, depois de passar o ponto de retorno seguro, o capitão não tem mais essa opção, e precisa continuar. É por isso que muitas vezes se diz que esse é o *ponto sem retorno*.

## Existem Pontos sem Retorno em Nossa Vida?

Satanás, “o pai de todas as mentiras” (2 Néfi 2:18), “o pai da discórdia” (3 Néfi 11:29), “o autor de todo pecado” (Helamá 6:30) e o “inimigo de Deus” (Morôni 7:12) usa as forças do mal para nos convencer de que esse conceito se aplica sempre que pecamos. As escrituras o chamam de “o acusador” porque ele quer que sintamos que não mais podemos ser perdoados (ver Apocalipse 12:10). Satanás quer que pensemos que, quando pecamos, chegamos ao “ponto sem retorno” — que é tarde demais para mudar de curso. Neste mundo belo, porém problemático, a triste realidade é que essa atitude traz grande tristeza, dor e sofrimento para a família, para o casamento e para a vida da pessoa individualmente.

Satanás tenta falsificar a obra de Deus, podendo assim enganar muitas pessoas. Para fazer-nos perder a

esperança, sentir-nos tão miseráveis quanto ele próprio e acreditar que o perdão está além do nosso alcance, Satanás chega a usar de maneira errada as palavras das escrituras que salientam a justiça de Deus para dar-nos a entender que a misericórdia não existe.

## Qual É o Plano do Senhor para Nosso Retorno Seguro?

Recebemos proteção contra a influência do maligno por meio do evangelho de Jesus Cristo, que é a boa nova de que Jesus fez uma Expição perfeita pela humanidade; a mensagem de amor, esperança e misericórdia que diz que é possível haver uma reconciliação do homem com Deus.

Pecar é transgredir voluntariamente a lei divina. A Expição de Jesus Cristo é a dádiva de Deus a Seus filhos para corrigir e sobrepujar as conseqüências do pecado. Deus ama todos os Seus filhos e nunca deixará de amar-nos e de ter esperança em nós. O plano do Pai Celestial é claro e Sua promessa é grandiosa: “Porque Deus enviou o seu Filho ao mundo, não para que condenasse o mundo, mas para que o mundo fosse salvo por ele” (João 3:17).

Cristo veio para nos salvar. Se seguirmos o curso errado, a Expição de Jesus Cristo garante-nos que o pecado não é um ponto sem retorno. O retorno seguro é possível se seguirmos o plano de Deus para nossa salvação.

Recebemos esse plano da mais alta autoridade do universo, do próprio Deus, nosso Pai Celestial. Esse plano foi preparado desde antes da fundação do mundo. É um grande plano de felicidade, um plano de misericórdia, de redenção, de salvação. Esse plano permite que tenhamos uma existência física que inclui a mortalidade, um tempo de provação e que voltemos à presença de Deus e vivamos em eterna felicidade e glória. Esse plano é



explicado nas doutrinas do evangelho restaurado de Jesus Cristo.

Seguir esse plano traz belas consequências eternas para nós individualmente, para nossa família, para as gerações futuras e até para as gerações passadas. O plano inclui a reconciliação divina e o perdão.

#### **Como É Possível Obter o Perdão Divino?**

Reconhecemos que “todos pecaram e destituídos estão da glória de Deus” (Romanos 3:23), mas também declaramos com firmeza que o arrependimento e o perdão podem ser tão reais quanto o pecado.

A Expição de Jesus Cristo torna cada pessoa responsável por seus próprios pecados. Sobrepujaremos as consequências de nossos próprios pecados recorrendo às bênçãos e à graça da Expição.

O Presidente David O. McKay disse: “Todo princípio e ordenança do evangelho de Jesus Cristo é significativo e importante (...) mas não há nada mais essencial para a salvação da família humana do que o princípio divino eternamente operante do

arrependimento” (*Gospel Ideals*, 1953, p. 13).

“A nenhum desses será concedida salvação, a não ser pelo arrependimento e fé no Senhor Jesus Cristo” (Mosias 3:12).

Não é o arrependimento em si que salva o homem. É o sangue de Jesus Cristo que nos salva. Não é apenas por nossa sincera e honesta mudança de comportamento, mas “[é] pela graça que somos salvos, depois de tudo o que pudermos fazer” (2 Néfi 25:23). O arrependimento sincero, no entanto, é a condição necessária para que recebamos o perdão de Deus em nossa vida. O arrependimento sincero “[transforma] em dia radiante até mesmo a noite mais escura” (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, 2006, p. 39).

#### **Do que Consiste o Verdadeiro Arrependimento?**

Precisamos de grande fé em Cristo para sermos capazes de nos arrepender. Nossa fé precisa incluir “uma idéia correta do caráter, perfeições e atributos [de Deus]” (*Lectures on Faith*, [1985], p. 38). Se acreditarmos

que Deus conhece todas as coisas, que é cheio de amor e de misericórdia, seremos capazes de, sem hesitar, depositar nossa confiança Nele para nossa salvação. A fé em Cristo mudará nossos pensamentos, crenças e comportamentos que não estejam em harmonia com a vontade de Deus.

O verdadeiro arrependimento faz com que voltemos a fazer o que é certo. Para nos arrependermos sinceramente, temos de reconhecer nossos pecados, sentir remorso, ou tristeza segundo Deus, e confessá-los ao Pai Celestial. Se nossos pecados forem graves, também devemos confessá-los ao líder do sacerdócio autorizado. Precisamos pedir perdão a Deus e fazer tudo o que pudermos para corrigir quaisquer danos causados por nossas ações. Arrepender-se significa passar por uma mudança na mente e no coração: parar de fazer coisas erradas e começar a fazer coisas certas. O arrependimento faz com que tenhamos uma atitude diferente em relação a Deus, a nós mesmos e à vida em geral.

#### **Quais São os Frutos do Perdão?**

O verdadeiro arrependimento nos abençoa com os efeitos da Expição: sentimos o perdão de Deus e Sua paz, e a culpa e a tristeza são retiradas; desfrutamos da influência do Espírito Santo em maior abundância; e ficamos mais preparados para viver com o Pai Celestial.

O Presidente Spencer W. Kimball ensinou: “A essência do milagre do perdão é que proporciona paz à alma anteriormente angustiada, intranquilha, frustrada e aflita. (...) Deus varrerá de seus olhos as lágrimas de angústia, remorso (...) temor e culpa” (ver *O Milagre do Perdão*, pp. 363 e 368).

Jesus prometeu: “Deixo-vos a paz, a minha paz vos dou: (...) Não se turbe o vosso coração, nem se atemorize” (João 14:27).

O profeta Alma, que foi restaurado do pecado para a felicidade pelo

perdão de Deus, declarou: "Iniquidade nunca foi felicidade" (Alma 41:10). Ele viveu as dores amargas do pecado, mas também falou com entusiasmo da felicidade que acompanha o verdadeiro arrependimento e perdão: "Sim, digo-te (...) nada pode haver tão belo e doce como o foi minha alegria" (Alma 36:21). Alma encerra com um vigoroso e sábio conselho a todos os que buscam o perdão: "E agora (...) desejo que não te preocupes mais com essas coisas e que deixes apenas teus pecados te preocuparem, com aquela preocupação que te levará ao arrependimento" (Alma 42:29).

#### **Como Podemos Saber Se Deus Nos Perdoou?**

O Presidente Harold B. Lee disse: "Quando tiverem feito tudo o que estiver ao seu alcance para sobrepujar seus erros e tiverem determinado em seu coração que nunca mais os cometerão, então (...) [lhes será possível ter] paz na consciência, e saberão assim que seus pecados foram perdoados" ("Law of Chastity Vital, Girls Told", *Church News*, 2 de setembro de 1972, p. 7).

Uma vez que estejamos sinceramente arrependidos, Cristo retirará o fardo da culpa por nossos pecados. Saberemos por nós mesmos que fomos perdoados e estamos limpos. O Espírito Santo será prova disso: Ele é o Santificador, não há maior testemunho de perdão do que esse.

O Senhor disse: "Aquele que se arrepender e *cumprir os mandamentos* do Senhor será perdoado" (D&C 1:32; grifo do autor). "Vinde a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei" (Mateus 11:28). "Sê fiel e diligente (...) e envolver-te-ei nos braços de meu amor" (D&C 6:20).

E Ele declarou: "Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro" (D&C 58:42).

Satanás tentará fazer-nos acreditar que nossos pecados não foram perdoados porque *nos lembramos* deles. Satanás é mentiroso; ele tenta turvar nossa visão e desviar-nos do caminho do arrependimento e do perdão. Deus não nos prometeu que não nos lembraríamos de nossos pecados. Essa lembrança ajuda-nos a evitar que cometamos os mesmos erros novamente. Mas se permanecermos firmes e fiéis, a lembrança de nossos pecados será suavizada com o tempo. Isso faz parte do processo necessário de cura e santificação. Alma testemunhou que, depois de ter clamado a Jesus por misericórdia, continuou a lembrar-se de seus pecados, mas essa lembrança não lhe causava mais sofrimento nem o torturava mais, porque ele sabia que fora perdoado (ver Alma 36:17-19).

É nossa responsabilidade evitar qualquer coisa que traga à tona as lembranças de pecados antigos. Se continuarmos a ter um "coração quebrantado e um espírito contrito" (3 Néfi 12:19), podemos ter a certeza de que Deus "não mais se lembrará de [nossos] pecados".

#### **De que Modo Perdoar Ajuda-nos a Receber o Perdão de Deus?**

Jesus ensinou uma verdade eterna quando nos ensinou a orar: "Perdoai-nos as nossas dívidas, assim como nós perdoamos aos nossos devedores. (...) Pois se aos homens perdoardes as suas ofensas, vosso Pai Celestial também vos perdoará. Mas se não perdoardes (...), tampouco vosso Pai vos perdoará as vossas ofensas" (3 Néfi 13:11, 14-15).

Portanto, perdoar os outros é um pré-requisito para receber o perdão.

Para nosso próprio bem, precisamos da coragem moral para perdoar e pedir perdão. Nossa alma jamais alcançará mais nobreza e coragem do que quando perdoarmos. Inclusive quando perdoarmos a nós mesmos.

Cada um de nós tem a obrigação,

segundo a palavra de Deus, de exercer perdão e misericórdia e perdoar uns aos outros. Há uma grande necessidade desses atributos em nossa família, em nosso casamento, nas alas, nas estacas, na comunidade e em nosso país.

Receberemos a alegria do perdão em nossa vida quando estivermos dispostos a perdoar os outros espontaneamente. Perdoar da boca para fora não basta. Precisamos expurgar o coração e a mente de sentimentos e pensamentos amargos, e deixar que entrem a luz e o amor de Cristo. Como resultado, o Espírito do Senhor encherá nossa alma da alegria que acompanha a divina paz de consciência (ver Mosias 4:2-3).

Caros irmãos e irmãs, meus jovens amigos, se o capitão de um grande jato ultrapassar o ponto de retorno seguro e os ventos de proa forem muito fortes ou a altitude de cruzeiro estiver baixa demais, ele pode ser forçado a desviar-se da rota e seguir para um aeroporto fora do destino programado. Mas é diferente em nossa passagem pela vida de volta ao lar celestial: onde quer que nos encontremos nessa jornada da vida, sejam quais forem as provações que enfrentarmos, *sempre* haverá um ponto de retorno seguro, sempre haverá esperança. Nós estamos no comando da nossa própria vida, e Deus preparou um plano para trazer-nos em segurança de volta à Sua presença; esse é o nosso destino divino.

O dom da Expição de Jesus Cristo concede-nos em todos os momentos e em todos os lugares as bênçãos do arrependimento e do perdão. Graças a esse dom, a oportunidade de deixar o curso desastroso do pecado e fazer um retorno seguro está ao alcance de todos nós.

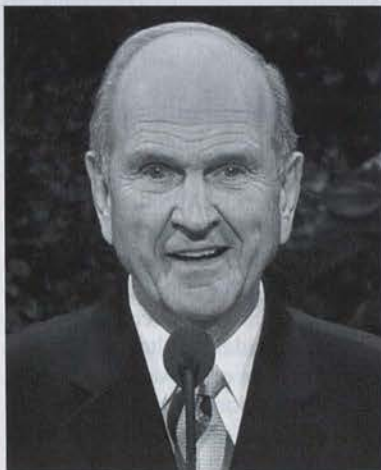
Agradeço ao nosso amoroso Pai Celestial por essa dádiva, e disso presto testemunho de todo o meu coração e de toda a minha alma, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Arrependimento e Conversão

ÉLDER RUSSELL M. NELSON

Do Quórum dos Doze Apóstolos

*Uma alma que se arrepende é uma alma que se converte, e uma alma que se converte é uma alma que se arrepende.*



No ano passado, quando o Élder David S. Baxter e eu estávamos a caminho de uma conferência de estaca, paramos num restaurante. Depois, ao voltarmos para o carro, uma mulher nos chamou e se aproximou. Sua aparência descuidada nos constrangeu. Era algo que eu chamaria educadamente de estilo “radical”. Ela perguntou se éramos Élderes da Igreja. Respondemos que sim. Sem pudores, ela começou a contar a trágica história de sua vida mergulhada no pecado. Naquele momento, com apenas 28 anos de idade, ela era muito infeliz. Sentia-se inútil, sem nenhuma perspectiva. Ao falar, seu espírito doce começou a aflorar. Com lágrimas nos

olhos, perguntou se havia esperança para ela, alguma forma de sair daquele profundo poço e se reerguer.

“Há, sim”, respondemos, “há esperança, e ela está ligada ao arrependimento. Você pode mudar. Pode [vir] a Cristo e [ser aperfeiçoada] Nele”.<sup>1</sup> Nós a exortamos a não procrastinar.<sup>2</sup> Com humildade, ela soluçava ao nos agradecer com sinceridade.

Quando o Élder Baxter e eu continuamos a viagem, refletimos sobre essa experiência. Recordamos o conselho dado por Aarão a uma pessoa sem esperança: “Se te arrependeres de todos os teus pecados e te curvares diante de Deus e invocares o seu nome com fé, (...) então obterás a esperança que desejas”.<sup>3</sup>

Agora, nesta sessão de encerramento da conferência geral, eu também vou falar sobre o arrependimento. Faço isso porque o Senhor deu a Seus servos o mandamento de clamar arrependimento ao mundo.<sup>4</sup> O Mestre restaurou Seu evangelho para trazer alegria a Seus filhos, e o arrependimento é uma parte crucial do evangelho.<sup>5</sup>

A doutrina do arrependimento é tão antiga quanto o próprio evangelho. Ensinamentos bíblicos dos livros de Gênesis<sup>6</sup> a Apocalipse<sup>7</sup> ensinam esse princípio. Lições de Jesus Cristo durante Seu ministério mortal incluem

as seguintes advertências: “O reino de Deus está próximo. Arrependei-vos, e crede no evangelho”<sup>8</sup> e “se não vos arrependerdes, todos de igual modo perecereis”.<sup>9</sup>

As referências ao arrependimento são ainda mais frequentes no Livro de Mórmon.<sup>10</sup> Ao povo da América antiga, o Senhor deu o seguinte mandamento: “E novamente vos digo que vos deveis arrepender e ser batizados em meu nome e tornar-vos como uma criancinha, ou não podereis, de modo algum, herdar o reino de Deus”.<sup>11</sup>

Com a Restauração do evangelho, nosso Salvador voltou a salientar essa doutrina. A palavra *arrependimento*, sob alguma de suas formas, aparece em 47 das 138 seções de Doutrina e Convênios!<sup>12</sup>

## Arrependimento dos Pecados

O que significa arrepender-se? Começemos com uma definição do dicionário, que explica que ‘arrepender-se’ é “afastar-se do pecado (...) e sentir tristeza [e] pesar”.<sup>13</sup> Arrepender-se dos pecados não é fácil. Contudo, vale o esforço. O arrependimento precisa acontecer passo a passo. A oração humilde facilitará cada uma das etapas essenciais. Como requisitos para o perdão, a pessoa primeiro deve reconhecer o erro, sentir remorso e depois confessá-lo.<sup>14</sup> “Destá maneira sabereis se um homem se arrepende de seus pecados — eis que ele os confessará e abandonará”.<sup>15</sup> A confissão deve ser feita à pessoa prejudicada. A confissão deve ser sincera e não meramente a admissão da culpa depois que as provas forem irrefutáveis. Se muitas pessoas tiverem sido ofendidas, a confissão deve ser feita a todas as partes afetadas. Os atos passíveis de comprometer a condição de membro da Igreja, ou o direito a seus privilégios, devem ser confessados prontamente ao bispo, a quem o Senhor chamou como juiz comum em Israel.<sup>16</sup>

O passo seguinte é a restituição: reparar, se possível, o dano causado.



Então vem a etapa de comprometer-se a agir melhor e não ter recaídas — de arrepende-se “com todo o coração”.<sup>17</sup> Graças ao resgate pago pela Expição de Jesus Cristo, o perdão pleno é concedido ao pecador que se arrepende e se mantém livre do erro.<sup>18</sup> Para a alma que se arrepende, Isaías prometeu: “Ainda que os vossos pecados sejam como a escarlata, eles se tornarão brancos como a neve; ainda que sejam vermelhos como o carmesim, se tornarão como a branca lã”.<sup>19</sup>

A grande importância que o Senhor atribui ao arrependimento fica evidente ao lermos na seção 19 de Doutrina e Convênios: “Portanto ordeno que te arrependas — arrepende-te, para que eu não te fira com a vara de minha boca e com minha ira e com minha cólera e teus sofrimentos sejam dolorosos — quão dolorosos tu não sabes, sim, quão difíceis de suportar tu não sabes.

Pois eis que eu, Deus, sofri essas coisas por todos, para que não precisem sofrer caso se arrependam;

Mas se não se arrependem, terão que sofrer assim como eu sofri”.<sup>20</sup>

Embora o Senhor insista em nosso arrependimento, a maioria das pessoas não sente forte necessidade disso.<sup>21</sup> Acham que podem ser contadas entre as que tentam ser boas. Consideram-se bem-intencionadas.<sup>22</sup> Contudo, o Senhor foi claro ao proclamar que *todos* precisam arrepende-se — não só dos pecados cometidos, mas também dos pecados de *omissão*. É o caso de Sua advertência aos pais: “E também, se em Sião (...) houver pais que, tendo filhos, não os ensinarem a compreender a doutrina do arrependimento, da fé em Cristo, o Filho do Deus vivo, e do batismo e do dom do Espírito Santo (...) sobre a cabeça dos pais seja o pecado”.<sup>23</sup>

#### O Significado Mais Amplo da Palavra Arrependimento

A doutrina do arrependimento é muito mais ampla do que a definição



do dicionário. Quando Jesus usava o termo “arrepende-se”, Seus discípulos registravam essa ordem na língua grega com o verbo *metanoeo*.<sup>24</sup> Essa palavra forte tem grande significado. No termo, o prefixo *meta* significa “mudar”.<sup>25</sup> O sufixo está relacionado a quatro termos gregos importantes: *nous*, que significa “mente”<sup>26</sup>; *gnosis*, que significa “conhecimento”<sup>27</sup>; *pneuma*, que significa “espírito”<sup>28</sup>; e *pnoc*, que significa “sopro”, “fôlego”.<sup>29</sup>

Assim, quando Jesus nos exortou a “arrepende-nos”, pediu que mudássemos — que transformássemos nossa mente, conhecimento, espírito — e até nossa respiração. Um profeta explicou que tal mudança no alento significa respirar com gratidão por Aquele que concede cada sopro de vida. O rei Benjamim disse: “Se servirdes ao que vos criou (...) e vos está preservando dia a dia, dando-vos alento (...) de momento a momento — digo-vos que se o servirdes com a toda alma, ainda assim sereis servos inúteis”.<sup>30</sup>

Sim, o Senhor nos deu o mandamento de arrepende-nos, de mudar nossa conduta, de vir a Ele e ser mais semelhantes a Ele.<sup>31</sup> Isso exige uma transformação total. Alma ensinou a seu filho: “Aprende sabedoria em tua mocidade”. E prosseguiu: “Aprende em tua mocidade a guardar os mandamentos de Deus! (...) Que todos os teus pensamentos sejam dirigidos ao Senhor, sim, que o afeto do teu coração seja posto no Senhor para sempre”.<sup>32</sup>

Arrepende-se plenamente implica converter-se completamente ao Senhor Jesus Cristo e a Sua obra sagrada. Alma ensinou esse conceito ao fazer as seguintes perguntas: “E agora, eis que vos pergunto, meus irmãos da igreja: haveis nascido espiritualmente de Deus? Haveis recebido sua imagem em vosso semblante? Haveis experimentado esta poderosa mudança em vosso coração?”<sup>33</sup> Essa transformação ocorre quando “nascemos de novo”, nos convertemos e nos concentramos na jornada rumo ao reino de Deus.<sup>34</sup>

#### Os Frutos do Arrependimento

Os frutos do arrependimento são doces. Os conversos que se arrependem notam que as verdades do evangelho restaurado governam seus pensamentos e atos, moldam seus hábitos e forjam seu caráter. Tornam-se mais resistentes e capazes de negar-se a toda iniquidade.<sup>35</sup> Além do mais, os apetites<sup>36</sup> descontrolados, a dependência da pornografia ou de drogas nocivas,<sup>37</sup> as paixões desenfreadas<sup>38</sup>, desejos carniais<sup>39</sup> e o orgulho indevido<sup>40</sup> diminuem, mediante a conversão completa ao Senhor e a determinação de servi-Lo e de seguir Seu exemplo.<sup>41</sup> A virtude adorna seus pensamentos e a autoconfiança cresce.<sup>42</sup> O dízimo é visto como uma bênção jubilosa e protetora, não como dever ou sacrifício.<sup>43</sup> A verdade fica mais atraente e as coisas louváveis tornam-se mais convidativas.<sup>44</sup>

O arrependimento é o método do Senhor para o crescimento espiritual. O rei Benjamim explicou que “o homem natural é inimigo de Deus e tem-no sido desde a queda de Adão e sê-lo-á para sempre; a não ser que ceda ao influxo do Santo Espírito e despoje-se do homem natural e torne-se santo pela expiação de Cristo, o Senhor; e torne-se como uma criança, submisso, manso, humilde, paciente, cheio de amor, disposto a submeter-se a tudo quanto o Senhor achar que lhe deva infligir, assim como uma criança se submete a seu pai”.<sup>45</sup> Irmãos e irmãs, isso significa conversão! O arrependimento é conversão! Uma alma que se arrepende é uma alma que se converte, e uma alma que se converte é uma alma que se arrepende.

#### O Arrependimento para os Mortos

Todas as pessoas vivas podem-se arrepender. Mas e as pessoas que já morreram? Elas também têm a oportunidade de se arrepender. As escrituras declaram que “os élderes fiéis desta dispensação, quando deixam a vida mortal, continuam seus labores na pregação do evangelho do arrependimento (...) entre aqueles que estão (...) sob a servidão do pecado no grande mundo dos espíritos dos mortos.

Os mortos que se arrependerem serão redimidos por meio da obediência às ordenanças da Casa de Deus,

E depois de terem cumprido a pena por suas transgressões e de serem purificados, receberão uma recompensa de acordo com suas obras”.<sup>46</sup>

O Profeta Joseph Smith revelou ainda que “a Terra será ferida com maldição, a menos que exista um elo (...) de um tipo ou de outro entre os pais e os filhos. (...) Pois nós, sem eles [nossos mortos] não podemos ser aperfeiçoados; nem podem eles, sem nós, ser aperfeiçoados. (...) É necessário (...) [nesta] dispensação (...) que está começando a introduzir-se, que



uma total, completa e perfeita união e fusão de dispensações e chaves e poderes e glórias ocorram”.<sup>47</sup>

“Quero viver tão somente brilhando por Jesus?”<sup>48</sup> Sim, quero! Da mesma forma, vocês querem! Ele quer também que criemos laços celestiais para interromper a tendência<sup>49</sup> de desintegração familiar. A Terra foi criada e templos foram construídos para que as famílias possam ficar juntas para sempre.<sup>50</sup> Muitos — se não a maioria de nós — podem arrepender-se e converter-se mais ao trabalho do templo e história da família para nossos antepassados. Assim, o nosso arrependimento é necessário e essencial para o arrependimento deles.

Para todos os nossos parentes falecidos, para a mulher de 28 anos atolada no pântano do pecado e para cada um de nós, declaro que a doce bênção do arrependimento é possível. Ela resulta da conversão completa ao Senhor e a Sua obra sagrada.

Sei que Deus vive. Jesus é o Cristo. Esta é Sua Igreja. Seu profeta hoje é o Presidente Gordon B. Hinckley. Disso testifico, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Morôni 10:32.
2. Ver Alma 13:27; 34:33. O Presidente Spencer W. Kimball descreveu a procrastinação como “a tendência de não aceitar responsabilidades pessoais *agora*” (Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball [2006], p. 4).
3. Alma 22:16. Também nos lembramos dos pecadores aos cuidados de seu líder preocupado, Mórmon, que escreveu: “Eu não tinha esperança, porque conhecia os julgamentos do Senhor que lhes sobreviriam, porquanto não se haviam arrependido de suas iniquidades, mas lutavam pela vida sem invocar aquele Ser que os criara” (Mórmon 5:2).
4. Principalmente nestes últimos dias; ver D&C 18:11–12, 14; 19:21; 34:5–6; 43:20; 133:16–17.
5. “Os primeiros princípios e ordenanças do Evangelho são: primeiro, Fé no Senhor Jesus Cristo; segundo, Arrependimento; terceiro, Batismo por imersão para remissão de pecados; quarto, Imposição de mãos para o dom do Espírito Santo” (Regras de Fé 1:4). Ver também D&C 39:6; 84:27; 138:19.
6. Ver Tradução de Joseph Smith, Gênesis 4:8.
7. Ver Apocalipse 2:16.
8. Marcos 1:15; ver também Mateus 4:17.
9. Lucas 13:3.
10. O termo inglês *repent* (ensinar a doutrina do arrependimento) sob qualquer uma de suas formas (*repent*, *repentance*, *repented*, *repenteth* etc.) aparece 72 vezes na versão do rei Jaime da Bíblia e 68 vezes na Tradução da Bíblia de Joseph Smith. No Livro de Mórmon, a palavra *repent* sob alguma de suas formas aparece 360 vezes.
11. 3 Néfi 11:38. Outro exemplo é: “E eis que vos dei a lei e os mandamentos de meu Pai, a fim de que acrediteis em mim e de que vos arrependais dos vossos pecados e de que venhais a mim com um coração quebrantado e um espírito contrito” (3 Néfi 12:19).
12. Ver D&C 1; 3; 5–6; 10–11; 13–16; 18–20; 29; 33–36; 39; 42–45; 49–50; 53–56; 58; 63–64; 66; 68; 75; 84; 90; 93; 98; 104; 107; 109; 117; 124; 133; 136; 138.
13. *Webster's Ninth New Collegiate Dictionary*, (1987), verbete “*repent*”, p. 999.
14. Ver I João 1:9; Mosias 26:29; D&C 61:2; 64:7.
15. D&C 58:43. Se ninguém mais tiver sido ofendido, a confissão deve ser feita a Deus em oração. Ele, que ouve em segredo, recompensará publicamente (ver Mateus 6:4, 6, 18; 3 Néfi 13:4, 6, 18).
16. Ver D&C 107:73–74.
17. 2 Néfi 31:13; Jacó 6:5; Mosias 7:33; 3 Néfi 10:6; 12:24; 18:32.
18. Ver Mosias 4:2–3.
19. Isaías 1:18.
20. D&C 19:15–17.
21. Na mente de algumas pessoas, a palavra *repent* (arrepender-se) também evoca termos como *penalty* (penalidade) e *penalize* (penalizar), que denotam “punição”. Se

- elas não forem culpadas de pecados passíveis de punição, tenderão a achar que não precisam se arrepender.
22. O Presidente Spencer W. Kimball disse: "Da mesma forma, há um sentimento generalizado, talvez subconsciente, de que o Senhor criou o arrependimento apenas para aqueles que cometem o assassinato, o adultério, o roubo ou outros crimes hediondos. Claro que não é bem assim. Se formos humildes e tivermos o desejo de viver o evangelho, passaremos a encarar o arrependimento como algo que se aplica a tudo o que fazemos na vida, seja de natureza espiritual ou temporal. O arrependimento é para todos que ainda não tenham atingido a perfeição" (*Ensinamentos dos Presidentes da Igreja: Spencer W. Kimball*, p. 41). Ver também I João 1:8; Mosias 4:29-30.
  23. D&C 68:25; grifo do autor.
  24. O termo *metanoeo* (*μετανοεω*) foi usado no texto das declarações do Senhor em Mateus 4:17; Marcos 1:15; e Lucas 13:3. Foi também empregado por Pedro em Atos 2:38; 3:19; e 8:22.
  25. Em Mateus 17:2 e Marcos 9:2 o verbo *transfigurar-se* foi traduzido a partir de *metamorphoo*, que significa "mudança de forma".
  26. Em Efésios 4:23, o termo *mente* foi traduzido do grego *nous*.
  27. Em Lucas 1:77; Romanos 2:20; e II Coríntios 6:6, *conhecimento/ciência* foi traduzido de *gnos* ou *gnosis*. *Gnos*, quando precedido pelo prefixo negativo *a-*, significa "falta de conhecimento", como na palavra *agnóstico*. Em Atos 17:23, *desconhecido* foi traduzido de *agnostos*, e *sem conhecer* foi traduzido de *agnoeo*.
  28. Em Mateus 12:18 e Romanos 8:5, *espírito* foi traduzido do grego *pneuma*.
  29. Em Atos 17:25, o termo *respiração* foi traduzido do grego *pnoe*.
  30. Mosias 2:21.
  31. Ver 3 Néfi 27:21, 27.
  32. Alma 37:35-36.
  33. Alma 5:14.
  34. Ver João 3:3, 7; Mosias 27:25; Alma 5:49; 7:14; Moisés 6:59.
  35. Ver Morôni 10:32.
  36. Ver Gálatas 6:7-8.
  37. Ver Juízes 13:7; Lucas 1:15; D&C 89:5, 7-9.
  38. Ver Mateus 5:27-28; Alma 38:12; 3 Néfi 12:27-28; D&C 42:23.
  39. Ver Romanos 8:5-6.
  40. Ver Alma 38:11; D&C 121:37.
  41. Ver João 13:15; I Timóteo 4:12; I Pedro 2:21; 2 Néfi 31:16; 3 Néfi 18:16; Mórmon 7:10.
  42. Ver D&C 121:45.
  43. Ver D&C 85:3.
  44. Ver Filipenses 4:8; Regras de Fé 1:13.
  45. Mosias 3:19.
  46. D&C 138:57-59; ver também os vv. 30-34.
  47. D&C 128:18.
  48. "Brilhando, Brilhando", *Músicas para Crianças*, p. 38.
  49. Ver D&C 27:9; 110:14-15; 128:18; 138:48.
  50. Ver D&C 2:2-3; 132:19; 138:47-48; Joseph Smith — História 1:39.

# Palavras de Encerramento

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Cada orador fez um esforço de buscar inspiração para compartilhar conhecimentos que motivarão aqueles que os escutaram a aperfeiçoar-se e tornar-se um pouco melhores.*



Amados irmãos e irmãs, desfrutamos de uma maravilhosa conferência. Rededicamos o Tabernáculo de Salt Lake, ao voltarmos a utilizá-lo depois de uma ampla restauração. O Centro de Conferências ficou totalmente lotado em todas as sessões. Nossas palavras chegaram aos membros da Igreja em todo o mundo.

Agora, voltaremos para casa. Pedimos àqueles que irão de carro, que dirijam com cuidado. Não permitam que acidentes destruam o espírito desta ocasião gloriosa.

Esperamos que vocês usem a edição de maio das revistas da Igreja como recurso em suas reuniões

familiares, a fim de recordar o que foi dito nesta conferência. Cada orador fez um esforço de buscar inspiração para compartilhar conhecimentos que motivarão aqueles que os escutaram a aperfeiçoar-se e tornar-se um pouco melhores.

Que haja paz e harmonia em seu lar. Maridos, amem e valorizem sua esposa. Ela é seu bem mais precioso. Esposas, inspirem seu marido e orem por ele. Eles precisam de toda a ajuda possível. Pais, tratem os filhos com grande bondade. Eles são a nova geração que trará honra a sua família.

E agora, ao nos separarmos por algum tempo, que Deus os abençoe, meus amados companheiros. É minha oração ao despedir-me, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■



# Filhas do Pai Celestial

SUSAN W. TANNER

Presidente Geral das Moças

*O Pai Celestial as conhece e as ama. Vocês são Suas filhas especiais. Ele tem um plano para vocês.*



Nosso genro disse à filha Eliza, de três anos, que eles teriam na reunião familiar uma lição sobre um tema muito especial. Ela abriu um grande sorriso e tentou adivinhar qual seria a surpresa. “Deve ser a *meu* respeito”, disse ela, “porque sou muito especial!” Eliza lembra e sabe quem ela é: uma filha muito especial de Deus. Aprendeu isso com a mãe, pois desde bebezinho a ouvia cantar todas as noites nosso hino de abertura, “Sou um Filho de Deus”, (*Hinos*, nº 193) como canção de ninar.

Em todo o mundo e em quase todos os idiomas, as moças de 12 a 17 anos declaram a mesma coisa:

“Somos filhas de nosso Pai Celestial que nos ama, e nós O amamos” (Tema das Moças, *Progresso Pessoal das Moças* (folheto, 2002, p. 5). Mas à medida que crescem, muitas vezes elas perdem a confiança no fato de que são muito especiais, algo que Eliza, de apenas três anos, sabe muito bem. Os jovens frequentemente passam por uma “crise de identidade” e se perguntam quem realmente são. A adolescência também é uma época da vida que chamo de “ladra de identidade”, em que as idéias, filosofias e falsidades do mundo nos confundem, atormentam e procuram roubar-nos o conhecimento de nossa verdadeira identidade.

Uma jovem exemplar me disse: “Às vezes não tenho certeza de quem sou. Não sinto o amor do Pai Celestial. Minha vida parece difícil. As coisas não estão saindo do jeito que eu queria, esperava e sonhava”. Quero agora dizer a todas as jovens do mundo o mesmo que disse a ela: sei sem dúvida alguma que você é filha de Deus. Ele a conhece, a ama e tem um plano para você. Sei que essa é a mensagem que o Pai Celestial deseja que eu lhes transmita.

Os profetas e apóstolos modernos testificam nossa natureza divina. A proclamação ao mundo sobre a família, declara: “Cada [um de nós] é um

filho (ou filha) gerado em espírito por pais celestiais que o amam e, como tal, possui natureza e destino divinos” (*A Liabona*, outubro de 2004, p. 49). O Presidente Gordon B. Hinckley disse também:

“Vocês são incomparáveis. São filhas de Deus.

Têm por direito de nascença algo belo, sagrado e divino. Nunca se esqueçam disso. Seu Pai Eterno é o grande Mestre do universo. Ele governa todas as coisas, mas também ouve as orações que cada uma faz como Sua filha e as escuta quando falam com Ele. Ele responderá suas orações. Ele não as deixará sozinhas” (“Permaneçam no Caminho Elevado”, *A Liabona*, maio de 2004, pp. 112–115).

À medida que vocês permitirem que o conhecimento de que são filhas de Deus penetre profundamente em sua alma, isso as confortará, fortalecerá a sua fé e influenciará sua conduta. Se deixarem que essa verdade virtuosa adorne seus pensamentos incessantemente, vocês terão confiança em Deus, como promete a escritura do tema da Mutual (ver D&C 121:45).

Como podemos saber e sentir que somos filhas do Pai Celestial? Há um véu entre o céu e a Terra, um “sono e um esquecimento” (William Wordsworth, “Ode: *Intimations of Immortality from Recollections of Early Childhood*, estrofe 5, linha 58), quando nascemos. Isso é necessário para adquirirmos “experiência terrena a fim de progredir rumo à perfeição, terminando por alcançar [nosso] destino divino como herdeiros da vida eterna” (*A Liabona*, outubro de 2004, p. 49). O Pai Celestial nos ama e deseja ajudar-nos a lembrar-nos Dele, por isso nos proporciona vislumbres da eternidade. O Apóstolo Paulo ensinou: “O mesmo Espírito testifica com o nosso espírito que somos filhos de Deus” (Romanos 8:16). O Espírito concede-nos vislumbres de quem

somos. Frequentemente o Espírito fala conosco quando oramos, lemos as escrituras, refletimos sobre a misericórdia do Senhor conosco, quando recebemos as bênçãos do sacerdócio, servimos ao próximo ou sentimos o amor e apoio de outras pessoas.

Moisés compreendeu quem era por meio de uma grandiosa experiência espiritual: conversou com Deus face a face e soube que Ele era o Filho de Deus, com uma missão especial a cumprir. Depois dessa experiência espiritual, Moisés foi atormentado por Satanás, mas como havia experimentado a glória de Deus, percebeu que Satanás não tinha glória alguma. Como Moisés sabia que era filho de Deus e que Deus tinha uma missão para ele, teve forças e conseguiu resistir a Satanás, fazer um julgamento justo, invocar a Deus pedindo forças e continuar a ter consigo o Espírito de Deus (ver Moisés 1).

O mesmo padrão se aplica a nós. Quando sabemos e sentimos quem realmente somos, tornamo-nos capazes de reconhecer a diferença entre o bem e o mal e adquirimos forças para resistir à tentação. Uma das maneiras pelas quais podemos saber qual é a missão divina que Deus tem para nós é por meio de nossa bênção patriarcal. Ela é uma mensagem muito específica e individual que cada um pode receber pelo poder do sacerdócio.

Outra maneira de recebermos compreensão espiritual de nossa própria natureza eterna é por meio de um pai ou um líder que pode renovar nossa confiança graças a seus vislumbres inspirados de quem realmente somos. O Espírito já me sussurrou de modo bem específico traços da verdadeira identidade de meus filhos. Lembro-me que na noite anterior ao nascimento de um de meus filhos, tive a nítida impressão de que aquele bebê seria um grande amigo que ajudaria a cada um de seus irmãos, o que se provou ser a pura verdade. Em outra ocasião, quando um de nossos



filhos adolescentes estava muito deprimido por causa de seu envolvimento em um acidente automobilístico, ouvi nitidamente estas palavras em minha mente: “Amo esse filho e o conduzirei na vida”, e foi o que aconteceu. Tive esses vislumbres muitas e muitas vezes. Quando eles precisaram de incentivo, fui abençoada com vislumbres do grande e nobre espírito de meus filhos.

Sua mãe ou seu pai alguma vez já lhes disse, quando vocês estavam saindo de casa: “Lembre-se de quem você é”? O que eles queriam dizer com isso? “Lembre-se de que você faz parte desta família e tem uma reputação a zelar”. E, ainda mais importante, “lembre-se de que você é filha de Deus e precisa agir de modo condizente”. Os missionários usam uma plaqueta como constante lembrete de que são representantes de A Igreja de Jesus Cristo dos Santos dos Últimos Dias. Ela lembra aos missionários que devem vestir-se de modo recatado e asseado. Tratar as pessoas com educação e esforçar-se para ter a imagem de Cristo em seu semblante. Precisam fazer essas coisas porque usam essa plaqueta de identificação como um

sinal externo da sua identidade. Por convênio, todos também tomamos sobre nós o nome de Cristo. Seu nome deveria estar gravado em nosso coração. Da mesma forma, espera-se que ajamos como filhas dignas do Pai Celestial, que nos enviou à Terra com esta admoestação, ao menos figurativamente: “Lembrem-se de quem vocês são!”

Quando fui chamada para trabalhar com as moças desta Igreja, eu sabia que teria de agir de modo condizente. Certo dia, uma de minhas filhas recebeu uma multa por estacionar na rua com a documentação do carro vencida. Decidi resolver eu mesma o problema e fui até o prédio da prefeitura para explicar que estávamos aguardando a chegada da nova documentação pelo correio. Quando entrei resolutamente no prédio, alguém me disse: “Sei quem é você?”. Isso me fez parar e pensar que eu também precisava lembrar-me de quem era: não era apenas a presidente geral das Moças, mas principalmente filha de Deus.

No relacionamento com os outros, precisamos lembrar que as outras pessoas também são filhas de nosso Pai Celestial. A princípio, em nosso



casamento, meu marido sempre me dizia: "Não me casei com você por sua beleza". Por fim, brinquei com ele dizendo que isso não era muito lisonjeiro. Ele explicou o que eu já sabia, que aquele era o maior elogio que ele poderia fazer-me. Ele disse: "Amo você por quem você é interiormente e eternamente". O Senhor disse: "Não atentes para a sua aparência, nem para a grandeza da sua estatura, (...) porque o Senhor não vê como vê o homem, pois o homem vê o que está diante dos olhos, porém o Senhor olha para o coração" (I Samuel 16:7). Na família, nas amizades, no namoro e no casamento não devemos valorizar apenas a beleza ou o currículo, mas, sim, o caráter, os bons princípios e a natureza divina que cada pessoa herdou.

Em uma estaca do Chile, as moças fizeram isso num acampamento anotando em um caderno as virtudes umas das outras. Todos os dias conheciam-se melhor e anotavam as boas qualidades intrínsecas que descobriam em cada pessoa. No final do acampamento, falaram do que perceberam e ajudaram cada pessoa a ver um pouco mais da natureza divina que cada uma traz dentro de si. A líder delas disse: "Estamos literalmente envoltas nesse

maravilhoso espírito de bondade e boa vontade. Posso sinceramente dizer que não ouvi uma única reclamação das moças! Elas estão desabrochando num doce espírito de aceitação mútua que geralmente não existe entre as adolescentes. Não havia competição nem contendas. Nosso acampamento tornou-se um pedacinho do céu" (correspondência pessoal). As moças reconheceram e reafirmaram a natureza divina de cada uma, e o Espírito tomou o acampamento quando esses pensamentos virtuosos foram expressos.

C. S. Lewis disse sabiamente: "É uma coisa muito séria viver em uma sociedade de deuses e deusas em potencial, e lembrar que até a pessoa mais sem graça e maçante com quem converso pode um dia vir a ser uma criatura que, se eu a visse agora, ficaria fortemente tentado a adorar. (...) Não há pessoas comuns (...). Seu próximo é a coisa mais sagrada com que já se deparou" (C. S. Lewis, "The Weight of Glory", *Screwtape Proposes a Toast and Other Pieces*, pp. 109–110).

As jovens do mundo todo, que sabem que tanto elas como as outras são filhas de um Pai Celestial

amoroso, demonstram seu amor a Ele por meio de uma vida virtuosa, dedicada ao serviço, exemplar. Fiquei impressionada com as moças que se vestiam com recato numa região muito quente e úmida do Brasil. Elas disseram: "O recato não tem a ver com o clima. Tem a ver com o coração". Essas moças sabiam que eram filhas de Deus.

Fiquei emocionada ao saber da história de cinco jovens estudantes SUD de Idaho que se afogaram recentemente num terrível acidente. Eles eram conhecidos pelos amigos e pela comunidade por viverem padrões de retidão e serem um exemplo admirável de virtude e integridade. Aqueles jovens sabiam que eram filhos e filhas de Deus.

Senti-me reconfortada com o exemplo de outra moça cujos pais se divorciaram. Ela queria que seu irmão e suas irmãs mais novos se sentissem amados, por isso ora com eles todas as noites e diz a eles que os ama. Essa moça sabe que é filha de um Pai Celestial que a ama, e demonstra seu amor a Ele amando seus irmãos.

Fiquei comovida ao saber o que algumas moças fizeram em uma região pobre e politicamente oprimida.

A despeito das próprias dificuldades, essas moças se reuniram em um acampamento e planejaram maneiras de edificar o próximo. Fizeram pacotes de material de higiene para mulheres necessitadas. Prestaram serviço à comunidade, em hospitais e nas casas das pessoas. Sabemos pelas ações daquelas moças que elas compreendem sua identidade de filhas de Deus. Meu coração fica repleto de amor por elas e pelas moças ao redor do mundo. Sei que vocês são filhas de Deus e que Ele as ama.

Para concluir, gostaria de contar uma experiência muito terna e sagrada para mim. Quando fui chamada para servir como presidente geral das Moças, fiquei apavorada e senti-me muito incapaz. Passei muitas noites em claro preocupada, arrependendo-me e chorando. Depois de várias noites assim, tive uma experiência muito marcante. Comecei a pensar em minhas jovens sobrinhas, depois nas moças da vizinhança e da minha ala, depois nas moças que eu via sempre na escola, e então visualizei as moças da Igreja no mundo inteiro, mais de meio milhão delas. Uma sensação cálida maravilhosa começou a me envolver. Senti imenso amor pelas moças da Igreja em toda parte, a cada uma de vocês, e soube que estava sentindo o amor do Pai Celestial por vocês. Foi uma experiência vigorosa e envolvente. Pela primeira vez, senti paz, porque compreendi o que o Pai Celestial queria que eu fizesse: Ele queria que eu testificasse a cada uma o grande amor que Ele tem por vocês. Portanto, testifico novamente a vocês que sei, sem nenhuma dúvida, que o Pai Celestial as conhece e as ama. Vocês são Suas filhas especiais. Ele tem um plano para cada uma e estará sempre presente para guiá-las e andar a seu lado (ver "Sou um Filho de Deus"). Oro sinceramente para que saibam e sintam essas coisas, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Lembrar, Arrepende-se e Mudar

JULIE B. BECK

Primeira Conselheira na Presidência Geral das Moças

*O caminho mais fácil e rápido para a felicidade e a paz é arrepende-nos e mudar, assim que pudermos.*



Sinto-me grata por nosso Salvador e pelo convite feito a todos nós de "vir a Cristo e ser aperfeiçoados Nele".<sup>1</sup> Espero poder transmitir-lhes o que tenho pensado e sentido sobre lembrar-nos Dele, arrepende-nos e mudar. Acho que a melhor maneira de expressar o que sinto é contar-lhes a história de três mulheres e, em seguida, abordar algumas lições que aprendi com o que aconteceu com elas.

Começarei com Ruth May Fox, que foi presidente geral das Moças há muitos anos. Ela serviu nesse

chamado até os 84 anos de idade. A irmã Fox nasceu na Inglaterra e, aos 13 anos, trilhou a pé quase todo o caminho até o Vale do Lago Salgado com um grupo de pioneiros. A mãe morreu quando ela era bebê, por isso, durante os primeiros doze anos de sua vida ela morou com várias famílias diferentes. Ela deve ter sido uma criança difícil porque a avó a chamava de "garota ruim" e recusou-se a cuidar dela.<sup>2</sup>

Por fim, Ruth casou-se e teve 12 filhos. Ela compartilhou seu firme testemunho com os filhos e ensinou-lhes as lições do evangelho enquanto trabalhava com eles, mas admitiu que os filhos mais velhos foram severamente disciplinados, às vezes, porque ela se zangava facilmente e nem sempre "contava até dez"<sup>3</sup> quando era provocada. Ela esforçou-se arduamente para dominar essa fraqueza e ficou conhecida por seu coração bondoso e pelo serviço ao próximo.

A irmã Fox viveu até os 104 anos de idade. Em sua longa vida, teve grandes alegrias e provações difíceis, e ensinou que "a vida traz algumas lições duras. As plantas mais fortes não crescem numa redoma, e a força de caráter não se desenvolve fugindo-se dos problemas".<sup>4</sup>



No ano passado, subi o monte Independence Rock, em Wyoming, para ver onde a irmã Fox tinha entalhado seu nome, aos 13 anos, quando estava a caminho do Vale do Lago Salgado. A inscrição estava quase apagada pelo tempo, após 140 anos, mas consegui ler: "Ruth May 1867". Eu quis saber mais a respeito daquela grande líder e discípula de Jesus Cristo que trabalhou a vida toda para aperfeiçoar-se e cujo lema era "o Reino de Deus ou nada!".<sup>5</sup>

Minha próxima história é sobre uma mulher que chamarei de Mary. Ela era filha de pioneiros fiéis que se sacrificaram muito pelo evangelho. Casou-se no templo e teve 10 filhos. Era uma mulher talentosa que ensinou os filhos a orar, a trabalhar arduamente e a amarem-se uns aos outros. Ela pagava o dízimo, e a família inteira ia de carroção às reuniões de domingo.

Embora soubesse que era contrário à Palavra de Sabedoria, ela adquiriu o hábito de tomar café e sempre deixava um bule de café atrás do fogão. Ela alegava: "O Senhor não vai me deixar fora do céu por causa de uma *xicrinha* de café". No entanto, por causa daquela pequena xícara de café, ela não pôde qualificar-se para uma recomendação para o templo, e o mesmo aconteceu aos filhos que tomavam café com ela. Embora tenha vivido até uma idade avançada e por fim tenha-se qualificado para entrar e servir novamente no templo, só um de seus dez filhos se casou dignamente no templo, e muitos de sua posteridade, que hoje está na quinta geração, não desfrutaram das bênçãos do evangelho restaurado no qual ela acreditava e pelo qual seus antepassados tanto se sacrificaram.

A última história é a respeito de

Christina (nome real omitido), que se batizou e foi selada à família quando era menina, mas cuja família, em dado momento, deixou de viver o evangelho. Ela estava no final da adolescência, tinha feito algumas escolhas erradas e estava muito infeliz.

Certo dia, dei-lhe um exemplar do Progresso Pessoal e disse: "Este livro vai ajudá-la a incorporar qualidades de Cristo em sua vida de modo que você possa fazer as mudanças que deseja. Peço a você que comece a trabalhar em seu livreto hoje e depois leve-o com você para o serão dos jovens, hoje à noite, para contar-me o que aprendeu". Naquela noite, ela disse com lágrimas nos olhos: "Comecei hoje o *meu* progresso pessoal". Ela me escreveu algumas vezes, depois daquele dia. Voltou a freqüentar as reuniões de domingo, a Mutual e o seminário. Depois de algumas semanas, a irmã e a mãe dela foram à Igreja com ela. Mais tarde, o pai passou a ir também e agora a família inteira voltou a freqüentar o templo.

Então, quais foram algumas lições que aprendi com essas histórias a respeito de lembrar, arrepende-se e mudar?

**A primeira lição é que todos cometem erros.**<sup>6</sup> Há algum tempo, estive com uma menina de oito anos no dia de seu batismo. No final do dia, ela disse com toda a confiança: "Já estou batizada há um dia inteiro e não pequeei nenhuma vez!" Mas seu dia perfeito não duraria para sempre, e tenho certeza de que ela está aprendendo agora, como todos nós, que por mais que tentemos, nem sempre evitamos todas as situações ruins e todas as escolhas erradas, nem nós controlamos como deveríamos. Muitas vezes ouço falar da geração escolhida e real desta dispensação, mas nunca ouvi chamarem-na de geração perfeita. Os adolescentes são particularmente vulneráveis porque o poder de Satanás é real, e os jovens



estão tomando suas primeiras grandes decisões independentes. Conseqüentemente, também cometem seus primeiros grandes erros.

Foi isso que aconteceu com Coriânton do Livro de Mórmon. Coriânton deveria estar servindo fielmente como missionário, mas achou que era forte e esperto o suficiente para lidar com situações arriscadas e com más companhias, e acabou tendo grandes problemas e cometendo um grande pecado quando começou a ir a lugares impróprios, com as pessoas erradas, e a fazer coisas erradas.<sup>7</sup>

**Minha segunda lição é que o arrependimento não é opcional.**

Recebemos o mandamento de arrependê-nos.<sup>8</sup> O Salvador ensinou que a menos que nos arrependamos e nos tornemos como criancinhas, de modo algum herdaremos o reino de Deus.<sup>9</sup> Não podemos deixar que uma xícara de café, um mau hábito, uma escolha ruim ou uma decisão errada nos desencaminhe por toda a vida.

Às vezes, as pessoas vêem o arrependimento com leviandade. Já ouvi algumas pessoas dizerem que o arrependimento é difícil demais. Outras dizem que estão cansadas de se sentir culpadas ou que foram ofendidas por um líder que as estava ajudando a se arrepender. Às vezes, as pessoas desistem quando cometem erros e acreditam que não há esperança para elas. Algumas pessoas imaginam que se sentirão melhor consigo mesmas se simplesmente abandonarem o evangelho restaurado e se afastarem.

É Satanás quem coloca idéias de desesperança no coração dos que cometeram erros. O Senhor Jesus Cristo sempre nos dá esperança. Ele disse:

“Foste escolhido para fazer a obra do Senhor, mas por causa de transgressão, se não ficares atento, cairás.

Lembra-te, porém, de que Deus é misericordioso; portanto arrepende-te



**No Brasil, jovens comparecem para assistir à reunião geral das Moças.**

do que fizeste contrário ao mandamento que te dei e és ainda escolhido; e és chamado à obra outra vez”.<sup>10</sup> O caminho mais fácil e rápido para a felicidade e a paz é arrependê-nos e mudar, o mais rápido que pudermos.

**A terceira lição é que não conseguimos isso sozinhos.** Não é possível fazer mudanças reais por nós mesmos. A nossa própria força e boas intenções não são suficientes. Quando cometemos erros ou escolhemos mal, precisamos ter a ajuda de nosso Salvador para voltar para o caminho certo. Tomamos o sacramento todas as semanas para mostrar nossa fé em Seu poder de mudar-nos. Confessamos nossos pecados e prometemos abandoná-los.<sup>11</sup>

Se todo o nosso empenho não for suficiente, é por meio de Sua graça que obtemos forças para continuar tentando.<sup>12</sup> O Senhor disse: “E se os homens vierem a mim, mostrar-lhes-ei sua fraqueza. E dou a fraqueza aos homens a fim de que sejam humildes; e minha graça basta a todos os que se humilham perante mim; porque caso se humilhem perante mim e tenham fé em mim, então farei com que as coisas fracas se tornem fortes para eles.”<sup>13</sup>

Se buscarmos a ajuda do Senhor para mudar, teremos então esta

promessa: “Eis que aquele que se arrependeu de seus pecados é perdoado e eu, o Senhor, deles não mais me lembro”.<sup>14</sup> O Senhor não desiste de nós. Ele disse: “Vindê a mim, todos os que estais cansados e oprimidos, e eu vos aliviarei.”<sup>15</sup> A alegria e a paz que sentimos ao saber que fomos perdoados é uma bênção divina. Essa paz chega no momento determinado pelo Senhor e à maneira Dele, mas sempre chega.

**Minha última lição é que podemos mudar.** Todo dia é uma nova oportunidade para nos lembrarmos de nosso Salvador e seguir Seu exemplo. Sem arrependimento, não podemos progredir.<sup>16</sup> É por isso que o arrependimento é o segundo princípio do evangelho.<sup>17</sup>

Em vez de arrumar desculpas para uma fraqueza, devemos trabalhar a cada dia para desenvolver bons hábitos e qualidades semelhantes às de Cristo. O Presidente Spencer W. Kimball disse: “O cultivo de qualidades semelhantes às de Cristo é uma tarefa árdua e implacável — não é para o que trabalha ocasionalmente ou para os que não se desdobram sempre e sempre.”<sup>18</sup> Aprendi com Christina que desenvolver qualidades semelhantes às de Cristo em nossa vida é um sinal de que estamos mudando.

Como todos somos mortais, todos cometemos erros. O arrependimento não é opcional, mas não estamos nisso sozinhos. Temos um Salvador para ajudar-nos a arrepender-nos. Ao desenvolvermos as qualidades Dele em nossa vida, sabemos que estamos fazendo mudanças que nos ajudarão a achar-nos a Ele.

A irmã Fox disse que o evangelho era seu “manto de proteção contra a tentação, [seu] consolo nas tristezas, [sua] alegria e glória em todos os [seus] dias, e [sua] esperança de vida eterna”.<sup>19</sup> Ela adotou como lema: “O Reino de Deus ou nada”, porque sabia que, se abraçasse o evangelho de todo o coração, poderia receber a promessa feita pelo Salvador a todos nós: “Aquele que se arrepender e for batizado em meu nome (...) se perseverar até o fim, eis que eu o terei por inocente perante meu Pai no dia em que eu me levantar para julgar o mundo.”<sup>20</sup>

É por meio do arrependimento que conhecemos o Salvador, e minha fé e confiança Nele aumentam quando busco Sua ajuda para mudar. Presto testemunho de que Ele é real e tem poder, em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

#### NOTAS

1. Morôni 10:32
2. Ver Janet Peterson e LaRene Gaunt, *Keepers of the Flame: Presidents of the Young Women*, 1993, pp. 33–34.
3. Ver *Keepers of the Flame*, p. 38.
4. *Keepers of the Flame*, p. 41.
5. *Keepers of the Flame*, p. 49.
6. Ver “Arrependimento”, *Guia para o Estudo das Escrituras*, p. 22.
7. Ver Alma 39:1–9.
8. Ver D&C 19:15.
9. 3 Néfi 11:38
10. D&C 3: 9–10.
11. Ver D&C 58:43.
12. Ver “Graça”, *Guia para o Estudo das Escrituras*, p. 93.
13. Éter 12:27.
14. D&C 58:42.
15. Mateus 11:28.
16. Ver “Arrependimento”, *Guia para o Estudo das Escrituras*, p. 22.
17. Regras de Fé 1:4.
18. “Privileges and Responsibilities of Sisters”, *Ensign*, novembro de 1978, p. 105.
19. *Keepers of the Flame*, p. 49.
20. 3 Néfi 27:16.

# Não Saiam da Trilha

ELAINE S. DALTON

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças

*Às vezes, achamos que podemos viver à beira do abismo e ainda assim manter nossa virtude, mas esse é um lugar arriscado para ficar.*



Em uma das trilhas de um desfiladeiro próximo da minha casa há um cartaz com os dizeres: “Não saia da trilha”. Quando alguém começa a seguir a trilha, logo percebe claramente que é um bom conselho. Há montanhas, curvas e barrancos íngremes. Em alguns lugares o terreno fora da trilha é muito instável, e em certas épocas do ano, às vezes aparecem cascavéis. Minha mensagem para cada uma de vocês nesta noite é a mesma do cartaz: “Não Saiam da Trilha”.

Há vários anos, fiz uma excursão a pé nas montanhas Teton, no Wyoming, com um grupo de moças.

Foi uma subida difícil e no segundo dia chegamos à parte mais perigosa do passeio. Iríamos percorrer a Trilha do Furacão, um nome muito adequado por causa dos fortes ventos que sopram quase constantemente ali. Fomos instruídas por um guarda florestal a permanecer no meio da trilha, manter-nos o mais perto do chão possível na parte exposta da trilha, guardar tudo nas mochilas e caminhar rapidamente. Não era um lugar para tirar fotografias nem descansar. Fiquei muito aliviada e feliz ao ver que cada uma das moças conseguiu atravessar aquele trecho com sucesso. E sabem de uma coisa? Nenhuma delas quis saber quão perto da beira do abismo conseguiria chegar!

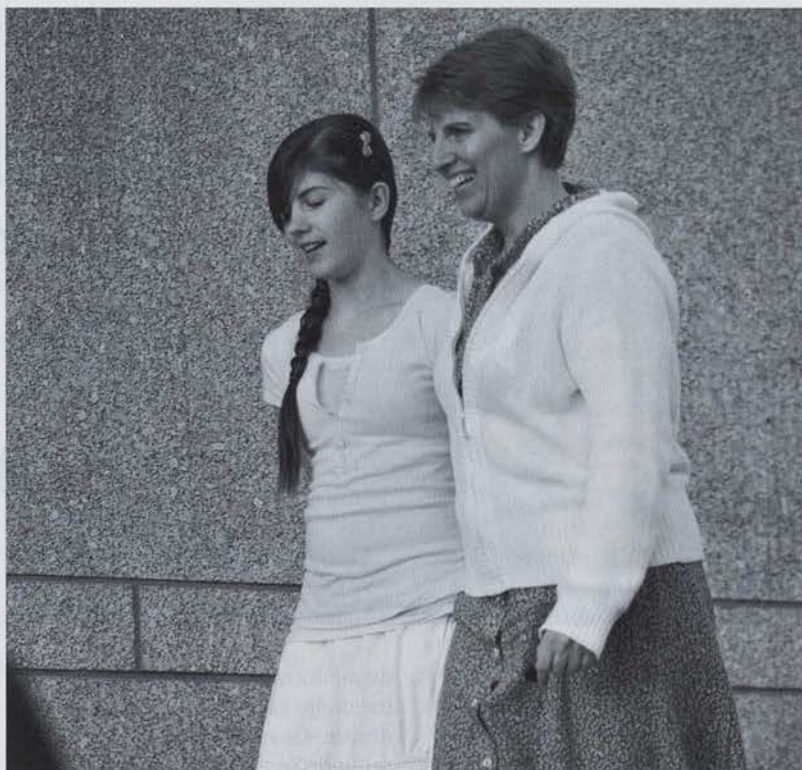
Às vezes, quando trilhamos as sendas da vida, queremos parar em lugares perigosos achando que são divertidos e emocionantes, e que estamos no controle da situação. Às vezes, achamos que podemos viver à beira do abismo e ainda assim manter nossa virtude, mas esse é um lugar arriscado para ficar. Como nos disse o Profeta Joseph Smith: “A felicidade é a razão de ser e o propósito de nossa existência; portanto, a alcançaremos, caso sigamos o caminho que nos leva a ela, que é a trilha da virtude” (*History of the Church*,

vol. V, pp. 134–135).

O conselho do Senhor a Emma Smith, na seção 25 de Doutrina e Convênios, é o Seu conselho para *todas* as Suas filhas preciosas. Recebemos ali um código de conduta e fomos aconselhadas a “andar nos caminhos da virtude” (v. 2). A virtude “é um padrão de pensamento e de conduta baseado em elevados padrões morais” (*Pregar Meu Evangelho* [2004], p. 125). Portanto, quais são os elevados padrões morais que nos ajudam a ser virtuosas?

A virtude inclui o recato: no pensamento, na linguagem, no vestuário e na atitude. E o recato é o alicerce da castidade. Assim como ninguém anda descalço por trilhas onde existem cascaéis, no mundo atual, é essencial para nossa própria segurança que sejamos recatadas. Quando somos recatadas, mostramos às pessoas que compreendemos nosso relacionamento com nosso Pai Celestial, como Suas filhas. Demonstramos que O amamos e que seremos testemunhas Dele em todas as coisas. Nosso recato informa aos outros que prezamos a “virtude” (Ó Crianças, Deus Vos Ama, *Hinos*, nº 192). O recato não é uma questão de ser “moderno”. É uma questão íntima de santidade pessoal. Não é uma questão de moda. Trata-se de fidelidade. Não é uma questão de estilo. É uma questão de castidade e cumprimento de convênios. Não se trata de popularidade, mas, sim, de pureza. O recato tem a ver com pisar em lugar seguro na trilha da castidade e da virtude. É evidente que a virtude é pré-requisito para a exaltação. Mórmon ajuda-nos a compreender que tanto a virtude quanto a castidade são mais caras e preciosas do que tudo (ver Morôni 9: 9). Simplesmente não podemos ser descuidadas nem chegar muito perto da beira do abismo. É um terreno perigoso para qualquer filha de Deus.

Somos aconselhadas na seção 25 de Doutrina e Convênios a *apegar-nos*



a nossos convênios (v. 13). *Apegar-se, para mim*, significa aderir, segurar bem firme, agarrar-se às promessas que fazemos ao Senhor. Nossos convênios nos fortalecerão para resistirmos às tentações. O cumprimento de nossos convênios vai manter-nos firmes no caminho da virtude. Se cumprirmos os convênios que fizemos no batismo, permaneceremos no meio da trilha. O Élder Jeffrey R. Holland nos lembrou:

“A partir de nosso batismo, fazemos convênios à medida que [trilharmos o caminho] rumo à vida eterna e nele permanecemos cumprindo esses convênios.

(...) Os sussurros do Espírito Santo sempre serão suficientes para nossas necessidades, se nos mantivermos no caminho dos convênios. Nosso caminho é ladeira acima, na maioria dos dias, mas a ajuda que recebemos para essa subida é literalmente divina. Temos três membros da Trindade — o Pai, o Filho e o Espírito Santo — ajudando-nos em virtude dos convênios que fizemos.

Para lembrar-nos desses convênios, tomamos o sacramento *todas* as semanas. Na oração proferida para o pão declaramos: “[testificamos] a ti, ó Deus, Pai Eterno, que [desejamos] tomar sobre [nós] o nome de teu Filho e recordá-lo sempre e guardar os mandamentos que ele [nos] deu, para que [possamos] ter sempre [conosco] o seu Espírito” (D&C 20:77) (“O Que Eu Gostaria que Todo Membro Novo Soubesse — e que Todo Membro Antigo Lembrasse”, *A Liabona*, outubro de 2006, pp. 10–16).

Guiados pelo Espírito do Senhor, vocês serão confiantes e felizes, e a virtude adornará seus pensamentos incessantemente. O Livro de Mórmon descreve o que aconteceu quando uma sociedade inteira guardou os convênios e passou a ter uma vida pura e virtuosa: “(...) e certamente não poderia haver povo mais feliz entre todos os povos criados pela mão de Deus” (4 Néfi 1:16). Guiados pelo Espírito Santo, vocês também serão uma influência positiva para as pessoas.



Tenho em meu escritório fotografias das gerações de mulheres da minha família: minha bisavó, minha avó, minha mãe e minha filha, Emi. O exemplo dessas mulheres, de dedicação e de fé no plano, ajudou a me edificar e a prosseguir nesta jornada. Olhando para aquele quadro agora, vejo claramente a importância de uma vida virtuosa. Tenho hoje não apenas uma filha, mas cinco noras e cinco netinhas para acrescentar ao quadro. Sinto a grande responsabilidade de levar uma vida exemplar de virtude e santidade perante elas. Mesmo que você seja a primeira da linhagem das gerações futuras, você também tem uma responsabilidade para com aquelas que virão no futuro.

Recentemente, fiz uma excursão às montanhas Teton, as mesmas mencionadas anteriormente, mas dessa vez com meu marido e um grupo de amigos de nossa idade. Quando começamos, tudo era emocionante e fácil, mas antes de chegarmos a nosso destino, estávamos exaustos e percebi que eu estava com problemas. Eu não estava tão preparada fisicamente quanto na excursão com as moças há muitos anos — e eu tinha embalado meu equipamento de modo descuidado e levava coisas demais. O peso

de minha mochila começou a deixarme muito cansada, quase a ponto de desistir. Os outros também estavam sentindo os rigores da altitude, da ladeira íngreme e das mochilas pesadas. Meu marido percebeu isso e apressou-se e deixou todos para trás. Senti-me abandonada. Contudo, uma hora depois, vi meu marido descendo a trilha pelo outro lado do vale. Estava correndo em minha direção. Quando chegou até onde eu estava, pegou minha mochila, enxugou-me as lágrimas e conduziu-me ao destino: um lago cristalino cercado de altos pinheiros. Então, virou-se, desceu a trilha novamente e fez o mesmo pelos outros quatro excursionistas. Ao observá-lo, fiquei triste por estar tão despreparada e ainda mais por ter colocado tantas coisas a mais em minha mochila, aumentando o fardo que ele teve de carregar para mim. Mas fiquei extremamente grata por sua força, seu altruísmo, sua preparação e seu amor.

Ao subirem a montanha da vida, permaneçam no caminho da virtude. Haverá outras pessoas para ajudá-las: seus pais, familiares, bispos, consultoras e amigas íntegras de todas as idades. Se vocês ficarem cansadas ou pegarem a direção errada, mudem

de rumo e voltem para o caminho da virtude. Lembrem sempre de que o Salvador está a seu lado. Ele permitirá que vocês se arrependam e vai fortalecê-las, aliviará seus fardos, enxugará suas lágrimas, vai consolá-las e ajudá-las a permanecer no caminho.

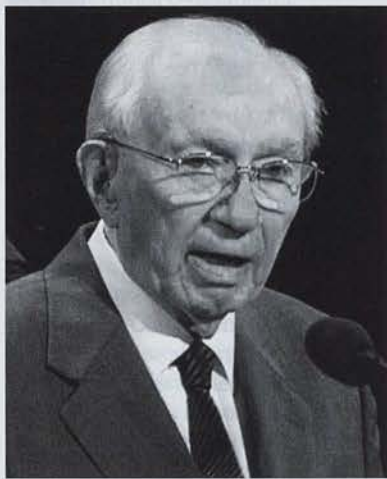
O Salvador é o perfeito exemplo de virtude. Quando Jesus trilhava as estradas da Terra Santa, Ele “andou fazendo bem” (Atos 10:38). Curou os enfermos, fez os cegos verem e reviveu os mortos. “Ele ensinou as verdades da eternidade, a realidade de nossa existência pré-mortal, o propósito de nossa vida na Terra e [nosso] potencial [como] (...) filhas de Deus [que temos] em relação à vida futura” (ver “O Cristo Vivo: O Testemunho dos Apóstolos”, *A Liabona*, abril de 2000, pp. 2–3). Esta é uma de minhas escrituras preferidas: “Confia no Senhor de todo o teu coração, e não te estribes no teu próprio entendimento. Reconhece-o em todos os teus caminhos, e ele endireitará as tuas veredas” (Provérbios 3:5–6).

Testifico que isso é verdade. Ele não apenas assinalou o caminho, mas, às vezes, chegou a conduzir-me pela mão. “Seu caminho é aquele que conduz à felicidade nesta vida e à vida eterna no mundo vindouro” (“O Cristo Vivo”, *A Liabona*, abril de 2000, p. 4). Presto testemunho a vocês de que Ele vive! Ele ouvirá suas orações e guiará seus passos. Jesus Cristo é nosso Exemplo e nosso Guia. Não saiam da trilha! Sejam recatadas! Apeguem-se a seus convênios e sejam dignas da companhia do Espírito Santo! O Senhor promete: “(...) tende bom ânimo, porque eu vos guiarei. Vosso é o reino e são vossas as suas bênçãos e são vossas as riquezas da eternidade” (D&C 78:18). Realmente, assombro me causa “Sua vida incomparável e o infinito poder de Seu grande sacrifício expiatório” (“O Cristo Vivo”, *A Liabona*, abril de 2000, p. 4; grifo do autor). Em nome de Jesus Cristo. Amém. ■

# Que a Virtude Adorne Teus Pensamentos Incessantemente

PRESIDENTE GORDON B. HINCKLEY

*Não há limites para seu potencial. Se assumirem o controle de sua vida, o futuro estará cheio de oportunidades e de felicidade.*



**M**inhas queridas jovens, que maravilhoso é vê-las neste grande salão. Vocês estão acompanhadas de suas mães, avós e professoras. Além das que estão neste Centro de Conferências, centenas de milhares mais estão reunidas em todo o mundo. Elas nos ouvirão em mais de vinte idiomas. Nosso discurso será traduzido para sua língua nativa. A oportunidade de falar para vocês é uma

responsabilidade avassaladora. Mas também é uma oportunidade maravilhosa. Oro pedindo a orientação do Santo Espírito para o que vou dizer.

Outras pessoas abordaram eloqüentemente o tema desta reunião. Eu apenas vou mencioná-lo. Está na palavra revelada do Senhor que se encontra na seção 121 de Doutrina e Convênios, que diz:

“Que a virtude adorne teus pensamentos incessantemente; então tua confiança se fortalecerá na presença de Deus; e a doutrina do sacerdócio destilar-se-á sobre tua alma como o orvalho do céu.

O Espírito Santo será teu companheiro constante e teu cetro, um cetro imutável de retidão e verdade; e teu domínio será um domínio eterno e, sem ser compelido, fluirá para ti eternamente” (vv. 45–46).

Poderia haver para alguém uma promessa maior do que essas extraordinárias palavras de revelação do Senhor? Essas são as palavras de Deus, dadas por revelação ao Profeta Joseph. Elas trazem consigo uma

magnífica promessa a todos que permitirem que a virtude adorne seus pensamentos incessantemente.

Vocês, moças, estão no limiar da vida. Têm idade suficiente para ter sido batizadas. São jovens o suficiente para que o futuro mundo de seus sonhos ainda esteja adiante de vocês. Cada uma de vocês é uma filha de Deus. Cada uma de vocês é uma criatura divina. Vocês são literalmente filhas do Todo-Poderoso. Não há limites para seu potencial. Se assumirem o controle de sua vida, o futuro estará cheio de oportunidades e de felicidade. Vocês não podem permitir que seus talentos ou seu tempo sejam desperdiçados. Há grandes oportunidades à sua frente.

Ofereço-lhes uma receita muito simples que lhes garantirá a felicidade, se a seguirem. Trata-se de um programa simples de quatro pontos. É o seguinte: (1) orem; (2) estudem; (3) paguem o dízimo; e (4) assistam às reuniões.

O primeiro item é a oração pessoal. Cada uma de vocês é uma filha de nosso Pai Celestial. Ele é seu Pai Celeste. Fale com Ele. Todas as noites e todas as manhãs, ajoelhe-se e expresse a Ele a gratidão de seu coração. Fale das bênçãos que deseja e necessita. Nunca se esqueça de que esta Igreja começou com a humilde oração do menino Joseph Smith no bosque da fazenda de seu pai. A partir daquele extraordinário acontecimento, que chamamos de Primeira Visão, esta obra cresceu até estar hoje estabelecida em 160 nações, com mais de 12 milhões de membros. Trata-se da própria concretização da visão de Daniel, de uma rocha cortada da montanha sem auxílio de mãos que rolou até encher toda a Terra (ver Daniel 2:44–45).

Você pode não apenas fazer suas orações individuais, mas também pode incentivar seus pais a realizar a oração familiar, se é que eles ainda não fazem. A oração é a ponte por



meio da qual nos aproximamos de nosso Pai Celestial. Não custa nada. Exige apenas fé e esforço. Nada é mais recompensador do que ajoelhar-nos em humilde oração. É uma expressão de amor a Deus, que nos concedeu tudo que é bom. É uma expressão de auto-respeito. Não há nada que a substitua. É uma comunicação pessoal com Deus.

O segundo item da minha lista é o estudo. O que está incluído nessa simples palavra de seis letras? Em primeiro lugar o estudo das escrituras. Pode ser que você leia apenas trechos do Velho Testamento, mas ele contém grandes lições. O Novo Testamento é uma mina de ouro. Contém os quatro Evangelhos: Mateus, Marcos, Lucas e João, bem como os Atos dos Apóstolos e outros escritos. Procure ler ao menos um dos Evangelhos, talvez o livro de João. Quando terminar, pegue o Livro de Mórmon.

Há dois anos, exortei os membros da Igreja em todo o mundo a ler o Livro de Mórmon antes do fim daquele ano. É maravilhoso ver quantos cumpriram essa meta. Todos os que o fizeram foram abençoados por seus esforços. Ao mergulharem nessa outra testemunha de nosso Redentor, tiveram o coração vivificado e o espírito tocado. Algumas de vocês eram jovens demais para ler naquela época, mas não são jovens demais para começar a ler agora.

Além do estudo eclesiástico, há a meta da educação acadêmica. Decida agora, enquanto é jovem, que obterá toda a instrução que puder. Vivemos numa época altamente competitiva, que vai ficar cada vez pior. A instrução é a chave que lhe abrirá as portas da oportunidade.

Você pode fazer planos em relação ao casamento, sonhar com ele, mas não poderá ter certeza se isso

acontecerá. E mesmo que se case, a instrução lhe será de grande benefício. Não fique à toa, deixando que os dias passem sem que haja progresso em sua vida. O Senhor vai abençoá-la se você se esforçar. Sua vida será enriquecida e sua visão do mundo ampliada, à medida que sua mente se abrir para novos conhecimentos e perspectivas.

O item seguinte é o pagamento do dízimo. É gloriosa a promessa do Senhor para os que pagam o dízimo. Ele disse numa revelação moderna que eles “não serão queimados” (ver D&C 64:23).

Sua grande promessa encontra-se nas palavras de Malaquias. Ele disse: “Roubará o homem a Deus? Todavia vós me roubais, e dizeis: Em que te roubamos? Nos dízimos e nas ofertas. (...)”

Trazei todos os dízimos à casa do tesouro, para que haja mantimento na minha casa, e depois fazei prova

de mim nisto, diz o Senhor dos Exércitos, se eu não vos abrir as janelas do céu, e não derramar sobre vós uma bênção tal até que não haja lugar suficiente para a recolherdes” (Malaquias 3: 8, 10).

E então Ele prossegue, dizendo algo muito interessante. Ouçam isto:

“E por vossa causa repreenderei o devorador e ele não destruirá os frutos da vossa terra; e a vossa vide não será estéril, diz o Senhor dos Exércitos.

E todas as nações vos chamarão bem-aventurados, porque vós sereis uma terra aprazível, diz o Senhor dos Exércitos” (Malaquias 3:11-12).

Embora o dízimo seja pago com dinheiro, o mais importante é que ele seja pago com fé. Nunca encontrei um dizimista honesto que reclamasse de pagar o dízimo. Em vez disso, ele deposita sua confiança no Senhor, e o Senhor nunca o desaponta.

Quando eu era menino, no mês de dezembro, meu pai nos levava até o outro lado da rua à casa do bispo Duncan para o acerto do dízimo. O bispo não tinha uma sala no prédio da ala, por isso tinha que cuidar dos assuntos da Igreja em sua casa. Sentávamo-nos em sua sala de estar e, um a um, ele nos convidava para sua sala de jantar. Nosso dízimo podia ser de 25 centavos, ou talvez 50 centavos, mas era o dízimo integral. Ele emitia um recibo e anotava a quantia no registro da ala. A quantia às vezes era tão pequena que o custo de registrá-la era maior que o seu valor. Mas isso formou um hábito que foi mantido ao longo de todos esses anos. Com o pagamento do dízimo vieram inúmeras bênçãos, como o Senhor havia prometido.

Casei-me durante a Grande Depressão, quando o dinheiro era escasso, mas pagávamos nosso dízimo e, de alguma forma, nunca passamos fome, nem nos faltou coisa alguma de que necessitássemos.

O quarto item: assistir às reuniões,



suas reuniões sacramentais. Não há nada que substitua o sacramento da Ceia do Senhor. É um encargo solene, sagrado e maravilhoso poder partilhar do pão e da água em lembrança do corpo e do sangue do Salvador da humanidade.

Não há outro evento da história da humanidade que seja tão significativo quanto o sacrifício expiatório de nosso divino Redentor. Nada há que se compare a isso. Sem o sacrifício, a vida não teria sentido. Seria uma jornada que terminaria num beco sem saída.

Com ele, temos a certeza da vida eterna. A morte não é o fim, mas, sim, uma passagem para uma existência mais gloriosa.

Tudo isso está simbolizado no sacramento. Todas as outras coisas que acontecem em nossas reuniões têm menos importância, quando comparadas a tomarmos os emblemas do sacrifício de nosso Senhor.

Se vocês fizerem essas quatro coisas, prometo que terão uma vida frutífera, grande alegria e inúmeras realizações, que lhes proporcionarão satisfação em todos os aspectos.

Que o Senhor as abençoe, minhas queridas jovens irmãs; que Suas bênçãos as acompanhem em todos os momentos e em todas as situações. Nós as amamos e oramos por vocês. Que o céu sorria para vocês, é o que rogo humildemente, no sagrado nome de Jesus Cristo. Amém. ■

## ÍNDICE DE HISTÓRIAS DA CONFERÊNCIA

Encontra-se abaixo uma lista de experiências selecionadas a partir dos discursos da conferência geral, que pode ser usada como referência no estudo pessoal, na noite familiar e em outras situações de ensino. (O número em cada citação refere-se à primeira página do discurso.)

Orador	História	Doutrinas ou Princípios
Presidente Gordon B. Hinckley	o jovem Joseph F. Smith encontra com o Profeta Joseph em um sonho, 60 o joven Gordon é entrevistado para o acerto do dízimo, 115	limpeza, obediência dízimo, fé
Presidente Thomas S. Monson	quatro crianças com distrofia muscular, 22 menina mencionada durante a conferência decide batizar-se, 41 abençoa um amigo enfermo na Marinha, 57 a pedido da família, abençoa o pai moribundo, 57	amor, vida eterna fé, batismo gratidão, poder do sacerdócio dízimo, poder do sacerdócio
Presidente James E. Faust	jovem sacerdote ordena um mestre, 54 família sente paz ao perdoar os que assassinaram seus entes queridos, 67	testemunho, poder do sacerdócio perdão, humildade
Presidente Boyd K. Packer	recebe uma confirmação ao ouvir o coro da Primária, 26	inspiração, música
Élder L. Tom Perry	o presidente do quórum dos diáconos ajuda a ativar rapazes, 85	ativação, serviço e chave do sacerdócio
Élder Russell M. Nelson	mulher no lamaçal do pecado busca o perdão, 102	arrependimento, esperança
Élder M. Russell Ballard	gratidão pelas pessoas que preservaram a Bíblia, 80	escrituras, sacrifício
Élder Joseph B. Wirthlin	aprende a não tirar os olhos da bola, 45 resiste e não trapaceia, 45	obediência, diligência honestidade, coragem
Élder Robert D. Hales	piloto recusa-se a aprender procedimentos de emergência, 48 piloto desorientado cai durante a noite, 48	obediência, preparação obediência, fé
Élder David A. Bednar	parábola dos picles e a transformação espiritual, 19	renascimento espiritual, santificação
Élder Jay E. Jensen	canto dos missionários abre caminho para a conversão, 11	obra missionária, música
Élder John B. Dickson	rapaz compromete-se a guardar a Palavra de Sabedoria, 14	Palavra de Sabedoria, obediência
Bonnie D. Parkin	cesta de bênçãos da família, 34 agradecimento de uma irmã da Sociedade de Socorro, 34	gratidão, adversidade gratidão, amor
Bispo Keith B. McMullin	fracasso precoce na escola e no futebol, 51	preparação, diligência
Vicki F. Matsumori	pesquisadores oram a respeito do batismo, 76 ajuda do pai ao preparar um discurso da Igreja, 76	oração, fé família, honestidade
Élder Glenn L. Pace	moça é único membro da Igreja em sua escola, 78 ainda menino, obtém um testemunho, 78	adversidade, coragem testemunho, fé
Élder Gary J. Coleman	conversão quando aluno na faculdade, 92	revelação, batismo
Charles W. Dahlquist II	apesar da oposição, um pioneiro recebe o batismo, 94 encontra a mãe orando por ele, 94	adversidade, sacrifício oração, paternidade
Élder Yoshihiko Kikuchi	o Senhor encerra a seca quando os santos pagam o dízimo, 97	dízimo, fé, obediência
Susan W. Tanner	moças reconhecem, umas nas outras, boas qualidades e virtude durante acampamento, 106 testemunho de que o Pai Celestial conhece cada filho, 106	exemplo, unidade natureza divina, amor
Julie B. Beck	fé de Ruth May Fox, 109 moça trabalha no Progresso Pessoal, 109	sacrifício, exemplo fé, ativação

### Compartilhar

Você ou sua família teve alguma boa experiência de aprendizado com os discursos da conferência geral? Fale-nos a respeito. Envie seu relato (com no máximo 400 palavras) sob o título "Learning from Conference" para [liahona@ldschurch.org](mailto:liahona@ldschurch.org) ou para *Liahona*, Room 2420, 50 E, North Temple Street, Salt Lake City, UT, 84150-3220. USA.



## Ensinaamentos para os Nossos Dias

As reuniões do Sacerdócio de Melquisedeque e da Sociedade de Socorro realizadas no quarto domingo de cada mês continuarão a ser dedicadas aos "Ensinaamentos para os Nossos Dias". Todas as aulas terão por base um ou mais discursos proferidos na conferência geral mais recente. Os presidentes de estaca e de distrito podem escolher quais discursos devem ser usados, ou podem delegar essa responsabilidade aos bispos e presidentes de ramo. Os líderes devem reforçar a importância de que tanto os irmãos do Sacerdócio de Melquisedeque quanto as irmãs da Sociedade de Socorro estudem os mesmos discursos no mesmo domingo.

Aqueles que participam das aulas do quarto domingo são incentivados a estudar e a levar para a sala de aula a edição da revista com os discursos da última conferência geral.

### Sugestões para Preparar a Aula com Base nos Discursos

Ore para que o Espírito Santo esteja a seu lado ao

estudar e ao ensinar o(s) discurso(s). Talvez você fique tentado a usar outros materiais para preparar a aula, mas são os discursos da conferência que fazem parte do currículo aprovado. Sua tarefa é ajudar os outros a aprender e a viver o evangelho como ensinado na última conferência geral da Igreja.

Estude o(s) discurso(s) procurando princípios e doutrinas que atendam às necessidades dos alunos. Procure também histórias, referências de escritura e declarações nos discursos, que o ajudem a ensinar essas verdades.

Faça um esboço de como pretende ensinar esses princípios e doutrinas. Seu esboço deve incluir perguntas que ajudem os membros a:

- Procurar princípios e doutrinas no(s) discurso(s);
- Pensar no seu significado;
- Compartilhar o que entenderam: suas idéias, experiências e testemunho;
- Aplicar à própria vida esses princípios e doutrinas. ■

Meses	Materiais para as Aulas do Quarto Domingo
Mai de 2007 a Outubro de 2007	Discursos publicados na edição de maio de 2007 de <i>A Liabona</i> *
Novembro de 2007 a Abril de 2008	Discursos publicados na edição de novembro de 2007 de <i>A Liabona</i> *

\*Esses discursos estão disponíveis on-line (em muitos idiomas), no site [www.lds.org](http://www.lds.org).

## Guia de Recursos para o Sacerdócio Aarônico e Moças

Os recursos a seguir podem ser usados para complementar, não substituir, as aulas do *Sacerdócio Aarônico, Manual 2*, e *Moças, Manual 2*. Nas referências, *Dever para com Deus* é usado para indicar os livretos do *Sacerdócio Aarônico: Cumprir Nosso Dever para com Deus*. *Progresso Pessoal* significa o livreto *Progresso Pessoal das Moças*. Algumas atividades dos manuais *Dever para com Deus* e *Progresso Pessoal* podem ser feitas durante as aulas, ou você pode incentivar os membros do quórum ou da classe a fazê-las em casa.

Rogamos que as aulas sejam ministradas na ordem em que foram impressas. O manual não inclui uma aula específica para o Natal. Se quiser dar uma aula especial para o Natal, sugerimos usar escrituras, discursos de conferência, artigos de *A Liabona*, gravuras e hinos que evidenciem a vida e a missão do Salvador.

Para encontrar versões dos guias de recursos em idiomas diferentes do inglês, visite o site [www.lds.org](http://www.lds.org), clique em "Languages" e selecione o idioma desejado. Clique sobre "Revistas da Igreja" e depois sobre a edição de maio de 2007. A versão em inglês dos guias de recursos pode ser encontrada no site [www.lds.org](http://www.lds.org), clicando sobre "Gospel Library". Existem links para os guias de recursos mais recentes na coluna à direita.

### Moças – Manual 2

#### Lição 26: O Sacramento

L. Tom Perry, "Ao Tomar o Sacramento", *A Liabona*, maio de 2006, p. 39. Considere a possibilidade de substituir a história de Pam pela do Élder Perry, sobre as férias numa pousada.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Fé", nº 4.

#### Lição 27: Fortalecer o Testemunho por meio da Obediência

Henry B. Eyring, "Preparação Espiritual: Começar Cedo e Ser Constante", *A Liabona*, novembro de 2005, p. 37. Use os quatro contextos mencionados pelo Élder Eyring quando fizer o debate sobre como a obediência pode fortalecer o testemunho.

#### Lição 28: Livre-Arbitrio

Robert D. Hales, "Agir por Nós Mesmos: O Dom e a Bênção do

Arbitrio", *A Liabona*, maio de 2006, p. 4. Considere a possibilidade de substituir a história do Presidente Tanner pela lista das seis escolhas básicas citada pelo Élder Hales.

Wolfgang H. Paul, "O Dom do Arbitrio", *A Liabona*, maio de 2006, p. 34. Complemente a citação do Presidente Smith, colocando em debate as razões citadas pelo Élder Paul, segundo as quais o arbitrio é importante.

#### Lição 29: Exaltação

James E. Faust, "De Que Lado Devo Ficar?", *A Liabona*, novembro de 2004, p. 18. Use o conselho do Presidente Faust para provar que ao escolhermos o lado certo agora, isso nos ajudará a perseverar até o fim.

David A. Bednar, "Para que Possamos Ter Sempre Conosco o Seu Espírito", *A Liabona*, maio de 2006, p. 28. Use "A Ordenança e o Convênio Associados ao Batismo" quando ensinar sobre a importância de receber ordenanças e fazer convênios.

#### Lição 30: Fortalecer o Testemunho Servindo ao Próximo

Thomas S. Monson, "Que Firme Alicerce", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 62. Conte a história do Presidente Monson sobre a classe das Moças, em lugar de uma das histórias da seção "O Verdadeiro Serviço Traz Alegria".

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Boas Obras", nº 1, 2, 5 e 6.

#### Lição 31: A Lei do País

Russell M. Nelson, "Bem-Aventurados os Pacificadores", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 39. Use a seção "Dever Cívico" desse artigo quando colocar em discussão o amor pelo país.

#### Lição 32: A Importância da Vida

Russell M. Nelson, "A Criação", *A Liabona*, julho de 2000, p. 102. Use esse discurso para explicar as maravilhas da Criação.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Natureza Divina", nº 1.

#### Lição 33: O Poder Sagrado da Procriação

Richard G. Scott, "A Santidade da Mulher", *A Liabona*, julho de 2000, p. 43. Conte a história do Élder Scott, de quando ele encontrou um grupo de moças em uma picape. Faça o contraste entre o comportamento e a indumentária dessas moças e os padrões da Igreja.



**Dois jovens em São Paulo, Brasil, lêem as escrituras juntas.**

"Os Sagrados Poderes da Procriação", *A Liabona*, junho de 2005, 38. Use "A Família — Uma Proclamação ao Mundo" para reforçar os princípios ensinados na aula.

**Lição 34: Permanecer Fiel aos Padrões do Senhor**

James E. Faust, "Sua Luz — Um Estandarte para Todas as Nações", *Liabona*, maio de 2006, p. 111. Conte a história de Joana D'Arc, que se encontra no final da lição, e encerre a aula com o incentivo dado pelo Presidente Faust para que permaneçamos fiéis aos altos padrões.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 1.

**Lição 35: Escolhas Sábias**

Richard G. Scott, "Como Viver Bem em Meio ao Mal Crescente", *A Liabona*, maio de 2004, p. 100. Considere a possibilidade de substituir a introdução da aula pela história do vilarejo de Quiriza.

Robert D. Hales, "Agir por Nós Mesmos: O Dom e as Bênçãos do Arbitrio", *A Liabona*, maio de 2006, p. 4. Considere a possibilidade de incorporar o conceito do Elder Hales de deixar uma lição de grande importância aos nossos filhos e netos.

**Lição 36: Honestidade**

Richard C. Edgley, "Três Toalhas e um Jornal de 25 Centavos", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 72. Para encerrar a aula, conte a história do Bispo Edgley sobre as três toalhas.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 2.

**Lição 37: Guardar a Castidade por meio da Retidão**

Jeffrey R. Holland, "Para as Moças", *A Liabona*, novembro de 2005, p. 28. Use esse discurso como complemento da seção sobre manter a castidade.

A presidência geral dos Rapazes e das Moças, "Confiança Real", *A Liabona*, janeiro de 2007, p. 8. Use as sugestões sobre como ter bons

pensamentos incessantemente, para suplementar a história de Carolyn.

*Progresso Pessoal*: "Projeto com o Valor: Integridade", item 5.

**Lição 38: Saúde Física**

Boyd K. Packer, "Sois o Templo de Deus", *A Liabona*, janeiro de 2001, p. 85. Conte a história sobre a bênção patriarcal do Presidente Packer quando colocar em debate as bênçãos que recebemos quando cuidamos do nosso corpo.

Diane L. Spangler, "O Corpo: uma Dádiva Sagrada", *A Liabona*, julho de 2005, p. 16. Comece a aula colocando em debate as diferenças entre o modo como Deus vê e o modo como o mundo vê a aparência física.

**Lição 39: Prevenção de Doenças**

Dieter F. Uchtdorf, "Ver o Fim desde o Princípio", *A Liabona*, maio de 2006, p. 42. Conte o episódio ocorrido durante a infância do Elder Uchtdorf, quando colocar em discussão a importância de práticas que resultam em boa saúde.

**Lição 40: Autodomínio**

Dieter F. Uchtdorf, "Com Asas de Águia", *A Liabona*, julho de 2006, p. 14. Considere a possibilidade de usar este artigo para reforçar a seção "As Escrituras e os Líderes da Igreja nos Ensinam a Desenvolver o Autodomínio".

David A. Bednar, "E para Eles Não Há Tropeço", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 89. Incorpore a seção "Optar por Não Se Ofender" no debate previsto na seção "O Autodomínio Leva à Felicidade e à Auto-Estima" da lição.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Integridade", nº 2 e nº 5.

**Lição 41: Otimismo**

Joseph B. Wirthlin, "Vida em Abundância", *A Liabona*, maio de 2006, p. 99. Você poderia usar as histórias e exemplos desse artigo, quando abrir o debate sobre como aprender a ser animada e otimista.

Anthony D. Perkins, "O Grande e

Maravilhoso Amor", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 76. Use esse artigo durante toda a aula, para ajudar a identificar o desânimo e as maneiras de superá-lo.

**Lição 42: Gratidão e Apeço**

Gordon B. Hinckley, "Conselhos e Oração do Profeta para os Jovens", *A Liabona*, abril de 2001, p. 30. Leia a seção sobre ser gratos para dar suporte ao início da lição.

Dallin H. Oaks, "Render Graças por Todas as Coisas", *A Liabona*, maio de 2003, p. 95. Refira-se às idéias contidas nesse artigo quando discutir maneiras de expressar sentimentos de gratidão.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 3.

**Lição 43: O Uso Adequado do Tempo de Lazer**

Thomas S. Monson, "O Caminho da Perfeição", *A Liabona*, julho de 2002, p. 111. Use as quatro sugestões feitas pelo Presidente Monson para explicar a necessidade do trabalho e os malefícios causados pela procrastinação.

Joseph B. Wirthlin, "Vinde após Mim", *A Liabona*, julho de 2002, p. 15. Considere a possibilidade de usar alguns pontos desse discurso com a introdução da aula.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Escolhas e Responsabilidades", nº 2.

**Lição 44: Desenvolver Talentos**

James E. Faust, "Acredito que Posso, Sabia que Podia", *A Liabona*, novembro de 2002, p. 49. Use esse artigo para complementar a seção "Aplicação da Aula", enfatizando a necessidade de desenvolver e usar nossos dons para o bem.

Ronald A. Rasband, "A Parábola dos Talentos", *A Liabona*, agosto de 2003, p. 34. Use o artigo para ensinar Mateus 25:14-30.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Conhecimento", nº 2.

**Lição 45: Participar das Artes**

Dallin H. Oaks, "Oito Propósitos da Revelação", *A Liabona*, setembro de 2004, p. 8. Use o quarto item do Elder Oaks, que se encontra na seção "Propósitos da Revelação", como parte de seu debate sobre "As Artes Enriquecem a Vida".

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Valor Individual", nº 6.

**Lição 46: Responsabilidade Financeira**

Joseph B. Wirthlin, "Dívidas Terrenas, Dívidas Celestiais", *A Liabona*, maio de 2004, p. 40. Incorpore os cinco passos citados pelo Elder Wirthlin para adquirir liberdade financeira, durante o debate sobre auto-suficiência.

*Progresso Pessoal*: "Experiências com o Valor: Escolhas e

Responsabilidades", nº 7.

**Lição 47: Um Ambiente Eficaz**

Dieter F. Uchtdorf, "Com Asas de Águia", *A Liabona*, julho de 2006, p. 14. Como parte de sua discussão sobre "Criar um Ambiente Sadio", mencione como os irmãos Wright influenciaram no meio ambiente.

Jeremy Robertson, "O Aviso na Parede", *A Liabona*, agosto de 2004, p. 8. Conte essa história como parte da introdução da aula.

**Lição 48: A Comunicação na Liderança**

L. Tom Perry, "Uma Solene Responsabilidade de Amar e Cuidar Uns dos Outros", *A Liabona*, junho de 2006, p. 56. Use partes do artigo para suplementar a seção "Todas Nós Podemos Ser Líderes".

M. Russell Ballard, "Oh! Sede Sábios!", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 17. Coloque em discussão as seis maneiras pelas quais podemos servir com sabedoria e servir bem, como parte de "A Liderança É o Amor em Ação".

**Lição 49: Valorizar e Incentivar Pessoas Deficientes**

Gayle M. Clegg, "Ensinar Nossos Filhos a Aceitar as Diferenças", *A Liabona*, junho de 2004, p. 16. Caso o vídeo mencionado na lição não esteja disponível, conte as duas histórias que se encontram no início do artigo.

**Sacerdócio Aarônico — Manual 2**

**Lição 26: Pensamentos Puros**

Dallin H. Oaks, "Pornografia", *A Liabona*, maio de 2005, p. 87. Incorpore os conselhos e admoestações do Elder Oaks ao debate.

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 5.

**Lição 27: A Lei de Saúde do Senhor**

Thomas S. Monson, "Sempre Fiéis", *A Liabona*, maio de 2006, p. 18. Considere a possibilidade de substituir o relato do final da lição pela analogia com os *maka-fekes*.

*Dever para com Deus (Diácono)*, "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 12.

**Lição 28: O Dia do Senhor**

L. Tom Perry, "A Importância da Família", *A Liabona*, maio de 2003, p. 40. Na primeira parte da lição, use o conselho do Elder Perry a respeito das atividades mais adequadas para o Dia do Senhor.

Earl C. Tingey, "Estabelecer Padrões Eternos", *A Liabona*, outubro de 2004, p. 20. Substitua a história do Elder Cook pelo conselho do Elder Tingey, na seção "Crescemos Espiritualmente, Quando Santificamos o Dia do Senhor".

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 2.

### Lição 29: O Propósito da Vida

Richard G. Scott, "A Verdade Restaurada", *A Liabona*, novembro de 2005, p. 78. Conclua a aula usando o conselho do Elder Scott a respeito de como a compreensão do plano de salvação nos ajudará a superar os problemas da vida.

Robert D. Hales, "Agora por Nós Mesmos: O Dom e as Bênçãos do Arbitrio", *A Liabona*, maio de 2006, p. 4. Use as idéias desse artigo para mostrar como o arbitrio ajuda-nos a vencer a tentação.

### Lição 30: Caridade

H. David Burton, "Um Coração Quebrantado e Mãos Que Ajudam", *A Liabona*, maio de 2006, p. 8. Cite alguns dos exemplos dados pelo Bispo Burton, em lugar do relato que se encontra no final da lição.

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 3.

### Lição 31: Perdão

James E. Faust, "A Expição: Nossa Maior Esperança", *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 19. Na primeira parte da lição, coloque em debate como a Expição nos investe de poder para perdoar as outras pessoas.

Boyd K. Packer, "A Radiante Manhã do Perdão", *A Liabona*, janeiro de 1996, p. 20. Considere a possibilidade de substituir a história de Corrie ten Boom pela de John Breen, contida no artigo.

### Lição 32: Cultivar os Dons do Espírito

David A. Bednar, "As Ternas Misericórdias do Senhor", *A Liabona*, maio de 2005, p. 99. Explique-lhes como os dons espirituais nos são concedidos como ternas misericórdias do Senhor.

### Lição 33: Procurei Conhecimento

John K. Carmack, "Fundo Perpétuo de Educação: Um Brilhante Raio de Esperança", *A Liabona*, janeiro de 2004, p. 32. Coloque em discussão os princípios que podemos aprender sobre concluir os estudos com a ajuda do programa do Fundo Perpétuo de Educação.

*Dever para com Deus (Mestre e Sacerdote)*, "Desenvolvimento Educacional, Pessoal e Profissional", nº 1 e nº 2.

### Lição 34: O Poder do Exemplo

Gordon B. Hinckley, "A Necessidade de Mais Bondade", *A Liabona*, maio de 2006, p. 58. Conte a história de Richard no lugar de uma das histórias contidas em "O Bom Exemplo dos Portadores do Sacerdócio Aarônico Influencia a Opinião que os Outros Têm a Respeito da Igreja".

Thomas S. Monson, "O Projeto de Construção do Mestre", *A Liabona*, janeiro de 2006, p. 2. Incorpore a seção

intitulada "Exemplos dos Fieis", desse artigo, na discussão prevista na aula.

### Lição 35: Obedecer, Honrar e Manter a Lei

*Dever para com Deus (Diácono)*, "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 5.

### Lição 36: Em Tudo Dai Graças

Dallin H. Oaks, "Render Graças por Todas as Coisas", *A Liabona*, maio de 2003, p. 95. Substitua a introdução pelas cinco razões citadas pelo Elder Oaks, pelas quais devemos render graças. Peça aos membros da classe que deem exemplos da própria vida que correspondam a cada categoria.

H. David Burton, "Um Coração Quebrantado e Mãos Que Ajudam", *A Liabona*, maio de 2006, p. 8. Considere a possibilidade de substituir a história do leiloeiro pelo relato sobre Joseph Smith.

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 10.

### Lição 37: Compreender o Papel da Mulher

Gordon B. Hinckley, "As Mulheres em Nossa Vida", *A Liabona*, novembro de 2004, p. 82. Use esse artigo para discutir como os papéis das mulheres são diferentes dos papéis dos homens, mas igualmente importantes.

Julie B. Beck, "Coração de Mãe", *A Liabona*, maio de 2004, p. 75. Use esse artigo para realçar a conclusão da aula.

### Lição 38: Viver Dignamente num Mundo Iníquo

James E. Faust, "A Garganta do Diabo", *A Liabona*, maio de 2003, p. 51. Use a analogia das cataratas, mencionada nesse artigo, para iniciar a aula.

Richard G. Scott, "Como Viver Bem em Meio ao Mal Crescente", *A Liabona*, maio de 2004, p. 100. Complemente a introdução relatando a experiência missionária do Elder Scott, ao ensinar o evangelho aos moradores de um vilarejo.

*Dever para com Deus (Diácono, Mestre e Sacerdote)*, "Atividades em Família", nº 2.

### Lição 39: Coragem Moral

Gordon B. Hinckley, "Seguir um Curso Constante", *A Liabona*, janeiro de 2005, p. 2. Use a terceira seção do artigo para realçar a discussão a respeito de desenvolver coragem moral para enfrentar melhor os problemas.

*Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Atividades em Família", nº 2.

### Lição 40: Evitar e Sobrepujar a Tentação

Dieter F. Uchtdorf, "Ver o Fim desde o Princípio", *A Liabona*, maio de 2006, p. 42. Considere a possibilidade de substituir o conselho do Elder Rector pelo conselho do Elder Uchtdorf a respeito dos padrões.



*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 5.

### Lição 41: O Sacramento: Em Lembrança do Filho

L. Tom Perry, "Ao Tomar o Sacramento", *A Liabona*, maio de 2006, p. 39. Use os princípios citados no artigo quando ensinar sobre os convênios que fizemos ao tomar o sacramento.

*Dever para com Deus (Diácono)*, "Atividades do Quórum", nº 7; *(Sacerdote)*, "Atividades do Quórum", nº 1.

### Lição 42: Seguir os Líderes

L. Tom Perry, "Cremos em Tudo o Que Deus Revelou", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 85. Ao ensinar a primeira parte da lição, detenha-se no estudo de como as revelações vêm à Igreja.

Jeffrey R. Holland, "Novamente Surgiram Profetas na Terra", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 104. Use os princípios ensinados no discurso do Elder Holland para suplementar a seção "Os Líderes da Igreja Dão Orientação para Nosso Benefício".

### Lição 43: Preparar-se Espiritualmente para a Missão Agora

David A. Bednar, "Tornar-se um Missionário", *A Liabona*, novembro de 2005, p. 44. Use esse discurso para explicar como e por que devemos nos preparar espiritualmente para a missão.

Use a edição de março de 2007 de *A Liabona* para suplementar a aula.

### Lição 44: Preparar-se para o Casamento no Templo

Russell M. Nelson, "Preparação Pessoal para as Bênçãos do Templo", *A Liabona*, julho de 2001, p. 37. Use esse discurso para suplementar as instruções quanto à recomendação para o templo e a preparação pessoal exigida para entrar no templo.

M. Russell Ballard, "O Mais Importante É o Mais Duradouro", *A Liabona*, novembro de 2005, p. 41. Use as três sugestões do Elder Ballard como suporte para a conclusão da aula.

### Lição 45: Ensino Familiar Eficiente

Thomas S. Monson, "Cumpra Seu Dever — É o Melhor a Fazer", *A Liabona*, novembro de 2005, p. 56.

Aplique o conselho do Presidente Monson sobre o ensino familiar na seção "O Ensino Familiar É uma Responsabilidade do Sacerdócio".

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Atividades do Quórum", nº 1.

### Lição 46: Evitar a Influência Degradante dos Meios de Comunicação

M. Russell Ballard, "Que Nossa Voz Seja Ouvida", *A Liabona*, novembro de 2003, p. 16. Na conclusão da aula, incorpore algumas sugestões do Elder Ballard quanto a minimizar as influências negativas da mídia.

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Desenvolvimento Comunitário e Social", nº 9.

### Lição 47: Linguagem Limpa e Adequada

H. David Burton, "Seja Grande", *A Liabona*, janeiro de 2002, p. 75. Use o segundo exemplo mencionado pelo Bispo Burton, quando colocar em discussão como nossas palavras revelam o que há em nosso coração.

### Lição 48: Manter Padrões Elevados

James E. Faust, "Permanecer em Lugares Santos", *A Liabona*, maio de 2005, p. 62. Use os princípios contidos no artigo para discutir como o fato de permanecer em lugares santos pode ajudar-nos a estar no mundo sem ser do mundo.

*Dever para com Deus (Mestre)*, "Atividades em Família", nº 2.

### Lição 49: Honestidade e Integridade

D. Todd Christofferson, "Sejamos Homens", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 46. Use as idéias desse artigo quando concluir a lição.

Richard C. Edgley, "Três Toalhas e um Jornal de 25 Centavos", *A Liabona*, novembro de 2006, p. 72. Substitua a história do final da lição pelas histórias do Bispo Edgley a respeito do seu emprego de verão, quando ainda jovem, e dos jornais.

*Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Desenvolvimento Espiritual", nº 1.

### Lição 50: Dar Valor e Incentivo aos Portadores de Deficiências

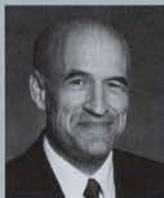
*Dever para com Deus (Sacerdote)*, "Desenvolvimento Físico", nº 11. ■

## Presidência Geral das Auxiliares

### ESCOLA DOMINICAL



Daniel K. Judd  
Primeiro Conselheiro



A. Roger Merrill  
Presidente



William D. Oswald  
Segundo Conselheiro

### SOCIEDADE DE SOCORRO



Silvia H. Allred  
Primeira Conselheira



Julie B. Beck  
Presidente



Barbara Thompson  
Segunda Conselheira

### RAPAZES



Dean R. Burgess  
Primeiro Conselheiro



Charles W. Dahlquist II  
Presidente



Michael A. Neider  
Segundo Conselheiro

### MOÇAS



Elaine S. Dalton  
Primeira Conselheira



Susan W. Tanner  
Presidente



Mary N. Cook  
Segunda Conselheira

### PRIMÁRIA



Margaret S. Lifferth  
Primeira Conselheira



Cheryl C. Lant  
Presidente



Vicki F. Matsumori  
Segunda Conselheira

## NOTÍCIAS DA IGREJA



## A Conferência É Transmitida ao Vivo a uma Vasta Audiência

Com partes da 177ª Conferência Geral Anual da Igreja interpretadas simultaneamente para 90 idiomas e transmitidas via satélite a mais de 6.000 sedes de estacas da Igreja em 85 países, os membros tiveram mais acesso às mensagens dos líderes da Igreja, ao vivo e no próprio idioma, do que jamais tiveram.

Ao dirigir-se à audiência mundial em todas as sessões, exceto a da manhã do sábado, o Presidente Gordon B. Hinckley, atualmente com 96 anos, disse aos membros: “Minha saúde é bastante boa, apesar dos rumores em contrário. Médicos e enfermeiros habilidosos me mantêm no caminho certo. Alguns de vocês talvez partam antes de mim”.

Na sessão da tarde de sábado, o Presidente Hinckley rededicou o Tabernáculo de Salt Lake na Praça do Templo, onde uma das sessões foi

realizada pela primeira vez desde que o Centro de Conferências foi inaugurado em abril de 2000. O Tabernáculo ficou fechado por dois anos, para uma reforma estrutural contra abalos sísmicos e uma total restauração (ver detalhes no artigo).

Foram apoiados novos líderes no sábado, inclusive cinco Autoridades Gerais, todos de países fora dos Estados Unidos, a presidência geral da Sociedade de Socorro e as conselheiras na presidência geral das Moças (ver à página 4 as mudanças na liderança da Igreja e, na página 124, a biografia dos novos líderes).

Milhões de membros da Igreja no mundo todo participaram da conferência assistindo-a em locais equipados com receptores para satélites, bem como em casa, por transmissão local, outros provedores via satélite e a cabo, e pela Internet. ■

## O Tabernáculo Reabre após Extensa Reforma

Desde a primeira vez em que foi usado, para a conferência geral de 1867, o Tabernáculo de Salt Lake representa um símbolo da fé e engenhosidade dos pioneiros. Hoje, quase 140 anos depois, o Tabernáculo ainda se ergue imponente, agora sobre um alicerce mais firme do que nunca.

Durante a sessão da tarde de sábado, 31 de março, o Presidente Gordon B. Hinckley rededicou o Tabernáculo de Salt Lake, depois de uma reforma que durou dois anos.

Bancos novos, feitos de madeira de carvalho, foram colocados e dispostos mais separadamente, oferecendo mais espaço e conforto aos visitantes; as escadas originais que davam acesso ao mezzanino pelo exterior foram colocadas dentro do edifício, facilitando o acesso das pessoas, e ainda duas novas escadas internas foram acres-

centadas; uma nova camada de lâminas de metal dourado foi aplicada sobre a parte visível dos tubos do órgão; foram feitos reparos e uma nova pintura no teto; novos camarins e uma biblioteca musical foram criados para os membros do coro; o púlpito foi reformado, podendo agora ser removido para acomodar um arranjo secundário de poltronas ou um palco para apresentações; e todos os sistemas hidráulicos, mecânicos e elétricos foram substituídos e atualizados de acordo com as normas vigentes.

Embora o Tabernáculo tenha recebido essas evidentes modernizações, entre outras, as mudanças mais importantes ficam onde o público em geral não as consegue ver.

O alicerce e as paredes do Tabernáculo foram modificadas para fortalecer a estrutura, de modo a suportar melhor os impactos de terremotos.



A reforma do interior do Tabernáculo incluiu reparos no teto, colocação de bancos novos e a criação de um púlpito removível e uma área que pode ser usada como palco.

Todos os 44 pilares que sustentam a peculiar cobertura do Tabernáculo foram reforçados com barras de aço que foram inseridas nos pilares de cima para baixo. A fundação de cada pilar também foi reforçada com concreto. Caixas de aço foram usadas para juntar a armação aos pilares, e extensas treliças no teto também foram unidas aos pilares, fortemente cingidas com aço estruturado.

Hoje, o Tabernáculo está bem mais forte que no passado, da mesma forma que a Igreja como um todo.

“Em certa época, a maioria dos santos dos últimos dias morava aqui neste vale e nas áreas circunvizinhas, onde criaram comunidades”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley durante a oração dedicatória. “Agora, Tua obra cresceu e espalhou-se por toda a Terra, até haver mais membros fora deste país do que nele.”

### A Criação e Construção do Tabernáculo

O Presidente Brigham Young pediu ajuda a Henry Grow para transformar em realidade a visão que tivera do Tabernáculo. Converso à Igreja e natural da Filadélfia, Pensilvânia, o irmão Grow era construtor de pontes e possuía as habilidades necessárias para aceitar o encargo.

Foram feitos os planos e a construção teve início em 1863.

Sem ter condições de adquirir muitos dos materiais de construção, os trabalhadores reciclavam o que podiam e usavam recursos naturais do lugar para construir o



Um novo revestimento de metal dourado foi aplicado à parte visível dos tubos do órgão.

Tabernáculo. As madeiras foram extraídas dos desfiladeiros locais, o excesso de pedras foi retirado do terreno onde seria construído o Templo de Salt Lake, sobras de equipamentos militares e sapatos de madeira foram transformados em pregos e arroelas, a cola foi feita aferventando o couro de animais, e a argamassa, retirada do calcário encontrado no local e reforçada com pêlos de animais.

Considerando os materiais disponíveis na época, o Tabernáculo foi realmente construído com fé e engenhosidade.

Quatro anos depois do início da construção, foi realizada uma conferência no Tabernáculo, que foi dedicado oficialmente em outubro de 1875, depois do acréscimo do mezzanino.

### Fatos Notáveis

- Todos os Presidentes da Igreja, exceto Joseph Smith e Brigham Young, foram



**Um alicerce ainda mais firme faz parte da prevenção contra abalos sísmicos..**

apoiados em solene assembléia no Tabernáculo.

- O Tabernáculo recebeu um batistério que serviu aos membros da área de Salt Lake City até a reforma mais recente, quando foi removido por motivo de aproveitamento do espaço.
- Os bancos originais eram feitos de madeira de pinheiro e pintados para parecerem feitos de carvalho
- A caixa do órgão é feita de pinho *ponderosa*, pintada para parecer feita de mogno.
- Antes da construção do Tabernáculo de Salt Lake, foi construído um tabernáculo, hoje chamado de “o Velho Tabernáculo”, na esquina do lado sudoeste da quadra do templo, como um local de reunião dos santos.
- Doze presidentes dos Estados Unidos visitaram o Tabernáculo.
- A acústica do Tabernáculo é incomparável; nenhum outro edifício possui acústica igual. Dizem que se alguém deixar cair um

alfinete sobre o púlpito, na frente do Tabernáculo, o som pode ser ouvido na última fileira do fundo. ■

## O Treinamento Mundial de Liderança Será Impresso

O texto da reunião mundial de treinamento de liderança será publicado na edição de junho de 2007 das revistas *A Liabona* e *Ensign*. A Igreja decidiu pôr o treinamento à disposição dos membros porque o tópico a respeito do ensino e do aprendizado se aplica a todos.

Esta será a segunda vez que o texto da reunião de treinamento é publicado nas revistas da Igreja. A reunião de treinamento do ano passado, cujo tema foi a família, foi publicado na edição de junho de 2006.

Os oradores desse treinamento foram: o Presidente Thomas S. Monson, Primeiro Conselheiro na Primeira Presidência; o Presidente Boyd K. Packer, Presidente Interino do Quórum dos Doze Apóstolos; e o Élder L. Tom Perry e o Élder Jeffrey R. Holland, do Quórum dos Doze Apóstolos.

A transmissão de fevereiro também estará disponível online, no site [www.lds.org/broadcast](http://www.lds.org/broadcast), no formato de áudio em 10 idiomas e de texto em 24 idiomas. ■

## Élder Enrique R. Falabella

*Dos Setenta*



O Élder Enrique Rienzi Falabella Arellano acredita que nada é mais precioso do que o testemunho pessoal a respeito de Jesus Cristo e de como a Expição afeta a nossa vida.

O Élder Falabella aprendeu ainda bem jovem que o desenvolvimento de um testemunho começa com o desejo de saber a verdade e a disposição de viver de acordo com ela.

Nascido em 9 de maio de 1950, filho de Udine e Leonor Falabella, o Élder Falabella tinha doze anos quando os missionários bateram à porta de sua casa na Cidade da Guatemala, onde ele nasceu e cresceu. Sendo o filho mais velho entre quatro, cuja mãe falecera havia muitos anos, o Élder Falabella percebeu que havia algo de diferente naqueles missionários, no amor que eles demonstravam e no poder com que ensinavam.

“Quería saber o que eles sabiam”, lembra ele. Esse desejo e sua disposição de

fazer o que os missionários lhe pediam levaram-no à conversão.

“Aprendi muito cedo a apreciar as palavras do Salvador: ‘Se alguém quiser fazer a vontade dele, pela mesma doutrina conhecerá se ela é de Deus, ou se eu falo de mim mesmo (João 7:17). Quando vivemos os princípios do evangelho, o Espírito toca o nosso coração e sabemos que eles são verdadeiros.”

Depois de servir na Missão América Central, ele e a esposa, Blanca Lidia Sanchez, foram selados em 21 de junho de 1975, no Templo de Mesa Arizona. O Élder Falabella é formado em agronomia pela Universidade de San Carlos, na Guatemala, e mais tarde estudou marketing na Universidade de Costa Rica. Trabalhou para uma companhia química e farmacêutica antes de ser chamado para servir por tempo integral na Igreja.

Quando os cinco filhos do casal cresceram, o Élder Falabella serviu como presidente de missão na estaca, bispo, representante regional, presidente de estaca e Setenta de Área, no cargo de Presidente da Área América Central durante dois anos. Ele servia como presidente de ramo no Centro de Treinamento Missionário na Cidade da Guatemala quando foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta. ■

## Élder Erich W. Kopschke

Dos Setenta



**S**e há algo sobre o que o Élder Erich Willi Kopschke possui um forte testemunho é que o Senhor sabe o que é melhor para cada um de nós.

Ele se lembra de uma pequena decepção quando foi chamado para servir como missionário de tempo integral em seu país de origem, a Alemanha. “Eu queria aprender outro idioma”, diz ele. Mas logo passou a amar o ensino às pessoas de seu país. E quando recebeu a designação de servir no escritório da missão durante nove meses como secretário, ele precisou aprender a falar inglês.

O Élder Kopschke percebeu então que sua missão era verdadeiramente o plano que o Senhor traçara para ele, pois ela o havia preparado.

“O Senhor sabe qual é a sua missão nesta vida — esse é o meu grande testemunho”, diz ele. “Ele sabe o que está reservado para você.”

O Élder Kopschke nasceu em 20 de outubro de 1956, em Elmshorn, Alemanha,

onde foi criado por pais santos dos últimos dias, Helga Haupt Kopschke e Kurt Kopschke.

O Élder Kopschke é formado em administração. Depois de sua missão, serviu nas forças armadas antes de receber qualquer outra formação profissional. Foi nessa época que conheceu sua esposa, Christiane Glück, que estudava enfermagem. Eles se casaram no Templo de Bern Suíça em 19 de dezembro de 1978, e o casal tem sete filhos.

Trabalhava em uma companhia de seguros antes de aceitar o emprego no Sistema Educacional da Igreja em 1996, quando foi indicado como diretor da Área Europa Central, em 2000.

Em 2003, foi chamado para servir como presidente da Missão Berlim, experiência que ele e a esposa adoraram.

Antes do chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Kopschke serviu como conselheiro do bispo, sumo conselheiro na estaca, presidente de distrito, presidente de estaca, presidente de missão, Setenta de Área e Segundo Conselheiro na Presidência da Área Europa Central. ■

## Élder Michael J. Teh

Dos Setenta



**P**ara o Élder Michael John Teh, a viagem é tão importante quanto o destino final — especialmente quando essa viagem é a vida. O Élder Teh diz que seu chamado como missionário de tempo integral, em 1986, fez toda a diferença em sua jornada mortal, pois fortaleceu seu testemunho sobre o evangelho.

“A missão foi uma guinada em minha vida. Foi uma bênção maravilhosa”, diz ele. “Vim a conhecer meu Pai Celestial e Seu Filho, Jesus Cristo. Passei a saber que podia invocar meu Pai Celeste a qualquer momento, e falar com Ele. Isso foi uma enorme fonte de consolo para mim.”

O Élder Teh diz que aqueles que se deparam com situações críticas na vida precisam de um testemunho, que os ajudará a permanecer no caminho correto.

“Nosso Pai Celestial lhe revelará a verdade, se você buscar, em espírito de oração, obter seu próprio testemunho”, afirma. “Que doce

sentimento é saber por você mesmo e poder testificar com segurança a respeito da verdade!”

O Élder Teh, filho de Martin e Norma Teh, nasceu em 25 de junho de 1965 em Davao City, Davao Del Sur, Filipinas. Sua família mudou-se para Manila quando ele tinha doze anos, mas ele voltou para sua cidade natal devido ao seu chamado para a Missão Filipinas Davao.

Depois da missão, o Élder Teh obteve o bacharelado em administração de empresas pela Universidade De La Salle, em Manila. Nos últimos quatro anos, trabalhou como registrador no Templo de Manila Filipinas, onde se casou com Grace May Weedon, em 16 de dezembro de 1989. O casal tem três filhos.

O Élder Teh sente gratidão pela oportunidade de estar junto aos líderes da Igreja. Ele já serviu como bispo, conselheiro na presidência da estaca, sumo conselheiro e conselheiro na presidência da missão. Na época em que foi chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, ele servia como Setenta de Área e como Segundo Conselheiro na Presidência da Área Filipinas. ■

## Élder Octaviano Tenorio

Dos Setenta



**O** Élder Octaviano Tenorio Domínguez sabe que o recebimento das ordenanças do templo modifica vidas. Modificou a dele, e suas atribuições permitem-lhe ver essa mudança na vida de outras pessoas. “Permaneçam próximos ao templo”, recomenda.

Nascido em 31 de outubro de 1942, filho de Octaviano Tenorio e Flora Domínguez de Tenorio, em Tilapan, Veracruz, México, filiou-se à Igreja depois que a família se mudou para Rio Bravo, na região norte do México.

Depois de receber o diploma em contabilidade e em administração, conheceu Rosa Elva Valenzuela González, na Cidade do México, onde o casal mora atualmente. Eles foram selados em 4 de janeiro de 1974 no Templo de Mesa Arizona, e têm cinco filhos.

Bem cedo em sua profissão, o Élder Tenorio foi consultado acerca de ocupar o cargo de gerente no Centro de Serviços Genealógicos da Igreja no México. Por ocupar

um bom cargo em seu emprego na indústria publicitária, teve dúvidas sobre aceitar o novo cargo. Mas depois de uma série de eventos inspiradores, concluiu que esse era o trabalho que devia fazer.

“Esse trabalho mudou o curso de minha vida”, afirma. Conduziu-o a uma vida entrelaçada pela história da família e pelas ordenanças do templo.

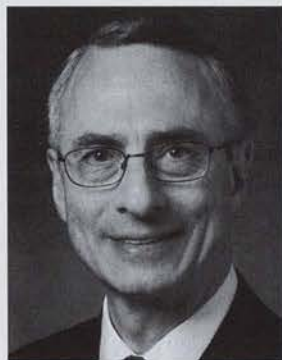
Depois de sete anos nessa função, durante os quais serviu como presidente de estaca, foi chamado como o primeiro registrador no Templo da Cidade do México, México, e como selador. Depois de servir no templo, presidiu a Missão México Tuxtla Gutierrez. Mais tarde, administrou o Departamento de Registro de Membros, Administração de Materiais e o Departamento de Bem-Estar da área, tempo em que serviu como representante regional e, depois, como Setenta de Área.

O Élder Tenorio por fim veio a tornar-se registrador no Templo da Cidade do México, México novamente, depois de seu substituto aposentar-se.

“O templo preenche grande parte de minha vida”, diz ele. “Creio ser por meio das ordenanças do templo que encontraremos a verdadeira felicidade.” O Élder Tenorio sente-se grato ao Senhor e considera uma grande bênção o seu chamado para servir no Primeiro Quórum dos Setenta. ■

## Élder Claudio D. Zivic

Dos Setenta



**O** Élder Claudio Daniel Zivic acredita que quando nos esforçamos por viver retamente, podemos ter certeza de que Deus nos guiará.

O Élder Zivic nasceu em 19 de dezembro de 1948, filho de Sergio Jorge Zivic e Eleonora Zalewski Zivic, em Buenos Aires, Argentina. Aos 15 anos, era maratonista e classificara-se em segundo lugar no *ranking* nacional em sua faixa etária para os 800 metros. Seu maior sonho era participar das Olimpíadas, e seu técnico, ex-atleta de *decatlo*, confiava no sucesso do rapaz — mas só se ele abandonasse sua relutância em competir aos domingos.

“Eu tinha de escolher”, diz o Élder Zivic. “Por fim, senti que a competição não era o que o Senhor queria para mim.”

O Élder Zivic enfrentou outra decisão difícil quando chegou o momento de escolher uma profissão. Depois de quatro anos na escola de ensino médio, precisou

submeter-se a uma prova de fim de ano em contabilidade, porque tinha ido muito mal na matéria durante o ano.

“Eu não gostava de contabilidade”, revela. Mas quando avaliou sua carreira, em espírito de oração, sentiu com muita intensidade que devia abraçar a área contábil. Colocando toda a sua confiança no Senhor, formou-se contador pela Universidade de Buenos Aires e passou a amar a profissão como contador público certificado.

O Élder Zivic vê a orientação do Senhor no decorrer de toda a sua vida. “Se vivemos retamente, Ele nos abençoa”, diz ele. “As coisas se encaixam no devido lugar com a maior naturalidade.”

Depois do serviço militar, ele e a esposa, Dina Noemí Alvarez, foram selados no dia 9 de janeiro de 1979, no Templo de São Paulo Brasil.

Antes do chamado para o Primeiro Quórum dos Setenta, o Élder Zivic serviu como presidente do quórum de élderes, professor do instituto, sumo conselheiro na estaca, conselheiro na presidência da estaca, oficiante no templo, representante regional, presidente da Missão Espanha Bilbao, e Segundo Conselheiro na Presidência da Área América do Sul Sul. ■



## Julie B. Beck

*Presidente Geral da Sociedade de Socorro*



Por ocasião de seu batismo, no templo, Julie Bangerter Beck diz que como parte dos convênios que fez, ela “prometeu ao Senhor que Ele poderia usá-la em Seu reino”. Não tinha importância onde e como Ele a usaria. Como ex-primeira conselheira na presidência geral das Moças, ela diz que na Igreja “todos ocasionalmente mudam de designação. Não importa onde sirvamos. Esta é a obra do Senhor, e trabalhamos com os filhos do nosso Pai Celestial”.

Filha de William Grant Bangerter, atualmente membro emérito do Primeiro Quórum dos Setenta, e de Geraldine Hamblin Bangerter, nasceu em 29 de setembro de 1954, frequentou a Faculdade Dixie e a Universidade Brigham Young, formando-se em ciências familiares. Casou-se com Ramon P. Beck no dia 28 de dezembro de 1973, no Templo de Salt Lake. O casal tem três filhos e oito netos.

A irmã Beck serviu como

presidente da Primária e das Moças na ala e conselheira na presidência da Sociedade de Socorro na estaca, antes de ser chamada para servir na liderança geral da Igreja.

Para administrar o tempo, ela divide as prioridades em três categorias: “preciso fazer”, “devo fazer” e “seria bom fazer”. A oração pessoal, o estudo das escrituras, a frequência ao templo e a família classificam-se na lista do “preciso fazer”. “Não conheço nenhuma mulher que não tenha mais coisas para fazer do que consegue”, diz ela, mas o hábito de estabelecer prioridades “elimina a culpa. Fico surpresa com a quantidade de coisas que “seria bom fazer” eu consigo efetivamente concluir.

O Senhor a abençoou com idéias sobre como ser uma boa vovó à distância, inclusive como ler para os netinhos pelo telefone.

“Sempre tive um amor muito grande pela Sociedade de Socorro. Nos primeiros anos de casada, quando meus pais recebiam uma incumbência e viajavam para longe, as irmãs da Sociedade de Socorro eram ‘minhas mães’. Nas viagens que faço pelo mundo, sinto um genuíno amor e admiração pelas mulheres da Igreja. Que grande bênção será, agora, poder focalizar minhas forças no serviço à Sociedade de Socorro!” ■

## Silvia H. Allred

*Primeira Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro*



Quando tinha apenas 16 anos de idade, Silvia Henriquez Allred, chamada recentemente para servir na presidência geral da Sociedade de Socorro, desenvolveu grande amor por essa organização de mulheres.

“Pouco depois de ser batizada, minha mãe foi chamada como presidente da Sociedade de Socorro em nosso ramo, em El Salvador”, explica a irmã Allred. “Ela trabalhava muito, mas minha irmã e eu [que também éramos recém-conversas] dissemos a ela: ‘Tudo vai ficar bem. O Senhor a ajudará’. E foi o que Ele fez.”

Enquanto servia como secretária, ao lado de sua mãe, presidente da Sociedade de Socorro, a irmã Allred ficou impressionada com as oportunidades que a organização oferecia em termos de liderança, educação, habilidades domésticas e serviço — oportunidades que a irmã Allred diz estarem à disposição “de todas as mulhe-

res que abraçam o evangelho de Jesus Cristo.”

A irmã Allred nasceu em 11 de outubro de 1944, em San Salvador, El Salvador, filha de Carlos Florentino Henriquez e Hilda Alvarenga, a quarta filha dentre os oito do casal. Frequentou a Universidade de Arizona, a Universidade Brigham Young e o Instituto General Francisco Morazan, em El Salvador, estudando matemática e idiomas.

Casou-se com Jeffrey A. Allred no dia 7 de setembro de 1966, no Templo de Salt Lake. O casal tem oito filhos.

A irmã Allred serviu como missionária de tempo integral na Missão América Central, presidente da Sociedade de Socorro e da Primária na ala e na estaca, e como membro da junta geral da organização das Moças. Também serviu com o marido quando ele presidiu a Missão Paraguai Assunção e, mais recentemente, quando ele presidiu o Centro de Treinamento Missionário na República Dominicana. O casal Allred também serviu como casal missionário em assuntos públicos em Madrid, Espanha.

A irmã Allred diz que em toda a sua vida, confiou nas coisas que aprendeu durante seu primeiro chamado na Sociedade de Socorro: “O Pai Celestial conhece nossas necessidades. Eu sei que Ele nos dá forças”. ■

## Barbara Thompson

Segunda Conselheira na Presidência Geral da Sociedade de Socorro



Como ex-líder do comitê de atividades da ala, Barbara Thompson sente-se mais à vontade usando jeans e montando kits de produtos de higiene do que como membro da presidência geral da Sociedade de Socorro. Mas ela é grata por seu novo chamado como segunda conselheira nessa presidência.

Tendo também servido como missionária na Missão Alemanha Hamburgo, professora de Doutrina do Evangelho, diretora de acampamento das Moças, consultora das Lauréis e das Abelhinhas, presidente das Moças da ala, conselheira da Sociedade de Socorro da ala e membro da junta geral da Sociedade de Socorro, a irmã Thompson acredita que, “quando as irmãs têm um testemunho da veracidade do evangelho, elas partem para a ação”.

Filha de W. Peter e Fern Rymer Thompson, nasceu em 13 de junho de 1952, em San Luis Obispo, Califórnia. Mais

tarde, mudou-se com a família para Granger, Utah. Sempre adorou esportes e a vida ao ar livre, mas seu passatempo favorito é visitar os amigos e familiares.

Com mestrado em Serviço Social pela Universidade de Utah, a irmã Thompson trabalhou para o Departamento de Serviços Humanitários de Utah por 30 anos. Desde sua aposentadoria, serve como diretora executiva de uma organização internacional que cuida de crianças abandonadas ou que sofreram maus-tratos.

Embora nunca tenha se casado nem tenha filhos, a irmã Thompson diz: “Tenho familiares e amigos emprestados, e sempre tive muito apoio das irmãs da Igreja”.

Ela vê sua nova função como apoio à irmã Beck. “Quero ajudá-la a cumprir seu chamado”.

A irmã Thompson está sempre desejava de ouvir o testemunho dos membros do mundo todo, onde quer que esteja. Sua mensagem para as irmãs da Sociedade de Socorro é: “Amem o Senhor. Venham a Cristo de todo o coração. As mulheres enfrentam desafios inacreditáveis, mas quando confiamos no evangelho e na irmandade que temos na Sociedade de Socorro, nossas dificuldades se tornam mais brandas”. ■

## Mary N. Cook

Segunda Conselheira na Presidência Geral das Moças



Confia no Senhor de todo o teu coração” (Provérbios, 3:5) é uma verdade orientadora para Mary Nielsen Cook, segunda conselheira na presidência geral das Moças.

A irmã Cook nasceu em Midvale, Utah, em 8 de junho de 1951. Aprendeu a confiar no Senhor por meio dos exemplos de seus pais, Kenneth N. e Fern S. Nielsen. Seu pai teve sérios problemas de saúde provenientes de um acidente em uma mina, quando a irmã Cook era ainda bebê. Por algum tempo, sua mãe foi a única provedora da família. Foram tempos difíceis.

Na juventude, ela sonhava em casar-se e ter filhos, mas permaneceu solteira por muitos anos. “Às vezes eu ficava imaginando se meus sonhos ainda se realizariam algum dia”, diz a irmã Cook. “Porém, procurei ter fé e esforcei-me para concentrar-me nas bênçãos que eu tinha”.

Durante essa época, ela obteve o grau de bacharel e o

de mestre em fonoaudiologia e audiologia, bem como um EdS (Especialista em Educação) na Universidade Brigham Young. Trabalhou como professora de educação especial e, mais tarde, como administradora escolar.

Em 16 de julho de 1988, casou-se com Richard E. Cook, que mais tarde serviu como membro do Segundo Quórum dos Setenta, no Templo de Salt Lake. A irmã Cook diz que, naquela época, “herdou quatro filhos maravilhosos e tornou-se avó de oito” quando a primeira esposa do Élder Cook faleceu em 1984. Eles têm agora 17 netos.

Enquanto o Élder e a irmã Cook serviam como missionários de tempo integral na Mongólia, ele foi chamado para presidir a missão Mongólia, recém-criada naquela época. Mais tarde, ela o acompanhou a Hong Kong, enquanto ele serviu na Presidência da Área Asiática. Ela serviu também como presidente da Sociedade de Socorro da ala e na junta geral das Moças.

A irmã Cook é grata por essas experiências e testifica: “sejam quais forem as provações que nos advenham, se confiarmos no Senhor, Ele endireitará nossos caminhos”. ■



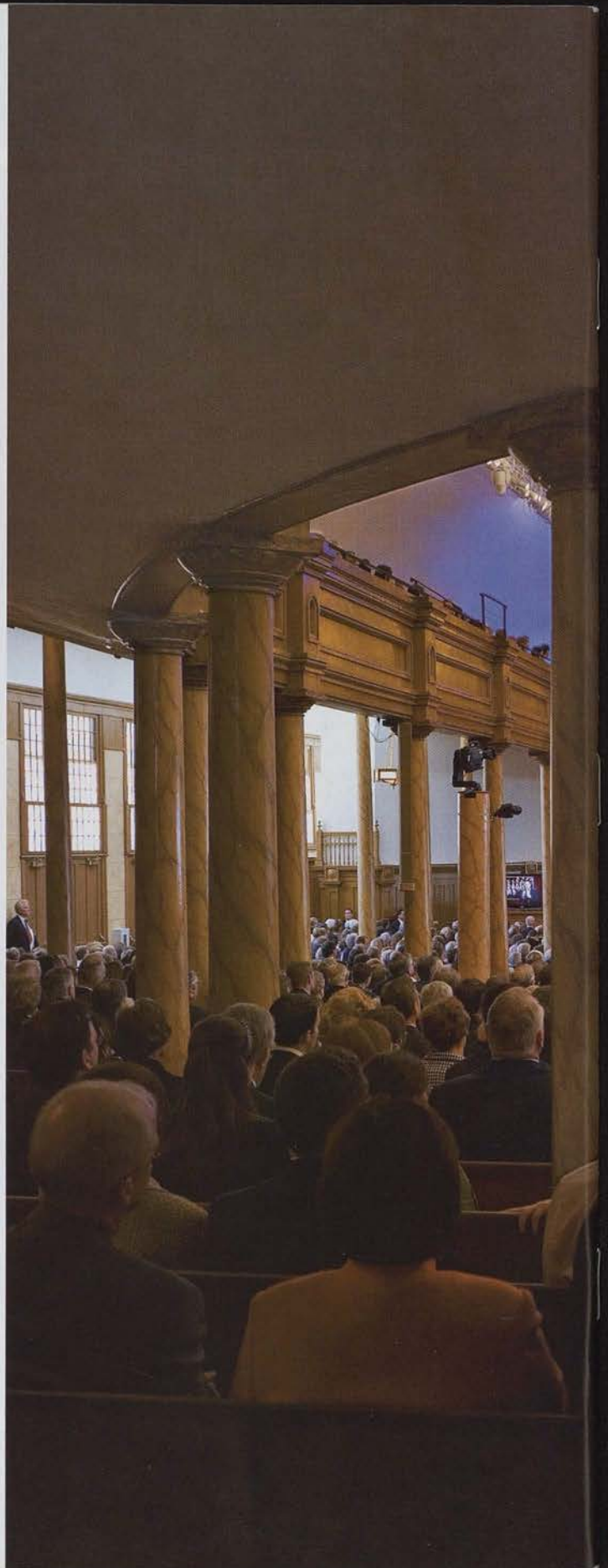
© AL ROUNDS. REPRODUÇÃO PROIBIDA

**Vista da Rua Quince, de Al Rounds**

*Vista do lado sudeste do Templo de Salt Lake, dedicado na conferência geral de abril de 1893, e do Tabernáculo, dedicado na conferência geral de 1875. Os santos dos últimos dias começaram a usar efetivamente o Tabernáculo a partir da conferência geral de outubro de 1867.*



**I**rmãos e irmãs, desfrutamos de uma maravilhosa conferência”, disse o Presidente Gordon B. Hinckley no encerramento da 177ª Conferência Geral Anual. “Esperamos que vocês usem a edição de maio das revistas da Igreja como recurso em suas reuniões familiares, a fim de recordar o que foi dito nesta conferência. Cada orador fez um esforço de buscar inspiração para compartilhar conhecimentos que motivarão aqueles que os escutaram a aperfeiçoar-se e tornar-se um pouco melhores.”



PORTUGUESE



4 0200785059 4